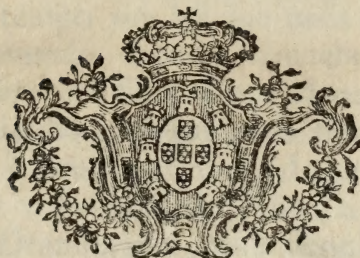
CRONICA
DE
PALMEIRIM
DE
INGLATERRA

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE

POR

FRANCISCO DE MORAES

A QUE SE AJUNTAÕ AS MAIS OBRAS
DO MESMO AUTOR.

TOMO II.

LISBOA
NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.
ANNO M.DCC.LXXXVI.
Com licença da Real Meza Censoria.

PARTE II. DE PALMEIRIM. DE INGLATERRA.

CAPITULO LXXVI.

Como Floriano e Albayzar ſe deſafiaram pera a corte do emperador.

DIZ a hiſtoria, que pera ſaber quẽ era eſte Dramorante, que Eutropa tia de Dramuſiando teue hum hirmão chamado Dramorante, qu'ẽ ſeu tempo foy hũ dos mais temidos gigantes do mundo. Sendo mancebo ſe namorou d'hũa donzela filha d'hũa dona viuua, da qual nã podendo alcançar nada por amores nẽ promeſſas, a tirou per força de poder de ſua may e ouue nella aquelle filho, a que tambẽ pos nome Dramorante, que depois teue por ſobre nome o cruel, deriuado de ſuas obras, e a may morreo de parto. O gigante vendo morta a couſa, que mor bẽ queria e em quẽ ſua vida ſe ſoſtinha, nã podendo refrear eſta

dor cõ o prazer do nacimento de ſeu filho, teue tamanho poder a paixã, qu'ẽ poucos dias morreo. O filho ſe criou em poder de ſua auoo may de ſua may te hidade de ſer caualleiro, ſendo tã deſtro nas armas, tã cruel em ſuas manhas, que por toda aquella terra o temiã como ao diabo. Seu coſtume era mortes, roubos, incẽdios, forças, ſem nenhũa cauſa, ſomente a incrinaçã peruerſa, de que fora gerado o mouia a iſſo: e trazendo ſempre pera execuçã de ſua vontade caualleiros pelas floreſtas, que tomauã donzellas pera elle. Neſta vida viueo muitos dias fazendo obras dinas de muy grã caſtigo, te que Albayzar alli chegou e fez o que neſte capitulo atras ſe eſcreue. Albayzar eſteue no caſtello algũs dias curandoſe de ſuas feridas, qu'erã muitas, acompanhado de Palmeirim e ſeus hirmãos e da donzella, que os ali trouuera, a quẽ deu o caſtello cõ tudo o que dentro eſtaua em galardam de ſeu trabalho. Ja qu'eſtaua em deſpoſiçã pera falar em qualquer couſa, Floriano lhe pedio quiſeſſe dezerlhe quem era e a maneira como ouuera o eſcudo do vulto de Miraguarda, porque tinha em tanta conta o guardador delle, que nã ſabia que cuidaſſe. O eſcudo, diſſe Albayzar, eu o ganhey per força d'armas, vencendo em batalha ygoal o caual-

ualleiro, que o guardaua, e nã tam somente espero levar este ante a senhora Targiana, a quẽ siruo, mas inda todolos doutros homẽs, que quiserẽ defender que Targiana nã he a mais fermosa dama do mundo: co'este proposito me vou a corte do emperador Palmeirim, onde milhor que em outra parte cuydo que satisfarey meu desejo. Floriano, quando de todo conheceo qu'era mouro e o vio cõ palavras tã soberbas, algũ tanto manencorio disse. Maa empresa me parece que trazeys, que nessa corte ha tantas damas mais fermosas que Targiana e tantos caualleiros, que vo lo combateram, que ey medo que fiqueys cõ mayor quebra do que vosso coraçã vos diz. Albayzar nã pode sofrer taes palauras por tocarẽ em sua senhora, disse contra Floriano. Vos, caualleiro, sabeys bẽ o tempo, em que me tomays; porẽ se vos atreuerdes yr a essa corte no tempo, que eu ahi estiuer, que sera cedo, la vos mostrarey quã diferente he o merecimento de Targiana do das outras molheres, se sobr'isso vos ousardes combater comigo. Por quã mal agardecidas sam de ti boas palauras, disse Floriano, te nã quero dizer outras se nã que eu serey na corte tã cedo coma ti a todo meu poder, e entã as obras de cada hũ manifestarã a verdade de nos: e despe-

pedindose delle, pedio por merce a Palmeirim que se fossem. Assi o fizerã logo, que armandose se forã sua via, deixando Albayzar, do qual se falara a seu tempo, e elles andarã suas jornadas tantos dias, que se acharã nos fins d'Ungria, contentes de se verẽ ja tam perto de Costantinopla pera onde tanto tempo auia que caminhauã, posto que Palmeirim na força deste contentamento começou sentir muito mayores receos que nunca, tendo presentes as palauras, que lhe sua senhora dissera quando a primeira vez sayra da corte. E nã sabendo determinarse pollo perigo em que se via, apartauase cõ Seluiã, qu'este segredo nẽ de seus hirmãos o fiaua. E achaua nelle tã singulares palauras e tã viuas pera o tirar daquelle receo, que co'ellas o obrigaua yr por diante e esquecerse de todolos outros medos: mas o amor, que nelle era grande, que, onde quer qu'esta, faz sempre mudanças, representaualhe mil temores outros, que de todo o tirauã fora de seu juizo, de maneira que por nenhũa via sabia que fizesse. Isto lhe causaua tanta tristeza, que por força se lhe enxergaua no rosto, por mais que dessimulaua, de que seus hirmãos tambẽ tinham muita parte, vendoo assi sem nunca poder tirar delle quẽ o fazia descontente. Assi andando atrauessando aquelle

rey-

reyno, fazendo cousas, cõ que sua fama grandemente se estendia, indo contra hũa cidade porto de mar, onde cuydauam embarcarse pera Grecia, foram ter a hũ campo descuberto e raso e grande, e indo lançando os olhos a hũa e outra banda, contentando a vista nas boninas e flores graciosas de que estaua coalhado, viram vir contra si hũas andas cubertas de hũ tapete negro acompanhadas com tres escudeiros, que faziã grã pranto por hũ corpo morto, que nellas hia. Chegando a elles Floriano, que muy desejoso era de nouidades, quis saber a causa de seu choro e descobrindo as andas vio dentro hũ corpo armado d'armas verdes tam enuoltas em sangue, que nã se parecia a cor dellas, cõ tamanhos golpes, que bẽ parecia qu'ẽ algũa grã batalha ou afronta os recebera: mouido a piedade d'o ver tal, deteue hũ dos escudeiros pera delle saber a rezã de sua morte e as andas forã por diante. O escudeiro, que nã leuaua tanto vagar, que se podesse deter algũ espaço, disse. Se muito o desejays saber vinde tras mi, que doutra maneira nã vos posso falar, e la pollo caminho o sabereys; e se o esforço vos ajudar, achareys onde auenturar essa pessoa e armas em parte, que cõ grande perigo se pode ganhar muita honra. Por certo, disse Floriano, bẽ pode acon-

contecer o que quiser, mas ja eu ey de chegar ao cabo co'esses medos: e despedindose de Palmeirim e Pompides, que o quiserã seguir, se foi so tras o corpo, que nas andas hia, desejoso de ver o fim das palauras, que lhe o escudeiro dissera. Palmeirim e Pompides leuarã sua rota pelo campo abaixo praticando naquele acontecimento: e como naquella parte as auenturas estiuessem sempre certas, nã andaram muito quando pello mesmo valle virã atrauessar hũa donzella encima dũ palafrẽ murzello, qu'ẽ chegando a elles se deteue, dizendo. Senhores, algũ de vos, pollo que deue a ordẽ, que tomastes, querera yr comigo fazer hũ socorro a hũa donzella, que tres caualleiros per força querẽ matar, Pompides, vendo a pressa da donzella, virouse pera Palmeirim, dizendo. Pois pera vos tã pequena empresa nam he, peçovos me deys licença pera me yr co'esta donzella, ao menos verey se pode de mi sayr algũa cousa, que pareça de vosso hirmão. Palmeirim, que nenhũa conuersaçã lhe parecia milhor que a vida solitaria, deu lha muito leuemente e ficando soo cõ Seluiã tornou a seu caminho e pratica, porque em quanto o tempo lhe daua lugar nunca em al ocupaua o sentido se nã nas cousas de seu cuydado. Passando nisso quasi a mor parte do dia,

ja

ja que o ſol de todo ſe recolhia, deixando a terra deſacompanhada da claridade de ſeus rayos, vendoſe tã longe de pouoado, começou de caminhar contra hũas aruores, que la no fundo do campo pareciã. Chegando a ellas, ſe deceo dando o cauallo a Seluiam, e deitandoſe ao pe de hũa daquelas aruores eſteue tanto eſpaço cuidando en ſua ſenhora, tee que o meſmo cuydado o adormeceo, e la contra mea noite tornou acordar, que nẽ o ſono conſentia algum repouſo. E porque de noite qualquer couſa ſoa muito, ouuio apartado donde elle eſtaua queixar hũ homẽ cõ palauras tã magoadas e triſtes, qu'era muito pera ter doo delle: deſejando ouuilo de mais perto, foiſſe contra aquela parte onde o outro eſtaua. E porque a eſcoridã da noite nã deixaua vello, nam pode deuiſar as armas nẽ as cores dellas, e pos ſe a eſcuitallo, contente d'o ouuir, porque hũ triſte com outras triſtezas repouſa. O outro, que nam em al ſe nã em paixões gaſtava o tempo, antre algũas palauras, que conſigo ſoo paſſaua, começou dizer. Pera que Florendos, te queixas de teu mal ſendo tam contente delle: minha ſenhora Miraguarda, que quereys que faça quẽ vos vio pera ſe perder, e vos nã vee pera dizer o que ſente? meus males nam ſam taes, que alguẽ poſſa cõ elles

ſe nam eu, que d'os ter viuo, pera que cõ mayor doo a vida paſſe: bẽ ſey que toda pena ſofrida por vos ſe ſatisfaz cõ o goſto de vos ſeruir, mas que fara quẽ voſſas couſas aſſi tratarã, que nẽ lhe dã vida pera lograr eſte contentamento, nẽ o acabã de matar pera nã ter de que ſe queixar? acabadas eſtas palauras deteueſe hũ pouco ſem dizer outras e cõ o eſuaecimento delas adormeceo. Palmeirim, que conheceo ſer Florendos, quiſera dar ſe lhe a conhecer, depois, receando que lhe eſtoruaſſe ſeu caminho, o deixou de fazer, ſentindo em ſi ſua paixã como a ſua propria; que iſto tem os nobres doerlhe menos ſeu mal que o alheo. E antes que a alua eſclareceſſe, mandando enfrear ſeu cauallo ſe tornou a ſeu caminho, deſejoſo de ſe ver ja na corte do emperador ſeu avoo e paſſar pelos medos, que lhe o amor repreſentaua. Porque quando elles ſam grandes, paſſalos de preſſa os faz parecer menos.

CAPITULO LXXVII.

Do que aconteceo a Floriano do deſerto na auentura do corpo morto, que nas andas hia.

O Esforçado Floriano tanto que ſe apartou da companhia de Palmeirim ſeu hirmaõ, foiſſe tras as andas, e o eſcudeiro, que

co'

co'elle hia, lhe diſſe. Pois ſenhor quereys ſaber quẽ he o que nas andas vay, diruolo ey; porque me parece que quẽ tanto o deſeja ſera pera nã negar ſua peſſoa a algũa vingança ſendo neceſſaria. E pois as armas pera desfazer agrauos ſe trazẽ, podeys crer que neſte caſo milhor que em outra parte as podeys enpregar: eſte cavalleiro ſe chamaua Sortibrã o forçoſo, e he natural deſte reyno, primo coirmão delrey Friſol e por ſua peſſoa o mais temido deſta terra. Aconteceo ontẽ que veo ter a hũ ſeu caſtello hũ eſcudeiro, moſtrando cõ muitas lagrimas ter neceſſidade delle pera hũ ſocorro, e como te entã elle ſe nunca negou a ninguẽ, foy co'elle, que o leuou a onde o eſperauã quatro caualleiros ſeus imigos; e poſto que Sortibrã meu ſenhor na batalha fez todo o que hũ esforçado caualleiro deuia fazer, como aas vezes a ſobegidã dos muitos faz perder a virtude aos poucos, a poder de muitas feridas o matarã, deixandoo eſtirado no campo aſſi como vedes. Sabida ſua morte no caſtello fomos por elle co'eſtas andas, e hũ ſeu filho de pouca hidade he ydo a corte a buſcar algũ caualleiro, que vingue tam grande mal. Por iſſo ſe vos vos atreveys a fazelo, alẽ d'acrecentardes voſſa fama, dareys cauſa a ſe nã cometer mais treyções deſta calidade.

Floriano, que nã bufcaua outra coufa, oferecêolhe a fua peffoa, pefandolhe da morte de Sortibrã, que ja o ouuira nomear por muito bõ caualleiro. Nifto chegarã ao mar, onde os eftaua efperando hũa fufta, e entrando nella cõ o corpo morto, leuaram os cauallos por terra, e elles forã remando ao longo della, te que de todo foy noite, e ao paffar de hũa enfeada, que o mar perto dalli fazia, encontrarã dentro quatro gales de turcos, que nela eftauã ancoradas, e porque pera boluerẽ ja nam auia tempo e pera pelejar foo Floriano o auia de fazer, fem nenhũa refiftencia a fufta foy entrada por Auderramete hũ principal capitã mouro, que nas gales vinha, o qual vendo as ricas armas de Floriano, fabendo que era caualleiro andante, lhe fez gafalhado e honra, aos efcudeiros mandou prender e o corpo de Sortibrã lançar ao mar. Ao outro dia mandando dar vela começou feguir fua via. Efte era hirmão baftardo d'Albayzar e viera ẽ bufca delle, porque o outro feu hirmão Soldã de Perfia era morto, pera erdar o fenhorio, que de dereito era feu, e indo perguntando a Floriano fe o conhecia, dandolhe todolos finaes, lhe veo a memoria que aquelle era o caualleiro, que vencera Dramorante o cruel cõ todolos feus, e coa lembrança do defafio, que coele dei-

deixaua aprazado, vendo que o nã podia comprir, ficou descontente e triste. Auderramete, depois de saber a causa daquella tristeza, manencorio começou dizer. Cuydas tu que contra meu senhor Albayzar a homẽ no mundo que se possa soster em campo? por certo deues muito aa fortuna, que de tamanho perigo te saluou: cõ tudo, se disso estas descontente, cheguemos a corte do grã turco e diante da senhora Targiana, que o ca faz andar, te combaterey que Albayzar he o milhor caualleiro do mundo e se delle tẽs algũa paixã em mi que sam seu hirmão a podeys vingar. Floriano, qu'ẽ toda parte desejaua mostrar seu preço, aceitou o desafio e o mouro desejoso de ganhar honra e mais em seruiço de Albayzar, se pos na via donde o grã turco estaua. Aqui o deixaremos por tornar a Pompides, que a donzella leuou consigo, como no capitulo atras se disse, o qual nam andou muito que chegou a hũ valle de hũs aruoredos espessos e contra a parte onde estauã mais bastos ouuio voz de molher tã cansada e fraca, que casi parecia que a nam podia lançar: e, pondo as pernas ao cauallo, vio que hũ caualleiro per força queria dormir coella e outros dous estauã olhando, rindose de como se defendia. Pompides vendo tanta vileza, coa lança a sobre mão remeteo

ao que eſtaua pegado nella, dandolhe tam grã pancada na cabeça, que eſtaua deſarmada, que deu coelle morto ſaltandolhe os miolos pelo campo. Os outros dous caualgando muy a preſſa coas lanças baixas cubertos de ſeus eſcudos remeterã a elle ſem lhe fazer mais dano que rachallas, e elle, falſando todas as armas a hũ, lhe fez ter companhia ao outro ſeu companheiro e coa eſpada na mão ſe foy ao terceiro, que trabalhaua por vingar os outros: mas Pompides, que tinha grande esforço, em pequeno eſpaço lhe deu tantas feridas e o tratou tã mal, que ſem nenhũ acordo cayo do cauallo abaixo, e decendoſe por ver ſe era morto, tirandolhe o elmo tornou em ſi e cõ medo da morte começou pedir merce da vida. Pompides, que coa manencoria de ſuas obras nã ouuia, lhe cortou a cabeça, dizendo: quẽ tais penſamentos traz, eſte he ſeu galardã. A donzella, quando vio o fim da batalha tanto a ſeu goſto, veoſe contra Pompides e lançandoſe a ſeus pes, quis cõ palauras ſatisfazer ſeu ſocorro, pois cõ mais nã podia. Pompides a leuantou nos braços, e vendoa tã gentil molher, diſſe, ſenhora, ja podeys eſtar contente que nam eſta aqui ſe nã quẽ vos faça mil ſeruiços. Senhor, diſſe ella tam grande medo me meterã eſtes homẽs, que inda agora eſtãdo mortos os te-

temo: vamonos daqui, que em quanto os vir nã me parece qu'estou segura. Pompides rindose do temor, que nella via, se desuiou pelo campo, onde por ser ja tarde detreminou repousar, que dalli ao pouoado era longe: e de noite esteue a donzella contando que, indo a corte delrey Frisol, aquelles caualleiros encontrando co'ella a quiserã forçar. Pompides depois de saber sua vida, quis ver se cõ palauras poderia ganharlhe a vontade, que seu parecer o obrigaua a isso, e porẽ como a donzella fosse casta e virtuosa poderã pouco co'ella. Ao outro dia, logo como foy dia se foy sua via e Pompides tornou a seguir a que dantes leuaua, desejozo de tornarse a encontrar cõ Palmeirim; porque alẽ de o desejar pelo que lhe queria, o fazia por lograr sua conuersaçã: que este bẽ tẽ a dos homẽs vertuosos, que os bõs e os maos igoalmente desejã tella sem outro interesse.

CAPITULO LXXVIII.

Do que aconteceo a Palmeirim depois que se apartou de Florendos no vale, onde o achou queixandose da fortuna.

PAlmeirim, tanto que se apartou donde Florendos estaua queixãdose, se deitou ao pe de hũa aruore, onde dormio algũ espa-

ço da noite, porque a moor parte della paſſou em cuydados eſpertos, que o nam deixarã adormecer, e antes que a alua eſclareceſſe ſe meteo ao caminho. Ao quarto dia de ſuas jornadas foy ter a hũa floreſta mea legoa da cidade de Buda, onde entã eſtaua elrey, e no fim della em hũa grande baſtida d'alemos vio a ſombra delles em torno de hũa fonte, que no meo eſtaua grã companhia de donzellas e caualleiros, que por baixo paſſauã a ſeſta por ſer o dia de grande calma. E porque lhe pareceo que paſſando perto poderia ter algũ enbaraço, que lhe eſtoruaſſe o caminho, deſuiou o cauallo por outra parte; por ſua tençam nam ſer ocuparſe em couſas que o podeſſem deter. Andando aſſi hũ pouco ſentio ao traues onde caminhaua roydo de golpes, virãdo a cabeça vio que antre a meſma gẽte que ficara aos alemos ſe fazia grã batalha. Pondo as pernas ao cauallo por ver oque ſeria, chegou ja a tempo que tudo, eſtaua pacifico; porque os de hũa parte tendo mortos os que da outra ſe lhe defenderã, aos outros prenderã: e como antre os preſos conheceſſe a duqueſa de Ponto e de Duraço, molher de Belcar, e antre os mortos o principe Ditreo, que a trazia a folgar a corte delrey ſeu pay, que Belcar eſtaua o mais do tempo na de Coſtantinopla polla muita afeiçam que nella

lhe

lhe tinhã, por ser alli criado, foy tã triste; que nam lembrandolhe que da outra parte estaua o gigante Bracandor senhor da rocha desabitada cõ dez caualleiros bẽ armados, esquecido do perigo do caso, vendo que cõ tanta dor as donzellas da duquesa e ella co'ellas chorauã a morte de Ditreo, e de mestura co'isto velas presas em poder de homẽ tã fero, quis qu'ẽ cousa de tamanho risco sua pessoa se aventurasse. E remetendo ao gigante Bracandor co'a lança baixa, deu co'elle no chão mal tratado polo tomar de supito. Os seus que viram tamanha ousadia em hũ so caualleiro, juntamente o encontrarã; e ainda que algũs acertassem os encontros, nã prestarã pera mais que rachar as lanças e elle ficar na sella tã enteiro como se lhe nã tocarã. E arrancando da espada se meteo antrelles, ferindoos de tamanhos golpes e tã ameude, que os pos em algũ receo. Mas a este tempo chegou Bracandor, que ja tornara a caualgar, acompanhado de sua yra e soberba, descontente de se ver assi derribado, dizendo aos seus. Arredaiuos a fora, ponde cobro nos presos nam fujam, que deste malauenturado este cutelo me dara tamanha vingança, que fique bẽ satisfeito do que me fez. Os seus se desuiarã, que nam ousaram fazer outra cousa, e Palmeirim que de tamanha furia

vio ſeus golpes, o eſperou cõ o animo de que ſeu coraçam ſempre andaua acõpanhado. A batalha durou antrelles grande eſpaço, pelejada cõ tanta força e manha, quanta pera tam forte imigo cada hũ avia meſter: e como aa bondade de Palmeirim nenhũ outro ſe ygoalaſſe, começou o gigante Bracandor a enfraquecer em tal maneira, que os ſeus determinaram paſſar ſeu mandando, e de meſtura co'elle começarã ferillo por tãtas partes, que, inda que ſua deſenuoltura foſſe grande, nam eſtoruou as armas ſerẽ cortadas e elle ferido por muitos lugares. Porẽ ſe Palmeirim em tempo algũ moſtrou ſua alta proeza, foy neſte, que nenhũ golpe daua, que nam derribaſſe caualleiro morto ou ferido, ſem nenhũa arma poder reſiſtir ſua força. As donzelas pediã a deos que o fauoreceſſe, tendoo pollo mais ſinalado homẽ, que nunca virã. Bracandor, que co'ajuda dos ſeus tornara algũ tanto em ſi, andaua tã brauo, vendo tam dura defeſa em hũ ſoo caualleiro, que brasfemaua dos Deoſes, crendo que a yra delles cauſaua tamanho deſtroço. Co' aquella furia daua golpes tã mortaes, que ſe Palmeirim cõ ſua deſenuoltura ſe nam valera, cada hũ fora poderoſo de o matar. E como os ſeus nam foſſem em vão, Bracandor andaua tal que caſi nam podia conſigo, tendo dos

dez

dez caualleiros perdidos ſeys, de que leuaua tanta pena, qu'ella e a fraqueza em que eſtaua poſto deu co'elle no chaõ. Palmeirim contente de verſe deſembaraçado de tamanho imigo, remeteo aos quatro, que ficauã, qu'ẽ pequeno eſpaço os eſtirou no campo. E antes que deſcanſaſſe, querendo ver ſe Bracandor era morto, eſtandolhe tiando os laços do elmo, chegou ao meſmo lugar Aſtripardo ſobrinho de Bracandor cõ outros dez caualleiros, que vinha pera acompanhar ſeu tio, e vendo os ſeus todos mortos e a elle em tal eſtado de lhe cortarẽ a cabeça, ſem outra conſideraçã remeteo a Palmeirim; mas elle, que ſentio o tropel dos cauallos, leuantouſe ẽ pe e inda que naquelle tempo quiſeſſe encomendarſe a ſua ſenhora, a preſſa de ſeus imigos nam lhe deu eſſe vagar. Entam; cuberto do pequeno eſcudo, que lhe ficara, determinou vender a vida a troco de outras vidas, ſe as forças o nam deſemparaſſem. E poſto que, como ſe ja diſſe, neſte dia fizeſſe marauilhas em armas, eſtaua tã fraco e canſado, e cõ tantas feridas e tanto ſangue perdido, que aquelle fora o fim de ſeus dias, ſe alli nam acertara de paſſar aquelle valente e muy esforçado Albayzar, que vinha na via de Coſtantinopla, o qual vendo tã crua e deſigoal batalha como era de tantos caualleiros

ros a hũ ſoo e conhecendo que o ſoo fora o que lhe dera a lança no caſtello de Dramorante o cruel, remeteo a Aſtripardo encontrandoo de tamanha força, que lhe lançou da outra banda hũa braça da lança. E arrancando da eſpada fez tamanho eſtrago, que em pouco eſpaço, inda que Palmeirim nã moſtraua fraqueza, matarã a mayor parte dos que ficauam. E os outros fogiram cõ temor de tã temeroſos golpes. Palmeirim, que ſe vio liure de tamanho perigo, quis render as graças a Albayzar, mas elle, moſtrando que lhe nã lembraua o que alli fizera, ſe foy pelo campo abaixo ſem querer eſcuitar palaura. Palmeirim de o ter por esforçado, pareceolhe muy bẽ aquelle deſprezo da valentia, que lhe vira fazer em yr ſe aſſi, auendo tamanha enueja delle como outrẽ a podera ter de ſuas obras. Entã vendo que Bracandor nam era de todo morto, fez lo prender aos eſcudeiros de Ditreo, e coelle e a outra companha ſe foram pera Buda, indo a duqueſa e os ſeus triſtes pollo primeiro acontecimento e algũ tanto alegres pollo outro reues derradeiro: qu'eſta he a calidade da fortuna, ſua roda nunca eſtar em ſoſſego, antes ẽ hũ ponto faz muitas mudanças.

CA-

CAPITULO LXXIX.

Em que da conta de quẽ era o gigante Bracandor e razam porque alli veo ter.

QUem era este gigante e a rezam, que alli o trouue: diz a historia, que na ilha perigosa ouve hũ gigante chamado Buzarcante, o qual per seus costumes e cruezas foy tam malquisto, que mais por força, que por outra via senhoreaua; e como a dura sugeiçam, em que os seus viuiã, fosse tã aspera de sofrer, que a propria morte o nam podia ser mais, algũs principaes da ilha tiueram maneira que c'o peçonha o matarã. E porque delle nam ficaua se nã hũ soo filho de pequena hidade, que nos erros de seu pay nam parecia ter culpa, ouuerã por bẽ que sua innocencia lhe saluasse a vida. Porẽ lançarã no fora da ilha, receando que vindo ser homẽ, seguindo a sua natureza, fosse tã duro de sofrer como seu pay o fora. Bracandor, que assi auia nome este moço, vendose pobre e desterrado, tomou consigo Astripardo seu sobrinho, filho de hũa sua hirmaã cõ algũs caualleiros, que o quiserã acompanhar se foy ao reyno de Ungria, cõ tençam de pouoar hũa pequena montanha que, na-

naquelle tempo auia nelle, que chamauã a rocha, deſabitada; porque lhe pareceo que por filho de ſeupay em outra parte nã podia eſtar ſeguro: e aſſi porque o lugar em ſi era fragoſo e aſpero, como por hũa fortaleza, que nelle fez aſſaz forte e grande, veuia alli tã contente e ſem temor de ninguẽ, que perdeo o receo a tudo. Eſte Bracandor vendoſe depois de ſer caualleiro valente e esforçado, cõ Aſtripardo ſeu ſobrinho e os outros companheiros, que trouue, roubaua a terra, fazendo obras tam peruerſas, que pareciam ſaydas de quẽ o gerara. E poſto que naquella rocha tiueſſe toda a abaſtança do que podia deſejar, de hũa ſoo couſa ſe achaua em neceſſidade, qu'era de molheres: e como os ſeus por vezes determinaſſem deixallo ſe dellas os nã proueſſe, buſcaua toda maneira pera as auer, ora foſſe de força, ou por outra via. E ſendo hũ dia informado como a duqueſa molher de Belcar vinha folgar a corte delrey ſeu ſogro cõ algũas donzellas fermozas ẽ companhia do principe Ditreo, que cõ algũs caualleiros, mais em abito de gentis homẽs que de guerra, as vierã acompanhando, ſaltou co'ellas cõ quinze companheiros a tempo qu'eſtaua paſſando a ſeſta debaixo daquelles alemos, e como o principe e os ſeus eſtiueſſem deſarmados em pouco eſpa-
ço

ço os matarã, posto que tanbẽ da companhia de Bracandor morreram cinco, e por isso quando Palmeirim chegou, achou os dez como no capitulo atras se disse, onde passou o mais que se ja contou. Partida a duquesa cõ sua companhia pera a cidade, sabendo elrey a noua da morte de Ditreo seu filho, a recebeo cõ tam grã pranto como esperaua d'o fazer cõ festas e alegrias. E sendo tã esforçado, como no liuro de Palmeirim se conta, quis cõ seu esforço moderar aquella dor, pera que a outra gente a sentisse menos nelle. Palmeirim, a que suas feridas leuauam maltratado, apartouse da duquesa a tempo, que entrauã pola cidade, qu'era ja noite, e se recolheo a hũa casa onde estaua em costume agasalharẽ os caualleiros andantes: e posto qu'elrey, sabendo o que passaua, fizesse muita diligencia pollo achar, pera cõ toda sua tristeza o mandar curar e agasalhar segundo seu merecimento, nunca pode saber nouas delle, porque inda que algũs foram onde pousaua, encobriase de feyçã que crerã qu'era outro. O pouo da cidade de Buda, sem pedir consentimento alrey, tomarã Bracandor e tiuerãno algũs dias viuo, vsando tamanhos generos de cruezas, que algũ tanto se ouuerã por satisfeytos delle e co'estas o acabarã de matar, queimandolhe depois de morto os

os-

oſſos, pera que de tã maa couſa nã podeſſe ficar reliquias. Elrey Friſol, inda que muy bẽ ſabia deſſimular a paixã da morte de Ditreo ſeu filho, laa de dentro, onde ella andaua encubada e ſecreta, fazia tamanho dano, que juntamente cõ ſua hidade, qu'era ja muy fraca e desfalecia a natureza nelle, o acabarã de matar. Cuja morte ſeus vaſſallos grandemente ſentirã, que ſuas qualidades erã dinas diſſo. Soſtinhaos em juſtiça e tratauaos cõ amor, ſenhoreauaos cõ benignidade, galardoaua os ſeruiços, punia os erros ſegundo mereciam, moſtraua temperança na yra, moderado nos acidentes, amado dos ſeus, temido dos eſtranhos, deſejoſo de paz, esforçado na guerra. Finalmete era dotado de todalas perfeyções, que deue ter quẽ a gouernança de reynos hade ter; e ſobre tudo rey e homẽ, couſa que poucas vezes na fraqueza humana ſe acha. Fizerã por elle muito pranto e logo foy chamado Eſtrelante ſeu neto, filho de Ditreo, pera tomar o ceptro; mas elle aceitou o nome de rey e entregou a gouernança a outrẽ; porque inda entam começava a ſeguir as armas, eſtimando mais o trabalho dellas, que o deſcanſo de reynar. Palmeirim eſteue na cidade menos dias do que era meſter pera a cura das feridas e mal deſpoſto ſe pos ao caminho, deſejoſo de fa-

fazer obras, que esclarecessem sua pessoa, que quando sam tais, fazem immortal a fama de quẽ as obra.

CAPITULO LXXX.

Como Floriano do deserto foy ter a corte do grã turco e a batalha, que ouue cõ Auderramete.

AQui deixa de falar em Palmeirim d'Inglaterra, que seguia sua via pera Costantinopla, onde entã auia muita tristeza pela morte delrey Frisol, que naquella corte era muy amado, e torna a dar conta de Floriano, qu'ẽ companhia de Auderramete caminhava pera a corte do grã turco, que como em sua viagẽ tivesse bõ vento em pouco tempo as gales arribarã naquella parte. Auderramete sahio em terra com algũs prisioneiros cativos, que leuaua, armado d'armas louçãas e parecia muy bẽ nellas. Floriano se armou das que antes trazia e sahio co'elle em terra; e assi juntos se foram ao paço do grã turco, que recebeo Auderramete cõ tanto gasalhado e honra como merecia pessoa de tanto preço. Elle lhe fez seruiço de todolos presos, que trazia, de que o grã turco se mostrou conten-

te e lhe rendeo as graças, que tamanho prefente merecia. Dalli fe foy Auderramete onde eftaua Targiana, que tambẽ o recebeo cõ muita cortefia e amor, e, depois de paffar algũas palauras de comprimentos, lhe diffe. Senhora, depois que daqui parti, corri grande parte do mundo em bufca de Albayzar, meu fenhor; e inda que o nam achey, achey delle tais nouas, que co'elas fatisfiz o trabalho do caminho: porque antre chriftãos, onde o elle nã conhecẽ, fua fama he tã alta, que faz enueja a todos aquelles, que pela alcançar auenturã a vida e peffoa onde a faluaçã efta duuidofa. E laa foube como ja venceo o guardador e defenfor do caftello d'Almourol e per força d'armas ganhou o efcudo do vulto de Miraguarda e o traz configo pera vos prefentar de meftura cõ todolos dos finalados homẽs, que na corte do emperador Palmeirim, pera onde agora elle vay, fe co'ele quiferem combater, em final de ferdes a mais fermofa do mundo: de cuja lembrança tira forças pera tamanhas coufas e lhe nace oufadia pera perder o medo a cometellas. Auera poucos dias que topey co'efte caualleiro em hũa fufta, onde depois de prender os que nella vinhã e a elle ter em meu poder, antre algũas nouas, que me deu de Albayzar, me diffe que efta-

eſtaua deſafiado co'elle pera ſe yrẽ combater a caſa do emperador Palmeirim, de que me muito rii, aconſelhandolhe que lhe nã peſaſſe de ſe ver fora de tamanho perigo. Mas elle agardeceo me tã mal eſtas palauras, ou conſelho, que foy forçado deſafiarmonos ambos pera eſta corte e vos ſerdes juyz da batalha. Floriano, que d'o ver tã ſoberbo, eſtaua nã pouco manencorio e da moura namourado, nam podendo ja ſofrerſe, ſe leuantou em pe, dizendo. Em tempo eſtas Auderramete, que o que te diſſe comprirey. Eu nã te nego Albayzar ſer muy esforçado cavalleiro, que lhe vi fazer tais obras, que dã teſtimunho diſſo. Porẽ tã pouco te confeſſo que o eſcudo de Miraguarda elle o ganhaſſe por força, porque nẽ eu o ſey, nẽ creo iſſo de quẽ o guardaua: o parecer e fermoſura da ſenhora Targiana dino he de muy grandes obras. E aſſaz de pouco fara quẽ por elle ſe combater e as nã fizer: vamonos ao campo, que ſe mo ella ſegurar, a ti e a Albayzar e a quẽ mo contradizer farey conhecer que milhor nũ dia que'lles em toda ſua vida a poſſo ſeruir. Auderramete nã podendo ſofrer palauras tã ſoltas de hũ homẽ ſeu catiuo, deu c'o elmo tal pancada no chão que o abolou, dizendo: o Mafamede, como conſentes que diante mi hũ ſoberbo
 chriſ-

criſtão tenha tal ouſadia ? Senhora ; pois de tã longe vos eſcolhemos por juiz , manday-lhe ſegurar o campo e vamonos logo a elle , qu'eu prometo de nã me deſarmar te que cõ minhas mãos tome a ſatisfaçã de tamanha injuria. Targiana rogou a Floriano que tiraſſe o elmo , que o queria ver , Floriano o fez ; e como cõ a yra e manencoria , que recebera das palauras d'Auderramete , eſtiveſſe abraſado e com hũa cor viua no roſto , ficou tã gentil homẽ , que Targiana vencida daquella moſtra , dentro em ſi começou ſentir a fraqueza da carne. E , por nam moſtrar o que ſentia , os deſpedio logo , tomando Floriano em ſua guarda. E pera mais ſeguridade mandou armar quinhentos caualleiros e que eſtiueſſem no campo. Floriano lhe quis beijar a mão. Ella lha não deu , antes leuantandoſe do eſtrado ſe recolheo a hũa caſa , que ſahia ao terreiro , onde ſe faziã as batalhas , ſe pos a hũa janela ſobre hũ pano de ſeda a eſperar os caualleiros , que nã tardaram muito , armados das propias armas , cõ que eſtiueram ant'ella. E por que vira Floriano muito moço e gentil homẽ e Auderramete robuſto e de mais hidade , receaua a batalha , parecendolhe que Floriano a nam poderia ſofrer : e chegada a guarda dos quinhentos caualleiros e o grã turco

poſ

posto cõ sua filha na mesma janela, que ja sabia o que passaua, Auderramete lançando o cauallo a hũa e outra parte, brandindo a lança, começou dizer. Agora, senhora Targiana, quero que vejays que vassalos os vossos vassalos tẽ: e virando as redeas contra Floriano, que o estaua olhando, abaixou a lança e cuberto do escudo remeteo a elle cõ toda a força, que o cauallo podia leuar. Floriano o sahio a receber, desejoso de naquelle encontro parecer bem a Targiana. E co'esta vontade o acertou tambẽ, que deu cõ o mouro por cima das ancas do cauallo, sem elle fazer mais que quebrar a sua em pedaços, de que ao grã turco pesou, e a Targiana nã. Auderramete, corrido de tal desastre, se leuantou em pe, e arrancando da espada, disse. Caualleiro, ja vejo que da justa estareis satisfeito, mas esta minha espada fara tais obras, que se emende tudo; por isso deceiuos, se nã quereys que mate o cauallo e faremos nossa batalha a pe. Bẽ vejo, disse Floriano, que pera homẽ tã esforçado qualquer vantaje se auia de tomar, porẽ eu a nã quero, que sem ella comprirey o que disse. Entã, decendose e cuberto do escudo, começou cõ Auderramete hũa batalha tã ferida e trauada, que naquella corte se nã vira outra tal. Como ambos estiuessem

cõ

cõ deſejo de moſtrar pera quanto erã, juntauão ſe tanto, que as mais das vezes cos punhos das eſpadas ſe feriam. Niſto andaram muito tempo, porque Auderramete naquelle dia, que foy o fim de todolos ſeus, quis tambẽ moſtrar o fim de ſua valentia, pelejando cõ mais esforço do que nunca fizera, moſtrando moor alento do que nelle auia, dando golpes tam ſinalados e grandes, que as armas de Floriano andauã aſſinadas d'eles e as ſuas carnes os ſentiã em ſi. Os que de fora viã a batalha, temeroſos da braueza della nã ſabiã que diſſeſſem. Floriano vendo a viueza de Auderramete, a crueza de ſeus golpes e o esforço, cõ que ſe combatia, vſando do que auia nelle, começou d'o ferir cõ outra braueza de golpes tanto por cima dos ſeus, qu'ẽ pouco eſpaço nẽ o mouro teve armas pera defender as carnes, nẽ eſcudo pera ſe cobrir, nẽ forças pera pelejar, tã desfalecido eſtaua de tudo. O grã turco quiſera por algũas vezes mandalos afaſtar, peſandolhe ver morrer Auderramete. Targiana lhe pedio que o nam fizeſſe, pois ella ſegurara o campo. Auderramete, vendoſe de todo perdido, quiſera render-ſe; depois auendo medo aa vergonha, determinou antes morrer que verſe nella: co'eſte propoſito pelejou ate que de canſado cayo, renden-

do

do o eſprito aos pes de ſeu vencedor. Floriano, inda que da batalha ficaſſe canſado, foyſe ante Targiana, onde poſto de giolhos pera ante o gram turco ſeu pay, diſſe. Senhora eu ſou hũ caualleiro eſtranho, a quẽ os deſaſtres da fortuna por deſaſtre neſta terra lançarã, peçovos por merce, pois neſta batalha, que foy a primeira, que ante vos fiz, quiſeſtes vſar da realidade e grandeza de voſſo ſangue em ſer ſeguradora do campo, que daqui por diante me tenhais por voſſo, pera vos ſeruirdes de mi; porque ja os que ſouberem que o ſam tratarmeham como voſſo. E eu deſta ſoo merce ſerey tã ſatisfeito, que nam vos ſaberei pedir outra. Targiana, algũ tanto mudada a cor, pos os olhos em ſeu pay o grã turco e depois virandoos contra Floriano cõ ſembrante alegre o aceitou por ſeu caualleiro, de que o gram turco ficou contente, pelo ter em ſua caſa, crendo que com algũs tais como ele ſua corte ſeria nobrecida e famoſa. D'eſta maneira Floriano ficou por algũ tempo na corte do gram turco em ſerviço de Targiana, a quẽ elle nã parecia mal, nẽ ella a ele tã pouco: e dizẽ que onde as vontades ſam conformes &c.

CAPITULO LXXXI.

Como Palmeirim ſocorreo a Dramuſiando e Florendos, que andauam ambos em batalha.

O Gram Dramuſiando, de que *h*a muito que ſe nam fez mençam, depois que ſe partio do caſtello d'Almourol, correo gram terra em buſca de quẽ lhe furtara o eſcudo, fazendo obras ſinaladas ẽ partes muy neceſſarias, que ſe aqui nam eſcreuem, porque nas cronicas dos emperadores de Grecia eſtam largamente recontadas. Depois de andar muitos dias a hũa e outra parte, veo ter ao caſtello de Dramorante o cruel, qu'era ſeu primo coirmão, onde pellos ſinaes que lhe derã, ſoube que quẽ lhe furtara o eſcudo de Miraguarda o matara; por onde ſe lhe dobrou a vontade d'o buſcar cõ mayor deligencia. E depois d'atraueſſar todo o reyno d'Ungria, caminhando pelo pe de hũ o*u*teiro alto vio vir contra ſi hũ caualleiro bẽ poſto encima d'*h*ũ bom cauallo armado d'armas de negro, tã deſcuydado e triſte, que trazia as redeas perdidas, e elle lançado ſobre o arçã dianteiro, como quẽ doutra ſorte nam ſe podia ter. Dramuſiando o ſaluou corteſmente, e vendo que cõ deſa-

cor-

cordo lhe nam reſpondia, o tirou contra ſi por hum braço, dizendo. Senhor caualleiro, nam reſpondeys a quẽ vos fala? o outro leuantou o roſto e pondo os olhos nelle, diſſe, eu vou tal que nẽ vos ouui, nẽ ſey ſe me falaſtes e ſe outra couſa vos parece eſtays enganado. Bẽ vejo, diſſe Dramuſiando, que dizeys verdade, que os ſinaes de voſſa vida o manifeſtã: porẽ cõ toda voſſa paixã, pois por eſta terra andays, ſaberm'eis dizer onde acharey hũ cavalleiro, que traz comſigo hũ eſcudo, em que vay tirada pollo natural a mais fermoſa couſa, que natureza criou cõ letras ao pe que dizẽ Miraguarda? O outro cõ ſobreſalto grande de ouuir aquelle nome tornou em ſi, e endereytandoſe na ſella diſſe. Por certo muito queria ſaber pera que deſejays achar eſſe homẽ, que eu tambẽ nam ẽ outra couſa gaſto meu tempo. Queriao, diſſe Dramuſiando, pera lhe tomar o eſcudo e o tornar ao caſtello d'Almourol, onde o furtou, de meſtura cõ ſua cabeça, pera caſtigo de ſeu erro. Eſſa empreſa, diſſe o outro, a mi mais que a ninguẽ conuẽ; por iſſo a mi deixay o trabalho della, e vos logray a vida cõ ſoſſego, que a minha pera acabar nos perigos deſſa auentura ſe goardou. Dramuſiando, que o nã conhecia, vendo nelle aquellas palauras, quis cõ outras ſaber quẽ foſſe; e co-

mo elle lho nam quiſeſſe dizer, vierã em tanta rotura de palauras, que afaſtados hũ doutro co'as lanças baixas ſe encontrarã nos eſcudos, e feitas ẽ peças ſe toparã dos corpos cõ tanta força, que elles e os cauallos vierã ao chão, e erguendoſe co'as eſpadas arrancadas, começarã ferirſe cõ tamanha braueza, como ſe antr'elles ouuera algũ odio de muitos dias. Dramuſiando, que vio no outro tamanha força e deſenuoltura, olhou muitas vezes ſe era Palmeirim ou Floriano do deſerto, e afirmandoſe nam ſer nenhũ delles, teue em muito ſua valentia, que tirando eſtes dous de nenhũ outro homẽ eſperaua taes golpes. E por eſta razã aproueitauaſe de todo ſeu ſaber, ferindoo tã ameude e cõ tanta força, que ſe nam fora a preſteza, cõ que o outro ſe guardaua, parecia impoſiuel ſe poder ninguem ſoſter contra ſeus golpes, porẽ os de ſeu contrairo erã tais, que ſuas armas dauã teſtemunho diſſo: e porque auia muito, que ſe combatiã ſem tomar algũ repouſo, foylhe forçado tirarſe a fora pera cobrar alento. Dramuſiando, pondo os olhos em ſi e vendoſe maltratado de hũ ſoo caualleiro, nam ſabia que diſſeſſe, porque ſempre teue pera ſi, que hũ, nẽ dous, nẽ tres o podiã chegar a tal eſtado. Entã nam podendo ſofrer a yra, que diſſo lhe creceo, remeteo

teo ao outro, que co'a mesma yra o recebeo, e começarã ambos ferirse cõ tanta força, que nẽ as armas defendiã os corpos, nẽ a desenuoltura estoruaua o dano, que os golpes faziã. De maneira que em pequeno tempo se fizerã taes, que ao mais são ficaua pequena confiança da vida, especialmente depois que virã suas armas sem defesa, os escudos desfeitos e as eruas do campo tintas de seu sangue, cõ que as forças hiã em tanta diminuyçã, que casi nam podiã menear os braços: de cansados se tornarã outra vez arredar. Dramusiando, vendose posto em tamanha fraqueza por hũ soo homẽ, benziase muitas vezes e dezia antre si: pera que trago armas, se sou pera tam pouco que hũ caualleiro fraco como este nam posso vencer? O senhora Miraguarda, bẽ sey que isto vẽ de vos nã lembrar la onde vos estays; mas ja que assi he, lembrevos que o primeiro dia, que vos vi, vos desejey seruir e desconfiey de vos merecer; por isso nesta batalha feita ẽ vosso nome me ajuday, e os outros galardões guardayos pera quẽ tiuer a dita mais alta e as outras calidades conforme ao que mereceys. Deixaime soster a vida te que co'ella torne o vosso escudo a seu lugar, depois matayme, qu'ẽ fim essa he a fim, que meus males esperã per ga-

lardã desta vontade. O outro caualleiro das armas negras, que tambẽ via sua vida em perigo e cria que aquella seria a derradeira batalha, em que se visse, folgaua d'a perder por se saluar d'outros perigos, em que se cada dia via. Co'este gosto começou dizer. Ja agora, senhora, sereys contente, pois vossos males poderã tanto, que obrarã o que vos quisestes e a mi chegarã ao estremo, que sempre desejey. D'hũa soo cousa me contento e esta me faz nam recear a morte, saber que morro por vos seruir, cousa que sempre desejey: bẽ sey que inda que me desejeys morto, depois que nã achardes em quẽ executeis vossa yra, vos ey de lembrar: e entam nam vos ficara de mi mais que o pesar de me auer perdido. Acabadas estas rezões cõ a espada leuantada se foy contra Dramusiando, que ja o vinha buscar, e ambos cõ pequena esperança de vida se juntarã cõ tanto impeto, que nan podendo as armas soster os golpes, que nam chegassem as carnes, se ferirã tam cruamente, que sem nenhũ acordo desmayados das muitas feridas e sangue, que perderã, cayrã cada hũ pera sua parte, taes, que quẽ entã os vira, mal podera julgar qu'ẽ corpos tã espedaçados podia auer remedio. Mas a fortuna, que inda pera mores cousas os guardaua, ordenou que na-

naquele inſtante atraueſſou por aquela parte Palmeirim d'Inglaterra , a tempo que os vio acabar de cayr. Chegando a elles conheceo logo Dramuſiando e vendoo morto ficou tã triſte, que lhe cayrã as lagrimas pollos olhos, nã podendo com tal peſar. Tirando o elmo ao outro , conhecendo qu'era Forendos, nã teue tanta força pera ſe ſoſter em pe, que deixaſſe de cayr antr'elles. Pois vendo que pera tamanho mal outro esforço era meſter , tornou em ſi e mandou Seluiam , que a gran preſſa foſſe a hũa cidade , que eſtava ahi perto , a fazer vir quẽ os curaſſe , poſto que a ſeu parecer iſto era trabalho eſcuſado. Seluiam, que co'a morte daquelles receaua a vida de ſeu ſenhor , foi e veo em tã pequeno eſpaço como ſe o caminho fora mais pequeno, trazendo comſigo dous çurujãos eſperimentados em caſos grandes. Palmeirim lhes rogou que naqueles homẽs moſtraſſem toda ſua ſciencia, prometendo que lhes ſeria bẽ ſatisfeito, como depois foy: e iſto ham de ter os principes grandes, liberais no prometer, verdadeiros no comprir. Os çurujãos lhes buſcarã todas ſuas feridas e inda que as acharã de perigo, bẽ viram que o mayor era o desfalecimento do ſangue, que lhe ſayra. Co'eſte conhecimento tiueram algũa eſperança de ſaude,

de, de que Palmeirim ficou algũ tanto contente. Depois de curados, Seluiã tornou aa cidade por andas, e nelas os leuarã a caſa de hũ caualleiro nobre rico, que hi perto viuia, onde ſem nenhũ acordo eſtiueram os primeiros dias. Palmeirim os acompanhou todo o tempo que durou a cura, que paſſou d'*h*ũ mes ſem nunca os deixar, que o amor e amizade verdadeira nam nas bonanças, mas na aduerſidade ſe conhece.

CAPITULO LXXXII.

Como aa corte do emperador chegou Albayzar e as condições cõ que pos ſua auentura.

BEm nobrecida e chea de caualleiros famoſos eſtaua a corte daquelle grande emperador Palmcirim, que ja neſte tempo era muy velho e fraco, quando a ella chegou o esforçado Albayzar. O qual depois de ſe apartar de Palmeirim no valle, onde o achou em batalha cõ Bracandor e os ſeus, andou algũs dias por aquele reyno d'Ungria, fazendo couſas, cõ que ſua fama voaua por cima de muitos homẽs: eſtas o eſtoruarã, que nã pode chegar a corte tã cedo como quiſera. Ja que nam achaua em que moſtrar ſua fortaleza, chegou a ella hũ dia de feſta, a tempo que o emperador

dor acabauã de jantar no apousento da emperatriz acompanhado de todolos grandes e caualleiros mancebos, que entã na cidade de Costantinopla estauã, que eram muitos. Albayzar se deceo a porta do paço e acompanhado de dous escudeiros entrou pela sala armado d'armas verdes e esperas d'ouro por ellas, ricas e louçãas: e porque sua presumpçã e confiança era grande, hia ronpendo por antre a gente cõ hũ meneo altiuo e menos cortes que soberbo. E como seus atauios e armas fossem lustrosos, e elle gentil homẽ de rosto, que o trazia desarmado, entro*u* tã ayroso, quanto naquela corte nã virã outro, que o parecesse mais. Chegando onde estaua o emperador e emperatriz fezlhes cortesia, abaixando a cabeça algũ tanto, e posto ẽ pe, deitou os olhos por toda a sala, espantandose de ver a fermosura das damas, começou dizer. Alto emperador, por duas cousas folgo de ter vindo a tua corte, hũa por ver a nobreza della, a outra por me poder esprimentar cõ teus caualleiros e servir nisso quẽ me ca manda. Eu sam hũ caualleiro estranho, a quem os amores da mais alta e fermosa princesa do mundo trazem desterrado por terras estranhas. Este amor, que lhe tenho, me fez yr ao castello d'Almourol e combater c'o guardador

do

do eſcudo do vulto de Miraguarda, ao qual venci em batalha, ganhando per força d'armas o eſcudo da contenda, que comigo trago pera gloria de quẽ me ca mandou. Tambẽ digo, que ſe me deres licença e ſegurares o campo, que deſafio todos os caualleiros namorados, que ſe em tua corte acharẽ e fora della quiſerẽ vir, aos quais farei conhecer que a ſenhora Targiana he a mais fermoſa dama do mundo: as condições cõ que yrã a batalha hã de ſer eſtas. Cada hũ trara hũ eſcudo, em que venha ſua dama tirada pelo natural cõ o nome della eſcrito ao pe, porque eſte ſera o premio que o vencedor *h*a de leuar. E ſendo algũ tam pouco fauorecido, ou que ande d'amores tã encuberto, que nam queira que ſaibã quẽ o mata, eſte nã trara no eſcudo o nome de ſua dama. E o que me vencer a mi nã tã ſomente leuara o eſcudo cõ o vulto da ſenhora Targiana, mas inda ganhara todolos outros, qu'ẽ meu poder eſtiuerẽ. O caualleiro, que na juſta das lanças claramente nam for meu ygoal, perdera o ſeu eſcudo e nã podera fazer batalha das eſpadas comigo. Agora, emperador, quero ver o que mandas e o que teus caualleiros fazẽ contra hum ſoo homẽ, que de tã longe os vẽ buſcar. Acabadas eſtas palauras foy tanto o aluoroço nas damas e man-

mancebos cortesãos, que todo o paço se nam reuoluia em al, desejando ver ja a Albayzar no campo, ellas pera ver o que tinhã em quẽ as seruia, elles pera mostrar o que lhe queriam e faziã por seu seruiço. O emperador antes que respondesse, mandou sossegar os seus e depois, respondendo a Albayzar, disse. Por certo, caualleiro, vos tomastes a mor empresa, que nunca vi: e porque nã conceder o que pedis seria desgosto vosso e doutros muitos, digo que vos seguro o campo e dou licença pera vos combaterdes co'as condições, que nomeastes, todolos dias, que quiserdes. Porẽ primeiro que vos vades ao posto, onde as batalhas se hã de fazer, vos peço que me tireys de hũa duuida em que estou, e he se cõ Olorique, soldã que foy de Babilonia, tendes algũ parentesco, porque pareceys muito co'elle. Senhor, disse Albayzar, pela licença, que me days, vos beijo as mãos; e no mais, que quereis saber, nã vos negarei a verdade. Ami chamã Albayzar segundo filho d'Olorique soldã de Babilonia, a quẽ vossas obras poserã em tamanho estado. O emperador se leuantou em pee e abraçandoo com muito gasalhado, disse. Senhor Albayzar, cõ outra empresa quisera ver vos em minha casa; mas serdes namorado vos desculpa: e querendoo mandar apousen-

tar dentro no paço, Albayzar nã quis aceitar aquella merce, que sua tençam era estar no campo os dias, que durassem aquellas batalhas. A emperatriz e Gridonia lhe mandarã pedir lhes quisesse mostrar os escudos do vulto de Targiana e Miraguarda pera os verẽ: e posto que Targiana em qualquer parte parecesse fermosa, quando as damas, que entã floreciã, virã Miraguarda, perderam a esperança de seus seruidores poderem acabar algũa cousa, e as outras a que ja passara o tempo nã tiueram de que ter enueja se nã da hidade. E andando o escudo de mão em mão foi ter as de Polinarda; e caso que te li nunca vira cousa, que lhe desse algũ receo, nã pode entã encobrir a paixã, que lhe aquelle vulto fez. As damas sentirã nella aquelle abalo e murmurauã disso. Porẽ isto he natural das molheres, ser tã desconfiadas, que qualquer cousa as moue; que Polinarda era tã fermosa, que nam tinha de que recear. Miraguarda era tanto que cada hũa podia estar contente de si sem a outra a fazer triste. E inda que Polinarda algũa vez desejou ver naquella corte seu Palmeirim, entam mais que nunca o desejou, pera ganhar o preço daqueles escudos e aas vezes se recolhia ẽ sua camara soo e cõ lagrimas saydas d'alma se queixaua de si mesma,

ma, lembrandolhe o que lhe differa. Algũ ora cuydaua mandalo bufcar, outra cuydaua outra coufa; que ter pouco affento he condiçam de molheres. Tornando ao prepofito, Gridonia mandou trazer ante fi a tauoa, ẽ qu'eftaua a figura d'Altea, que tinham por eftremada, e cotejada co'a de Miraguarda nã era nada. Albayzar fe foy ao campo, onde achou duas tendas, que o emperador mandou fazer pera ele, e mandou põer o efcudo de Targiana fobre hũ padrã, que no campo auia e o de Miraguarda ao pe. Aquelle dia por fer tarde deixarã pera outro o começo das batalhas, que forã muito pera ver, que Albayzar de fua parte fazia marauilhas por yr com fua vitoria auante: os da outra, querendo moftrar a fuas damas pera quanto eram, faziam tambẽ eftremos, que fempre nefte tempo do amor vẽ esforço, e o esforço cria forças pera mais dano de quẽ as efprimenta.

CAPITULO LXXXIII.

Das juftas, que ouue o primeiro dia.

O Dia que Albayzar chegou nã ouue quẽ juftaffe co'elle, por fer tarde: ao outro, em faindo o fol, ja a porta da paliça-

da, que sempre estaua feita pera as batalhas, estauam algũs caualleiros armados, desejoso cada hũ de ser o primeiro, que se prouasse cõ Albayzar pera ganhar os escudos, cousa em que se tamanha honra ganhaua. E sobre quẽ yria diante começaram auer diferenças. Mas o emperador, que ja a este tempo estaua leuantado, mandou que soubessem os juizes quẽ fora o primeiro, que alli viera, e esse justasse e assi por ordẽ sayssem todos. Os juizes, depois de os apaziguarẽ, mandarã a Crespiã de Macedonia, que justasse, e elle se fez presstes. Albayzar o nam quis receber, porque nã trazia no escudo o vulto de sua dama segundo a postura e assi fez aos outros. De maneira que aquelle dia nẽ ao segundo, terceiro e quarto nam justou cõ niguẽ, que todos esses dias se gastarã em fazer escudos e debuxar damas tiradas pollo natural. Ao quinto, o primeiro que veo foy Esmeraldo o formoso, que na corte era auido por bõ caualleiro: e presentando aos juyzes hũ escudo cõ hũa molher dos peitos acima ao parecer fermosa, cõ letras brancas ao pe, que deziã Artesaura, se veo contra Albayzar e cubertos ambos dos escudos se encontrarã nelles em cheo; porẽ como a valentia d'Albayzar fosse muy diferente da do Esmeraldo foy ao chão, ficando Albay-
zar

zar tam enteiro na ſella, como ſe nam recebera nenhũ encontro. Logo entrou Aſcarol, caualleiro mancebo e nomeado, que preſentando aos juyzes outro eſcudo cõ o vulto d'Artibela, dama de caſa da emperatiz Polinarda, foy derribado da maneira d'Eſmeraldo e os eſcudos ambos poſtos aos pes de Targiana. Logo vierã Altaris e Regeraldo, que ſeruiã Beliana, filha do duque de Coſtancia, e cada hũ a trazia no eſcudo, confiando alcançar vitoria polo que lhe queria; mas Albayzar os leuou pelo eſtilo dos outros, de que o emperador começou ter deſgoſto, eſtimando Albayzar muito mais que antes; porque a todos eſtes caualleiros derribou cada hũ de ſeu encontro, couſa que poucas vezes acontece. Aquelle primeiro dia nã ouue mais juſtas: ao ſegundo forã tantos caualleiros, que o terreiro eſtaua quaſi ocupado delles. A emperatriz e Gridonia ſe leuantaram mais cedo do que coſtumauã pera ver as juſtas e as damas traziã tamanho aluoroço em ver o que fariã ſeus ſeruidores, que nam dormirã a noite, deſpendendoa em couſas neceſſarias pera outro dia. Albayzar, armado de ſuas armas, ſe pos acauallo eſperando quẽ vieſſe. O primeiro cõ que juſtou foy Radiarte, que ſeruia Lucenda e veo ao chão do primeiro encontro e ſeu eſcudo

ſe

ſe pos c'os outros. Tras elle veo Ricardoſo, que ſeruia Dorotea e tambẽ foy pola via de Radiarte. De maneira que no ſegundo dia andou Albayzar tambẽ que deitou por terra Argonalte, que ſeruia Polifema, a Caneroy d'Eſclauonia ſeruidor de Juliana, Leonardim e Brauolante caualleiros franceſes, que cada hũ em ſua vontade ſeruia Arnalta e a Lisbanel ſeruidor d'Armiſia, cõ outra ſoma de caualleiros, que por muitos ſe nã nomeã: de ſorte que co'eſtas vitorias crecia ſua ſoberua e ouſania muy altamente: e tanto o fauoreceo a fortuna e a dita pera mais ſua honra, que todos eſtes homẽs forã derribados d'ũ ſoo encontro. O emperador, poſto que te li nã vira nenhũ dos ſeus caualleiros, a que julgaua por famoſos, nã deixaua de ſer deſcontente, crendo que Albayzar baſtaua pera meter ſua corte em afronta. Primaliam ſentia iſto muito e trazia poſto em ſua vontade, ſe Albayzar foſſe coa vitoria auante, combaterſe co'elle. Albayzar o eſpaço que ſe achaua ſem juſtar o gaſtaua em palauras namoradas oferecidas ao vulto de Targiana, que aquelle dia eſtaua cercado doutros muito mais fermoſos que elle; mas o amor he cego e nã lhe deixaua conhecer iſto: e antre os outros que alli ſe viã, o de Miraguarda fazia tamanha vanta-

ta-

taje, que na corte ſe falaua mais niſſo que na valentia d'Albayzar, o qual eſteue no campo ſofrendo o trabalho daquelle dia tee ſe põer o ſol: e poſto ainda a eſte tempo recreciã caualleiros e o emperador os mandou tornar, nam querendo que ouueſſe mais juſtas, por ſer tarde e Albayzar eſtar canſado. Aa noite ouue ſerão, aonde ele eſteue preſente e nenhũ dos caualleiros vencidos veo, por nã terẽ rezã de ver nelle ſuas damas, em cujo nome fizerã tam pouco: acabado o ſerã, que nã durou muito, o emperador e emperatriz ſe forã a ſeus apouſentamentos, Primaliam e Gridonia ao ſeu e Albayzar á ſuas tendas, onde cõ pouco repouſo pode dormir, tendo lembrança do muito que ao outro dia lhe ficaua por fazer. E a tempo que o ſol ſahia ſe leuantou e armou das meſmas armas verdes cõ eſperas d'ouro, que ſempre trouuerã, porque te entã nam tivera neceſſidade doutras. E chegandoſe onde eſtaua o vulto de Targiana ſua ſenhora, c'os olhos nella começou louuala cõ palauras nã menos ſoberbas, que namoradas. A eſte tempo chegarã os juizes do campo e mandarã põer junto do padrã hũa aruore cõ muitos tornos, em que poſerã os outros eſcudos, que Albayzar ganhara; porque te li eſtauam no chão. E acima de todos os vencidos foy poſto o de Mira-

raguarda, em ſinal de ſer ganhado por batalha e os outros nã, que aſſi o manifeſtara Albayzar. Nã tardou muito que aa porta do cerco chegou Beliſarte, filho de Belcar, armado d'armas de pardo e branco, no eſcudo em campo branco hũ ſagitario com hũ arco nas mãos: eſte lhe trazia ſeu eſcudeiro, elle entrou cõ outro, que preſentou aos juizes, ẽ que vinha o vulto de Dioniſia filha d'elrey d'Eſperte, a quẽ ſeruia, tirada pollo natural e tã fermoſa, que fazia muita vantaje aos mais, que ſe ali ganharã, nam falando no de Miraguarda, que co'eſte nenhũ ſe comparaua. Acabando d'o entregar, poſto os olhos naquella ymagẽ, que o mataua, endereçandoſe na ſella, cuberto do eſcudo, que o eſcudeiro lhe dera, remeteo a Albayzar, que o ſahio a receber; e poſto que Beliſarte foſſe muito bõ caualleiro, ſua valentia, nẽ a fermoſura de Dioniſia poderam tanto que aa ſegunda carreira deixaſſe de yr ao chão co'a ſella antre as pernas, porque da primeira paſſarã hũ pelo outro ſem fazeremſe dano. Albayzar perdeo hũ eſtribo e tornou logo a cobralo. Tras elle veo ſeu hirmão dõ Roſuel, armado doutras nẽ mais nẽ menos como as de Beliſarte e dando aos juizes outro eſcudo c'o vulto de Dramaciana, camareira mor da iffante Polinarda, no fim doutras duas carrei-

reiras, que correo, veo ao chão, de que o emperador ficou bẽ descontente, pesandolhe ter dado licença a Albayzar: pelo vencimento destes dous caualleiros começaram os outros da corte temer Albayzar mais que antes. Os escudos de dõ Rosuel e Belisarte foram postos c'os outros, de que elles eram tam tristes, que o nã podiam encobrir, que esta calidade tẽ a paixam, quando he grande ser maa de dessimular.

CAPITULO LXXXIV.

Do que aconteceo nas justas o sexto dia.

O Sexto dia que Albayzar estaua no campo, passou parte delle que nã justou ninguẽ, e acabado de jantar o emperador em casa de Gridonia sua nora, elle e a emperatriz se poserã as janelas pera o ver, qu'estaua sentado a porta da hũa das tendas, armado de todas armas cõ o escudo de Targiana nas mãos, alegandolhe seus seruiços co'as milhores palauras, que se lhe entã pera isso ofereciã. Nã tardou muito que ao cerco chegou hũ caualleiro ao parecer de todos bẽ posto, armado d'armas de negro, cõ fogos por elas tã viuos e acesos que casi pareciã naturais. Vi-

nha em hũ cauallo murzelo muy bẽ feito: trazia na mão hũ escudo que deu aos juizes, que tambẽ em campo negro mostraua outros fogos da mesma sorte: acabado de lho dar tomou outro que o escudeiro lhe deu, e abaixando a lança se pos no posto onde auiã de sair cõ continencia tã bẽ posta e ayrosa, que soo aquella mostra primeira fazia sospeitar delle grandes cousas. Albayzar, posto que vio que co'a vinda daquelle caualleiro algũs se aluoroçauam, nã mostrou por isso mayor abalo que antes. Antes vendo que o escudo, que aos juizes oferecera, nã trazia vulto, nẽ nome de ninguẽ, refusou a justa segundo a postura, que tinha posta. O caualleiro negro, que cõ desejo de verse cõ Albayzar correra muitas terras, vendo que hũ tã pequeno inconueniente estoruaua a batalha, chegouse a elle, dizendo. Senhor caualleiro, pera que he querer muito de quẽ pode pouco? O escudo, que dey, se nam leua o que vos quereys e eu quisera, he conforme ao tempo e aa vida de quẽ o traz. Ja forã dias, que nele vos podera presentar hũ vulto segundo vossa ordenança, de que vos vos podéreys recear e cõ cujo fauor vos eu temera muy pouco. Agora ja he outro tempo, nam tenho que nelle vos mostrar senã essas cores tristes de que o vedes cuberto. Peço

çouos que efta defculpa me leueys em conta, qu'iffo he o mais que a fortuna me deixou. Por iffo quẽ nã pode o que quer, nã fe hade querer delle mais do que pode. Senhor caualleiro, diffe Albayzar, bẽ fora que co'effe vulto, que dizeis, me ameaçáreys, fe vos nã lembrara, que pera minha defefa trago outro de que todos podẽ ter medo e enueja. O emperador efta olhando a pedaço, façamos o que auemos de fazer, que pollo que finto de vos, co'effas palauras me fatisfaço. Logo fe arredarã e pondo as pernas aos cauallos fe encontrarã nos efcudos: as lanças forã feitas em pedaços e elles paffarã hũ pelo outro fem fe fazerem nenhũ dano. Nifto tomarã outras, e pofto que o caualleiro negro foffe deftro e esforçado, Albayzar lhe fazia tanta vantaje, que nefta fegunda carreira o derribou por cima das ancas do cauallo, perdendo elle ambos eftribos, e co'a força do encontro, que recebeo, lhe foi forçado abraçarfe ao colo do feu. Mas vendo a feu contrairo no campo, faltou fora delle cõ tanto acordo como fempre teue ẽ fuas afrontas. O caualleiro negro, corrido de fe ver derribado, co'a efpada na mão o recebeo cõ hũ golpe cõ tanta força, que hũ quarto do efcudo fez vir ao chão. Albayzar, que naquelles tempos foya moftrar o pe-

ra que era , lhe deu o pago cõ outro e outros , de que o caualleiro ſe nam ſentio bẽ. Aſſi que antr'elles ſe começou hũa batalha muito pera ver, em que cada hũ trabalhaua moſtrar o preço de ſua peſſoa. Os golpes erã dados como de mão de meſtres, poriſſo as mais das vezes ſe empregauam cõ dano de quẽ os recebia. Feriamſe muito a meude, pelejauã cõ tamanha viueza e alento , que mais d'*h*ũ ora ſe combaterã ſem conhecer fraqueza em nenhũ. As carnes começauã ſentir os golpes : e como aa fortaleza d'Albayzar poucas armas ſe amparaſſem , os duros fios de ſua eſpada traziã feito tanto dano nas do caualleiro negro, que conhecidamente começou a enfraquecer. Mas como o ſeu eſpirito foſſe grande e lhe lembraſſe que quẽ a vida auentura polla honra nã perde nada , inda que fique ſem ella , trabalhou tanto , pelejou cõ tanto esforço quanto ſe nam podia eſperar d'outro homẽ , que milhor deſpoſiçã tiueſſe. Aſſi que o caualleiro negro , querendo vender a vida como quẽ nam temia a morte , tirou forças donde as nã auia , tendo na memoria que alli ſe hã de moſtrar onde ha quẽ as reſiſta. Ja que de todo vio que ſua porfia era pera mais ſeu dano , arredandoſe hũ pouco pelo campo , dezia comſigo meſmo. Por certo pera aquelles ſam armas , que pe-

pera os trabalhos tẽ esforço e pera os perigos ousadia. Bẽ ouuera de conhecer de mi que milhor me estiuera passar a vida sem ellas, por nã ver estes desgostos, que trazellas pera os sentir cada dia. Eu porfiey co'a fortuna, cuydey vencer algũ ora, e sempre fiquey vencido della. Ja sey que aquelle esta fora dos desastres que se guarda de seus azos. Mas eu de que me queixo, que se me vẽ eu os busco! Dando fim a estas palauras se foy pera Albayzar e de nouo começou sua batalha, dando golpes tã temerosos, que co'a força, que pos nelles, o sangue lhe começou rebentar por muitas partes de seu corpo. Porẽ como Albayzar o visse ja muy fraco e aquellas ser as derradeiras mostras do que podia fazer, indinado e manencorio de se ver assi, o tratou tã mal, qu'ẽ pouco espaço desfalecido do sangue, e desemparado do sentido cayo a seus pez. Entã fazendoo desarmar, e os juizes conhecendo que era o principe Floramã o fizerã saber ao emperador, que ficou muy descontente, crendo que a valentia d'Albayzar poria ainda em afronta toda sua corte, e mandou leuar Floramã a hũa camara do seu apousento e o fez cõ muito resguardo curar. Logo se soube por todo o paço quẽ era o caualleiro vencido, de que as damas mostrarã sentimento, auendo doo
de

de ſeus trabalhos e ſer afeiçoadas a ſuas couſas pollo verẽ tã conſtante em ſeus amores, couſa que ellas deſejã a ſeus ſeruidores e que mal ſabẽ agradecer a nenhũ. Albayzar, poſto que a honra da batalha foſſe ſua, a vitoria nã foy tã barata, que lhe nã cuſtaſſe muitas feridas, de que eſteue ẽ cama algũs dias, nos quaes nã ouue juſtas nẽ batalhas. Sendo neſte tempo viſitado muitas vezes do emperador. Que ainda que lhe peſaſſe de ſuas obras yrẽ tã avante pola quebra de ſua corte, deſejaua velo são, que natural he dos corações piadoſos ainda do mal de ſeus imigos auer doo.

CAPITULO LXXXV.

Como tornou Albayzar depois de são aas juſtas e dos muitos caualleiros que nellas venceo.

ESteue muitos dias Floramã em cura de ſuas feridas, que alẽ de ſerẽ perigoſas, o deſgoſto, cõ que paſſaua a vida, nã daua lugar a obrar nenhũa mezinha. O emperador o viſitaua muitas vezes, fazendolhe muitas honras; porque alẽ deſte principe, como ſe ja diſſe, ſer caualleiro famoſo, era tã aprazivel e de tã boa conuerſaçã, que fazia quererlhe bẽ todo genero de homẽs. Porẽ, inda qu'eſ-

tas

tas visitações e o amor, cõ que se faziã, fossem muito de estimar, abrandauã pouco na door de Floramã, desejando ante a morte que nenhũa consolaçã, crendo que aquele tẽ sua fama ẽ muito, que os interesses da vida estima pouco. Cõ tudo, ja que hia melhorando, a rogo do emperador quis estar na corte e tambẽ porque sua tençam era esperar alli Palmeirim d'Inglaterra, ou Florendos, de cuja mão podesse ser vencido Albayzar, que doutrẽ ja o nam esperaua, pera que tamanha malicia nam florecesse tantos dias em dano de tantos homẽs. Albaizar, como foy são das feridas, que recebeo de Floramã, em que primeiro passarã algũs dias, tornou a sua contenda cõ esperança de ganhar todolos escudos daquelles, que se co'ele quisessem experimentar, nam se contentando cõ as vitorias, que ja alli alcançara, cõ que se bẽ podera hir e ser em toda parte louuado. Mas isto he natural de corações soberbos, que alcançando o que desejã, logo lhe parece pouco, inda que dantes o tiuessem em muito: e co'esta soberba e confiança de suas obras se fez muito gentil homẽ, armandose de nouo d'armas ricas e lustrosas, guarnecidas de fortaleza necessaria aos perigos, por que esperaua passar, tendo em pouco tudo o que lhe jaa podia acon-

te-

tecer, pelo muito em que ſua fortuna o poſera, mas nã ſe deue della confiar nenhũ, que nunca deu grandes bonanças, que nam tornaſſe cõ mayores reueſes. O primeiro dia, depois de ſua ſaude, juſtou cõ Flamiano e Rocandor, que ao preſente eſtauã na corte: ſocedeolhe tambẽ a juſta, que cada hũ de ſeu encontro lançou por terra. Deſta ſorte o fez a Tragonel o ligeiro, a Eſmeraldo o fermoſo, a Claribalte de Ungria, a Truſiando e Tragandor, e iſto em tam pouco eſpaço, que inda nam era meyo dia. O emperador ſe foy a jantar co'a emperatriz, as juſtas ceſſaram algũ pouco. Primaliam teue por combidado o principe Floramam, e andaua triſte de ver a vitoria d'Albayzar, que o nam podia diſſimular. Paſſada a ora de comer, o emperador e emperatriz tornaram a ver as juſtas, e Albayzar ſe pos no campo como antes coſtumaua. Nam tardou nada que a porta do cerco chegou Luymã de Borgonha, caualleiro de muita conta, que entregando aos juizes hũ eſcudo cõ o vulto d'Almena, a quẽ ſeruia, remeteo cõ Albayzar, que o eſperaua. Os encontros forã grandes, Albayzar perdeo hũ eſtribo, mas Luymã de Borgonha foy ao chão. Logo veo Dirdẽ, filho de Mayortes, que ſeruia Salatea e Polinar-

nardo, que ſecretamente ſeruia Polinarda, como ſe ja diſſe: mas eſtes nẽ o fauor de quẽ ſeruiã, nẽ a força de ſeus encontros os ſaluou de virem ao chão do primeiro encontro. E poſto que Albayzar cõ os que recebia fizeſſe algũs reueſes, nunca de nenhũ foy derribado. E por nã me deter niſto, que ſeria nã acabar, baſte que andou tã grande, fez tanto em armas, que por força dellas derribou Dramiante, que ſeruia Floriana, filha de Ditreo, o principe Graciano, que ſeruia Clariſia, filha d'elrey Polendos, Franciã, que ſeruia a fermoſa Bernarda, Beliſarte, que ſeruia Dioniſia, filha d'elrey d'Eſperte, o principe Beroldo ſeruidor d'Oniſtalda, filha de Drapos, e por fim de tudo a Blandidõ, aos esforçados Ponpides, e Platir, cõ tamanha gloria e fama de ſua peſſoa, que ninguẽ ſabia falar em al, nẽ auia em que. E poſto que o vencimento de tantos esforçados e ſingulares caualleiros foſſe por muitos dias e cõ muitas e muy perigoſas batalhas, Albayzar ſe moſtrou pera tanto, que o fim dellas foy ſempre como quis. Neſte tempo o toõ de ſua fama era tã ſabido pollo mundo, que tirando as obras de Palmeirim, logo as ſuas pareciã dinas de mayor nome, que as d'outro nenhũ. A fermoſura de Targiana era

tã auante, que as muito mais fermoſas que ella lhe nã podiã negar a enueja, que diſſo recebiã. Seu eſcudo eſtaua cercado de outros famoſos e conhecidos, e erã tantos, que o faziã de mor preço. Na corte ja nã auia quẽ ſe ouſaſſe eſprimentar cõ Albayzar, ainda que algũs de muy longe pera iſſo vieſsẽ, receauã ſeus encontros. E tambẽ porque a fama dos esforçados põe mayor medo, que as armas dos que o nã ſam. Primaliã ſe armou muitas vezes pera ſe combater co'elle e o emperador lho nã conſentio polla amizade, que cõ Olorique tiuera, deſejando qu'eſta ainda ſeus filhos a conſeruaſſem. Albayzar, depois de nam ter quẽ vencer, nẽ cõ quẽ ſe experimentar, deixouſe eſtar na corte algũ tempo, crendo que tanta honra ſe ganhaua em nã achar quẽ lhe ſayſſe, como vencer quẽ vieſſe; e tambẽ porque os corações altiuos, nã de ſer ygoaes a ninguẽ, mas de ſer mayores ſe ſatisfazẽ. E ſe neſtes dias Florendos e Palmeirim, nẽ Dramuſiando nam erã alli vindos, foy por muytas e muy grandes auenturas, que lhes ſoſſederã; que a virtude de neceſſidade os obrigaua ſeguir: qu'iſto he natural de corações nobres, pollas afrontas alheas eſquecerẽ as couſas de ſeu goſto. E tambẽ o faziã, lembrandolhe que os homẽs por obras e nã por nature-

tureza ſe hã de julgar. Eſta detença fez o nome d'Albayzar de tamanho merecimento onde quer, que ſoaua. Aqui deixa a hiſtoria de tocar nelle, por contar hũa auentura que aconteceo a Floriano do deſerto neſte tempo, de que tambẽ he rezã que ſe faça memoria, pois as obras dos bõs nam ſam dinas d'eſquecimento.

CAPITULO LXXXVI.

Do que aconteceo a Floriano do deſerto eſtando na corte do gram turco.

ESteue muitos dias Floriano do deſerto na corte do grã turco, ſeruindo Targiana em couſas de ſeu goſto, moſtrando o preço de ſua peſſoa em todas as empreſas, que naquelle tempo acontecerã, ſaindo tanto a ſua honra e cõ tanta gloria e fama, que antre os mouros por couſa diuina era eſtimado. E como os eſpaços que lhe vagauã do exercicio das armas gaſtaſſe ẽ ſeus amores, teue tanto poder a conuerſaçã de cada dia, que o obrigou a perderſe por ella, couſa contra ſua condiçam, que pera co'ellas a ſohia ter liure: e na verdade pera cõ molheres nã ſe ha de perder tamanha couſa como he a liberdade, pois eſta claro que nada agradecẽ ſe nã o que com

ſua condiçã ou apetite conforma, e que o ſeu ſempre nace da pior parte que nellas ha. Porẽ Targiana eſtaua tã afeyçoada a ſuas obras, e namorada de ſeu parecer que no amor nam lhe ficaua deuendo nenhũ quilate. Aſſi que eſtas vontades conformes praticadas muitas vezes, tiuerã tanto poder que vierã ao efeito dellas, onde Floriano chegou ao fim do que eſperaua e entrou no começo do auorrecer ou enfaſtiar, couſa que algũs homẽs tẽ por natural, e Targiana perdeo o que ſe deue muito eſtimar e ſe depois nã cobra: e nam he d'eſpantar que iſto aſſi aconteceſſe, que impoſſiuel couſa parece, quem dos vicios ſe deixa combater ao fim nam ſer vencido delles. Aſſi que neſtes dias, em que Floriano hia perdendo o cuydado da Targiana, *e ella* achaua mais em que cuydar, vierã nouas aa corte do grã turco das muitas e muy grandes vitorias d'Albayzar e do muito, que na corte do emperador fizera. As quaes em tã grande veneraçã eram tidas, que de todo faziã eſcurecer e põer em eſquecimento as de Floriano, de que elle inda que o diſſimulaua, recebia grã peſar. E eſtando hũa noite praticando cõ Targiana em couſas, que naquelles tempos ſohiã paſſar as oras de ſua conuerſaçam, veo ella trazer a memoria quanto devia a Al-

Albayzar pollos perigos, em que por ſeu ſeruiço ſe poſera e quã mal comprira co'elle no prometimento, que lhe fizera antes de ſua partida; pois o que ao tempo della lhe prometera por ſatisfaçam de ſeus trabalhos, o acharia ja roubado e perdido e entregue a quẽ ao fim ſe auia d'ir, onde a fortuna o leuaſſe, e ella ficaria cõ ſua magoa, que lhe duraria todo o tempo em que a lembrança daquella perda a acompanhaſſe. Floriano, que ja neſte tempo era liure de ſeus cuidados, quis cõ rezões fengidas moſtrar que entã mais que nunca eſtaua metido nelles: e porque neſte caſo, em que ſe nã auentura mais que palauras, os homẽs nam ham de ſer auarentos ou eſcaſſos dellas, elle a ſatisfez tanto quanto compria, dizendo antre algũas, que lhe entã o tempo e a iſençam enſinaua. Senhora, ſe ante vos as obras d'Albayzar hã de ter tanto merecimento, que vos façam eſquecer as minhas, que merces me podeys vos ja fazer, que a mi façã contente? Combaterſe elle cõ muitos, vencelos todos, nã ſe deue ter em muito, pois o faz ſobre voſſa fermoſura, que pera mores couſas baſta. Cõ quẽ me poderia eu combater, quẽ entraria comigo em campo, que nã desbarataſſe ſe a batalha foſſe feita em voſſo nome? Os vencimentos, que elle

le faz , vos os fazeys , ſuas vitorias vos as alcançays , o voſſo nome peleja , elle faz tudo e a fama fica cõ Albayzar. Conſenti que me vaa ver co'elle e que como voſſo me conbata , e entam vereys a quẽ deueys mais , ou quẽ vos merece milhor ſeruir. Eſtou tã determinada ẽ fazer hũa couſa , diſſe Targiana, que cuydo que por força a ey de comprir ; e inda que muitas vezes determinaſſe d'o nã fazer , eſſas palauras , que vos agora ouço , me fazẽ aſſentar no comprir , e he , que acompanhada de duas donzellas e quatro eſcudeiros e vos comigo , quero yr deſconhecida , como donzela andante , aa corte do emperador Palmeirim , pera ver o fim do que deſejo. E pera iſto auerey licença de meu pay pera yr ver a raynha de Siria minha tia , que me elle nã negara , porque muitas vezes ma tẽ dada : e entã farey viajẽ a eſſoutra parte , e pera mais breuidade tenho ja mandado hũ correo a Albayzar , que ſe nã va da corte te ver outro recado meu. Floriano , que ſempre deſejara ſayr dalli e nã via caminho pera iſſo , vendo o deſejo de Targiana , louuo*u*lho muito , dizendo , que logo ſe auia de fazer , temendo que o natural das molheres he arrependerſe tã preſtes quã preſtes lhe vẽ os acidentes. Porẽ como tambẽ ſua condiçã dellas ſeja ſer conſtantes

no

no danoſo e mudaueis no bõ, ainda a menhã nã era de todo crara, quando ja eſtaua na camara de ſeu pay, moſtrando cõ lagrimas fingidas que ſabia por noua certa a raynha de Siria ſua tia eſtar doente de hũa doença perigoſa, pedindolhe qu'ẽ todo caſo lha deixaſſe yr viſitar. O turco, como nã tiveſſe outro filho e a eſta como aſſi proprio amaſſe, quis ſatisfazerlhe a vontade. E poſto que a quiſera mandar acompanhada como a ſua filha, nunca pode acabar co'ella, dando por eſcuſa, que pera menos detença de ſeu caminho queria yr aforrada cõ ſoo duas donzellas, e quatro eſcudeiros e o ſeu caualleiro chriſtão, qu'eſte nome teue ſempre Floriano em quanto naquella corte eſteue. Deſpedida do grã turco, leuando atauios pera ſua peſſoa louçãos e de muito preço, tomarã a via, que ella mais deſejaua, e em poucos dias arribarã naquele famoſo imperio de Coſtantinopla, algũ tanto deſuiados donde a corte eſtaua. E caminhando pera ella hũ dia de grã calma, os tomou a ſeſta em hũ valle gracioſo, cheo daruoredos, a ſombra dos quaes determinarã repouſar, tee que a calma foſſe paſſada pera tornar a ſeu caminho. Nã paſſou muito eſpaço depois que chegarã, que pello meſmo valle vierã quatro caualleiros armados d'armas ricas

e louçãas e ſobre tudo fortes ao parecer: chegando onde eſtaua Targiana deteuerã as redeas aos cauallos olhandoſe hũs aos outros, como que ſe eſpantauã d'a ver. Iſto era que eſtes caualleiros vinhã de Coſtantinopla vencidos da mão d'Albayzar e viram o eſcudo do vulto de Targiana, porquẽ s'elle combatia, e vendo alli a ella tiueramno por couſa marauilhoſa, porque trazia o roſto deſcuberto e era tã bẽ tirado no eſcudo d'Albayzar, que de fraca memoria ſeria quẽ vendo a elle e a ella nã conheceſſe hũ por outro. Hũ delles ſe chegou mais dizendo. Senhora, a quẽ voſſas moſtras muito dano fizerã, bẽ ſera que cõ algũa ſatisfaçã o emendeys, iſto ha de ſer querendo yr cõ noſco e parecer ante noſſas damas, porque ja quando ſouberem noſſo vencimento, vejã a rezã, que ouue pera iſſo aſſi ſer, polla diferença que de vos a ellas ha. E qu'iſto ſeja contra regra de bõs namorados, nã ſe pode negar a hũ parecer como eſſe ſeu merecimento. Floriano, algũ tanto indinado de ver ſua tençã, leuantouſe em pe, dizendo. Senhores ſegui voſſo caminho, ou repouſay delle, ſe vindes canſados, nam queiraes pagar a voſſas damas o pouco que fizeſtes cõ tornar a ellas a culpa de voſſa fraqueza. Comtudo, ſe iſto vos nã parece bẽ, trazeyas vos aqui e ve-
rã

rã o que deſejays ; que pera eſta ſenhora yr
la, nẽ ella tera vontade, nẽ eu tã pouca for-
ça, que nã vo la defenda. Falais tã ſolto, diſſe
hũ dos outros, que, ſoo por ver voſſa doudi-
ce, *h*a d'ir em noſſa companhia : e ſe vos vos a-
treveys defendella, caualgay e fazer vos ey tor-
nar a decer, ficando cõ menos ſoberba da que
agora tendes. Floriano ſem mais reſponder ſe
pos a cauallo e enlazando o elmo, diſſe. Ago-
ra, ſenhores, quero ver ſe voſſas obras ſam co-
mo as palauras. Podeys vir ami hũ e hũ ; e ſe
nã vinde todos, que a vileza cõ qualquer vir-
tude ſe desbarata. Nã vos eſtimã aqui tanto,
diſſe o outro, que ſe preſuma que pera vos
he neceſſario mais de hũ e eu quero ſer eſte,
que meus companheiros ſam pera tanto, que
nam ſey ſe algũ delles ſe contentara diſſo. E
arredandoſe o neceſſario, Floriano eſtaua tã
manencorio, que a yra lhe empedia a fala,
couſa que muitas vezes acontece a homẽs co-
lericos, e remetendo pera elle o encontrou tam
fortemente por meyo do eſcudo, que falſan-
do a elle e as armas o fez vir ao chão, ren-
dido o eſprito e a ſoberba. Os tres que fica-
uã, vendo que cõ homẽ, que tal encontro
dera, nã era neceſſario prouarſe a ygoala, to-
dos juntamente o cometerã e nam fizerã mais
dano de quebrar as lanças ſem o mouer da

ſella: e porque a ſua quebrara no primeiro, arrancou da eſpada e ao paſſar deu hũ reues por hũ braço a hũ delles cõ tanta força, que cortando as armas cõ parte da carne e oſſo o aleijou de todo. Os outros dous voltarã ſobre'elle co'as eſpadas nas mãos, determinando vingar o dano de ſeus companheiros. Porem Floriano, a quẽ ninguem ygoalaua, andaua tã viuo e aceſo, qu'ẽ pouco eſpaço os parou taes, que a hũ fez vir ao chão deſemparado da vida. O outro, vendoſe cõ muitas feridas e tal imigo diante, querendo goarecer a ſua, de que ja eſtaua deſeſperado, pos as pernas ao cauallo, crendo que nelle mais que na força de ſeu braço acharia ſaluaçã. Floriano ſe apeou e tirando o elmo a o que ficara c'o braço menos, que cõ o grande desfalecimento do ſangue, que lhe ſaira e paſmo de ſe ver aſſi, fizera fim a ſeus dias em companhia dos outros dous, e nam lhe peſou muito, que caſtigar aos mãos, merce he que ſe faz aos bõs. Targiana, vendo a afronta porque ſeu caualleiro paſſara, contente de ſua vitoria ganhada ſem nenhũa ferida, ficou tã leda como podera ſer triſte ſe ſucedera ao reues. E com o prazer de ſeu vencimento por ſer ja noite, mandou mudar tres tendas, que trazia mais abaixo no fundo do valle por onde

de corria hũ pequeno ribeiro de agoa crara e alegre, crendo que alli ſe poderia milhor paſſar, qu'ẽ conuerſaçã do fedor dos mortos: e repouſarã te que foy menhã, e aſſi compria pera tantos dias de caminho; porque ſem deſcanſar a noite nã ſe pode trabalhar o dia.

CAPITULO LXXXVII.

Do que aconteceo a Floriano ſaindo do valle, onde venceo os quatro caualleiros.

AQuella noite Targiana com ſua companhia dormio naquelle valle, e rompendo a alua tornaram a ſeu caminho, deſejando ja ver ſe na corte do emperador: e ſendo paſſada muita parte do dia, entraram ẽ hũa floreſta gracioſa e grande: no meo della eſtaua hũa fonte a maneira de chafariz co'a cercadura d'alabaſtro, laurada d'obra romana, cõ tanta ſotileza e galantarias, que ſeria duuida poderſe eſculpir milhor em cera. Afirmauaſe que o emperador Marcelo, que foy grã edificador a mandára fazer auia muito tempo, e parecia ſer aſſi por duas couſas. A hũa, por elle ſer muy afeiçoado a lugares ſolitarios e fontes de muita agoa, como dizẽ ſuas cronicas, a outra por hũas letras, que ſobre hũa amea da fonte

eſtauã, em que dezia: Marcelus. Junto della jaziã dous caualleiros lançados c'os cauallos ſoltos, pacendo da erua, de que a floreſta era proueida. Targiana, vendo a fonte tã ſingular e o lugar tã aparelhado a repouſo, rogou a Floriano, que tiueſſem alli a ſeſta. E decendoſe ao pe d'hũs alemos, como Targiana trouueſſe o roſto deſcuberto e foſſe tã natural cõ o vulto, que Albayzar trazia no eſcudo, os caualleiros, que ao pee da fonte eſtauã, como a virã, afirmando ſer aquella por quẽ Albayzar ſe combatia, determinarã tomala per força d'armas, poſto que pera o fazer pouca força lhe parecia neceſſaria, e preſentala ante quẽ ſeruiã pera deſculpa de ſeu vencimento; porque ſem duuida lhe pareceo a mais fermoſa couſa do mundo. Co'eſta determinaçã, enlazando os elmos, que tinhã tirados, vierã onde Targiana eſtaua, dizendo. Senhora, nã deueys põer culpa a quẽ voſſa fermoſura deſtruyo, quererſe remedear por ella. Hũ caualleiro, qu'ẽ voſſo nome ſe combate e nelle tẽ vencido o mundo todo, venceo tambẽ a nos e ganhou os eſcudos, que leuauamos com o vulto de quẽ ſeruiamos e os pos aos pes doutros, em quẽ voſſo parecer eſta. Cumpre qu'ẽ ſatisfaçã deſta quebra vades cõ noſco, que nã ſinto outra via, cõ que ſe ella milhor cure. Pareceme,

me, reſpondeo Floriano, que quereis ſobre hũa magoa outra mayor: contentay vos do pou-co que fizeſtes na contenda dos eſcudos, e nam queiraes eſprimentar mais a fortuna, que por ventura ſera cada vez pior. Ja vejo, diſ-ſe hũ delles, que a fermoſura deſſa ſenhora vos da atreuimento a ſoltardes palauras necias, e nã ſey ſe vos dara forças pera ſuſtentardes o que dizeis. Pera que vejays ſe pera iſſo as tenho ou nã, eſperay, diſſe Floriano, e enla-zando o elmo, ſem querer pôer ſe acauallo, os cometeo aſſi ape cuberto de ſeu eſcudo a eſpada na maõ. E poſto que cada hũ delles foſſe pera muito, vſando do que nam deuiam, ambos jun-tamente o cometerã, nam tanto pelo deſejo d'o vencer, como por poder leuar a ſeu ſaluo a fer-moſa Targiana, prouando todas ſuas forças, co-meçaram ferilo por muitas partes tã ſem doo, como ſe de muitos dias o tiuera merecido. Porẽ Floriano, em quẽ os golpes faziã peque-na moſſa, cuberto de ſeu eſcudo, daua a hũ e a outro tantos e cõ tanta força, qu'ẽ peque-no eſpaço nẽ eles tinhã alento pera pelejar, nẽ acordo pera mais que entender em ampa-rarſe: e como aa furia e manencoria de Flo-riano ſe nã podeſſem ſoſter, conhecendo elle nelles fraqueza, deu a hũ tal golpe por cima do elmo em deſcuberto do eſcudo, que paſ-
ſan-

ſando a ſortaleza delle, entrou tanto polla carne que veo a terra deſemparado da vida. O outro, que ficaua, vendo ſeu companheiro morto e a ſi deſconfiado da vitoria, quis antes renderſe cõ tempo, que pedir miſericordia quando nã preſtaſſe. E porque temeo que Floriano co'a yra, que trazia, a nam quiſeſſe vſar co'elle, chegouſe a Targiana, dizendo. Senhora contentay vos da morte de meu companheiro e das feridas, que eu tenho em pago das palauras, que vos diſſemos, ou da tençã cõ que forã ditas, e manday a eſſe voſſo caualleiro, que me deixe co'a vida, ſe quer pera ordenar milhor fim aa morte. Targiana, vendo nelle aquelle arrependimento e auendo doo de ſua ydade, que era moço, rogou a Floriano que tomaſſe por vingança o conhecimento, que tinha, de ſeu erro e o deixaſſe. Faloei, reſpondeo elle, pois vos ſenhora o quereys, poſto que a vida nam ſe deue dar a quem co'ella faz o que nã deue. Entã, mandandolhe que ſem outra detença ſe foſſe do valle e mandaſſe leuar o corpo morto de ſeu companheiro, o deixou. O caualleiro maltratado como eſtaua, depois de ſeu eſcudeiro lhe apertar as feridas, mandando atraueſſar o corpo do outro na ſella de ſeu cauallo cõ hũ eſcudeiro nas ancas, que o ſoſtinha, ſe foy muito

to mais trifte do que alli viera. Pareceme, diffe Targiana, depois que fe forã, que menos fegura he efta terra do que cuydava. Nunca o ella affi foy, diffe Floriano, fe nã agora que voffas coufas a trazẽ aluoraçada. Voffo vulto pofto no efcudo d'Albayzar por hũa parte e voffo parecer por outra ninguẽ os pode ver que de muy grandes trabalhos fique liure: affi he bẽ que feja, que a quẽ a natureza tã eftremada fez pera algũ eftremo a auia de fazer. Targiana nã confentindo aquellas palauras ditas ẽ feu louuor, quis bufcar maneira de mudar a pratica e affi armado como eftaua o tomou polla maõ, dizendo. Deixay vos diffo e em quanto efta calma paffa vamos paffeando te onde eftã aquelles altos freixos, que o coraçam me da que a fombra delles fe vos aparelha hũa auentura, de muito mayor perigo que as paffadas. Senhora diffe, Floriano, liure me queria ver dos muitos, em que me põe voffo amor, que do mais tudo perdi ja o medo, de nada tenho receo, nenhũa coufa ante vos me pode acontecer, que me pareça muito, porque tudo eftimo pouco. Se Albayzar, vendo voffo vulto pintado, venceo o mundo todo, que farey eu que vejo o proprio original: queria que ante vos me aconteffem algũs acontecimentos grandes pera verdes o que vof-

voſſas moſtras podẽ e o esforço, que voſſa fermoſura da a quem ſe por ella combate. Ja agora de nada me peſaria tanto como de nam auer couſa, ẽ que ſe iſſo moſtre. Aſſi praticando chegarã junto das aruores, onde, ainda que Targiana diſſe zombando que achariam hũa auentura mayor, que as dos outros dias, ſahirã verdadeiras ſuas palavras: poriſſo ſe diz que muitas vezes antes que aconteçã as couſas o coraçã as reuela. Ao pe dũ daquelles freixos eſtaua lançado hũ caualleiro grande de corpo, ſem outra nenhũa companhia, porque ſeu eſcudeiro ſempre nos lugares ſolitarios o apartaua de ſi, pera mayor contemplaçaõ das couſas, que naquelles dias lhe repreſentaua a memoria. Trazia as armas de pardo cõ manchas amarellas por ellas, o elmo da meſma ſorte, e tinhao tirado e encoſtada a cabeça ſobrelle, cõ o roſto no chão. No eſcudo em campo pardo hũ dragã cuberto de conchas tambẽ amarelas e as vnhas enuoltas em ſangue. Eſtaua praticando ſoo e tã alto que Targiana e Floriano o ouuirã de longe: e pera milhor o poder entender ſe chegarã mais, cobrindoſe cõ o tronco de hũa das aruores, porque ſua viſta nam eſtoruaſſe a pratica. Porẽ o outro eſtaua tã traſportado, ou enleuado, que nẽ lhe lembraua que o podiã ouuir,
nẽ

nẽ ſe arreceaua diſſo, antes cõ voz algũ tanto ronca e pouco esforçada dezia. Senhora, em que vos mereci tratardes me tã mal, que me trazeys viuo pera deſejar a morte, e nã concentis que morra pera que cõ mayor dor paſſe eſta vida. Eu ſe algũ ora a deſejey foy pera ſeruir vos co'ela: vos nam quereis que ſe deſpenda niſſo, por nam cuydardes que me ficays deuendo algũa couſa. O que me mais mata he que tudo iſto paſſais cõ eſquecimentos; que nẽ pera me fazerdes mal vos lembro, e cõ tudo vos fazeysmo. Nuca vi males alheos, que algũ ora nam tiueſſem algũ deſconto de bẽ, ſoo os meus eſtã ſempre em hũ ſer; e ſe algũa mudança tẽ, he cada vez pior: parece que de longe eſtauã goardados pera mi e eu pera elles. As triſtezas dos outros homẽs ſofremſe cõ eſperar que algũ ora terã fim, as minhas ſam ſem ele: e nam mo da ami ta pouco por terẽ em quẽ moſtrarẽ ſua força. Cuydo aas vezes que deſmerecimento foy o meu pera me tratardes aſſi, acho que pera cõ voſco ningũe pode merecer muito, e co'iſto me contento; mas a vos deuia vos lembrar que o bẽ pera todos he, o mal ainda a quẽ o merece ſe nã deue fazer; e tendo eſta lembrança o nam vſareys comigo. Hũa merce queria de vos em galardã de quantos tra-

balhos padeço, confentirdes que minha vida tenha fim, que meus males ja fey que fam fem elle. Nifto fe calou hũ pouco, acodindo cõ foluços tã canfados e triftes, que parecia que fahiã d'alma. Floriano, que ja naquelles dias nã trazia a condiçã tam namorada, por nã ouuir paixões alheas fe tornou por onde viera cõ Targiana polla mão; porẽ ao tempo de leuantarfe, o caualleiro do vale fentio o rogido da feda, que trazia veftida, e por nã lhe verem o rofto, primeiro que leuantaffe os olhos enlazou o elmo; e vendo a Floriano armado, fora da fofpeita de quẽ podia fer, agaftado de cuydar que o efpreitarã, fe foy pera elle, dizendo cõ voz alta. Dõ caualleiro, pera que outra vez vfeys de milhor infino cõ quẽ nunca viftes, lançay mão deffa efpada, que quero que aquẽ contardes minhas palauras, poffais tambẽ contar as obras. Eftou tã depreffa, diffe Floriano, que nam me atreuo gaftar o tempo em defculpas e tambẽ ey medo que mas nam recebays; por iffo fazey o que podis. E arrancando das efpadas começaram hũa perigofa batalha, tal, que a braueza della muy diferente parecia a Targiana de todalas outras, que ja vira. Cada hũ, vendo a fortaleza de feu imigo, trabalhaua por moftrar o fim de feu esforço: os golpes erã dados fem pieda-

dade, as armas nã os ſofriã, de maneira que por força as carnes padeciã. Quẽ vira eſta batalha bẽ podera dizer ſer a mais braua, que vira. Aſſi andando nella, aconteceo que veo alli ter hũ caualleiro, armado d'armas de verde e branco e no eſcudo em campo branco hũa eſpera douro, que o tomaua todo, e dous eſcudeiros conſigo. O eſcudo trazia paſſado dos encontros, que nelle recebera, de ſorte que a eſpera era caſi desfeita. Chegando onde a batalha ſe fazia, eſpantado de ſua crueza, quis ſaber de Targiana a cauſa della: e leuantando os olhos e vendoa tã fermoſa, eſqueceoſe do que lhe quiſera perguntar. E como eſte foſſe hũ dos vencidos d'Albayzar e trouueſſe na fanteſia o vulto do eſcudo, porque s'elle combatia, vendo ante ſi o proprio donde o outro ſaira, tomandoa por hũ braço, a pos diante d'hũ dos ſeus eſcudeiros, dizendo. Senhora, pois aquelles caualleiros ja nã eſtã em deſpoſiçã pera vos poder acompanhar e a meu parecer a batalha ſe faz ſobre quẽ vos leuara, nam ſinto ẽ cuja guarda milhor que na minha poſſays eſtar: nã vos peſe diſto ſer aſſi, que eu nã pera mais que pera vos ſeruir vos quero, ao menos podera ſer que a honra, qu'ẽ outra parte por voſſa cauſa perdi, cõ voſco a tornarey cobrar, que nam ſey em que pe-

rigo se possa ver hũ homẽ, que vendo vos a vos nam se salue delle. Targiana, vendo que aquellas palauras e força nã tinhã socorro, e que aos seus gritos nã acodia Floriano, tã enuolto estaua na sua contenda, quis prouer cõ seu coraçam real o milhor que entã a sua honra compria, e rogando ao caualleiro que a escuitasse, disse. Nã sey pera que quereys por vossa quẽ a outrẽ he entregue: vos podeys me leuar cõ vosco, mas a vontade estara longe de vos, e se sois tã fora de rezã, qu'esta me nã val pera me deixardes, deixaime chegar a minha gente, que ao pe da fonte fica e leuala ey comigo, o que a vos nã faz dano, pois seu abito nã he trazer armas pera me defender. Sou contente de vos seruir nisso e no mais, disse elle: entã fazendoa subir em seu palafrẽ cõ sua companhia se forã pelo vale per onde lhe pareceo, que na floresta aueria moor montanha. Tornando a Floriano e ao caualleiro do vale, que andauã em sua batalha, diz a historia que o temor, que cada hũ rrazia do outro lhes fez ocupar tanto o cuidado na saluaçã de sua vida, que nenhũ sentio a leuada de Targiana; e que a sentirã, ja estauã tais que lhe nã poderã dar socorro, segundo as feridas, *que* tinhã recebidas, e a crueza cõ que se combatiã, sem se conhe-

cer fraqueza de nenhũa parte : e inda que muita neceſſidade tiueſſem de repouſo , nam quiſerã vſar delle , que o dia era de todo gaſtado e o que eſtaua por paſſar nam queriã que ſe conſumiſſe. Mas ja que o ſol declinaua a porſe e as treuas da noite começauã eſcurecer a terra quis a fortuna ordenar que aportou naquelle lugar o esforçado gigante Dramuſiando , que contra Coſtantinopla em buſca do eſcudo de Miraguarda caminhaua : e vendo a ferocidade daquella batalha , eſteue hũ pouco olhando a maneira della , porque nunca vio outra , que aſſi o eſpantaſſe. E vendo o eſtado em que cada hũ eſtaua e que as forças hiã nelles desfallecendo e as eſpadas ſe lhe reuoluiã nas mãos , conhecendo nas armas o caualleiro do dragã , que auia pouco que o vira , ficou muito mais eſpantado de ver o outro ygoal a elle : e pondo as pernas ao caualo ſe meteo no meo , dizendo. Senhores , peço vos por merce que ſe a rezã deſta batalha he tal , que vos poſſa eſcuſar d'a nam acabardes , que a deixeys , pois voſſas deſpoſições eſtã em tempo de neceſſidade de repouſo e nam de trabalho : ao menos vos ſenhor Palmeirim , diſſe contra o caualleiro do valle , deueys outorgarme iſto , que eſſoutro caualleiro , poſto que o nam conheça , la ficara tem-

po ,

po, em que lhe ſirua o que daqui lhe ficar deuendo. Quando Floriano ouuio nomear Palmeirim, muito mor ferida fez em ſeu coraçam do que eram as outras, que de ſua mão recebera; e caindolhe a eſpada da mão ſe deixou cair ſobre ella, dizendo. Se em por as mãos a quẽ nam deuia fiz erro, contentome que co'a vida o pago, e pois eſte he o galardã, que meu deſacatamento merece, nã tenho de que me queixe: co'eſtas palauras ſe deixou eſmorecer. Palmeirim, vendo tamanha fraqueza em homẽ, que antes julgaua por tã esforçado, nam ſoube que cuidar. E mandando a Seluiam, que lhe tiraſſe o elmo e conhecendo ſer Floriano do deſerto ſeu hirmão eſteue pera fazer outro termo de muito mayor perigo. Dramuſiando, que ja eſtaua a pe, temendo algũ deſaſtre, cõ palauras ſaydas de ſeu animo, que era grande e pera muito, o esforçou algũ tanto co'ellas, tendo toda a deligencia, que pode, ẽ apertar as feridas d'ambos, lembrandolhe, que no tempo do perigo nam ſe *h*a de viuer deſcuydado. Floriano, tanto que lhe tiraram o elmo e lhe deu o aar, tornou em ſi e vendo ſeu hirmaõ tam maltratado como elle, dezia. Por certo, eu nam ſey que paga mereça meu erro, ſe nam dar fim aa vida co'eſtas feridas, que meus merecimen-

cimentos me derã; pois tenho o juyzo tã fraco, que polos golpes nã conheço o ſenhor delles; ja que no mais minha ventura ou deſauentura nã quis. Senhor hirmaõ, diſſe Palmeirim, pera que he queixardes vos dos deſaſtres, que a fortuna tẽ, pois ſam tam geraes, que a quẽ ſe mais guarda delles vẽ cada dia, quanto mais a quẽ por ſi os buſca. Cuydemos em que ſe pode ſeruir ao ſenhor Dramuſiando ſua chegada a tal tempo, que o mais he eſcuſado. Floriano, ainda que as palauras de ſeu hirmão o fizerã algũa couſa contente, como achou menos Targiana, foy tã triſte, que nã podia falar cõ yra, e aſſi como eſtaua quiſera yr tras ela, perguntando por onde hiã, mas Palmeirim e Dramuſiando o atalharam, dizendolhe que olhaſſe a deſpoſiçã, em qu' eſtaua e o perigo que ſua peſſoa podia correr, pondoſe em caminho, prometendolhe como poſeſſe a elles em parte, que ſe podeſſem curar, tomaria aquella empreſa nas mãos cõ tamanho cuydado, como trazia da outra do eſcudo de Miraguarda. Porẽ a yra de Floriano cõ nenhũa couſa ſe amanſaua, ſentindo tanto aquelle acontecimento, que nenhũ outro o podera fazer tam triſte. Dramuſiando os fez caualgar e partirſe daquella floreſta. Ao ſahir della, Floriano pos os olhos na fonte e

lem-

lembrandolhe o que alli perdera, co'elles cheos dagoa começou dizer. O valle, quã bẽ me pareceo tua entrada e quã caro me custa a sayda; porque em pago da maa goarda, que tiue em quẽ a deuera ter milhor, oferecerey o corpo aos trabalhos e porey a vida aos perigos te que a perca de todo ou torne a cobrar esta perda, que me ami nunca *ha* d'esquecer. Dalli forã ter a hũ mosteiro de frades, que cõ muita deligencia os curarã, que na casa auia quẽ o sabia bẽ fazer. Dramusiando se despedio cõ proposito de comprir o que prometera a Floriano. Aqui deixa a historia de falar nelles e torna ao caualleiro, que leuou Targiana, que a seu parecer cuydaua ganhar honra co'ela, de que era desejoso, nã olhando que honra auida de mao titolo se torna ẽ infamia.

CAPITULO LXXXVIII.

Em que da conta de quẽ era o que leuou Targiana e o que lhe aconteceo co'ella.

DIZ a historia qu'elrey de Dinamarca antre tres filhos, que lhe a natureza dera, especiaes caualleiros, o primogenito chamado Albanis de Frisa o era tanto, que casi em

em todo ſeu reyno nã auia outro milhor. Sendo eſte Albanis de Friſa de hidade de xxv annos, ouuindo as grandes auenturas, que ſe no caſtello d'Almourol faziam ſobre o eſcudo do vulto de Miraguarda, namorado della por fama, ſayo da corte d'el rey ſeu pay cõ tençã de hir ter ao ſeu caſtello, combaterſe c'o goardador delle, e, vencendoo, tomar a meſma guarda em ſi, polla milhor poder ſervir. No caminho fez muitas couſas em armas, que ſe deixã d'eſcreuer, porque nam fazẽ ao caſo deſta hiſtoria, no fim dellas chegou ao caſtello d'Almourol a tempo, que o eſcudo era ja leuado por Albayzar, e nam achando em quẽ moſtrar o deſejo, com que viera, trabalhou o que pode por ver Miraguarda, de que lhe depois peſou muito; porque, ſe chegou liure, d'outra maneira ſe partio, leuando em ſua vontade revoluer todo o mundo, por ver ſe por força de armas podia tornar o eſcudo do ſeu vulto, crendo que co'iſſo a obrigaua algũa couſa. Mas ella era de condiçã tã liure, que, folgando c'os ſeruiços, ſabia mal agardecellos. Albanis co'a deligencia, que niſſo pos, deſembaraçandoſe das outras auenturas, que lhe ſucediã, chegou a Coſtantinopla a tempo que ja Albayzar nã achaua cõ quẽ combaterſe: e vendo a multidã dos eſcudos,

que ganhara, à veneraçã em que entã naquella corte o tinhã, desejou muito mais esprimentarse co'ele. Mas como sua bondade nas armas, posto que fosse grande, nã ygoalasse co'a d'Albayzar, depois de correr tres carreiras, e a cada hũa quebrarẽ as lanças, na derradeira Albanis co'a sella antre as pernas veo ao chaõ, Albayzar, inda que perdeo os estribos ficou acauallo. E porque Albanis nam trazia escudo, deixou, em lugar de vencido d'Albayzar, hũa peça de suas armas, e partiose logo da corte, perdida de tudo *a* esperança de poder seruir Miraguarda: e, indo assi co'este descontentamento, chegou ao valle da fonte, onde Palmeirim e Floriano se combatiã. E vendo Targiana, alẽ de lhe parecer das mais bellas do mundo, crendo que aquella era a propria por quẽ Albayzar se combatia, desejou leuala comsigo e tornar a Costantinopla, afirmando na vontade, que desta segunda vez se lhe nã poderia emparar Albayzar. Targiana era tratada delle cõ toda a honra e cortesia, que lhe parecia necessaria. E posto que de principio quis prouar cõ palauras se lhe poderia ganhar a vontade, achandoa nisso dura, cessou de seu preposito. E hindo co'ella pera Costantinopla ao segundo dia de suas jornadas, a oras de vespora, por hũa floresta alongada de pouoado, vio

vir

vir contra ſi hũ caualleiro, armado de negro, em hũ cauallo murzello grande e bẽ feito, tã deſcuydado e triſte, que nã trazia acordo pera ſoſter as redeas na mão, nẽ força pera ſe poder leuantar na ſela: Albanis de Friſa o ſaluou corteſmente, como elle coſtumaua. O outro paſſou ſem lhe reſponder, que tambẽ de traſportado eſte era ſeu cuſtume, e como naquelles dias Albanis deſejaſſe parecer bem a Targiana, voltou ſobr'elle, dizendo. Caualleiro, ja que minhas palauras forã tã mal agardecidas de vos, que me as nam quiſeſtes pagar cõ outras, aſſi como ellas, ao menos co'eſta ſenhora deuereys vſar mais corteſia. Se eu algũa couſa errey, diſſe o caualleiro do vale, emendalo ey no que me mandar, e ſe vos vos queixaes de vos nã falar, nã tendes rezã, qu'eu ando tal, que nẽ ouço o que me dizẽ, nẽ vejo quẽ paſſa: aſſi me trata hũ cuydado que comigo anda, que de tudo me faz eſquecer. Quero ſaber de vos, diſſe Albanis, que cuydado he eſſe, que vos aſſi trata: pera ver ſe he tal que o poſſaes alegar por deſculpa de voſſo mao enſino. Senhor caualleiro, reſpondeo o do valle, ſegui voſſo caminho, deixayme com meu cuydado, pois ganhais pouco em ſabelo, e eu perderia muito ſe o diſſeſſe. Mas Albanis, querendo ſaber o que lhe

perguntaua, vierã em tanta rotura de palauras, que tomando do campo o neceſſario, cubertos dos eſcudos, as lanças baixas, ſe encontraram de ſorte, que as fizeram pedaços. Ao paſſar ſe encontrarã dos corpos cõ tanta força, que o cauallo d'Albanis ouue hũa eſpadoa quebrada, e cayo co'elle leuando lhe debaixo a perna dereita de maneira, que primeiro que podeſſe ſair d'elle, o caualleiro negro ſaltando fora do ſeu cõ mais eſprito de viuo do que moſtraua, quando vinha polo valle, o fez render, e darſe por vencido. E querendo ſeguir ſeu caminho, Targiana o tomou polla manga da loriga, dizendo. Senhor caualleiro, peço vos que aſſi como pera os perigos moſtrais esforço, e pera as triſtezas animo, que tambẽ pera as triſtes vos nã faleça ſocorro, ou ao menos vontade de as emparar. E ſe pera a corte do emperador caminhais me conſintays em voſſa companhia, porque la me convẽ yr eſperar hũ caualleiro, que na ſua me trazia. Senhora, diſſe o do valle, eu cuydey que eſſe, que cõ voſco vinha, vos acompanhaua; mas pois aſſi nã he e vos quereys yr pera eſſa corte, eu pera la vou, ſervir vos ey no que poder: e que nã poſſa o que vos mereceys, ſatisfarey cõ a vontade o que as obras falecerẽ. Aſſim ſe foram ſeu caminho, deixando Albanis ſoo, tã triſte, e

e descontente quanto nunca o cuydou ser. O caualleiro do valle seguio seu caminho sem achar cousa, que lh'empedisse tee chegar a Costantinopla, indo aas vezes passando o trabalho do caminho ẽ preguntar a Targiana quẽ era, e porque rezã vinha co'aquelle caualleiro. Targiana, que sentio ser pessoa, a que se nã deuia encobrir, deulhe conta de toda sua fortuna; por onde dalli por diante foy tratada delle com moor acatamento, posto que sabia por sua causa Albayzar furtara o escudo de Miraguarda, nam lhe dando entam tanta culpa, porque a fermosura de Targiana era poderosa de obrigar os homẽs fazer qualquer desmancho. Assi chegarã a corte a tempo que Albayzar, enfadado de lhe nam sayr ninguẽ, estava pera se yr outro dia, e levar comsigo os escudos, que ganhara, de que o emperador recebia muito pesar, e estimaua tanto aquella quebra de sua corte, que a sentia pela mor ofensa, e injuria, que nunca lhe fora feita. Já a Primaliã nã auia quẽ lhe ousasse falar, nem queria ver ninguẽ; e porque o emperador lhe nã deu licença pera se poder combater cõ Albayzar, tinha determinado illo esperar dalli tres ou quatro legoas fora da cidade, e combaterse co'elle, leuando o escudo do vulto d' Gridonia, que pera isso mandara fazer secreta-

tamente e ver se poderia restaurar todos os outros, que Albayzar leuaua e tornalos a seus donos; mas ao fim nẽ teve necessidade disso, nẽ a fortuna d'Albayzar quis yr tã auante, que fosse necessario: e nã he despantar que o seu custume assi he, a ninguẽ sobir muito, que nam seja pera mayor queda.

CAPITULO LXXXIX.

Como o caualleiro das armas negras se combateo com Albayzar.

O Dia, que o caualleiro das armas negras chegou a Costantinopla por ser ja tarde e nã ter tempo pera fazer batalha, apousentouse fora dos muros em casa de hũ caualleiro ancião, que o agasalhou muy bẽ, dando a Targiana e suas donzelas apousento por si, e aos homẽs em outra parte. E porque o caualleiro das armas negras naquella terra era muy conhecido, trabalhaua por se encobrir a todos: ao outro dia em amanhecendo ouuio missa, armado de todas armas em hũa ermida, qu'estaua fora da cidade. Sahido o sol, Targiana se leuantou e atauiou das mais ricas e louçãas roupas, que trazia, fazendo tambẽ concertar suas donzelas, que, alẽ de fer-

mo-

mosas, vinhã tã apercebidas pera aquelle dia, como se fora o proprio, em que sua senhora podera casar. Targiana se vestio hũa roupa enteira cõ mangas a guisa de Turquia de cetim negro, forrada de tela d'ouro cõ golpes nos lugares onde pareciã mais necessarios e podiã dar mais lustro, broslada por todolos cabos e roda d'hũas trepas d'ouro de martelo feitas a maneira de folhagẽ, semeados por ellas algũs robis e diamantes, postos a compasso. Sobre os ombros hũ collar, que os ocupaua, tambẽ de pedraria de tanta valia, que a muita sua o fazia nam ter preço. A cabeça trazia sem nada, porque os cabellos mereciã nam ser ocupados doutra cousa, somente vinhã tomados atras cõ hũa fita de preto e ouro, sometidos por dentro de maneira, que lhe daua muito ar ao rosto. E hia encima dũ palafrẽ fermoso, remendado de preto e branco, guarnecido d'ouro de martelo cõ algũa pedraria ẽ lugares conuenientes; ẽ companhia do caualleiro negro entrou polla cidade, atrauessando contra o paço. Ao tempo que chegarã ao terreiro onde faziã as justas. Albayzar acabaua de derribar hũ caualleiro Ingres por nome Estrope de Beltrã, e pos o escudo c'os outros. E como ja estiuesse o emperador e toda sua corte vendo as justas, e

o terreiro ocupado doutra gente miuda, por ſer iſto hũ domingo, vendo entrar o caualleiro das armas negras ẽ companha tã nobre, eſperauã delle grandes couſas, porque, alẽ daquelas inſinias, o ſeu parecer e moſtras dauã teſtemunho de ſeus feitos. Fez ſua entrada tanto abalo em toda peſſoa, qu'ẽ pequeno eſpaço forã cheas de damas e caualleiros ſinalados as partes donde ſe podiã ver as juſtas. E o que a todos mais eſpantaua e mais vinhã a ver era a fermoſura, riqueza e atauios de Targiana, que a vinhã ver como couſa cayda do ceo. Albayzar, vendo tanto rumor na gente, couſa nã coſtumada, inda que natural he ao vulgo folgar com nouidades, foy rompendo c'os olhos por antre a multidã e enxergando a Targiana, eſteue pera cayr, nã porque de todo a conheceſſe, mas porque os corações namorados qualquer couſa os moue. Chegando ao cerco da paliçada, o caualleiro das armas negras, ſe deteue em olhar os eſcudos, que Albayzar ganhara, e vendo abaixo delles ó de Miraguarda, encheramſelhe os olhos d'agoa, dizendo antre ſi. Como pode ſenhora ſer que a couſa em que ſe a natureza mais eſtremou eſtê por deſpojo de quẽ ſe pode contentar de ſer vencido della. Folgo ſer vindo a eſte tempo, que eu morre-

rerey por defender eſta verdade, ou a mentira d'Albayzar tera o fim que merece. Albayzar nã menos teue em que contemplar, que vendo ante ſi Targiana em cujo nome tantas couſas fizera, afirmando a viſta nella, nẽ ſabia o que creſſe, que ſem duuida elle a tinha por eſſa: d'outra parte duuidaua: o deſejo incitauao a preguntarlho, o temor de ſua peſſoa defendialho: antre hũ e outro penſamento fazia mil diferenças, nam ſabia determinarſe em nenhũa. O caualleiro negro, depois de paſſar cõ o vulto de Miraguarda as palauras, que o amor lhe ofrecia, virandoſe a Albayzar conheceo nelle os eſtremos, em qu'eſtaua, e leuantando a voz, diſſe. Que olhas Albayzar? Eſta he a ſenhora Targiana, que de longe vẽ ver teus feitos, porque tua fama he dina de tudo. Albayzar, antes que reſpondeſſe nẽ fizeſſe outra mudança, ouuindo o nome de ſua ſenhora, qu'ẽ tantos trabalhos o poſera e de todos os ſaluara, ſaltou do cauallo e a pe, tirando o elmo, lhe foy beijar as mãos, dizendo. Senhora, nã ſey como crea tamanho bẽ, pois meus merecimentos nam ſe achã dinos delle. Targiana o recebeo cõ muito gaſalhado, eſtimando muito os ſeruiços, que lhe fizera, que ella muito bẽ via na multidã dos eſcudos, que ali eſtauã,

uã, ganhados por ele; e naquela ora ſe varreo da memoria o amor de Floriano, cõ tamanho eſquecimento como ſe nunca o vira, pondoo todo em Albayzar. Mas que preſta, que nellas aſſi pera o mal como pera o bẽ eſtam eſtas mudanças preſtes: em nenhũa tẽ aſſoſſego: por pequenos apetites eſquecẽ quaeſquer obrigações paſſadas, ainda que de muito mayor calidade ſejã, e depois, conhecendo lho todos pera o ſentir, nã o olhamos pera nos guardar. Iſto nos procede e vem da fraqueza da carne, que ſendo fraca em tudo, pera co'ellas he tanto mais fraca, que, conhecendo ſuas obras, nos vencẽ ſuas moſtras, ſentindo ſeus enganos, deixamonos enganar dellas; ſabendo qu'ẽ fim por hũ pequeno deſgoſto eſquecẽ ſeruiços grandes, a grandes merecimentos dã pequeno galardã e guardã ſeus bẽs pera o que menos merece e os mal ſabe ſentir. Tornando ao propoſito, Albaizar, depois que fez o acatamento, que deuia, tornou a caualgar tã ſolto e ayroſo como quẽ de nouo criara forças, e tornando a põer o elmo, diſſe ao caualleiro negro. Dõ caualleiro, agora quero ſaber de vos por que via a ſenhora Targiana vẽ em voſſa companhia, e depois ſe comigo quereys juſtar preſentay eſcudo e entrareys no campo. A via, porque trago

Tar-

Targiana, disse o caualleiro negro, acabada nossa contenda, ella milhor que eu to podera dizer. O escudo, que dizes que presente pera justar comtigo, nã o trago, que o que podera trazer tu o furtaste, presentarey este corpo, se me venceres, vingate nelle como no mayor imigo, que tẽs; que eu, se vencer a ti, nam quero outra vitoria se nã tornar o escudo de Miraguarda onde antes estaua. Mas seja nossa batalha, disse Albayzar, pois tanto te prezas de ti, desta sorte. Que, se me venceres, alẽ de ganhares esse escudo cõ todolos outros, me leues ante Miraguarda e ella determine de minha vida o que quiser; e sendo tu vencido, que a senhora Targiana possa fazer de ti o mesmo. Tanto a meu contento cometes esse partido, disse o caualleiro, que se a imigo fosse onesto dar agardecimentos, eu te mostraria o muito, que nessa parte te deuo. Digo, que o aceito assi como queres; e espero que o fim da batalha seja como mereces. O emperador e todos ouuirã aquellas palauras, e em Primaliã mais qu'ẽ ninguẽ fizerã assento, sospeitando por ellas quẽ podia ser o que as dezia. Os juizes meterã dentro da paliçada o caualleiro negro e Targiana, que Albayzar lho pedio assi. E depois de lhe partirẽ o sol, pondo cada hũ os olhos no que

mais lhe dava vontade, ao ſom d'ũa trombeta, co'as lanças no reſte, cubertos dos eſcudos, remeterã cõ tamanho impeto como lho fazia leuar a cauſa porque ſe combatiã. Os encontros forã tais, tam bẽ acertados e dados cõ tã grã força que ambos vierã ao chão: Albayzar por cima das ancas do cauallo, e ao caualleiro negro rebentarã as cilhas do ſeu. Grande eſperança pos a moſtra deſte encontro no emperador, cõ lhe parecer que Albayzar nã partiria da corte como antes receauã. Elles forã logo em pee e arrancando das eſpadas, manencorios de ſe ver derribados, começarã ſua batalha ferida e trauada de tal maneira, que ſendo ſeu o dano, naqueles que a viã fazia grã temor. Bẽ conheceo Albayzar que as forças daquele homẽ e as dos outros, cõ quẽ ſe ſoya combater, erã deferentes, e aſſi elle moſtraua em ſeus golpes muita diferença. Ambos os dauã a miude e tã ſem doo, que dos elmos, alẽ d'andarẽ abolados, ſahia de quando em quando chamas de fogo como d'hũa viua fragoa. Os eſcudos nam durarã muito nos braços, antes eſtauã pelo chão ſemeados en rachas, em tã pouco eſpaço os desfizerã, que o emperador ſe benzia, auendo aquella batalha polla mais notauel que nunca vira; dizendo. Por certo a alta bondade de

Albay-

Albayzar ninguẽ a podera negar, mas o outro nã me parece, que lhe quer ficar devendo nada. Senhor, disse Graciano, tirando a batalha de Palmeirim e Floriano vossos netos em Inglaterra, que de dous caualleiros foy a mayor, que nunca vi, nem cuydo que ninguẽ vio, logo a pos ella esta me parece dina de mayor memoria de quantas em nossos tempos possam acontecer. Albayzar, que via diante si a fermosa Targiana e auia por quebra ninguẽ lhe durar tanto, mostraua muito mores forças e esforço do que natureza lhe dera. O caualleiro negro, que tambẽ achaua ante os olhos quẽ o punha na mesma obrigaçã, fazia milagres. Desta maneira se combateram tanto tempo que os que de fora os viã cansauam e nelles nam parecia nenhũ cansaço. Ja neste tempo as armas começauã descobrir as carnes, os duros fios de suas espadas as enceitauam por muitas partes. Targiana estimaua tanto a valentia d'Albayzar, que nenhũa outra lhe parecia ygoal a ella: e desejaua ver o fim daquella batalha cõ vitoria de seu imigo; porque naquella cria que consistia tambẽ o fim da vitoria e gloria de sua empresa; mas o caualleiro negro nã co'esta confiança se combatia. Tanto trabalharã ambos, tam grande espaço, pelejarã, tã mal tratarã suas pessoas, que de necessi-

neceſſidade lhes conueo apartarſe por cobrar alento, de que ja eſtauã desfalecidos. Albayzar pos os olhos nas ſuas armas, vio as rotas e grã parte de ſeu ſangue eſparzido pelo campo, e olhando pera quẽ o fizera vir aquelle ponto, vio a triſte e algũ tanto deſacordada e diſſe contra ella. Que me preſtã minhas vitorias paſſadas, que gloria poſſo ter dos meus grandes acontecimentos, que me val a memoria de quantas batalhas venci, ſe agora neſta eſpero perder a honra, que em muitos dias e cõ muito trabalho ganhey? O ſenhora Targiana, ſe eu ẽ voſſo nome desbaratey o mundo todo, porque conſentis qu'ẽ voſſa preſença hũ ſoo caualleiro me deſtruya. Ou he que vos eſqueço, ou vos lembra outrẽ mais que eu; porque as outras rezões ninguẽ as tẽ milhores pera leuar ſua vitoria auante. Quẽ mais fermoſa que vos, quẽ mais alta princeſa e dina de ſer ſeruida? Por certo a batalha poderſe *h*a perder, e perderſe *h*a por minha fraqueza; mas nã pelo merecimento de voſſas qualidades, ou porque alguẽ mereça mais que vos. Pois o caualleiro negro neſte eſpaço nã paſſou o tempo em vão, antes encomendandoſe a ſua ſenhora, vendo a neceſſidade, em que eſtaua, dezia. Ja que nas couſas, que a mi tocã, vos nã lembrey nunca, neſta, que he tanto voſſa,

nã deueys esquer vos. Albayzar, se te agora venceo tantos, teue rezã de os vencer todos, que Targiana he mais fermosa, que quantas aqui tẽ seus escudos; mas contra vos que rezã pode auer pera quẽ vos serue nã vencer o mundo todo? Se o que vos quero nã aproueita pera vos lembrardes de mi, nẽ sentir o mal, que me fazeys, aproueite pera oje leuardes a vitoria de quẽ a nã deue ter de vos; e entã matayme, se o desejays, seremos ambos contentes. No cabo destas palauras, que cada hũ passou consigo, tornarã remeter hũ pera outro; e porque ja nas armas nã auia defesa, trataramse tam mal, que o emperador e os que viã a batalha julgauã ser aquella a derradeira d'ambos: Primaliã, como que lhe reuelaua a carne algũa cousa, estaua tam triste de ver as feridas do caualleiro negro, como se as elle recebera; posto que no sembrante do rosto ninguẽ lho sentia; qu'isto hã de ter os corações grandes, sentir os danos alheos e ninguẽ o conhecer nelles. A emperatriz e Gridonia por nam ver o fim da batalha se tirarã das janellas. Pois elles as vezes se deixauã de ferir e trauauamse a braços, esperimentando suas forças por se derribar, tudo pera mais seu dano, que faziã rebentar o sangue em tanta cantidade, que parecia que
den-

dentro delles nã ficaua nenhũ. Outras vezes ſe dauam c'os punhos das eſpadas, cõ que faziam abolar os elmos; mas como a fraqueza d'ambos foſſe grande, pelejauã mais brando e cõ menos força que no principio. Albayzar, que auia grã pedaço que ſe ſoſtinha na preſença de Targiana, afrontado das armas, canſado do eſprito, desfalecido das forças, ſupitamente ſem nenhũ acordo, cayo no chão, de que o caualleiro negro deu graças a ſua ſenhora, como quẽ andaua ja pera fazer o meſmo. E deſenlazando o elmo a Albayzar, foy por lhe cortar a cabeça. O emperador, vendo ſua determinaçam, quis eſtoruar lho cõ bradar que o nam fizeſſe; e porque fingio que o nam ouuia; Targiana ſe deitou do palafrẽ ſobre Albayzar, dizedo ao caualleiro negro. Peçouos, ſenhor, que a mi mateys primeiro, depois fazei delle o que quiſerdes: ao menos nã veja eu ſua morte, pois fuy cauſa della. O caualleiro negro o deixou, louuando muito a Targiana aquella humanidade pera cõ quẽ a ſeruia, crendo de ſua ſenhora que ſe naquelle tempo o vira, eſtimara pouco ſua vida pera a pedir a ninguẽ. Os juizes entraram no campo e o ouueram por vencido, e quiſeram tirar delle o caualleiro negro; mas elle nã quis ſem Targiana, que receou, que nam ſaben-

bendo quẽ era, foſſe tratada cõ menos autoridade do que deuia. O eſcudo de Miraguarda foy poſto em ſeu lugar, que era onde antes ſohia eſtar o de Targiana; e o de Targiana tirado delle e poſto onde o outro cõ menos rezã eſtaua poſto. A eſta ora ja o emperador era no terreiro cõ toda ſua corte, e querendo receber o caualleiro negro e ſaber quẽ era e mandar leuar tambẽ Albayzar a ſeu apouſento, elle tirou o elmo pera lhe beijar as mãos, dizendo. Senhor a eſta fermoſa ſenhora primeiro que a ninguẽ mande. V. A. agaſalhar, que pera nos qualquer couſa baſta. Quando o emperador conheceo que o caualleiro negro era o principe Florendos ſeu neto, ſoube mal deſſimular o aballo, que aquelle prazer fez nelle. Primaliam, que algũ tanto era de coraçã mais robuſto, encobrio aquelle contentamento milhor. E porque algũ eſpaço ſe nam gaſte em palauras e recebimentos, fizeram leuar Albayzar ao apouſento do emperador. Targiana, ſabido quẽ era, foy dada por oſpeda a Polinarda, que ella o pedio aſſi ao emperador ſeu avoo, onde cõ tanta cerimonia e eſtado foy ſeruida como ẽ caſa do turco o podera ſer. Tantos ſenhores e caualleiros recrecerã pera ver Florendos, que nã o deixauã curar nẽ ſobir as eſcadas do paço.

A emperatriz cõ Gridonia, depois de o apertarẽ comsigo, lançando muitas lagrimas, estiuerã presentes aa cura de suas feridas, nam recebendo menos dor dos pontos, que se nellas dauã, que se forã suas proprias. Logo foy deitado em hũ leito; porque pera sua saude era assi necessario. O emperador fez curar Albayzar cõ muyta presteza: e sendo certificado do mestre que as feridas nam erã de morte, ficou contente da vitoria mais do que antes estaua. Os escudos estauã no campo, que o emperador o quis assi, te Florendos ser são; e o de Miraguarda posto no lugar da vitoria, que era mais alto que todos; e assi era bẽ, pois hũa das mayores sem rezões desta vida he tirar a ninguem o seu.

CAPITULO XC.

De hũa auentura, que a donzela de Tracia trouue a corte.

ALgũs dias passarã depois do vencimento d'Albayzar primeiro que elle nẽ o principe Florendos fossem sãos de suas feridas. O emperador co'a gloria daquelle venci-

cimento andaua tã ledo e contente, que nunca nenhũ tempo o foy mais. A emperatriz e Gridonia paſſauã os dias arredor do leito de Florendos, gaſtando o mais delles em louuores da fermoſura de Miraguarda, que pera elle era verdadeira mezinha de ſua ſaude. O emperador e Primaliã acompanhauã Albayzar, conſolandoo de ſeu vencimento. E poſto que Albayzar moſtraua agardecerlhe aquella vontade, laa lhe ficaua danada a ſua pera empecerlhe o que podeſſe, como depois fez. Pois a ifante Polinarda tambẽ por ſua parte fazia todolos mimos e gaſalhados, que podia, a Targiana: e poſto que eſtas boas obras Targiana ſoubeſſe ſentir e agardecer, viuia tam deſcontente em ver a auantaje que a fermoſura de Polinarda lhe fazia, que ſoo eſte deſgoſto lhe nã deixaua lograr os outros contentamentos que lhe naquella caſa faziã. Todo ſeu deſejo era ver são Albayzar pera ſe partir della. Neſte tempo Coſtantinopla eſtaua tã chea de caualleiros famoſos e damas fermoſas e muito louçãs, que entã ſe cria que nella ſe encerraua a flor de tudo. Soo os dous hirmãos faleciã dos muros a dentro, pera ſe afirmar que alli nã faltaua nada. E poſto que o emperador tã alegre e contente viueſſe naquelles dias nẽ poriſſo perdia o deſejo de ver

ſeus netos Palmeirim e Floriano , cõ cujas obras ſabia que as dos outros homẽs podiã eſtar ẽ quedo. Eſtando a corte neſte eſtado, acabando ele de jantar co'a emperatriz e ſua nora e neta e princeſa Targiana na orta de Flerida, que nunca mais perdeo eſte nome, acompanhado de caualleiros e damas, que pera eſte dia ſayrõ cuſtoſas e louçãas, debaixo da ſombra d'hũs loureyros, qu'ẽ torno d'hũa gracioſa fonte eſtauã. Entrou pela meſma orta hũa donzela tã grande de corpo, que parecia giganta; e inda que na feyçã do roſto pareceſſe fea, daua tanta graça e aar ao que veſtia, que ao parecer de todos a julgauã por fermoſa: trazia veſtida ſobre hũa cota de cetim branco forrada de tela de prata, que arrojaua te o chão, hũa marlota azul cõ barras d'ouro de martello, crauadas a lugares com pedras de muito preço e em roda e pelos bocaes das mangas, que andauã dependuradas, laurada de fio d'ouro largura de quatro dedos, hũa montaria de veados e caça d'outras aues, tudo tã ſotil e loução e tã arteficioſamente compoſto, que alẽ de ſer muito pera ver, tambẽ era muito pera deſejar. Na cabeça ſobre hũa tira cõ que remataua os cabellos hũ chapeo de guedelha azul lançado a hũa parte, tã ayroſo, que ſe nam podia mais pintar,

vinhã co'ela dous eſcudeiros, que a acompanhauã. Chegando ante o emperador, hũ deles tirou debaixo da capa hũa caixa coadrada de marfim, laurada de macenaria d'obra romana, crauada nos lugares onde ſe as tauoas apegauam cõ chapas d'ouro, guarnecidas de pedras de tanto preço, que a faziam de nam menos valia que louçãa. A donzella a tomou nas mãos e abrindoa cõ hũa chaue dourada, que trazia lançada ao peſcoço pendurada d'hũ cordã preto, tirou de dentro hũa copa do meſmo comprimento da caixa, oitauada d'hũa inuençam noua e galante: a materia de que era compoſta ninguẽ a ſoube determinar. Eſtaua guarnecida de ſingular pedraria e eſta tan eſcura que nam ſe podia ſaber o nome de nenhũa das pedras. A compoſiçã da copa era de tal arte, que quẽ a olhaua de fora traſcendia co'a viſta o qu'eſtaua dentro, qu'era hũa pouca d'agoa tã congelada e mociça, que o nan parecia nẽ fazia nenhũ mouimento de ſi, inda que co'a copa ſe boliſſe. Depois que a donzella a tomou nas mãos tornando a caixa ao eſcudeiro, que lha dera, pondo os olhos ẽ roda, diſſe a voz alta. Agora, grande e poderoſo emperador, quero ver o que voſſos caualleiros farã na auentura deſta copa, que eu, canſada de correr as outras cortes de princi-

pes,

pes, onde muitos a prouarã e nenhũ lhe deu fim, venho aa vossa, que he a mais sinalada do mundo, crendo que sempre aqui sobejara o remedio, que nas outras partes falece. E primeiro que a prouẽ he necessario que se saiba o misterio della, pera que cõ mor afeiçã cada hũ queira mostrar pera quanto he e o que quer a quẽ serue. No reyno de Tracia, poucos tempos ha, reynou hu rey por nome Sarmadante, tam grã magico, que trespassou todos os magicos, qu'ẽ seu tempo ouue. Este teue hũa filha, que a natureza estremadamente fez fermosa. Quis sua ventura que antre muitos caualleiros, que a seruiã como a mais fermosa dama daquelle tempo, se namorarã della dous grandes amigos, vassallos de seu pay: hũ se chamaua Brandimar, e outro Artibel. Como estes se nã descobrissem hũ ao outro, durou tanto tempo este segredo antr'elles, te que a fortuna enuejosa de bẽ o descobrio pera mal d'ambos. Assi aconteceo, que como por largos annos seruissem Brandisia, que assi se chamaua a princesa, ella se contentou tanto d'Artibel pelo merecimento de sua pessoa, ou per sua afeiçã se enclinar mais a elle, que se lhe entregou de todo. Sendo o amor antr'elles tal, que seria duuida dantes nẽ depois muito tempo acharẽ se duas pessoas, que assi igoal

igoal e grandemente ſe amaſſem. E poſto que a princeſa muito encerrada e guardada eſtiueſſe, o amor, que neſtes caſos ſempre deſcobre lugares pera o fim de ſeu deſejo, deu azo como Artibel por hũas torres, donde ſe nam podia ter ſoſpeita, entrou co'a princeſa. Continuando ſe a conuerſaçã, veo a conceber delle hũa filha, qu'ẽ fermoſura e todalas outras graças nã deue nada a ſua may. Brandimar, como neſtes dias o amor o nam deixaſſe repouſar, paſſaua os todos no paço, ocupando de contino os lugares donde podia ver Brandiſia e as noites gaſtaua arredor de ſeu apouſento, porque alli ſatisfazia o coraçã com ver as paredes, que ſeu bẽ encerrauã: aconteceo que hũa vez, lançandoſe Artibel por hũa corda da torre, por onde entrara, o vio Brandimar, e inda que o conheceo, foy nelle a paixã tamanha, que eſquecendo os perceitos d'amizade, vierã em tanta quebra de palauras, que embraçando as capas, co'as eſpadas ſe começarã ferir, e forã os golpes taes qu'el rey acordou a elles, que iſto era ante a camara onde dormia. Acodindo acompanhado de ſua guarda, achou Brandimar ja caſi morto e Artibel foy preſo. Elrey ſabido de Brandimar o caſo como paſſaua, e, acabado de lho dizer, eſpirou: e alcançando por ſua arte que ſua filha era prenhe

de

de ſete meſes , quis agoardar que pariſſe , e em tanto teue preſo ſecretamente Artibel, a quẽ, paſſado o tempo, por que eſperaua , mandou matar: e tirando lhe o coraçam polas coſtas , e metido neſta copa, *o* mandou preſentar a ſua filha, decrarandolhe a verdade de ſua morte. A princeſa, depois de certificada da verdade, deſejoſa de mais nam viuer, tomou a copa nas mãos e , dizendo ſobre o coraçã d' Artibel palauras de muita dor e piedade, a encheo de lagrimas. Canſada de praticar ſua dor, querendo moſtrar por obra o amor, que lhe tiuera, tirou o coraçã de dentro e mandou a copa co'as lagrimas a ſeu pay, dizendo a quẽ a leuaua. Dizey al rei qu'eſte he o derradeiro deſpojo de minha vida e eſte contentamento lhe fique em pago da crueza , que comigo vſou ; que ami fica o coraçã d' Artibel , porque a comformidade que ambos tiuemos na vida eſſa ſe veja na morte. Mandada a copa, veſtindoſe veſtiduras reaes, como quẽ pera algũa feſta ſe atauiaua , metendo o coraçam d'Arbitel no ſeo antre a camiſa e carne , ſe deitou da meſma torre por donde elle ſohia entrar. Elrey , vendo ſua filha morta , depois de lhe dar a ſepultura , tomou Lionarda ſua neta , que aſſi lhe pos nome , e a meteo na meſma torre

re onde ẽ conversaçam d'algũas donas e donzelas se criou te ser de hidade de quatro annos: e depois, fazendo hũ encantamento mea legoa da cidade em hũ valle aparelhado pera isso, a meteu nelle sem ninguem a poder ver mais. Algũas pessoas, olhando de longe, vẽ contra aquella parte hũas torres e edificios grandes e chegando perto as perdẽ logo de vista: e tomando a copa em que sua filha chorou, que he esta, e fazendolhe perder a cor natural, que antes sohia ter por sua arte, congelou as lagrimas dentro da maneira, que aqui vedes. Ao tempo de sua morte; porque o reyno ficaua sem erdeiro, mandou qu'esta copa fosse leuada por todalas cortes de principes pera a prouarẽ os caualleiros: e que aquelle que fosse de tanta virtude, que tomandoa na mão a fizesse tornar em toda sua claridade e perfeiçã pera nunca mais a perder, cressem que naquelle tempo passava todolos outros em valentia e amor, e qu'este desencantaria Lionarda e casasse co'elle e fosse rey de Tracia. E sendo caso, que o amor, que antes tiuesse, o obrigasse ao nã querer fazer, que entã Lionarda tomasse de sua mão o marido, que ele lhe desse: disse mais, que se algũ fosse tã singular namorado, que nã deuesse nada ao que desencantasse a copa, que

eſte tambẽ tomandoa na mão a faria tã crara a ella e as lagrimas como ante erã, porẽ que deixandoa e tomandoa outro menos namorado faria logo outra mudança, ſegundo quẽ a tomaua. Porque o verdadeiro deſencantar nam pertencia ſe nã a quẽ ambas calidades tiueſſe: e inda que outro algũ, ſendo *e*ſpecial caualleiro, a tiueſſe na mão, nam ſendo namorado, a copa nam faria mudança. E diſſe que depois de deſencantada, todo ſeruidor ou dama, que ſe nas lagrimas olhaſſe, veria dentro nellas a propria figura de quẽ amaſſe leda ou triſte, ſegundo o amor lhe tiueſſe. Mais diſſe que ſe depois de deſencantada quiſeſſem os caualleiros tornar a prouar, o que foſſe mais desfauorecido de quantos entã amauã, que tomandoa nas mãos achariã tanto ardor nella, que a nam poderiam ſofrer. Iſto ſeria ſegundo os quilates dos desfauores, que cada hũ tiueſſe: e aquelle, que niſto fizeſſe vantaje a todos, faria fazer a copa muito mores ſinaes que nenhũ outro. Agora, ſenhor, manday prouar os voſſos e começay vos primeiro, pera que ſe veja o amor, que inda tendes aa emperatriz, ſe he tam firme como no tempo paſſado: e as damas de voſſa caſa ſaibam que tem em quẽ as ſerue. Em boa afronta me quereis ver, diſſe o emperador, porẽ farloey, por con-

contentar os que a nam acabarẽ, como eu eſpero fazer, que aſſi me aconteceo no eſpelho de Farnaes, que dõ Duardos deſencantou: mas eu ſey que a emperatriz nam dara a culpa a mi, ſe nã a hidade, que nã tenho, pera qu'eſtas auenturas ſe fazẽ. Nos caualleiros e damas começou auer aluoroço, e nam he muito pois as couſas nouas de natural ſan apraziueis.

CAPITULO XCI.

Dos que prouarom a auentura da copa e do que niſſo fizeram.

ACabando de dizer a donzella a rezam de ſua vinda, a rogo dos qu'eſtauam preſentes, quis o emperador que logo ſe começaſſe a proua da copa, e querendo ſer elle o primeiro, poſtos os olhos na emperatriz diſſe. Por certo, ſenhora, ſe eſtas couſas em algũa falam verdade e eſta auentura por amor ſe *h*a de acabar, eſcuſado ſera prouala mais ninguẽ, que eu ſoo a acabarey. Entam tomando a copa nas mãos, a teue hũ pequeno eſpaço ſem fazer mudança, de que ficou algũ tanto corrido: a donzella lha tornou a tomar, dizendo. Senhor, bem ſe parece que tudo paſ-

ſa: porque ſe em outro tempo eſta copa vos tomara, ou iſto ſayra aſſi ou nã. Primaliã a tomou tras elle, e aconteceolhe da meſma maneira, que ao emperador ſeu pay, ficando muito mais corrido que elle; porque ſentio em Gridonia paixã de lhe ver acabar tã pouco. Vernao principe d'Alemanha eſpoſo de Vaſilia ſe leuantou e tomandoa nas mãos começou fazer hũa pequena mudança de claridade, porque ſeu amor ja naquelles dias nam era merecedor de mais. Entã crerã todos que na copa auia o miſterio, que a donzella diſſera, porque te li duuidauam, nã vendo que fizera nenhũa moſtra na mão daquelles principes, que tam namorados forã. E Primaliã era o que mais ſuſtentaua ſer tudo abuſam. Elrey Polendos a tomou da mão de Vernao algũ tanto clara, e tornou ſe lhe tã eſcura como antes eſtaua. Nas damas ouue muito riſo de ver aquelle deſaſtre, e a donzella lhe diſſe. Senhor Polendos ſe vos por outra via nã mereceis mais a voſſa dama que pelo que lhe quereis, aſſaz de pouco vos deue. Senhora, diſſe elle, *h*a tanto tempo que cuydados namorados me deixã, que nam he muito que o moſtrẽ neſta experiencia d'agora. Logo ſe leuantou Graciano confiado no que queria a Clariſia, e tomou a copa e ſupitamente ſe tornou tã cla-

clara, que cuydarã que nam auia mais que fazer. Co'efte contentamento a teue affi hũ pouco e dandoa a Goarim feu hirmão fe tornou tã negra e efcura como de principio. Grande prazer e fefta auia nas damas de ver as mudanças, que a copa fazia cõ cada peffoa, que era affaz proua do que tinhã em feus feruidores. Beroldo principe de Efpanha, qu'ẽ eftremo amaua Oniftalda filha do duque Drapos de Normandia fe pos em pe, e pondo primeiro os olhos nella, diffe antre fi. Senhora, que nas outras coufas efpere voffa ajuda e fauor, nefta a nã quero nẽ vos ma deis; porque foo no merecimento do que vos quero a efpero de acabar: e tomando a copa cõ ambas mãos, fe tornou tã crara quanto te li nã fora ẽ poder de ninguẽ. As lagrimas, que antes eftauã feitas em hũa coufa mociça, começarã a conuerterfe no que erã, mas nã que de todo o fizeffem. A efte tempo nã pode Oniftalda encobrir tanto o contentamento daquella experiencia feita per feu feruiço, que as outras o nã conheceffem nella. Apos Beroldo veyo Platir, que aquelles dias feruia Sidela filha delrey Tarnaes; e inda que verdadeiramente de grande amor a amaffe, algũ tanto em fua mão fe tornou a copa menos crara do que Beroldo lha dera. Belifarte, que
fer-

ſeruia Dionisia, quis tambẽ prouar ſua ſorte; e em ſeu poder eſcureceo a copa algũ tanto mais do que lha dera Platir. Darmiante, que ſeruia Floriana, veo tras elle e da meſma maneira que tomou a copa a tornou a deixar ſem fazer nenhũa mudança de mais nẽ menos. Logo veo o principe Franciã, que ſeruia Bernalda, porẽ ganhou tã pouco naquelle feito, que folgara d'o nã ter começado; porque a copa em ſeu poder perdeo toda a claridade, que os outros antes lhe derã. O emperador ſeu auoo, que o vio tam pejado e corrido, o tomou antre os braços e rindoſe diſſe. Filho Franciam folgay muito de ſerdes tã liure, que nẽ as damas terã em que vos empecer, nẽ vos que eſperar dellas. Tras Franciã veo Friſol, Oniſtaldo, Eſtrelante, Tenebror, Luyman de Borgonha, Pompides, Blandidõ, Germã d'Orliẽs, Dirdẽ, Polinardo Tremorã, Romorante, Albanis de Friſa, que ahi ſe achou neſte dia; e poſto que algũs deſtes na copa fizeſſe*m* algũas moſtras de namorados nos mais delles tornou a perder a cor que lhe dera a fineza do amor de algũs: e antr'elles os que neſte caſo mais honra ganharã foram Polinardo, Roramonte e Germã d'Orliẽs. Porẽ nenhũ chegou ao principe Beroldo, que cõ muita parte fez vantaje a todos os outros. Ja que nam

nam auia quẽ prouaſſe a auentura da copa e a donzella deſcontente d'a nam ver acabar, o emperador ſe lembrou de Floramã e vendo que deſuiado daquella parte eſtaua lançado ao pe d'hũa aruore, fora de querer ſe exprimentar naquela auentura, lembrandolhe que ja perdera a cauſa qu'ẽ taes aluoroços o metia, o mandou chamar por hum donzel, pedindolhe que prouaſſe ſua ſorte de miſtura cõ os outros. Floramã lhe reſpondeo. Quẽ, Senhor, a teue ſempre tã maa em tudo, que eſperança lhe pode ficar d'a ter niſto boa? eu farey o que me voſſa alteza manda, minha ventura faça o que quiſer, que ja me nam pode fazer mais triſte do que o ſam *h*a muitos dias. E tomando a copa nas mãos, diſſe. Senhora, ſe laa, onde vos eſtays, minhas lembranças vos chegã, olhay o perigo, em qu'eſtou, tirayme delle, pois minha vida eſta poſta nos outros, em que a vos deixaſtes. Acabadas eſtas palauras a copa ſe tornou tã crara, d'hũa cor tã viua e excelente, as lagrimas tã desfeitas ẽ agoa verdadeira, que todos derã a auentura por acabada, ſe nã a donzella, que ſabia o que lhe ainda falecia pera o ſer. O emperador ſe foy par*a* elle dizendo. Bẽ ſabia eu, ſenhor Floramã, que pera vos ſe guardaua eſta auentura: e na verdade pera eu o crer nã era neceſſario nenhũa

ou-

outra experiencia, se nam a fe, qu'ẽ vossas cousas tenho: folgo qu'isto assi aconteça pera que os outros a tenham assi como eu. As damas, que muito afeiçoadas erã as cousas de Floramã, dalli por diante o forã tanto mais, que nenhũa sua lhe podia parecer mal. A donzella, que vio que o emperador e todos dauã a auentura por acabada, disse em vos alta. Senhor, sentay vos, sossegay os vossos, que inda qu'este caualleiro fizesse tanto, como vedes, muito fica por fazer. Bem sey eu, disse Floramã, que sempre o bẽ mostrou os começos pera me contentar e guardou os fins pera me matar co'eles. O emperador e emperatriz se tornarã a sossegar; e porque ainda era cedo esperarã por ver se viria outro algũ: nam tardou muito dõ Rosuel, e inda qu'elle fosse grandemente namorado da fermosa Dramaciana, em sua mão perdeo a copa grã parte da viueza e claridade, cõ que a deixara Floramã. Depois de dõ Rosuel vieram algũs caualleiros, que aqui se nã diz os nomes, porque fizerã tanto como nada. Estando ja o emperador pera se yr a repousar, entrou pela porta da orta hũ caualleiro grande de corpo a maneira de gigante, armado d'armas de verde cõ estremos de branco, tam loução e temeroso que parecia que soo co'aquella mostra

tra eſpantaua : e poſto que muitos ou quaſi todos poſeſſem os olhos nelle, ſoo Primaliã conheceo qu'era Dramuſiando, e, pedindo por merce ao emperador que quiſeſſe tornar aſſentarſe, o foy receber hũ pedaço fora do eſtrado, e, abraçandoo e tomandoo polla mão, o trouue ante o emperador e lhe fez tirar o elmo e ſe puſerã ambos de giolhos e Primaliã diſſe alto, que todos o ouuiã. Senhor, vedes aqui o mais nobre e esforçado caualleiro do mundo, faça lhe voſſa A. muita honra, porque nelle nenhũa couſa ſe pode empregar mal. O emperador perguntou quẽ era, e ſabendo qu' era Dramuſiando o abraçou, dizendo. Por certo, Dramuſiando, inda que voſſas obras tanto tempo poſeſſem minha vida em perigo, as calidades de voſſa peſſoa ſam taes, que fazẽ eſquecer tudo: eu ſam voſſo amigo e no conto dos voſſos amigos vos peço me tenhays, que nenhũ o pode ſer mais qu'eu. Dramuſiando lhe quis beijar as mãos por tã grande merce e elle lhas nam deu, antes o fez leuantar, e Primaliam o preſentou aa emperatriz e Gridonia, que poſto que cõ ſembrante alegre lhe falarã, la lhe tinhã hũ odio encuberto, pelo peſar que delle receberã; qu'iſto he natural das molheres, lembrarſe dos odios pera nã os perder nunca e eſquecerem lhe os ſeruiços

pera nã dar galardã delles. Depois de Dramuſiando ter feito ſeus comprimentos cõ qué Primaliã lhe dezia, chegando a Polinarda ficou tal, que nam ſoube julgar ſe ella, ſe Miraguarda era mais pera ſer ſeruida, e eſta duuida o fez deſmerecer nam fazer na copa mayores experiencias, que todos: o emperador chegandoo pera ſi lhe deu conta daquella auentura, em qu'eſtauã ocupados e do que cada hũ nella fizera, rogandolhe que tambẽ quiſeſſe moſtrar a obrigaçam, em que o amor lhe eſtaua. A elle, diſſe Dramuſiando, ſey eu que eſtou ẽ muita, que no dia que me deu a quẽ me mata, me deu tamanho galardã de meu trabalho, que he ſer a cauſa tal, que co'iſſo ſe pode ſatisfazer toda dor: eu prouarey o que voſſa A. manda, ſe acabar a auentura, ſera porque o amor vſara verdade comigo, e ſe iſto aſſi nã for, *nam* he eſta a primeira mentira, em que o ja achei: entam, tomando a copa nas mãos, qu'eſtaua poſta no proprio ponto, que alli viera, ſe lhe tornou quaſi tã clara como a Floramã, porẽ inda Floramã ficou cõ mais gloria daquella proua. Vendo o emperador eſta experiencia de namorado ẽ Dramuſiando, teueo em muito mor conta que antes, e folgaua de ver o amor e gaſalhado, cõ que o recebiã aqueles principes ſeus priſio-

ſio-

ſioneiros. Acabada a proua da copa, o emperador ſe recolheo a ſeu apouſento, tomando primeiro palaura aa donzela, que ſe nam foſſe ſem ſua licença, porque queria que Albayzar e Florendos prouaſſem a auentura, crendo qu'ẽ Florendos eſtaua o fim de tudo. A donzella lho prometeo. O emperador mandou apouſentar Dramuſiando dentro no paço, onde ſempre foy viſitado dos principes e caualleiros, que teue preſos, que agora erã muito ſeus amigos, ſendo ẽ verdadeiro conhecimento da muita honra, que delle auiã recebido, nam querendo ſer ingratos daquelle beneficio, lembrandoſe que a engratidã laſtima muito coraçã diſcreto.

CAPITULO XCII.

De como Florendos e Albayzar prouarã a auentura da copa e Palmeirim e Floriano vieram aa corte.

DIz a hiſtoria, que Dramuſiando, depois que ſe afaſtou dos dous hirmaõs Palmeirim d'Inglaterra e Floriano do deſerto no moeſteiro, onde os deixou curando das feridas, que, ſe nam conhecendo, ſe fizeram naquella crua batalha, que ouuerã no valle da

fonte, como ſe ja atras diſſe, ſe partio em buſca do caualleiro, que furtara a fermoſa Targiana. E correndo muitas terras, achou nouas como fora vencido d'outro e Targiana tomada e leuada caminho da corte do emperador Palmeirim. Entã, caminhando pera la, ſoube d'hũa donzella, que no caminho achou, como o caualleiro, em cuja companhia fora, era o esforçado Florendos e que ja elle vencera Albayzar e ganhara o eſcudo de Miraguarda, de que lhe peſou muito, que elle nã quiſera, que outrẽ o tornara ao caſtello d'Almourol ſe nã elle, tendo por grande quebra de ſua honra, que a outrẽ foſſe otorgada a vingança, de quẽ furtara o eſcudo e a elle tamanha afronta fizera. Porẽ, vendo que niſto nam auia cura, emcobrio ſua paixã o milhor que pode, e foiſſe dereito a grã cidade de Coſtantinopla e chegou ao paço ao tempo e da maneira, que ſe diſſe no capitolo antes deſte. Pois, tornando a Palmeirim e a Floriano ſeu hirmão, eſcreueſe que eſtiuerã xx. dias no moeſteiro, no fim dos quaes, ſendo bẽ sãos, cõ armas feitas de nouo, ſe deſpedirã dos frades, agardecendolhe o gaſalhado, que delles receberã: e indo caminho de Coſtantinopla, em poucas jornadas chegarã a viſta da famoſa cidade ſobre hũ teſo, donde toda ſe deſcobria.

Quẽ

Quẽ podera dizer os grandes mouimentos, em que entã o coraçã de Palmeirim eſtaua poſto! e por qu'iſto era inda pela menhãa cedo tirarã os freos aos caualos e deixarã os pacer. Floriano, como quẽ fora dos cuidados de Palmeirim trazia o ſeu, deito*u*ſe ao pe d'hũ aruore onde repouſou. Palmeirim ſe alongou delle e, ſobindo ſe no mais alto outeiro, eſteue vendo os populoſos edeficios e altas torres de Coſtantinopla, trazendo a memoria ſua criaçã em caſa do emperador, as merces, que delle recebera nã ſendo conhecido, o deſcontentamento, cõ que dalli ſayra polla yra de ſua ſenhora Polinarda e a defeſa que lhe poſera: Eſteue mouido muitas vezes a tornarſe; e ſempre ſeguira eſte parecer, ſe as palauras e conſelho de Seluiã nam tiueram tanta força, que lho eſtoruarã, dandolhe rezões tam viuas e ſingulares, que Palmeirim lhe nam achaua repoſta. Niſto acordou Floriano, e fazendo enfrear os cauallos poſerã ſe ao caminho armados de armas freſcas e nouas cõ os elmos enlazados, por nã ſer conhecidos: deſta maneira entraram pela cidade, caminhando pera o paço. E poſto que naquelles dias, como ſe ja diſſe, eſtiueſſem alli todos os mais famoſos caualleiros do mundo, entrarã tam bẽ poſtos e ayroſos e cõ armas tam ricas, que os hiã a

olhar

olhar como cousa noua, e cõ mais vontade o faziã depois que virã a Palmeirim a deuisa do dragam no escudo, de que tanto se falaua, tendo por certo ser aquelle, de quẽ tanta fama voaua. Assi chegaram ao paço a tempo, que o emperador acabaua de comer, e a emperatriz estaua ja co'ele acompanhada de todas as outras princesas e damas pera ver Florendos e Albayzar prouar a auentura da copa, que co'este aluoroço se leuantaram mais cedo do que as feridas consentiam. Depois de decidos, deixando Seluiam fora, por nam serẽ conhecidos por ele, entraram assi armados c'os rostos cubertos na sala, onde o emperador estaua, marauilhados de ver os muitos caualleiros, que alli auia; e, inda que elles conhecerã a todos, nenhũ conheceo a elles. E porque ao tempo, que chegaram junto do estrado, estaua Albayzar pera tomar a copa nas mãos, detiueramse sem fazer cortesia ao emperador, por nam estoruar a festa. Albayzar, que vio que o olhauam, encostado sobre hũ pao, amarelo e mal desposto, pondo os olhos em sua senhora Targiana, cõ hũa confiança grande, tomando a copa se lhe tornou tã clara como fizera ao principe Floramam, de que Targiana ficou nam pouco satisfeita, vendo qu'em amor tam verdadeiro nenhũ galardam se
po-

podia empregar mal. Albayzar nam ficou de todo contente de toda ſua experiencia, ſabendo que inda lhe ficaua mais por fazer. O caualeiro do dragam e ſeu companheiro, que viram entregar a copa negra e ſem nenhũa cor a Albaizar e em ſua mão ſe tornar clara, e depois a tomaram outros, em cujo poder ſe tornou tam eſcura como antes era, olhaua hũ pera outro nam ſabendo determinar o que foſſe. O emperador, que muitas vezes punha os olhos nelles, parecendolhe eſtranhos e peſſoas de preço, acenando que lhes deſſem lugar, os fez chegar junto conſigo, e porque os vio nouos no caſo da auentura, deulhe conta della miudamente: e nam he d'eſpantar, que eſte emperador ſe lee, que foy o mais benigno e apraziuel principe do mundo. Ambos ſe poſerã de giolhos por lhe beijar as mãos, tendo em muito tam ſinalada merce; e poſto que o emperador quiſera que tiraram os elmos, deram tam juſtas eſcuſas ao nã fazer, que os nam emportunou mais. Niſto ſe leuantou o principe Florendos, que per ſua fraqueza e maa deſpoſiçam eſtaua encoſtado ſobre as fraldas da fermoſa Polinarda, e trazendo aa memoria a eſtremada fermoſura de Miraguarda, diſſe antre ſi. Senhora, agora quero que vejays a rezam, que tendes pera me tratardes

ſegun-

ſegundo voſſa condiçam vos enſina: e tomando a copa nas mãos, fez hũa deferença de claridade tanto acima d'Albayzar e Floramam, como aquella, que entam eſtaua em toda ſua perfeiçam e verdadeiro ſer: as lagrimas ficaram tam claras, que nenhũa macula auia nellas. Muito ledo foi o emperador e Primaliam de verẽ tal moſtra de namorado como Florendos fizera por cima de todos; e perguntando aa donzella ſe a auentura era acabada. Senhor, diſſe ella, a copa e lagrimas eſtã em toda ſua perfeiçã e ninguẽ lha pode dar mayor, porẽ manday prouar outros e ſe nam fizer mudança, crereys que neſte caualleiro ſe encerra ſer o milhor e mais namorado do mundo, e tornando a copa fazer algũa na mão d'outrẽ, podereys crer que ainda hi ha alguẽ, que nas armas lhe faz vantaje, que em amores nã pode ſer. O emperador, vendo que ja nam auia quẽ ficaſſe por prouarſe naquella auentura, rogou ao caualleiro do Dragã e ſeu companheiro que quiſeſſem niſto prouar ſua ſorte. Palmeirim eſtaua tã ocupado ẽ ver quẽ lhe tanto mal fazia, que nẽ ſentio o que o emperador diſſe, nẽ teue acordo pera lhe reſponder. Floriano, que trazia os eſpritos mais deſocupados daquele cuidado, chegouſe por diante, pondo os olhos ẽ Targiana, que tambẽ

bẽ eſtaua cõ os ſeus nelle, e o conhecia muy bẽ, começou dizer. Senhora, olhay por mi, fauoreceime neſte perigo, deſemparayme nos outros, deixaime eſte galardã em pago do que vos mereço, e os que mais eſtimardes guardayos pera quẽ mais tiuerdes na vontade. Mas como iſto foſſem palauras tã longe d'obras de namorado, ẽ tomando a copa tã clara e ſingular como a fizerã os amores de Florendos, tornouſelhe nas mãos tã negra e eſcura, que parecia, que nunca tanto o fora, de que Targiana recebeo tanto peſar, que o nã pode diſſimular; antes, moſtrando que eſtaua doente, ſe foy a ſua camara, onde lançada de bruços ſobre hũs coxins, começou ſentir quã bẽ ou mal empregara ſeu amor em hũ homẽ tam ſem elle. A donzela da copa, diſſe a Floriano, ſe vos ſenhor nã tendes ẽ armas mais merecimento qu'ẽ amores, meu conſelho he deixalas. Senhora, diſſe elle, ſe vos outras deſſeys o galardã ſegundo o que merece quẽ vos ſerue, peſarmia muito acontecerme eſte deſaſtre; mas como voſſas couſas ſam ſem ordẽ, ſem rezã e medida, do que quero me contento; que ſe mais quiſeſſe, daria maa vida a mi e eſtaria mais incerto do que deſejaſſe. Ainda qu'eſta repoſta pareceo bẽ a muitos, as damas a nã aprouaram por boa; que

ſua calidade he quererẽ a vida dos homẽs a ſeu goſto dellas e as ſatisfações ao reues de ſeu merecimento. A donzella, tendo ja a copa ẽ ſeu poder, diſſe contra o caualleiro do dragã, que nenhũ outro auia por prouar, ſenhor caualleiro, ẽ quẽ eſſas armas tanto luſtrã, tomay eſſa copa, fazey o que fez voſſo companheiro, que homẽs tã conformes no parecer, ſe nã pode eſperar ſe nã que o ſejã nas vontades. Palmeirim, vendoſe naquelle eſtremo, poſtos os olhos na donzella e o coraçã em quẽ o mataua, diſſe. Se iſto algũ ora diſſe verdade, daqui por diante eſcuſareis outra proua, que eu nam ſey quẽ a vontade tenha tã entregue nẽ a liberdade mais perdida e a eſperança tã longe. Logo a copa ſe tornou da meſma maneira que eſtiuera na mão de Florendos, que dalli nam podia paſſar, cõ que o emperador fez grande aluoroço, e tomandoa nas mãos vio dentro nas lagrimas a propria figura da emperatriz tã leda e contente, como quẽ par*a* elle nunca tiuera outro roſto: entã lhe pareceo a auentura acabada e perguntou aa donzella ſe o era. Toda via conuẽ, diſſe ella, que tornem outros a prouar, e ſe aqui nam ouuer quẽ, prouẽ os que ja prouarã, qu'ẽ ſuas mãos tornara a copa a fazer a deferença, que ja fez, ſe a auentura nã he

he acabada. Cõ tudo nam consinta vossa A. que proue este caualleiro, pondo o dedo em Floriano, que me parece que o seu desamor, he de tanta força, que sendo a auentura acabada tornara a copa ser mais negra do que agora esta ao contrairo. Muito rirã as damas e todos do que a donzella disse. O emperador tornou mandar prouar algũs, e como já nã ouuesse que fazer tudo era em vão. A emperatriz tomou a copa e vio nella ao emperador tam craramente cõ seu parecer alegre como o podera ver face a face. Dalli passou a Gridonia e Vasilia, vendo cada hũa a verdade do que mais desejaua: a ifanta Polinarda, tanto que a tomou na mão, vio dentro naquella agoa Palmeirim tã atribulado como seu amor o entã trazia: parecendolhe que outrẽ o podia ver, foy tanto o sobresalto, que lhe deu o coraçã, que lhe tremeo a copa e os membros e cõ temor de lhe cayr, a deu a hũa dama cõ muita pressa. Bẽ sentirã muitos sua toruaçam e nã sabiã donde procedia. O emperador, que nestes casos tenia os espritos viuos, conhecendo que sua neta vira alguẽ que a desejaua seruir, abraçandoa lhe disse. Pareceme, minha senhora, que esse vosso parecer nã esta isento de seruidores, de que Polinarda, algũ tanto corrida, fez hũa cor no rosto tã viua e gracio-

ſa, que acrecentou mais ſua fermoſura e muito mais dor no caualleiro do dragã. Dalli correndo a copa por mão das damas e ſeruidores cada hũ vio o que tinha em quẽ amaua. Em algũs ſe conhecerã grandes contentamentos e em outros ao contrairo, cada hũ ſegundo o que via nas lagrimas, e os que daquella paixã eſtauã liures, riã ſe vendo iſto: niſto ſe paſſou algũ eſpaço, a derradeira peſſoa, *a* que veo ter a copa foy a Palmeirim e vendo dentro nella Polinarda cõ ſembrante ſereno, ſem ſaber determinar nada nelle, diſſe. Senhora, bẽ ſey que aſſi como vos lembro, o moſtrays, ſeja o que quiſerdes, que eu pera vos ſeruir naci e ſem eſperança vos ſiruo, o que vos quereys, iſſo quero; porque em fim eu nã ſey que deſeje, nem tenho que deſejar ſe nam fazer vos a vontade. Logo deu a copa a Floriano, que ſe quis tambẽ ver nella; e, pondo os olhos nas lagrimas, vio hũa infenidade de molheres cõ os ſembrantes yrados. Targiana e Arnalta princeſa de Nauarra antr'ellas pareciã mais yroſas, que as outras. Que vedes la, diſſe a donzella de Tracia, achais por ventura a paga do merecimento de voſſas obras? Pareceme, diſſe Floriano, ſegundo o que vejo ẽ vos, que me nã fauorecereys ja, inda que vos ſeruiſſe muito bẽ,
pois

pois creo eu que vos e as outras de vosso nome seriã milhor seruidas de mi que de outros que na copa fazẽ milhores mostras. A donzella, deixando de lhe responder, disse ao emperador: Senhor, pois inda he cedo, deueis mandar que se faça a proua dos desfauorecidos, que sera cousa de ver. Essa quero eu, disse elle, que se nã tarde mais, e quero ser primeiro no começo della, porque creo que de pouco fauorecido da emperatriz fiz pouco na primeira proua: logo tomou a copa e nã achou nella mudança de quente nẽ fria. Senhor, disse a donzella, confessay que resfriastes de todo, e tornay a culpa a isto e nã aa emperatriz, que vola nam tẽ. Na verdade, respondeo elle, a culpa eu ma dou, pois quero exprimentar o que pera outrẽ foy feito. Tras ele a tomou Primaliã, tã pouco nã fez mudança; ao rey Polendos aconteceo o mesmo: entã a tomou dõ Rosuel, e porque naquelles dias andaua desauindo, achou tamanha quentura na copa, que, nam a podendo soster, a deu a Platir, que ja a sentio mais massia e branda, que lhe nã hia tam mal. Platir a deu a Graciano, e dahi de mão em mão a tomaram Vernao, Beroldo, Belisarte, Dramiante, Franciã, Frisol e Onistaldo: a todos hia tambẽ, qu'ẽ nenhũ fez a copa deferença: logo a to-

mou Germã d'Orliẽs, que ſeruia Florenda filha del rey de França. E, alẽ da copa o queimar tam aſperamente, que a nam pode ſoſter hũ momento, a propria cor della era viuas braſas. Eſtrelante lha tomou das mãos e da hi correo Tenebror, Vaſiliardo, Luymam de Borgonha, Blandidõ, Dirdẽ, Polinardo, Tremorã, Roramonte, Albanis de Friſa e Floramã, todos poderam ſoſtela; e que algũs achaſſẽ nella deferença foy tã pouca, que ſe nã nomea quaes ſam: ſomente Polinardo foy que antr'eſtes mor ardor ſentio. A rogo da donzella de Tracia a tomou Floriano, que ella folgaua d'o ver prouar aquellas auenturas tã leuemente, teuea tã ſem pejo nas mãos hũ pedaço, como quẽ nam ſentia nada. Pareceme, diſſe a donzella, que tẽ as damas e o amor tã pouco poder em vos, que nẽ vos empece ſeu mal, nẽ vos tendes receo delle. E tomando lha a deu *a* Albayzar, que tambẽ como homẽ fauorecido a teue ſem ſentir nenhũa dor, de que ſe nã contentou pouco. O caualleiro do dragã a tomou e tornou ſe lhe tã roja e fervente, que punha medo a quẽ a via. Seu ardor foy tamanho, que lhe parecia que as entranhas ſe lhe aſſauã dentro no corpo; e inda que a dor o atormentaua muito, ſoſteue aſſi a copa nas mãos grande eſpaço, deſejando dar

fim

fim aa vida por efcufar outras cada dia, e todos o julgauã por mortal, que na cor e tremor dos membros o parecia, e a piedade foy tal, que o manifeftarã cõ lagrimas. Certo, diffe a donzela, mal merece efte galardã quẽ tã boa experiencia de feruidor fez e, querendolhe tomar a copa, ele fe defuiou, dizendo. Senhora, peçouos que me nã eftorueys efte bẽ, fe meu mal o guardou pera dar fim a outros males, que fempre me atormentarã; mas o emperador, qu'ẽ fua prefença nã podia fofrer tal laftima, fe ergueo ẽ pe e, tomandolhe a copa da mão ficou efpantado d'a ver tã fupitamente fora de feu ardor. Florendos, que inda tinha por paffar aquelle trago, affi fraco, como entã fe achou, tomou a copa ao emperador feu auoo, e nã fe contentarã os desfauores de Miraguarda d'o tratar polla medida de Palmeirim, antes, fazendo muito mor experiencia nelle, começou a leuantarfe o fogo em fua peffoa de forte que todo eftaua feito ẽ chama: os membros ardiã e o intrinfico de dentro nã carecia daquella graue dor, que hũ coraçã tã atribulado pode fentir. Nenhũa peffoa dos qu'eftauã a roda enxergaua de Florendos nenhũa coufa fe nã a labareda, em que ardia. O fogo della trazia comfigo hũ ruydo tã apreffado e medonho, que, alẽ de caufar

doo

doo a muitos, fazia medo a todos. Florendos, como homẽ que antre aquelas chamas desmayaua, acodia as vezes cõ sospiros cansados saidos d'alma, que por antre o rogido do fogo soavã, cõ hũ tõo tã piadoso e triste, qu'ẽ toda sala nenhũa outra cousa soaua se nã lagrimas e soluços. A emperatiz e Gridonia muitas vezes se quiserã meter naquelle perigo e cõ palauras magoadas deziã contra Miraguarda outras; porẽ Florendos na fragoa, em qu'estaua, nã podia sofrer culpas a quẽ o mataua. Ja que o emperador vio que o mal tanto crecia e que cõ agoa nẽ cõ outra cousa se podia matar o fogo, meteose nelle e tomou a copa das mãos a Florendos, crendo que co'isso se apagasse. Nã aconteceo assi que toda via ardia como antes, de que a emperatriz e Gridonia ficarã quasi mortas e as damas faziã tamanho pranto, que os paços parecia que se assolauã. Polendos, Rey de Tesalia, que vio o emperador seu pay, que cõ sua ydade cansada e lagrimas, que lhe corriã, estaua abraçado co'a emperatriz, tendoa por morta e Primaliã cõ Gridonia, nã sabendo onde acodir, ouue por cima de tudo tamanha piedade de ver perecer Florendos sem nenhũ remedio, que se foy aa donzela de Tracia, dizendo. Senhora, peçouos, pois aqui achastes

tes o fim do que bufcaueis, que, fe pera tamanho mal fabeis algũ remedio o, deis, ainda que cuydo que ja agora tudo fera perdido; que Florendos deue fer feito em cinza, fegundo o efpaço que ha que arde e o brauo fogo, que o atormenta. Sou tã mofina, diffe a donzella, que bradando que me ouçam, ninguẽ o quer fazer. Trabalhay por tornar efta gente em fi, que eu darey a maneira que fe niffo a de ter. Polendos co'efta noua fe foy ao emperador e apazigou toda a cafa: a emperatiz e Gridonia tornarã em feu acordo com a cor mais mortal que de peffoas viuas. A donzella de Tracia, vendo tudo foffegado fenam o fogo de Florendos, que cada vez crecia, diffe em alta voz. Alto e inuenciuel emperador, a auentura defta copa he acabada e o fogo, em que Florendos teu neto arde nã pode fer apagado, fe nam por virtude deftas lagrimas e por mão do caualleiro, que defencantou a copa: cumpre que elle a tome e efparzindo efta agoa fobre as chamas, ẽ que Florendos efta metido, ellas fe apagarã; porque fogo gerado por molher tã crua, nã fe pode apagar fe nam cõ lagrimas de molher tam piadofa, como quẽ eftas lançou: o caualleiro do dragã, vendo que aquelle cargo era feu, tomando a copa nas mãos, a vazou

ſobre Florendos, e logo o fogo ſe desfez, e ele ficou tal que parecia morto a viſta de quẽ o via, porẽ o prazer de todos o fez nã parecer tanto. Que quando he grande todalas triſtezas desbarata.

CAPITULO XCIII.

D'hũa grande auentura que veo ter aa corte do emperador e do que nella ſocedeo.

APagado o fogo, em que Florendos ardia e elle tornado em ſeu acordo e força, como antes e toda a gente ſoſſegada, o emperador e emperatriz cõ os outros principes e princeſas ſe tornarã a ſentar praticando no medo e temor, que lhes poſera aquela auentura. Florendos eſtaua tã contente dentro em ſi por fazer pubrica hũa eſperiencia tam verdadeira do deſamor, cõ que o tratauã e do amor, cõ que merecia ſer tratado, que pera ſua condiçã co'iſto ſe ſatisfazia. Porque tambẽ das outras ſatisfações, cõ que ſe mais podia contentar, era ja deſeſperado, ſegundo o que ſentia na condiçã de quẽ ſeruia. O emperador deſejoſo de conhecer o caualleiro, que deſencantara a copa, ſoſpeitando que podia ſer Palmeirim, quis que tiraſſe o

el-

elmo. E como eſta foſſe ja ſua tençam, quis fazelo; mas eſtoruoulho pera mais honra ſua hũ acontecimento grande, que naquelle momento ſocedeo. E foy, que eſtando deſenlazando Palmerim o elmo pera o tirar, entrou polla porta hũa donzella grande de corpo, veſtida d'atauios ricos e pouco louçãos. Tras ella tres gigantes de deſmedida grandeza, armados todos de hũa maneira, cubertos os corpos de laminas d'aço, tã groſſas e fortes, que parecia inpoſſiuel poderẽ ſe desfazer cõ nenhũa couſa. Os elmos, que traziã tres homẽs, que os acompanhauã, erã d'hũ oſſo aluo em eſtremo liſo, tã duro, que ſua fortaleza parecia inda de muito mor eſpanto, que a das armas: vinhã c'os roſtos deſarmados, que a natureza fizera tã eſpantoſos e medonhos, que, alẽ daquelle ſeu parecer temeroſo fazer mudar a cor aas damas, nos corações de muitos robuſtos e bõs caualleiros criaua hũ temor oculto, que ſe conhecia nas moſtras de fora. Todos, por lhe dar lugar, ſe deſuiarã, inda qu'os gigantes cõ ferocidade ſoberba vinham rompendo a gente, ſem eſperar pela corteſia, cõ que lhe deſpejauam o paço. Tanto que chegarã ao emperador, ſem fazer nenhũ acatamento, ſe detiueram, eſperando o que a donzella diria. A qual, depois de põer os olhos

na gente, que na ſala eſtaua, pouco contente de ver a nobreza grande dos caualleiros daquella corte e a multidam delles, d'outra parte a grã ſoma de damas fermoſas, cõ tam ricos atauios e roupas de diverſas maneiras, começou dizer. Por certo, alto e poderoſo emperador, pequena he a fama, que de tua corte pelo mundo ſe eſtende, pera o muito que merece ſer eſtendida e eſpalhada: porque, inda que cõ hũ tõ immortal ſoe nos ouvidos daquelles, que de teu ſenhorio viuẽ arredados, em comparaçam do proprio, que agora eſtou vendo, he quaſi nada: ſo hũa couſa acho que desfalece pera poderes ſenhorear o mundo, eſta em tua mão eſta, ſe a quiſeres aceitar; mas temo que a fortuna, qu'ẽ tamanho eſtado te pos, enuejoſa do bẽ que ella da, deſejoſa d'o tornar a roubar, ſegundo ſeu cuſtume, to eſtorue: porque o teu eſtado neſtes dias ſobre os outros florecente, no fim da tua hidade fique mais abatido e cõ menos gloria e louuor do que te agora te poſerã tuas obras. Ouue minha embaixada, aceita as condições della e nam tã ſomente ſeras ſenhor do que quiſeres; mas inda nem a fortuna tera em que te empecer, nẽ tu de que lhe auer medo. O muito alto ſoldam de Perſia, principal capitam da ley de Mafoma; o poderoſo gran tur-

turco, ſenhor da mayor parte de Grecia e Aſia, cõ os principaes regedores e gouernadores do ſenhorio do ſoldã de Babilonia em nome d'Albayzar, de que ſe agora la nam ſabe, por auer muitos dias que de ſua terra he ſahido, te fazẽ ſaber, que *h*a muitos dias que a requerimento do ſangue d'algũs principes pagãos, que ante eſta tua cidade ſam mortos, que cada dia crama e ſoa nos ouuidos de ſeus ſuceſſores, eſtiuerõ muitas vezes mouidos pera vir nella cõ grandes frotas e innumerauel ajuntamento de gentes a vingar os danos paſſados, cõ tã crua vingança feita ẽ ti e teus naturaes, que nẽ o tempo tiueſſe lugar de gaſtar a fama, que diſſo ficaſſe, nẽ a tua feneceſſe cõ tã glorioſo fim, como teus principios te tẽ dado: parece que ou a fortuna nã canſada de te fauorecer, ou os deoſes fauorecedores de tuas couſas nam quiſerã conſentir que iſto vieſſe em efeito; porque ſendo muitas vezes ſeus exercitos preſtes e concertados, ou o mar cõ ſupita tormenta anegou ſuas naos e deſtruyo ſuas groſſas frotas, ou antre os principes delas ſe leuantarã diſcordias, e diſſensões, que com morte de muitos atalhou o fim de ſeu prepoſito. Aſſi que, agora temendo eſtes reueſes, deſejando tua aliança e amizade te cometẽ eſtas condições. Que ajas
por

por bẽ de dar tua neta Polinarda, filha do principe Primaliã teu filho, por molher ao soldã de Persia mancebo de xxv annos, tã famoso caualleiro como principe poderoso, cõ cujo parentesco a gloria de teu estado cõ muyto mayor nome triunfara do mundo todo: e Florendos teu neto case cõ Armenia hirmãa do mesmo soldã, tam fermosa antre as outras molheres de aqueste tempo, que se duuida auer outra mais, ao qual dara toda a parte de seu senhorio, que confina com o teu imperio: de ti nam querem mais dote, se nam soomente, que, pera que estas alianças fiquem firmes pera sempre, entregues ao gram turco hum caualleiro christão, que se chama Floriano do deserto, que por engano trouue sua filha Targiana a esta tua corte, a qual tẽ determinado casar cõ Albayzar Soldã de Babilonia, porque seu hirmão he morto. Isto a pedimento de seus vassallos, que cõ vontades claras estam oferecidos a esta guerra. Esta he a embaixada, que te trago: agora podes responder a ela, e se a reposta nam for conforme ao que peço, entam te darã estes gigantes outra fora dos termos da minha, cõ que por ventura mor espanto concebas. O emperador, que bẽ atento esteve ouuindo as palauras da donzella cõ sofrimento grande, depois d'a
dei-

deixar acabar, rindose contra os seus, disse: por certo, estranha donzella, nã sey que embaxada a dos gigantes pode ser, que cõ milhor vontade nam receba que essa vossa. A aliança, que me esses homẽs cometem, he cõ condiçã tam contraria a meu gosto, que antes tomaria por partido guerra perpetua e na fim della morrer com todos meus amigos e vassallos, que paz da maneira que a querẽ. O caualleiro, que me dizeis que entregue, nam esta aqui, e se estiuesse de maa vontade lhe faria esse agrauo, nem creo que se elle trouue a senhora Targiana, que seria se nã por sua vontade e consentimento della. Esta he a reposta de vossas palauras: agora podẽ esses caualleiros dizer ao que vẽ e aueram tambẽ a sua. Entã hũ dos gigantes, que algũ tanto parecia fazer vantaje aos outros, cõ voz temerosa e alta, que toda a sala enchia, começou dizer. Aquelles senhores, cuja boa vontade nã quiseste sentir nẽ agradecer, desafiã a ti e todos os que tua bandeira quiserẽ seguir com guerra de fogo e sangue e tomã os Deoses por juyzes de sua justificaçã, por que agora sua tençam nam tã somente he por armas matar e destroyr os que trazẽ armas, mas inda nas molheres e pessoas de pouca hidade fazer tantos generos de crueza, asso-
lan-

lando e queimando os lugares famoſos e nam famoſos de teu ſenhorio, te que ſe ajã por ſatisfeitos das perdas, que ja neſta cidade tẽ recebidas. Alẽ do deſafio, que aqui de ſua parte te preſentamos, eu ẽ meu nome e deſtes dous meus companheiros, digo qu'ẽ nã aceitares o caſamento do ſoldã de Perſia, meu ſenhor, fazes o que nã deues, e ſe em tua caſa ouuer a quẽ iſto nam parecer bẽ, eſcolhamſe os milhores ſete caualleiros, pera cada hũ de meus companheiros dous e pera mi tres, e nos lhe faremos confeſſar teu erro, ou leuaremos ſuas cabeças ẽ galardam de tal deſpreço. Acabadas as palauras cõ que o grã Barrocante, que aſſi auia nome o gigante, deu ſua embaixada, o emperador, a quẽ pouco medo fizerã, cõ roſto alegre e rindoſe, lhe diſſe. Vejo vos tam manencorio que nam ſey ſe vos otorgue o que pedis: d'outra parte temo que inda que concedeſſe neſſe caſamento do ſoldã, minha neta Polinarda nam ſer contente. A batalha, que quereys cõ os meus, folgaria que ſe eſcuſaſſe pollo perigo delles e pouca honra voſſa, ſegundo a preſunçã, que moſtraſtes na condiçã cõ que a pediſtes. A eſte tempo o caualleiro do dragã eſtaua tam enuolto ẽ yra, que a grã ſobegidam della lhe toruou a fala pera nã reſponder como quiſera,

ra, cousa que as vezes acontece a quẽ a tẽ d'algũa, que muito sentem, e por esta rezã algũs caualleiros se leuantaram pera aceitar a batalha. Porẽ o gigante Dramusiando primeiro que todos começou dizer. Muitas vezes, alto emperador, a benegnidade dos principes e mansidã de suas palauras he causa de se cometer desprezo a elles. Deste, que estes gigantes aqui tem vsado na soltura de suas rezões, vossa magestade tem a culpa, pois esta claro que de vossa mansidam e beniuolencia lhe nace aquele tam ousado atreuimento, a que algũs pouco sabidos chamã esforço: e pois elles aos vossos desafiam, dando lhe muita vantaje, eu, como vosso, aceito o desafio, sem querer nenhũa de ninguem. No qual espero fazer conhecer a Barrocante a paruoice de sua embaixada e o pouco que ganha o soberbo e descortes: e se alguẽ quiser aceitar a batalha cõ seus companheiros, se nam digo que ficando eu em tal desposiçã da sua delle, que possa entrar em outra, que hũ por hũ a aceito cõ todos tres e cõ dez vezes tres se tantos sobreuierẽ e a mi a força e alento nam desemparar: e nenhũ julgue estas palauras por desnecessarias e mal ditas, que contra soberbos tudo se sofre e cabe nelles. O caualleiro do dragam e Floriano, assi armados como

eſtauã, ſe foram pera Dramuſiando, pedindo qu'os tomaſſe por ajudadores naquella afronta contra os outros dous gigantes, poſto que os nam conheceſſe; pois vinhã tã apercebidos, que lhe nam falecia ſe nã yr ao campo. Dramuſiando lhe teue ẽ merce e aceitou o ofrecimento, tendo a vitoria por certa; porque de quantos ali eſtauã elle ſoo os conhecia. D'eſto ficarã deſcontentes Graciano, Beroldo e Pompides, e o Principe Floramã e outros, que cada hũ por ſi quiſera ſer metido no trabalho de Dramuſiando. Os gigantes Albuzarco e Albarroco companheiros de Barrocante nã queriã aceitar a batalha, dizendo, que, pois ja nam entrauam em campo cõ gigantes, que lhe deſſem mais caualleiros, que pera hũ por hũ nã queriã tomar armas. Mas Floriano do deſerto, que neſtes tempos coſtumaua ſer mal ſofrido, tomou Albuzarco pelo braço, dizendo. Couſa fora de medida e de compaſſo, nã queiras cõ abaſtanças nacidas de tua ſoberba eſcuſar a batalha, que eu, que aqui menos valho e menos poſſo, te cortarey oje eſſa cabeça e darey a fim, que mereces; e daqui te confeſſo, que eu ſam o caualleiro, que trouue Targiana, pera que cõ milhor vontade aceites a batalha. Pois eſtoutro meu companheiro he pera tanto, que nam ſey ſe ſe conten-

ten-

tentara de fazer outro tanto a Albarroco. Tamanha foy a paixam nos gigantes d'ouuir estas palauras e saber que aquelle era o que trouuera Targiana, que supitamente mostrarã em seus rostos, que a natureza fizera robustos e medonhos, outra ferocidade mor, outras mostras mais asperas, pedindo os elmos pera os enlazarẽ, que do mais estauã apercebidos, dando brados, que lhe mostrassem o campo onde a batalha auia de ser, pera que a detença da satisfaçã de taes palauras nam durasse tanto. O emperador lho mandou mostrar e fazer guarda nelle, segundo custume de sua corte, auendo aquella polla mais assinada e notavel auentura, que nunca vira nẽ ouuira, e defeito assi o era. E pesaualhe ver Floriano ẽ tamanha afronta, que ja o conhecia, porque ouuira nomear se a elle proprio e sospeitaua que o outro seria Palmeirim: d'outra parte duuidauao, porque o vio mais brando naquelle debate. Ao tempo, que se despedirã pera yr fazer a batalha, a donzella de Tracia se chegou a Floriano, quando o vio tã viuo em cousa que tã mortos deixaua os corações de muitos, dizendo. Senhor caualleiro, se vos la virdes ẽ algũa afronta, encomenday vos aas damas, que o vosso merecimento ante ellas he tal, que vos saluara logo della. De me ellas meterem

em algũa mayor que eſta e que eu mais ſinta, me guarde deos, reſpondeo elle, que de me tirarẽ do temor, em que agora vou, nẽ o eſpero de nenhũa nẽ quero ſeu fauor, por nam ter que lhe deuer nẽ cuydarẽ que lho deuo. Niſto ſe decerã da ſala acompanhados de muitos caualleiros da corte, que os nã deixarã te onde eſtaua o ſitio das batalhas, onde caualgarã todos ſeys. Os cauallos dos gigantes erã tam grandes e forçoſos, quanto parecia meſter pera a grandeza e peſo delles. O emperador, Primaliã e Polendos ſe forã a hũa janela ver a batalha, a emperatriz e outras ſenhoras a outras de ſeu apouſento. Albayzar, aſſi fraco como eſtaua, ſe pos onde os podia ver, deſejando vitoria aos gigantes, a qual nam duuidaua ſegundo ſuas diſpoſições. Nam lembrandolhe que na batalha injuſta aas vezes menos força tem os homẽs que a rezam.

CAPITULO XCIV.

Da temeroſa batalha, qu'eſtes caualleiros ouuerã.

COmo forã metidos no campo, os juizes lhe partirã o ſol, e a ſom d'hũa trombeta remeteram todos a hũ tempo. O caualleiro do dragã, primeiro qu'o fizeſſe, pos os olhos

olhos em quẽ o mataua , qu'eſtaua a hũa janela cõ Targiana, dizendo. Que eſtes ſejã os tempos, em que vos mais deſejo ſeruir ou parecer bẽ, noutros queria que vos lembraſſeys de mi , que pera vencer monſtros da natureza , baſta o merecimento de ſua ſoberba e a fraca rezam de ſua empreſa. Acabadas as palauras, como ja eſtiueſſem preſtes , embraçados os eſcudos, as lanças baixas , partirã cõ tamanho eſtrondo, que parecia fundir a terra. Nenhũ errou ſeu encontro , antes foram dados cõ tal força, que, falſados os eſcudos, Dramuſiando e Barrocante vieram ao chão co' as ſellas antre as pernas e as cillas arrebentadas por algũas partes, Floriano e Albuzarco quebradas as lanças paſſaram hũ por outro , perdendo Albuzarco os eſtribos e cayra ſe ſe nã apegara ao colo do cauallo. Mas como o caſo daquela batalha foſſe mais do caualleiro do dragã que de ninguem , o ſeu encontro teue mais força, que, nam valendo *a* Albarroco ſua valentia e deſtreza, falſado o eſcudo e armas, ferido nos peitos veo ao chão, cõ tanto deſacordo, que hũ eſpaço nam pode tornar em ſi. Barrocante, que nos taes tempos coſtumaua ter acordo ſobejo e o temor perdido, vendo Albarroco tam deſacordado, co'a eſpada na mão ſe chegou a elle cõ tençam d'o deffender, e

co

meçou ſua batalha cõ Dramuſiando tanto pera ver, que co'ella parecia eſcurecer todalas outras, que naquela corte ſe virã. Porẽ nem o esforço de Barrocante podera ſaluar a cabeça de Albarroco, ſe o caualleiro do dragã nam tiuera hũa das redeas quebradas, que o meſmo Albarroco ao tempo do encontro lha quebrou ao paſſar da lança. E por eſta falta andou fogindo o cauallo co'elle pelo campo, e ſempre o lançara fora, ſe nã eſtiuera cercado de ſegura paliçada, que o emperador ſempre queria, que eſtiueſſe feita, receando que hũ ora algũs bõs caualleiros por falta della perdeſſem o galardam de ſeu esforço. Neſte tempo, que ſe deteue em ſoſſegar o cauallo e lançarſe fora, teue vagar Albarroco de tornar em ſi e aperceberſe pera a batalha. Floriano do deſerto, que te li nam entendera em outra couſa ſe nã em olhar pelo caualleiro do dragã, temendo que a falta do cauallo o poſeſſe em algũa quebra, tanto que o vio a pe apercebido pera batalha ſe lançou fora do ſeu e juntandoſe ambos cõ Dramuſiando, que fazia milagres, todos juntamente começarã aquella temeroſa contenda: e inda que Albarroco do encontro ficaſſe maltratado, a paixã, que recebeo, lhe deu tamanhas forças, alẽ da que elle tinha, que pare-

recia impoſſiuel outra nenhũa força a poder desbaratar. Nã tam ſomente eſta cruel e perigoſa batalha geraua medo naquelles, que a faziam, mas inda nos que de fora a olhauã criaua tamanho eſpanto como ſempre couſas de admiraçam e pouco cuſtumadas trazẽ por cuſtume. O emperador, poſto qu'ẽ ſeus dias paſſados aſſaz couſas viſſe e por muitas dellas paſſaſſe, eſta lhe parecia tanto mais grande, que co'ella ſe lhe barrerã da memoria todas as outras, aſſi como ſe nunca foram acontecidas. E no que mais ocupaua os olhos era em o caualleiro do dragam, que, depois que lhe vio derribar Albarroco de hũ ſoo encontro, affirmou tanto em ſua vontade ſer Palmeirim como ſe de todo o conhecera. Polendos e Primaliã ſe benziã da braueza da batalha, deſejoſos de lhe ver o fim a ſeu goſto, a qual muito duuidauã, aſſi por a fortaleza dos imigos criar eſta deſconfiança, como tambem porque as couſas, que ſe deſejã, ſempre ſe duuidam. Florendos, que d'outra janela os eſtaua vendo, inda que aquella auentura lhe pareceſſe tã duuidoſa e grande, o que entã mais ſentia era a ſua fraca deſpoſiçã, crendo que por falta della nã fora hũ dos companheiros daquelle perigo, nã lhe lembrando quanto menos ſegura alli qu'ẽ outra parte eſtaua a vida,
cren-

crendo que a meſma vida nã a perde quẽ a ſabe tã bẽ perder , que co'a morte acrecentou na honra. A emperatriz cõ ſua nora nam lhe baſtarã os animos pera ver tamanha crueza , antes , tirando ſe da janela , ſe recolherã pera dentro. Polinarda o nam fez aſſi , mas eſteue vendo te o fim de ſua peleja , e tambẽ Targiana tam agaſtada e triſte de ver a ſoltura e deſenuoltura de Floriano , quanto antes eſtaua alegre co'a ferocidade dos gigantes , parecendolhe que alli eſtaua certa a vingança , que delle deſejaua. Tornando a elles , a furia de ſua batalha cada vez crecia , as forças e alento nam parecia que mingoauã. O caualleiro do dragã e Floriano ajudauã ſe tanto de ſua preſteza e manha , temendo os golpes de ſeus contrarios , qu'os mais delles lhes faziã dar em vão ; e por eſta rezam andauã menos feridos e traziam os gigantes maltratados. Dramuſiando , confiando em ſua força e valentia , pelejaua menos como caualleiro deſtro , que como gigante temeroſo , e iſto fez que a batalha antr'elle e Barrocante andou mais braua e perigoſa que nos outros ; que querendo antes ſeruirſe e ajudar ſe da fortaleza de ſeus membros , que doutro nenhũ ſaber , ſe feriam tam mortalmente , que , alem de desbaratarẽ as armas , traziam tantas feridas , qu'ẽ pouca parte

de

de ſeus corpos auia couſa saã. O caualleiro do dragam andaua tam enuolto em yra e manencorio, vendo que ſe lhe defendia tanto hũ gigante, que do primeiro encontro derribara, que começou desfazerlhe as armas, deſcubrirlhe as carnes cõ feridas tam grandes e perigoſas, que Albarroco deſconfiado da vida pelejaua como morto: e tambem o fazia, crendo que algũas vezes he remedio da vida nam eſperar nenhũ remedio. Floriano do deſerto bẽ moſtrou naquella ora aa donzella de Tracia, que nam por falta d'animo lhe ficara por acabar a auentura da copa, que, poſto que a valentia de Albuzarco obraſſe por cima do que lhe a natureza dera, o tratou tam mal, que caſi ſe nam podia bulir. Grande eſpaço ſe ſoſtiueram hũs e outros na batalha, ſem ſe ſentir fraqueza em nenhũ, mas o trabalho de ſua porfia foy tamanho, que, começando ja desfalecer os alentos, ſe arredaram pera os tornar criar de nouo. Os gigantes ſe poſerã a hũa parte do campo, Dramuſiando cõ ſeus companheiros a outra. Barrocante, que ſe vio a ſi e aos ſeus tam chegados ao fim e a eſperança perdida, ocupado de yra e ſoberba, começou dizer. O deoſes, e he verdade que a fortaleza de Barrocante, Albuzarco e Albarroco tam temida e receada pelo mundo

a de ſer desbaratada e desfeita pela força d'hũ ſoo gigante e dous caualleiros? Por certo a potencia de voſo*u*tros he grande, e ja ſey que alli a quereys moſtrar onde a fraqueza humana desconfia: quiſera ter aqui o deſtroydor de Dramuſiando cõ todos os guardadores de ſeu caſtello e verlhe em ſua ajuda os quatro mais esforçados caualleiros do mundo: ao menos, ſe co'eles perdera a vida, cuidara que hia bẽ vendida; mas vosoutros, deoſes, nam quiſiſtes foſſe aſſi, antes ordenaſtes que Barrocante, a quẽ todolos outros gigantes obedecẽ, por hũ ſoo gigante veja ſua vida chegada a tam fraco eſtado, que nenhũa outra eſperança tenho d'a ſaluar, ſe nam ver como a poderey dar a troco daquelle, que ma tira. Por certo, inda que Barrocante e ſeus companheiros em tal eſtremo ſe viſſem, nẽ por iſſo os da outra parte deixauã de cuydar o meſmo, que o caualleiro do dragam naquella ora ſe ſocorria a ſua ſenhora, e deſconfiado de ſe ella lembrar delle, conſolauaſe, auendo por couſa leue ſofrer morte quẽ cõ trabalhos paſſou a vida. Floriano, que nam achaua a quẽ em tal paſſo ſe ſocorreſſe, encomendaua ſuas couſas aa fortuna, como a quẽ de todos he ſenhora. Dramuſiando, a que a empreſa daquele dia cuſtara mais ſangue que a nenhũ de ſeus compa-
nhei-

nheiros, vendo ſeu imigo tã temeroſo e forte, nã achaua o eſprito tã deſcanſado, que deixaſſe de recear o fim de ſeus dias: doutra parre contentauaſe, porque ẽ parte, donde tanta honra podia ganhar, auenturaua perder a vida, e dezia antre ſi. Os perigos nam ſe guardarã ſe nã pera aquelles, que os nam temẽ, venha a morte quando quiſer, qu'eu darei a vida tã cara, que ninguẽ ſe poſſa louuar a ſeu ſaluo de mi: e ſe iſto nam for aſſi, ao menos nã ſe dara a culpa a meu esforço, que eu o farei acabar em ſeu oficio, e ficarei crendo que ſam couſas que a diuina prouidencia ordena, que a fraqueza humana mal pode deſordenar: e iſto por nam cayrmos do verdadeiro conhecimento de ſua potencia. Niſto cerrauaſe a noite, porque caſi todo ho dia era gaſtado, e por deſpender o que ficaua a cuſta de ſuas carnes e ſangue, juntarãſe todos cõ muita mayor ferocidade que antes, e fizeram a batalha muito mais cruel que de principio. Dramuſiando e Barrocante ſe trauarã a braços, eſprimentando cada hũ o que *a*via em ſi, prouando ſuas forças por ſe derribar e, nã o podendo fazer, tornando ſe arredar, começarã a enpregar ſeus golpes como peſſoas, que queriã perder a vida a troco d'outra vida. O caualleiro do dragã, que trazia eſcritas na memoria as pala-

uras da embaixada dos gigantes e o casamento que cometerã cõ Polinarda, sabendo que ella o estaua vendo, começou renouar os golpes e empararse dos de Albarroco com tanta presteza, que de cansado e ferido o fez vir a seus pes, tã desacordado como quẽ de todo estaua desemparado da vida: e nã se contentando desta sospeita lhe desenlazou o elmo e cortou a cabeça e a lançou fora do cerco muito contente da vitoria. E vendo que Dramusiando andaua tã maltratado, que trazia as armas enuoltas no seu proprio sangue, quisera ajudalo e remeteo a Barrocante cõ hũ golpe dos seus acostumados. Dramusiando, nã contente de tal ajuda, o recebeo no pedaço do escudo, que inda trazia no braço, e foy de tanta força, que, cortando muito delle, deceo ao elmo, que por algũas partes estaua aberto e lhe fez na cabeça mayor ferida, que nenhũa das que recebera da mão de Barrocante, dizendo Dramusiando. Senhor caualeiro, se neste vosso socorro cuydays que me fazeys merce, eu o recebo por injuria: deixaime acabar minha batalha e se me virdes vencido, matay vos quẽ me vencer, que antes quero deuer vos esse amor e vontade na morte, que ficar vos nessoutra obrigaçam com desonra de minha vida. O caualleiro do dragã se desuiou

tã

tã descontente polla ferida, que lhe dera, temendo que o podesse põer em perigo, que antes nã quisera vitoria d'Albarroco, se cõ estoutro desgosto se auia d'apagar. A este tempo Floriano estirara ja no chão Albuzarco morto de todo, ficando elle de suas mãos tã atassalhado e ferido, que foy forçado leuaremno do campo. Porẽ nẽ rogos d'outrẽ, nẽ necessidade, que disso ouuesse, o pode acabar co'ele te ver o fim da batalha de Dramusiando. Albayzar se tirou da janela donde estaua, desconfiado da esperança, que de principio tiuera. Targiana fez o mesmo, vendo Floriano vitorioso, cousa que ella nã desejaua; que o amor, que antes lhe tiuera, agora era conuertido em odio, qu'esta qualidade he a sua nestas duas cousas nã terẽ meyo, senã de odio ou amor andarẽ sempre acompanhadas. O emperador, Primaliã e Polendos cõ os outros principes vendo o desastre, que a Dramusiando acontecera e que da ferida do caualleiro do dragã lhe sahia mais sangue, que das outras, tinhã grã medo ao fim de sua porfia e louuauã por estremo a proua da valentia, que fizera em defender Barrocante: e posto que todos estiuessem co'este temor, porque de todos era muy amado, sua bondade em armas tinha tamanhos segredos, que ao tempo que

mais

mais por morto o julgauam, acodia cõ reuesses tã grandes, que desbarataua todo o poder aa fortuna. E como entã visse que alli lhe era necessario mostrar o fim de suas forças, pelejou tã valentemente, que nã podendo Barrocante resestir *a* tamanha dureza de golpes, desemparado dos espritos, cayo morto no chaõ, por ser tã bõ amigo a seus companheiros na morte como fora ajudador na vida. Os juyzes entrarã no campo, acompanhados de muitos principes, e co'a moor honra, que nunca se deu a caualleiros, os tirarã a elles. Nam quis o emperador sofrerse tanto que os esperasse encima, antes cõ muita pressa acompanhado de seus filhos os veo receber ao terreiro. Palmeirim e Floriano tirados os elmos lhe beijarã as mãos, a quẽ elle abraçou cõ muitas lagrimas: cousa que o prazer quando vẽ supito traz tanto por custume, como tristeza que muito doe. E depois d'apertar Palmeirim como a cousa que lhe saira d'alma, tomou antre os braços Floriano, a que nunca vira, e cõ palauras cheas d'amor os leuou consigo pera cima, onde achou a emperatriz, acompanhada de Vasilia e Polinarda, qu'os estaua esperando, que ja la chegara a fama de quẽ erã. O emperador lhos presentou e ella os recebeo cõ mais lagrimas do que elle fizera; porque tambẽ nas molheres

qual-

qualquer deſtes acidentes faz muito mayor abalo. Acabado de lhe beijar as mãos o fizerã Gridonia e Vaſilia. Palmeirim, que ſoo em ſua ſenhora Polinarda leuaua o coraçam, tanto que a vio, poſtos os olhos ẽ terra pera lhe beijar as mãos, ſentio tamanha fraqueza nelle, que ſem nenhũ ſentido caſi deſmayado cayo no chão: e poſto que ela ſentiſſe donde lhe viera o dano, bẽ cuydou o emperador e os que alli eſtauã, que as feridas d'Albarroco de que lhe tanto ſangue ſayra, o poſerã em tal eſtado. E tomandoo nos braços Vernao, Polendos, Primaliam e Beroldo o leuarã a hũa camara, onde eſtauam tres leitos d'hũa maneira, e lançandoo em hũ delles, Floriano e Dramuſiando forã lançados nos outros e alli viſitados e curados igoalmente, que o emperador tinha em tanta conta Dramuſiando, que nenhũa deferença conſentia que ſe fizeſſe dele a ſeus netos. Pelos meſtres foy certificado, que as feridas nam erã de perigo, de que o emperador e ſua corte ficarã tam ſatisfeitos, como Albaizar deſcontente: e alli, acompanhados de ſeus amigos, ſeruidos do neceſſario, praticauã ſempre na demanda dos gigantes e no fim que ouueram, tã conforme a ſeu merecimento, eſperando cada dia por guerra, ſegundo o deſafio, que trouuerã. Outras vezes

zes mudauam a pratica, auendo por desnecessario anunciar mal vindoiro, e tambẽ porque a paz cõ palauras se a de conseruar, a guerra cõ armas se a de fenecer.

CAPITULO XCV.

Do que passou na corte do emperador depois da batalha dos gigantes.

PAssados algũs dias depois daquela temerosa batalha e os feridos taes de suas feridas, que ja nã auia que temer, Florendos, a quẽ a saudade das agoas do Tejo e aruoredos do castello d'Almourol nam deixauam repousar, nã podendo sofrer ẽ si os mimos e boa vida, que passaua, quis partirse e tornar o escudo do vulto de Miraguarda ao proprio lugar, onde antes estaua, e a ella presentar preso Albayzar, pera que delle tomasse a vingança, que bem lhe parecesse, segundo a postura de sua batalha: e pera mais execuçã de seu caminho, depois de ter prestes as cousas necessarias, pedio licença ao emperador; e despedindose de seus amigos, quando o quis fazer da emperatriz sua auoo e de Gridonia sua May, foy tamanho d'acabar deixarẽ no partir, que per força o detiuerã mais oito dias, nos quaes o emperador quis prouer de Targia-

giana, ſegundo o que a ſeu eſtado delle e della conuinha. E cõ parecer de Primaliam e algũs principes, que na corte eſtauã, determinou mandala ao gram turco acompanhada del rey Polendos e outros caualleiros de gram preço, e vendo a conformidade de vontades que antr'ella e Albayzar auia, cõ conſentimento d'ambos, os caſou primeiro, celebrando o dia deſta cerimonia feita a guiſa de Turquia tamanhas feſtas, quanto nunca em ſua corte em caſamento de ſeus filhos ſe virã outras igoaes. Nam era muito fazelo aſſi, que vſaua do oficio de ſua inclinaçam, que he tratar cada hũ ſegundo o merecimento de ſeu eſtado; ainda que foſſem inigos e lho nam mereceſſem. Naquele dia toda peſſoa de toda calidade pelo comprazer ſe veſtirã e atauiarã o milhor que poderã, ſegundo a ſubſtancia de cada hũ. Targiana ſayo tam fermoſa e cuſtoſa de atauios, que lhe o emperador mandou dar a ſua cuſta, que nam teue de quẽ ſe temeſſe pera lhe fazer enueja, ſe nam ſe foy Polinarda, que nas obras de natureza lhe fazia muita vantaje. Albayzar, poſto que o contentamento daquella feſta par'elle foſſe grande, toruaualho a lembrança de ſer vencido de Florendos, e ſaber que auia de ſer preſentado preſo ante Miraguarda. Paſſado o dia do caſamento, ao outro

tro dia pella menhaã, Targiana ſe deſpedio da emperatriz, Gridonia e Vaſilia, moſtrando muito deſejo de lhe ſempre ſeruir e ſer em conhecimento das ſinaladas e grandes merces, que dellas recebeo. Mas inda que eſtes comprimentos Targiana fizeſſe cõ moſtras e palauras dinas de eſtimar e ſerẽ lembradas, la lhe ficarã guardadas outras mayores pera Polinarda a quẽ tambẽ confeſſaua ſer em muito mayor diuida. Aſſi cõ lagrimas d'hũa e outra parte, que he couſa natural ao partir, ſe deſpedio dellas, e em companha de Polendos cõ os mais, que pera iſſo eſtauã preſtes, ſe pos ao caminho. O emperador e Primaliã e os principes de ſua corte forã acompanhala hũa legoa, e nunca pode acabarſe cõ Florendos, que deixaſſe yr Albayzar, que o queria pera teſtemunha de ſuas obras e ſatisfaçã da vontade de Miraguarda. Partida Targiana e o emperador tornado a cidade, Florendos, em quẽ nam cabia deſcanſo nẽ repouſo, quis tambẽ põer em obra ſua determinaçã, e poſto que a emperatriz e Gridonia fizeram o que poderã pollo deter, foy trabalho em vão, porque paſſados dous dias depois de partida Targiana ſe pos ao caminho, leuando conſigo Albaizar em hũ palafrẽ ſem armas cõ dous pajes, hũ leuaua o eſcudo do vulto de Miraguarda

en-

enuolto em hũa funda de ſeda, e outro o ſeu, hũ dos eſcudeiros d'Albayzar o de Targiana, que Florendos o conſentio por lhe fazer a vontade em algũa couſa. Grã ſaudade fez na corte a partida de Florendos aos caualleiros, que nella ficauã, que ſua conuerſaçã era dina diſſo. Porẽ na emperatriz e Gridonia ſua may fez mayor abalo, que como as molheres naturalmente ſam mais delicadas no ſentir, aſſi tẽ menos moderaçam no ſofrer. Partido Florendos, de quẽ ſe falara a ſeu tempo, a donzella de Tracia, que nam eſperaua mais que a deſpoſiçã de Palmeirim pera tambem ſeguir ſeu caminho, vendo que ja eſtaua pera o poder fazer, hũ dia ante o emperador e em preſença dos mais de ſua corte, lhe diſſe. Senhor Palmeirim, bẽ ſabeys que minha partida deſta terra nã pode ſer ſem vos; pois o remedio do que buſco *ha* tanto tempo eſta em voſſa mão: peço vos, pois voſſa peſſoa te agora ſe nam negou pera ſocorro dos que vos ouuerã meſter, vos lembre qu'eſte, que tendes pera fazer, nã he menor em merecimento que outros, que ja fizeſtes, e adiante ſe vos podem oferecer, e mais ſendo couſa a que eſtays em obrigaçã, pois deu cauſa que os que vos nã conheciã, ſaibã afirmar qu'ẽ vos ſe encerra a gloria das armas; que pera os que vos ja ſa-

biam o nome , escusada era a experiencia da copa , tendo vistas de vos outras tam grandes como ella. A princesa Lionarda nã pode ser desencantada se nã per vossa mão , olhay que nisto inda acrecentays em vossa fama : e , pois em ygualdade de pessoa e fermosura vos nam desmerece , podeys casar co'ella e acrecentar em vosso estado : e se por ventura o gosto de seguir armas vo lo nam deixar fazer , a casareys cõ pessoa , que a mereça , que tudo esta em vossa mão : lembre vos qu'as feridas , que recebestes na batalha dos gigantes , dã lugar a poderdes caminhar. Ja que esta escusa vos nã fica e vos nam podeis ter outra , queria que de manhã por diante fossemos caminho. Fermosa donzella , respondeo Palmeirim , eu estou tã oferecido aos trabalhos , que nam sey se me poderia vir algũ , a que negasse minha pessoa , quanto mais esse , a que de rezã sam tã obrigado. Folgara de me poder partir oje , mas espero , que me acabẽ hũas armas , que mandey fazer , que as outras vos vistes em que desposiçã ficarã ; por isso peço vos que vos nam pese cõ detença tã pequena , sendo tã necessaria. Satisfeita e contente ficou a donzella co' estas palauras , e ao emperador pesou ouuillas , que a Palmeirim queria mayor bẽ e tinha mais afeyçã , que a nenhũ de seus netos. Dalli se foy

foy aa emperatriz, a que tambẽ pesou, mas como nela o amor de Florendos fosse mayor que nenhũ outro, cõ a saudade delle esperaua esquecer a de Palmeirim. Polinarda, ainda que consigo acabou sempre nam lhe mostrar cousa de que se contentasse, vendoo partir, o amor, qu'ẽ seu coraçã ja criara rayzes, lhe fez fazer marauilhas: tanto a apertarã aquellas mudanças nouas, que nam se podendo sofrer, se recolheo a sua camara cõ Dramaciana e a portas cerradas começou torcer as mãos e fazer outros sinaes conformes ao que sentia, lançando lagrimas por suas faces abaixo, de que Dramaciana ouue grã doo: e, inda que sempre conheceo nella vontade clara pera cousas de Palmeirim, vendo aquelles estremos tam diferentes dos passados, a quis consolar, dizendo. Senhora, nã cuydey que nenhũs acidentes bastassem a desbaratar vossa descriçã, se estas nouidades nacẽ da partida de Palmeirim, porque vos nã lembra, que todo seu desejo he tornar ao lugar onde vos possa ver? e posto que pera isto nã bastasse vosso estado e merecimento, as perfeições de vossa fermosura e parecer sam pera desbaratar vontades liures e fazer fazer estremos. Palmeirim se contentara de casar cõ vosco, e eu sey delle que esta esperança o sostem e que se lha al-
guẽ

guẽ negaſſe, morreria: fauoreceyo e olhayo, ſinta en vos algũ agradecimento do que vos merece, qu'iſſo o trara tã contente qu'o fara tornar mais preſtes, que vos quereys. Polinarda, que te li co'a força da paixã tiuera os eſpritos mortos e a lingoa muda, algũ tanto conſolada das palauras de Dramaciana, começou dizer. Ay Dramaciana, que queres que faça, que o que quero a Palmeirim nam poſſo diſſimulalo, confeſſarlhe eſta vontade, nã o faria por nenhũ preço, que temo lhe pareça que a grandeza de ſeu eſtado o cauſa, pois o nam fiz no tempo, qu'eſtaua ſem eſperança d'algũ. Doutra parte lembrame que vai deſencantar Lionarda, de quẽ ſe diz, que he a mais fermoſa mulher do mundo. Temo que iſto e cobiça de ſenhorear, que antre os homẽs tẽ grã força, juntamente co'a lembrança, que tera, de meus agrauos, o moua a nam tornar e caſar ſe co'ella. Nam creo eu, ſenhora, diſſe Dramaciana, que quẽ tam verdadeira moſtra de namorado fez na eſperiencia da copa, ſeja tã pouco conſtante em parte que lhe tanta honra deu, e, ſe vos me derdes licença, oje no ſerão falarey co'elle, e como ſua amiga, ſem poder ſoſpeitar que a pratica nace de outra parte, verey que ſinto de ſua vontade. Dramaciana, diſſe Polinarda, queira Deos que algũ

ora

ora te poſſa pagar o muito, que te deuo. Iſſo me parece bẽ, fazeo aſſi e nam des azo, que ſe preſuma que o ſey: entã linpando as lagrimas, ſe tornou pera a emperatriz. Pois Palmeirim, vendo que ſua partida ſe chegaua, nam paſſou aquelle dia em contentamentos, antes da propria maneira, recolhido em ſua pouſada, ſoo cõ Seluiã, dezia couſas muito pera auer doo delle. O que antre muitas, que lhe lembrauã, mais ſentia, era nam poder achar na memoria lembrança d'algũ contentamento, que hũ ora de ſua ſenhora recebeſſe, achando mil agrauos pera ſentir e de que nunca ſe queixou. Seluiam, como diſcreto, o conſolaua cõ rezões tã viuas, que muitas vezes, inda que Palmeirim lhas nã concedeſſe, por nam conſentir algũ bẽ ſeu, deixaua de lhe reſponder: niſto paſſarã o dia. Chegada a noite, ſe foy ao ſeraõ, que o auia ẽ caſa da emperatriz e, ſentandoſe junto cõ Dramaciana, qu'era ſempre o ſeu mais certo lugar, começou praticar no que lhe mais hia, dizendo. Senhora, ſe me podera queixar a alguẽ, fizerao; mas a quẽ o farey, ſe iſto ſam couſas, que nem ſe podẽ dizer a outrẽ, nẽ o remedio dellas pode vir ſe nã de vos. Queria que me diſſeſſeys onde vos mereci, ſendo tanto voſſo amigo e ſeruidor, conſentirdes que

os

os esquecimentos da senhora Polinarda me matẽ: ao menos, vissea lembrar de mi e fosse pera me fazer mal, se acha qu'outro bẽ lhe nã mereço. Mas que farei, que toda a ocupaçã de meu cuidado he a fim d'a seruir, e ela nã lhe lembra qu'o faço, por me negar algũ agardecimento se mo dalli fica deuendo? Olhay cõ quã pouco me contento, que nam quero em pago de tantos trabalhos outra satisfaçã, se nam cuydar que algũ ora sente, que os passo: e nã me tire deles, que na ora, que mos ordenou, logo perdi essa esperança. Esta soltura de palauras nunca a eu tiue te agora; mas agora, nẽ o tempo, nẽ o sofrimento me dã lugar, que as encubra; e mais a vos, a quẽ sey que faço erro nã as descobrir mais çedo. Peçovos, que pera passar estes males, m'ordeneys algũ remedio, e se virdes que o nã tem encobri me o desengano, que nam quero cousa, que me mate, pera depois nã poder seruir quẽ de minha vida se nã lembra, nẽ contar vos a vos o que sinto. Quẽ a de cuydar, senhor Palmeirim, disse Dramaciana, que nesta casa vos podia lembrar alguẽ, vendo o sofrimento, que tiuestes, d'andar tanto tempo fora, sem nunca tornar a ella? Isto faz crer, que ou nam tinheis quẽ vos muito lembrasse, ou vos queixaes por costume, como outros algũs

gũs fazẽ. Vos vays deſencantar Lionarda, que he fermoſa e rica e ſobre tudo erdeira de ſenhorio tã nobre e grande, pode ſer que os ſeus amores nouos vos façã eſquecer cuidados velhos; e entã nẽ tereis que eſperar de ninguẽ, nem de quem vos queixeis tã pouco. Senhora, diſſe Palmeirim, ſe vos eu algũ ora merecera dizerdesme palauras, que me aſſi magoẽ, nam m'eſpantara achalas ẽ vos; mas ſempre tiue a vontade tam certa pera vos ſeruir, que por iſſo qualquer agrauo recebido de vos he pera mi muito mor que ſe outrẽ mo fizeſſe. Lionarda quiſera que fora muito mais fermoſa do que dizẽ, pera verdes ſe baſta iſto a desbaratar minha fe. Seu eſtado que ſeja grande, nã he eſſa a ſatisfaçam, que meu deſejo quer, e ſe eu valeſſe cõ vos acabar co'a ſenhora Polinarda, que me ouuiſſe, creria que algũ tanto deſejaueis fazerme merce. Ja creo, diſſe Dramaciana, que voſſa firmeza nam ſe pode desbaratar cõ nenhũa couſa. Falar vos aa ſenhora Polinarda, nam creays que antes de voſſa partida poſſa ſer: fazey voſſo caminho, que da volta eu eſpero ter tudo tã concertado, que vos ouça, e cõ que creays de mi, que, goardando o que a ſua honra e eſtado convẽ, vos nam ſaya da vontade. Porque ſe acaba o ſerão e nã ha lugar de mais palauras, eſtas vos

fiquẽ na memoria pera cõ mayor gosto fazerdes vosso caminho : e porque ja o tempo nã daua lugar a responder lhe , se apartarã. A emperatriz se foy a seu apousento e o emperador co'ela , e cada hũ se foy a sua pousada. Palmeirim algũ tanto contente , pelo que passou cõ Dramaciana , sabendo quã priuada era de Polinarda , dormio a noite cõ mais repouso , que as outras passadas. O outro dia pela menhã o armeiro lhe trouue as armas , que , alẽ de serẽ louçãs , eram conformes ao tempo ; porque erã de branco e pardo , partidas a coarteirões , cõ borboletas d'ouro por ellas. No escudo em campo pardo hũ tigre , que antre as mãos espedaçaua hũ homẽ. Por esta deuisa em muitas parte , lhe chamarã o caualleiro do Tigre , cuja fama ẽ pouco tempo voou grandemente. E , armando se dellas co'a donzella de Tracia pela mão , se foy despedir do emperador a tempo , que saya de missa. Elle o leuou a casa da emperatiz , onde se despedio della e Gridonia e Vasilia. Porẽ ao tempo , que o fez de Polinarda , lhe vierã hũs sobresaltos ao coraçam tais , que , se seu acordo nam fora pera muito , podera dar azo a se sentir. Ella nã pode tanto dessimular aquelle apartamento , que na cor do rosto se lhe nã visse algũa mudança. Algũas lagrimas ouue naquel-

quellas ſenhoras, e nã tantas como na partida de Florendos. Saydo Palmeirim d'antr'ellas ſe deſpedio tambẽ de Primaliã e Vernao e de ſeu hirmão, de Dramuſiando e outros ſeus amigos, que contra ſua vontade o deyxauã yr, *e* ſe pos no caminho do reyno de Tracia, acompanhado de Seluiã e da donzella, ficando a corte tã deſacompanhada ſem elle, que parecia que eſtaua ſoo. Outro dia depois de ſua partida, chegarã dous ſenhores Alemães a corte ẽ buſca de Vernao, que foſſe tomar o cetro e reger ſeu imperio, que o emperador Trineo era morto. Eſtas nouas fizeram algũ abalo de peſar, principalmente no emperador, que era muito amigo ſeu. Dali por diante eſperaua pela ſua ora, que a hidade, em que eſtaua, o punha neſte receo. A emperatriz fez gram pranto per ſeu hirmão. Paſſados algũs dias, Vernao co'a emperatriz Vaſilia ſua molher, acompanhados de todos os principes e caualleiros, que na corte eſtauã, ſe pos ao caminho. Ella hia prenhe d'*h*ũ filho, que depois chamarã Trineo, como ſeu auoo e foy milhor caualleiro que elle. Chegados a Alemanha, inda que a morte do emperador foſſe muy ſentida dos ſeus, por ſer hũ dos mais benignos principes do mundo, o pouo, que ſempre folga cõ nouidades, receberã ſeu filho

cõ tamanhas festas, que parecia, que de todo erã esquecidos da morte de seu pay. Foy coroado na cidade de Colonia cõ mayor triunpho, que te entã o fora nenhũ emperador. Logo naquelle dia, em aceitando o cetro, fez merce do ducado de Saxonia e condado de Frandes a Polinardo seu hirmão, que era hũ principe deserdado de patrimonio e nam das vertudes, que a principe conuinhã. E pera mais honrarẽ a festa estiueram alli algũs dias Floriano do deserto e o principe Floramã, o gigante Dramusiando, Albanis de Frisa, Roramonte, o principe Graciano e Beroldo principe d'Espanha, Germã d'Orliẽs, dõ Rosuel, Belisarte e Ponpides, que todos estes vierã cõ Vasilia, por fazer seruiço ao emperador, que os mais erã ydos em companhia de Polendos e goarda de Targiana. Depois da coroaçam de Vernao se partiram seguir suas auenturas, cada hũ por sua parte, nam estimando passar os trabalhos que lhe sucedessem cõ medo ou temor da morte; que esta, ainda que se recee, nam se deue sentir.

CA-

CAPITULO XCVI.

Do que paſſou el rey Polendos de Teſalia na viajẽ de Targiana: e o que aconteceo a Florendos na fortaleza de Aſtribor.

EL Rey Polendos cõ ſeus companheiros, que eram cento, em que entrauã principes e outros erdeiros de grandes eſtados, andou por ſuas jornadas te chegar a hũ porto de mar onde o eſperauã quatro galees reaes, que o emperador mandara fornecer de todo o neceſſario e baſtecer d'artelharia e outra moniçã e aparelhos de guerra, pera que, ſe algũ deſaſtre aconteceſſe, os tomaſſem apercebidos. E embarcandoſe Targiana na capitana, Polendos com xxv. caualleiros os mais principaes ſe meteo nella, e os outros repartio em as outras galees, xxv. em cada hũa, e ſoltando as velas ao vento, que entam era proſpero, cuydaram atraueſſar o mar de Turquia muy preſtes; mas a fortuna, que tinha determinado delles outra couſa, depois de ſerẽ engolfados no mar, virou o vento tam ao contrairo e deſuiado do ſeu caminho, que em poucos dias os fez arribar na coſta d'Africa, que naquelle tempo era ſenhoreada de imigos, onde

de lhe calmou o vento e forã salteados de dez galees del rey de Marrocos e senhor de Ceita, que entã ocupaua cõ seu senhorio toda aquela parte. Mas, inda que nas grandes aflições raras vezes se acha ẽ hũa soo pessoa conselho singular e coraçam esforçado, Polendos se ouue tã discreta e valentemente, que, assi por mera sabiduria, como por esforço singular, os desbaratou cõ morte de seus imigos, tomando preso Moleyxeque capitã da frota e sobrinho del rey, filho d'hũa sua hirmãa e del rey de Tunez, sem morte de nenhũ seu, posto que algũs ficassem feridos: e cõ gloria de vitoria tã crecida se foy pera Targiana, qu' estaua casi morta, receando os desastres da fortuna, que a seu parecer pera ella estauã sempre aparelhados, e esforçandoa cõ nouas de vencimento, tornaram tomar sua rota; e nam se tendo por seguros em toda aquella costa, a força de remos, que o vento nam consentia vela, em pouco tempo arribaram ao mar de Turquia, onde, passando algũs dias, chegarã ao porto d'hũa cidade nobre, onde, o turco fazia sua abitaçã. Lançando ancoras junto cõ terra, começarã saluar o porto cõ tiros d'artilharia em tanta cantidade, que os da cidade acodiam hũs ao mar, outros se punhã pollas ameças e janelas, nã sabendo determinar aquella

la nouidade de feſta, couſa, que naquella terrã nã ſe coſtumaua auia muitos dias. Antre outra gente, que veo ter aa praya, veo o grã turco, acompanhado de poucos nobres, ẽ cima d'hũ caualo ruço pombo, a barba branca tã crecida e grande, que lhe daua polla cinta, e como foſſe carregado nos dias e tiueſſe muita peſſoa, parecia merecedor do ſenhorio, que poſſuya. Qu'eſte bẽ tẽ quẽ a natureza dotou de perfeições corporaes; porque muitas vezes a pouca autoridade da peſſoa da pouco credito nas obras, inda que ſejã boas. Polendos mandou põer a proa da galee em terra, e tomando Targiana pela mão, acompanhado de ſeus companheiros, armado de ricas armas, e ella veſtida cõ ſuas damas d'atauios, que de Coſtantinopla pera aquelle dia traziã, ſayrã fora: e pondo Targiana os olhos ẽ terra, quis cõ muitas lagrimas beijar os pes de ſeu pay, que ſalteado de couſa tã ſupita, nẽ conheceo ſua filha, nẽ ſabia determinarſe: porẽ acabado de cayr no caſo, inda que ſua paixã foſſe grande, nam pode o paternal amor ſofrerſe tanto, que logo a nam perdoaſſe, leuantandoa nos braços e abraçandoa muitas vezes a apertaua conſigo. E mandando buſcar palafrẽs pera ela e ſuas damas, quis tambẽ que trouueſſem cauallos pera Polendos e ſeus companheiros, a que
rece-

recebeo cõ muita cortesia, sabendo quẽ erã: toda a gente da cidade correo a aquella parte pera verẽ sua senhora, e cõ desigoal prazer e contentamento a recebiã e acompanhauã. O grã turco mandou apousentar dentro no paço a Polendos e toda a sua companha, tã prouidos das cousas necessarias como o podiã ser em suas proprias casas; porẽ como sua tençam fosse danada, hũa noite, antes do dia, que determinauã embarcarse pera se partir, os conuidou cear co'elle. O banquete foy tã nobre e grande, quanto nunca nenhũ delles vira outro mayor, passandoo todo em louuores da corte do emperador Palmeirim e das muitas nobrezas de sua pessoa. Ao tempo do leuantar as messas, segundo estaua ordenado, entrarã pela porta da sala quinhentos caualleiros da goarda do grã turco, armados de todas peças, as espapadas na mão, dizendo. Nã se bulla ninguẽ, se nã conuẽ que, quẽ o contrairo fizer, sinta em suas carnes os duros fios destas espadas. O turco se foy a este tempo por hũa porta falsa, que hia ter a hũ corredor, que vinha sobre a sala, e começou dizer a grandes vozes. Polendos, date e teus companheiros a minha prisam, se nã sera forçado mandar vos matar a todos, cousa contra minha condiçam. Mas como he natural dos corações esforçados querem

rem antes morrer em liberdade que viuer em catiueiro, Polendos c'os ſeus aſſi deſarmados, ſo co'as eſpadas nas mãos, poſtos a hũ canto da ſala determinauã deixarſe antes matar que prender, e, ocupado da yra, dezia contra o grã turco. Por certo duas couſas ſe enpregarã mal em ti, peſſoa e eſtado. Bẽ ſe parece que a natureza em muitas de ſuas obras minte. Queria ſaber qual he a rezã porque nos prendes, ou porque nã tẽs conhecimento do ſeruiço, que te fizemos em trazer tua filha cõ mais ſeguridade e honra do que mereces? Certo dos maos ſe nã deue fiar ninguẽ, porque ſeus galardões ſempre ſam conformes a ſua condiçã. Polendos, reſpondeo o grã turco, tu deues crer que por ti e pollo emperador faria toda couſa, qu'ẽ mi foſſe; mas eſtou tã eſcandalizado de me nam querer mandar entregar hũ caualleiro chriſtão, que em ſua corte fica, que me daqui furtou minha filha, que te que o nã faça, daqui vos nã ey de ſoltar a vos. Em maa eſperança nos pondes, diſſe Polendos, por iſſo ſeria milhor morrer todos como esforçados em poder de tantos couardes, que viuer em priſam perpetua; que eſſe caualleiro, que pedes, antes o emperador perderia todo ſeu eſtado que entregarte o; que he hũ dos milhores do mundo, e a quẽ mor bẽ quer. Pois conuẽ, diſſe

o turco, que toda via vos deis a prisam, se nam morrereys. Nisto chegou a fermosa Targiana onde seu pay estaua, e vendo a determinaçã delle, se lançou a seus pes, pedindolhe que nã fizesse tamanha crueza em homẽs que lho nam mereciã, trazendo lhe aa memoria as honras, que recebera em casa do emperador, o gasalhado e amor cõ que sempre a tratara e o seruiço, que lhe depois fizerã no mar. E cõ todas estas cousas nã pode vencer e abrandar seu pay, e pellos nam ver morrer, sem lhe poder valer, se deceo abaixo e cõ as mesmas palauras, cõ que pedira misericordia a seu pay, pedio a Polendos, que se quisesse antes deixar prender cõ seus companheiros, que querer morrer sem remedio. E pois por aquela via a fortuna lhe prometia algũas esperanças de vida, as nam quisesse engeitar, que nam era determinaçam de discretos: e lhe lembrasse que tinha a ella de sua parte pera algũ ora lhes poder aproueitar. Tantas cousas Targiana lhe disse, tam bẽ lhe soube pedir o que queria, que, soltando as espadas, se derã a prisam e forã metidos em hũa torre escura debaixo do chão, tã carregados de ferro, que casi se nã podiam bollir. Targiana em todo o tempo, que hi estiuerã, nunca vestio se nã xerga e viueo ẽ continua tristeza. O turco man-
dou

dou tomar as galees e ſoltar Muleyxeque, e ao outro dia fez cartas ao ſoldã̃ de Perſia e a outros principes pagãos, fazendo lhe ſaber da priſam daquelles homẽs e ſua determinaçam, que era fazer neles cruezas dinas de memoria em vingança do furto de ſua filha e da morte de Barrocante e ſeus companheiros, que viſſem ſe queriam ſer a iſſo preſentes, que eſperaria o tempo, que ordenaſſem. A todos os principes, que eſto chegou, pareceo mal ſua tençam; mas como os maos, ainda que conheçã o mal, nã he nelles fazer bẽ, louuarã lhe o que fizera, aprouandoo por couſa neceſſaria a ſua honra, conſelhandolhe toda via que os nam deuia matar te Albayzar ſer vindo, porque a morte delles lhe poderia fazer damno laa onde andaua. Bẽ pareceo eſte conſelho ao gram turco, e por eſta rezam lhe alargou algũ tanto as priſões e deu licença que podeſſem mandar ſeus eſcudeiros. Mas elles nam quiſerã deixar ſeus ſenhores, por lhe ſerẽ companheiros nos trabalhos como nas bonanças: ſomente mandarã hũ de Belcar, que tambẽ eſtaua preſo co'as nouas ao emperador, de que recebeo muy grã peſar. Primaliã dezia cheo de manencoria e yra. De todos eſtes acontecimentos e deſaſtres voſſa A. tẽ a culpa, que quer vſar de nobrezas cõ quẽ em pago dellas

vos da eſta paga; que na verdade a vertude ſoo cõ os virtuoſos ſe a de vſar. Agora quero ver que maneira ſe tera pera lhe poder valer; que nã cuydo que todo voſſo eſtado nẽ outro muito mayor abaſte aos poder tirar de priſam tã dura. De meu conſelho deueis mandar buſcar a Albayzar e tello preſo, porque a troco delle vos entreguẽ os voſſos, que co'eſtes, ſe de cautela vos nam aproueitaes, os outros rememedios nã cuydo que poſſam valer nada Iſto nã vos deue parecer mal, que a fee nã ſe a de goardar aos quebrant*ad*ores della. Filho, diſſe o emperador, ſe alẽ de ver Polendos e Belcar e todos eſſoutros cavalleiros prezos, te vira tambẽ a ti, nã creas que cõ cautelas fora de meu coſtume trabalhara de vos ſoltar; ainda que todalas outras eſperanças de remedio tiueſſe perdidas. Antes conſentiria veruos morrer juntamente na priſam, que vſar de couſas deſoneſtas a mi. Eſſa deferença quero que aja de mi ao turco, que he a propria que ha d'antre os bõs aos mãos. Albayzar nã tẽ culpa nos erros do turco; por iſſo nã ſeria rezã pagar os males, que eſſoutro faz: d'hũa ſoo couſa me eſpanto, e he da princeſa Targiana conſentir couſa tã malfeita e nã lhe lembrar as honras e gaſalhados deſta caſa. Por certo ſenhor, diſſe o eſcudeiro de Belcar, della

la nam tendes de que vos queixar, que, lembrada do que vos deuia, fez tudo o que pode. Entam lhe deu conta miudamente do que paſſaua. O emperador acabado d'o ouuir ſe recolheo co'a emperatriz, e Primaliã ſe foy a ſua pouſada. Pois deixados a elles te ſeu tempo, torna a hiſtoria a dar conta de Florendos, que caminhando por ſuas jornadas contra o reyno de Eſpanha ſem achar empedimento a ſeu caminho, que ja entã as auenturas erã menos, hũ dia a oras de veſpera chegarã a hũ valle gracioſo e grande, no fundo delle eſtaua aſſentado hũ caſtello fermoſo e forte. Albayzar, quando o vio, diſſe. Por certo ao pe de aquelle caſtello paſſey a mayor afronta em que nunca me vi, que por ſocorrer a hũa donzella, que dous caualleiros per força queriã deſonrar os matey ambos e depois ſayrã a mi dez, a que tambẽ venci e desbaratey cõ morte de muitos dellos. Por derradeiro ſayo Dramorante o cruel, ſenhor deſta fortaleza, a quẽ tambẽ matey, eſtando preſentes a iſto Palmeirim e Floriano e Ponpides. E ſe vos bẽ parecer, deuemos yr la, ao menos repouſaremos algũ eſpaço, que a ſenhora do caſtello, a quẽ o dey, he a propria, que queriã forçar, e nos fara todo ſeruiço. Vamos, diſſe Florendos, que nam ſinto em toda

da esta terra outro pouoado mais perto. Mas como aquella casa tiuesse ja trocado os moradores e nam os que Albayzar cuydaua, antes de chegarẽ ao pe da fortaleza sahio hũ escudeiro a elles: tras elle algũ tanto arredados ficarã quatro caualleiros armados de fortes e lustrosas armas, chegando a Florendos, disse. Senhor caualleiro, o grande Astribor vos manda dizer que deixadas as armas, vos e vossa companhia vos vades meter em sua mão, se nã que sera forçado vsar de crueza, cousa fora de sua condiçam; porque quer saber se por ventura conheceys, ou soys hũ caualleiro, que neste castello a treyçam cõ engano matou Dramorante seu primo e deu a fortaleza a hũa donzella, que tem presa te ver se acha este, que deseja, pera os queimar ambos viuos. Albayzar quisera responder e Florendos nã lho consentio, por estar sem armas, dizendo ao escudeiro. Dizey a Astribor, que eu nam sam o que deseja achar; porẽ conheçoo muito bẽ e sey que matou Dramorante cõ todos seus caualleiros como muito esforçado, e que entregar minhas armas nam o farey, se nam em parte onde mais seguridade tiuesse. Pois conuẽ, disse o escudeiro, qu'ẽ quanto torno co'essa reposta vos defendays daquelles quatro caualleiros, que tẽ de costume tomallas por força ao

que

que as nam quer dar por vontade: e antes de eſperar outra repoſta ſe foy. Florendos, vendo que os caualleiros ſe concertauã nas ſellas, tomando hũa lança, cuberto do eſcudo ſayo a receber los. Todos juntos quebraram nele as lanças ſem o poder mouer; e ao que encontrou, paſſando lhe as armas, deu co'elle morto no chão; e, arrancando da eſpada, antes que Aſtribor ſaiſſe, que ſe eſtaua armando a gram preſſa, crendo que aquelle fora o que matara Dramorante, cortou o braço da eſpada a outro; e aos outros dous, inda que esforçadamente ſe defendeſſem, ferindoo por todas partes, em pequeno eſpaço os pos em tal eſtado, que, quando Aſtribor ſayo, ſe nam podiã bullir. Elle ſayo ẽ hũ cauallo ruão, armado d'armas negras, e temendo que qualquer comprimento, que fizeſſe, lhe podeſſe fazer dano, nam quis deixar a lança, poſto que vio Florendos ſem ella, nẽ menos ſoltar o eſcudo, vendo que o de ſeu contrairo eſtaua deſfeito, antes batendo as pernas ao cavallo cõ toda a força, que pode leuar, o encontrou de feiçam, que a elle e ao ſeu lançou em terra. Florendos vendoſe em tã grã preſſa, ocupado da yra e manencoria, que da ſoberba d'-Aſtribor lhe naceo, a pe cuberto do pequeno eſcudo, que lhe ficara ſe achegou a elle, que

aſſi

aſſi a cauallo como eſtaua o eſperaua, porẽ, temendoſe que ſeu contrairo lho mataſſe e que ao cayr podeſſe receber algũ damno, confiando tambẽ na ſua força e valentia ſaltou fora. Ambos começarã a batalha temeroſa e grande, na qual Florendos trabalhou tanto, que ſem tomar nenhũ repouſo nem o dar a ſeu contrairo, que algũas vezes o quiſera, a poder de muitas feridas o eſtirou morto a ſeus pes; e, parecendolhe que inda o nã era de todo, cõ muita preſſa lhe deſenlazou o elmo e cortou a cabeça, dizendo. Eſte he o galardam, que tua vida merece. Algũs caualleiros, que no caſtello ficauã, deixarã as armas, vendo ſeu ſenhor morto, e parecendolhe milhor conſelho vierã receber Florendos a porta entregandolhe as chaves da fortaleza; e, antes que ſe curaſſe das feridas, mandou que ſoltaſſem a donzella, qu' eſtaua preſa. Albaizar foy aa prizam por ſua propria peſſoa, que era no baixo d'hũa torre, onde a achou ſem outro nenhũ com hũs ferros pequenos e delgados nos pes, e perguntando ſe auia outra priſam no caſtello, ſoube que nam, entam a trouue onde Florendos eſtaua tam deſacordada e perdida, que Albaizar a nam conhecia. A donzella, quando foy no claro e o vio, lembrandolhe o perigo de que ja a tirara, o beneficio que entam recebia,

bia, que ouue por mayor que o primeiro, deitada a ſeus pes com muitas lagrimas, começou lhe dar as graças por tantas merces. Senhora, eſte ſocorro agardecey ao ſenhor Florendos, que ahi eſta, pois o fez, que eu por minha deſuentura ja o nã faço a ninguẽ, nẽ poſſo trazer armas. Ay ſenhor, diſſe ella, mal aja quẽ tanto mal fez, qu'ẽ vos erã milhor empregadas que em nenhũ e ſe iſſo muito durar ſera grã perda pera muitos, que tem cada dia neceſſidade de outras obras como as voſſas. Albaizar lhe atalhou aquellas palauras, porque nã era nelle ſofrer nenhũas em ſeu louuor e rogoulhe quiſeſſe dezir porque via Aſtribor alli viera ter e a rezã porque a prendera. Senhor, diſſe ella, eſte Aſtribor era primo comhirmão de Dramorante o cruel e ainda mais peruerſo e de piores obras; e ouuindo dizer que Dramorante era morto, trazendo conſigo dez caualleiros, veo ter a eſta fortaleza a tempo qu'eu me nam temia de ninguẽ, onde dando de ſupito, mandou meter a eſpada a quantos achou dentro e ſoo a mi deixou viua, dizendo que me queria ter em priſam te auer vos aa mão e queimarnos ambos juntos: e pera iſſo mandaua ſeus caualleiros ſaltear quantos achaua, e tanto que lhos traziã e via que nenhũ era o que eſperaua, faziaos matar. Ja agora, diſſe

Albayzar, ceſſara eſſa crueza. Niſto acabarã dé deſarmar Florendos e fazeremlhe hũ leyto. A donzella o curou de ſuas feridas, que eran poucas e pequenas; que como ſe diſſe ja atras, eſta donzella era grã ſabedora naquella arte. Alli ſe detiueram mais dias do que Florendos quiſera, que quem a vontade tem em outra parte qualquer detença lhe parece grande.

CAPITULO XCVII.

Do que paſſou Palmeirim em companhia da donzella de Tracia.

PArtido Palmeirim da corte do emperador ſeu auoo em companhia da donzella de Tracia, algũas auenturas achou, que ſe aqui nã dizẽ, que, poſto que acontecidas a outrẽ o poderam fazer dino de memoria, em Palmeirim ficauã de menos calidade, porque, ſegundo ſuas obras paſſadas, nenhũa couſa podia parecer grande, ſe nã aquellas qu'ẽ outros ſam dinas de admiraçã. Aſſi que, deixando de contar algũas couſas, que naquele caminho paſſou, diz a hiſtoria, que auendo algũs dias que partiram da corte chegou ao reyno de Tracia, de que a donzella ſe moſtrou alegre e contente, vendo que ja hia chegando ao fim que deſeja-

ſejáua e tras que tantos annos trabalhara. E porque alli era conhecida e eſtimada ſayã pelas vilas e lugares, onde paſſauã, a vela como couſa deſejada de todos, e punhã os olhos em Palmeirin, dizendo. Eſte he noſſo natural ſenhor: bemauenturados os vaſſalos, que de tam ſinalado principe ſam ſuditos, pois ſe nelle encerra toda a valentia e esforço. E nam era muito que tanto d'ante mão o amaſſem e deſejaſſem ſeruir como a ſeu rey natural, pois nan era de preſumir que nenhũ principe, por grande que foſſe, quiſeſſe engeitar ſer rey de Tracia, e caſado com Lionarda, que naquelles dias ſe dezia que era a mais fermoſa molher, que a natureza criara, ſegundo o que ſe eſperaua das palauras del rey ſeu auoo, que em as couſas, que erã por vir, tinha eſprito profetico, ou ſaber tã certo, qu'em memoria de nenhũ dos preſentes nam ſe achaua couſa em que ſua ſciencia e arte o enganaſſe. Porẽ como a vontade de Palmeirim eſtiveſſe entregue em outra parte de mais alto merecimento, nẽ agradecia os louuores, que lhe dauã, nẽ via a ora em que acabaſſe ſua empreſa pera ſe poder tornar. Co'eſte penſamento caminhou tanto por aquelle reyno, que foy ter a cidade de Limorsão, onde o eſperauã os grandes delle, que por hũ correo, que lhe a donzella man-

dara, sabiã de sua vinda. E o sayrã a receber cõ todo o triunpho e cerimonia, que poderam, crendo que o faziam a rey de Tracia. No meyo delles foy leuado tee o apousento real, onde como a senhor o apousentarã, e antes de se desarmar foy visitar a raynha Carmellia, auoo de Lionarda, que inda naquelle tempo era viua e em fraca despoſiçam, por a idade sua ser muita. Ella o recebeo com taes palauras e amor, que parecia receber hũ filho e nã homẽ alheo: e na verdade a tençã da raynha era telo naquella conta e nã ẽ outra. Mas Palmeirim, que trazia a sua desviada de tal pensamento, pesaua lhe tanto destes comprimentos e cerimonias por ver o fim e respeito cõ que os fazia, que lhe nam sofria a condiçam podelos esperar, crendo que co'isso ofendia a seu cuydado. Por esta rezã como milhor pode se despedio della e se foy a sua pousada, onde o desarmou a donzella de Tracia e Seluiã, que nunca o desacompanhaua, onde foy prouido da cea, a que estiuerã presentes muitos grandes do reyno, que aquella ora trabalhauã por lhe ganhar a vontade, nã querendo nenhũ ser ausente en qualquer cousa, temendo que os outros lhe podessen furtar o tempo: erro que antre os mais chegados alrey se costuma mais quem outra gente. E assi
he

he bẽ que ſeja , porque neſte trabalho d'eſprito, que co'eles anda e ſempre os acompanha, tenhã o verdadeiro deſconto das outras bonanças, que conſigo tem, que d'outra maneira poderlhiamos chamar nã homẽs, mas deoſes; pois a natureza os dotou tam inteiramente de bens temporaes e do ſeruiço dos homẽs, que nenhũa outra couſa lhe fica em que poſſam conhecer a deos, ſe nam na ſuperioridade do principe , que os opprime a nam ſayr tan fora de mão como a condiçam os obriga: diſto nã nos deuemos eſpantar, pois ſam couſas que vã ordenadas por mão de quẽ em nenhũa teue deſordẽ. Acabada a cea , ſe recolheo a hũa camara, onde auia de dormir, deſpedindoſe de todos , nam como ſuperior , ſe nã como ygoal companheiro ; nam recebendo os ofrecimentos de cada hũ da maneira que lhos eles faziã, mas ſegundo lhe ficaua vontade pera lhos ſatisfazer, de que algũs começauam murmurar, julgando as palauras de Palmeirim a outro fin. Porẽ iſto nace do erro , que a fraqueza humana tẽ, que he os mais homẽs murmurarẽ mais vezes do bẽ do que contradizẽ o mal. Aquella noite paſſou Palmeirim em cuydados vivos , que o nam deixarã dormir, eſperando pela claridade do dia pera dar fim ao que vieſſe, ſe a fortuna lho nã eſtoruaſſe,

e

e nã se deter mais naquella terra, que lhe parecia que cõ qualquer detença, que nella fizesse, ofendia a sua senhora, a quẽ tanto amaua, e por nenhũa via lhe sofria a condiçã ouuir palauras contrarias ao que trazia na vontade. Passada a noite, ja que rompia a alua do dia e o sol começaua estender seus claros e dourados rayos sobre a face da terra, Palmeirim se leuantou e chamando Selviam, que na mesma casa dormia, lhe deu de vestir e o ajudou armar, de maneira que quando os principaes do reyno acodiram ao paço, o acharam ja apercebido pera yr passar os perigos pera que alli viera. E vendo que sua determinaçam era nam repousar nenhũ dia primeiro que quisesse entrar na auentura do encantamento de Lionarda, acabado d'ouuir missa, que por mais cerimonia a disse o arcebispo da propria cidade, o foram acompanhando te junto do campo ou lugar onde o encantamento estaua: alli o deixarã, depois de lhe representarẽ todolos medos, que naquelle caso esperauã que lhe sucedessem, as quaes rezões mostraua temer pouco, que de rezã mal se pode espantar co'ellas quẽ inda as obras nã teme.

CAPITULO XCVIII.

Do que aconteceo a Palmeirim no encantamento de Lionarda princeſa de Tracia.

CHegando Palmeirim em companhia dos principaes do reyno de Tracia a hũ oiteiro alto junto do encantamento de Lionarda, dalli *lhe* moſtrarã o lugar onde eſtaua. Como o dia foſſe claro vio ao pe do outeiro em hũ valle chaõ e gracioſo antre hũs baſtos e alegres aruoredos hũas torres altas cõ outrose deficios, ao parecer dos olhos couſa muito pera ver; porque, alẽ do ſitio em qu'eſtavã edeficados ſer freſco e gracioſo, quanto natureza podia pintar, a meſma maneira de caſas e paços moſtraua tanta diuerſidade de corucheos e varandas ſumtuoſas de marmores tã aluos e altos, que pareciã tocar ao ceo, cõ outros eſtremos d'enuenções e galantarias tanto d'admiraçã pera o engenho dos homẽs, que ao parecer defora ſe julgaua ſer mais obra deuina que humana. Muito folgou Palmeirim de ver couſa tã alegre e apraziuel; e, inda que naquelle tempo tiueſſe os eſpiritos mortos pela ſaudade, que o atormentaua, la *lhe* veo hũa viueza ſecreta nacida da graça daquelle aſſento, trazendo

do aa memoria quã ditoſo ſeria quẽ juntamente co'a peſſoa de Lionarda o lograſſe, couſa que pera ſi nã queria; que pera apagar ſeu cuydado nenhũa outra baſtaua ſe nã as eſperanças de ſeu trabalho e o merecimento ante Polinarda. Depois d'eſtar olhando algũ eſpaço a maneira do valle e as couſas cõ que antes o ameaçauã, tendo em pouco os medos dellas, porque ſeu parecer mais prometia deleytaçã ao corpo quẽ temor ao coraçã, começou deſeſtimar aquella afronta, o que na verdade nenhũ diſcreto deve fazer, pois aas vezes vemos por experiencia que muitas couſas aſperas de cometer tẽ brandas as ſaydas, e outras os principios brandos e os fins aſperos e duuidoſos. Mas como a Palmeirin naceſſe eſte deſpreço da ſobegidã de ſeu esforço e perigos, que ja paſſara, e ver que aquella nã prometia nenhũ, ficaua menos de culpar. A eſte tempo ſahio hũ caualleiro do meyo dos outros, homẽ antr'elles de grã credito e autoridade, aſſi por ſuas caãs, como pela calidade de ſua peſſoa e eſperiencia de couſas, que muitos annos lhe moſtrarã, e diſſe contra Palmeirim. Senhor caualleiro, a quẽ a fortuna tee agora ajudou tã fauorauelmente, que em todas as couſas, que fizeſtes, vos nam enſinou nẽ moſtrou o enues de ſuas obras; nẽ poreſta bemauen-

turan-

turança deixeis de temer os caſos, que a voſſo parecer forẽ pequenos, que na verdade quem nos muito grandes vos quis ajudar, tambẽ pode pera mayor moſtra de ſua potencia deſempararuos nos de menor çalidade: quanto mais que nenhũa couſa ſe ha de julgar polla moſtra que parece, que dahi nacẽ enganos, que depois nã tẽ remedio. Digo iſto, por eſta auentura, que eſtais pera acometer, que tẽ o principio tal, que parece que mais foy feita pera contentamento que pera receo. Pois quero que ſaybays, que ſeu contentamento cõ perigo ſe a de ganhar, e por ventura depois que vos virdes nelle, o tereys por mais do que cuydays. Senhor caualleiro, reſpondeo Palmeirim, voſſas palauras e a boa vontade, com que vos as dizeys, merecem o galardam e premio, que eu agora nam poſſo, pois que ſam cheas de verdade e deſengano. Folgo em eſtremo de me dardes tam bom exemplo pera ao diante me lembrar, querera deos qu'iſto tenha o fim que todos deſejamos e, ſayndo daqui como eu eſpero ao diante volas ſeruirey. E porque eſte oferecimento fez logo enueja ẽ algũ dos que alli eſtauã, polla eſperança, que lhe ficaua d'o verẽ rey, cõ rezões mais cheas de ſeu reſpeito e intereſſe, que da verdade c'os leais a rey deuẽ, começarã louuar ſuas couſas, moſtran-

do que o que auia de paſſar era nada pera ſua peſſoa. Mas como a honra dos principes ſoo em ſuas obras e nã no louuor dos lijonjeiros conſiſte, nã querendo Palmeirin ouuillos, pondo as pernas ao cauallo, ſe lançou pollo outeiro abaixo. Na verdade, ſe no tempo d'agora os principes aſſi fogiſſem ou moſtraſſem odio as lijonjarias e palauras ocioſas, nẽ elas fariã mal aos ſuditos nẽ danariã o credito delles: os bõs aueriã o premio de ſua vertude, os maõs de ſuas obras e todos neſta vida receberiã o galardam de ſeu merecimento. Os virtuoſos deixariam de ſer ſometidos aos nã taes, no que ſe muito deue prouer, pera que a malicia nã ſeja ſenhora da vertude, que te no inferno inda ſe afirma que os maos dos menos maos eſtã apartados: ora ſe neſtes que viuẽ por ordẽ diabolica ſe guarda regra tã ſanta e boa, quanto mais a deue auer antre aquelles, a que foy dado juizo pera ſe gouernarẽ e ſegundo ſuas obras ſerẽ julgados, pois vemos que a cada hũ pera gouerno de ſua vida honra e alma iſto he neceſſario: quanto mayor obrigaçã ſera a do rey, que alẽ d'eſtar na meſma quanto a ſi, eſta na de todo ſeu pouo, que ſoo pera correger e emendar lhe foy dada tã alta ſuperioridade, e nan tã ſomente no gouerno da juſtiça e paz a d'ocupar o mais do tempo, corregen-

regendo as obras alheas, mas inda as ſuas hã de ſer tais, que nellas tomẽ exemplo: pera iſto deuẽ deſuiar de ſua conuerſaçã tenções zeloſas de mal, reſpeitando que inda que as ſuas ſejã vertuoſas, acompanhadas dos taes em pouco tempo ſe trocã. Daqui nacera ſer bẽ quiſto cõ deos, amado dos ſeus, temido dos alheos, finalmente tera vida contente e fim glorioſa: e d'outra maneira he forçado ſer mal quiſto, couſa que muito deue recear, que o principe qu'iſo tẽ, ſempre viue cõ ſoſpeita. Tornando ao prepoſito, tanto que Palmeirim ſe lançou pollo *ou*teiro, ſupitamente eſcureceo o ar, de ſorte que a claridade, que antes fazia, ſe conuerteo ao contrairo. Os caualleiros, de que ſe afaſtara, alẽ d'o perderẽ de viſta, ſe nã enxergauã hũs a outros. Os trouões, terremotos e ſinaes temeroſos forã taes, que, perdido o ſentido natural, algũs cayrã dos cauallos quaſi ſen acordo, os outros, perdidas as eſtribeiras, ſe apegauã aos collos dos ſeus e aſſi chegarã aa cidade, raſgadas as roupas de ſe roçarẽ pelos matos, que naquella ora nenhũ ſe lembraua de ſi nem do caminho. Mas como as couſas daquelle dia foſſem diferentes dos paſſados em que algũs prouarã aquella auentura, a cidade ſe cobrio de neuoa tan eſpeſſa e negra e hũ toõ tã temeroſo e triſte, que ninguẽ

guẽ tinha o juyzo tã liure, nẽ animo tã esforçado, que se sentisse isento do medo, que aquelles temores representauã. Seluiã, que por mandado de Palmeirim ficara no outeiro, vendo seu senhor em tal afronta, perdendo receo a tudo e guiado do amor, cõ que o seruia, pondo as pernas ao cauallo, arrasados os olhos d'agoa, se lançou tras elle, mas como a calidade de aquelle encantamento era que ninguẽ podia entrar no sitio defeso, senã por grã esforço e fortaleza d'armas, sem saber de que maneira fora trazido, se achou na cidade ẽ companhia dos mais que nella estauã, a tempo que a neuoa começou desfazerse. E vendo hũ temor tã geral ẽ todos, temia algũ desastre a seu senhor, isto porque lhe lembraua o pouco assossego que a fortuna tẽ. Palmeirim tendo lembrança das palauras do caualleiro velho, hia arrependido do seu primeiro parecer, que entã conhecia o erro, em que caira, que, perdido o caminho, metido naquelas treuas escuras, nẽ sabia onde guiasse, nẽ como se defendesse d'hũa dor secreta, que parecia que lhe arrancaua o coraçã, de que se muito espantou, que nam cuydaua que naquele lugar ninguẽ podesse empecer lhe, se nã o seu cuidado. Nisto chegarã a ele algũs corpos inuesiuees, que por força o arrancarã da sella e der-

derribarã no chão; e posto que pera defenderse arrancasse da espada e ferisse a hũa e outra parte, via que os seus golpes nam faziã dano, nẽ achauã em quẽ o fazer. Querendo tornar *a* caualgar, nã achou em que, que o seu cavalo estaua dahi muy longe, mas antes a pos elle lhe tornarã a tomar a espada e armas, ficando desacompanhado delas, de que começou cobrar algũ receo, lembrandolhe que o esforço tẽ necessidade d'armas pera execuçaõ de seu effeito. Entã, vendo se daquella maneira, cansado de bracejar co'aquelles corpos sem almas, se sentou, nam sabendo determinarse, tendo aquela auentura por cousa impossiuel d'acabar, pois nan via cõ quẽ pelejaua, e qu'o visse, estaua roubado das peças, cõ que auia d'ofender e defenderse. A escoridã cada vez era moor e nam daua lugar a poder yr por diante, nẽ tornar a tras, e por isto dezia consigo proprio. Por certo mores acontecimentos tem o mundo do que os homẽs podẽ sospeitar, eninguẽ querera meterse ẽ seus desastres, que se ache desacompanhado delles; qu'ẽ fim quẽ menos os teme esse os acha, e os que mais lhe fogẽ nã podẽ escapar de todo.

CA-

CAPITULO XCIX.

Do mais que Palmeirim paſſou neſta auentura de Lionarda.

DIz a hiſtoria que Palmeirim eſteue aſſi algũ eſpaço ſentado no chão, aconſelhandoſe co'elle meſmo no que deuia fazer, e vendo que aquellas couſas nã tinhã conſelho, leuantouſe ſem nenhũa determinaçã, encomendandoſe aos trabalhos, que a fortuna quiſeſſe ordenar, deſeſtimando o que ja lhe podeſſe acontecer, inda que foſſe dar fim a ſeus dias, determinando vendelos o milhor que podeſſe, crendo, que quẽ morrendo faz o que pode, ſatisfaz co'a vida o que deue aa honra. Peſaua lhe cõ tudo ver ſe ſem armas, temendo que a falta dellas nã poderia conprir ſua tençam. Do que ſe mais eſpantaua era ver que a alma ſe lhe entriſtecera dentro no corpo, de maneira que caſi ſentia os membros deſemparados de toda ſua virtude. Niſto deceo pelo outeiro abaixo hũ tã gram roydo de trouões meſturado cõ vozes medonhas e triſtes, que parecia que a terra ſe fundia. Tanto que aquelle roydo chegou a elle, foy rebatado ſupitamente e leuado no ar hũ pequeno eſpaço, e logo o ſoltarã,

rã,

rã, deixandoo cayr de tã alto, que cuydaua que decia aos abiſmos. Mas, como ſeu acordo foſſe grande, ſofria aquelles medos cõ eſperança de outros mores, ſentindo mais que tudo ſerẽ de calidade, que nã ſofriã reſiſtencia. A eſte tempo ſe começou abrir a eſcoridã algũ tanto e ſe achou metido em hũa ilha pequena que de todas partes cercaua hũ pego d'agoa negra e eſcura de tanta altura, que parecia vir do centro da terra. Alẽ diſſo a cor e parecer della era tã triſte, qu'ẽ lhe pondo os olhos fazia hũs deſmayos no coraçam, cõ que de todo ſe achaua deſacompanhado dos eſpritos da vida. No meyo della eſtaua hũa aruore grande e mal aſſombrada, ao pe della hũ caualleiro armado nas ſuas proprias armas de Palmeirin a eſpada na mão, dizendo. Agora, esforçado caualleiro, quero ver a que baſta teu animo, ou como te defenderas da yra de minhas mãos, que c'os fios deſta tua eſpada te desfarei eſſes oſſos e tuas carnes ſerã manjar das alimarias deſta terra e a gloria de tuas obras tã eſpalhada pelo mundo, tera fim em parte que nenhũ poſſa dar rezã della. Por certo quẽ entã diſſera que Palmeirim ſe achaua liure de todolos receos e temores, que tamanho medo podiã repreſentar, diria o que quiſeſſe, que o ſeu coraçã, ainda que ſempre andaſ-

andaſe acompanhado de toda virtude e esforço, a eſta ora nã era aſſi, que ſe achaua deſapercebido das peças mais neceſſarias pera defenſam de tamanha afronta: e vendo que ſoo cõ os membros corporaes, que lhe a natureza dera, ſe auia de defender contra o imigo armado, que ſegundo a proporçam e aparencia nã era pouco pera temer, encomendando ſuas couſas aa determinaçam da fortuna, poſto que as da honra nã ſe deuẽ encomendar a ella, mas em tal eſtado ſe via que achaua iſto por derradeiro remedio, e chegouſe ao caualleiro, que cõ toda ferocidade o ſayo a receber co'a eſpada leuantada. Supitamente os cubrio hũa nuuẽ tã eſcura e negra como forã as paſſadas, e aſſi por antr'ellas, perdida a viſta de todo, o leuou nos braços, e a ſeu parecer o outro lhe metia a eſpada pollos peitos te o punho, de que recebia tanta dor, como ſe naturalmente fora verdade, e inda que pera ſofrer eſte medo nenhũ esforço baſtara, o ſeu foy pera tanto, que, nam o deſacompanhado nunca, andou a braços co'aquella fantaſma tanto eſpaço te que de canſado o derribou; e querendo lhe cortar a cabeça, ao tempo que tirou a eſpada de dentro de ſi meſmo, ſe tornou desfazer a neuoa, e elle ſe achou co'ella na mão e ſuas armas no campo ſem ver quẽ
dan-

dantes as trazia. Eſpantado de tanta varieda-
de de couſas, vendo que, inda que os princi-
pios erã cheos de temor e eſpanto, no fim ſe
desfaziã em vaydade, começou perderlhe me-
do. Entam, armandoſe das meſmas armas, ellas
lhe acrecentarã mais o esforço e auiuarã o deſejo
pera folgar cõ quaesquer nouidades, que lhe
ſucedeſſem. Logo ſe tornou o dia tam claro,
que começou deſcobrir ao longe c'os olhos
quanto a viſta podia alcançar e vio que da ou-
tra parte da ilha no meyo d'hũ campo ver-
de, antre muitos aruoredos alegres, eſtauan
os edeficios que do outeiro vira, porẽ pera paſ-
ſar da outra banda nam podia ſe nam anado pol-
lo pego, que ſe ja diſſe: e porque o ſabia mal fa-
zer, receaua paſſar. D'outra parte a terra de ca-
da hũa eſtaua tanto mais alta que a agoa que pa-
recia o eſpaço daquela altura ſeria ſem medi-
da. E vendo que pera paſſar era neceſſario lan-
çarſe de tã alto e depois nam poderia ſobir a
outra altura pera ſe poder paſſar ao campo e
alẽ de tudo iſto o peſo das armas o poderia
afogar, aqui foy poſto em tamanha confuſam,
que nem o esforço baſtaua pera cometer ta-
manho caſo, nẽ o engenho pera o conſolar.
De todolos remedios carecia, e, pera mais re-
cear, vio que da outra parte d'agoa andauam
muitas alimarias de diuerſas maneiras, medo-

nhas e eſpantoſas, que parecia que o eſperauam pera lograr ſuas carnes e ſobre quaes ſeriã as primeiras começaram antre ſi hũa contenda tam aſpera, fauorecendoſe hũas a outras, que parecia deſafio ou batalha de tantos por tantos. Ao que Palmeirim julgaua, eſta era hũa das notaueis couſas, que nunca vira, porque, durando ſua porfia algũ eſpaço, nelle ſe desfizeram e conſumirã muitas dellas, dando tamanhos vrros, que na cidade ſoauã tam claro como ſe dentro nella acontecera, de que geralmente ſe recebeo outro nouo temor, crendo que Palmeirim eſtaua ẽ algũ perigo grande. A quẽ eſte receo chegaua mais era a Seluiã, ſentindo nã eſtar preſente aos trabalhos de ſeu ſenhor, e paſſar por elles cõ verdadeiro amor como os leaes criados tem, o que os ſenhores muy bẽ ſentẽ e mal agardecẽ. A furia daquella batalha chegou tanto auante que todolos contendores della ficarã eſtirados no campo, deſemparados dos eſpritos. Palmeirin, depois que nam teue em que ocupar os olhos, vendo a peleja acabada, andou toda a ilha ẽ roda por ver ſe em algũ lugar della auia paſſaje. Ja que a acabaua de correr, em hũa parte, que as agoas faziam remanſo, vio hũ batel cõ quatro remos e quatro onças por remeiros de marauilhoſa grandeza, preſas a hũas

cadeas groſſas, na popa por gouernador hũ liam enuolto ẽ ſangue, como que ſe nã mantinha d'outra couſa ſenam no dos paſſajeiros. Vendo tan duuidoſa barca, vio que da outra banda chamaua hũ homẽ, que o paſſaſſem, de que ſe mais eſpantou, que nam cuydaua que ninguẽ eſtimaſſe a vida tan pouco, que em rio tam duuidoſo e barqueiros tam crueis a quiſeſſe auenturar: niſto ſe deſamarrou o batel pera o yrẽ buſcar, e inda de todo nam era dentro, quando o liam o tomou nos braços e, desfazendoo antre ſuas fortes vnhas, começou banharſe no ſeu ſangue, dando as outras partes do corpo aos remeiros, qu'eſte era o ſuſtentamento de ſuas vidas. Palmeirim, que vio o acontecimento daquelle, julgue cada hũ os termos em que ſeu coraçam eſtaria. Porẽ, tendo por certo que, ſe nã deceſſe, morreria na ilha, que nella nã auia nenhũ ſuſtentamento de vida, quis por derradeira determinaçan dar fim antre aquellos ſpritos irracionaes, deixando algũa eſperança na fortaleza das armas. E olhando por onde deceria, nã vio outro nenhũ caminho ſe nã hũa lagia, que de cima da terra decia te a borda d'agoa. Eſta era tam liſa, que em nenhũa parte fazia preſa, nẽ couſa onde ſe podeſſe pegar; e vendo que, lançandoſe por ella, chegaria a baixo feito peda-

ços, tornou *a* duuidar hũ pouco. E como a grauidade do caſo foſſe tanto pera temer, ſocorreoſe ao remedio, que ſempre guardaua pera os derradeiros perigos, qu'era as lembranças de ſua ſenhora, cõ as quaes ſoya desbaratar todos por grandes e terriueis que foſſem e co'a quella confiança diſſe. Senhora, nã eſtimo a vida tanto, que ſinta muito perdella, ſe ſe niſſo nã auenturaſſe a eſperança, que me ſoſtẽ; mas antes o mayor bẽ que meu mal me podia fazer era dar fin a meus dias pollo terẽ meus trabalhos, e porque os que pior me tratã nacẽ de vos, viuo tã contente d'os ter, que, avorrecendome a vida, deſejo d'a ſoſter pollos nã perder a elles. Eſta afronta, em que agora a vejo aventurada, he tamanha, que ſe nam pode paſſar ſem algũ ſocorro voſſo: olhay o que podeys perder em mim: e pois todolos outros remedios me deſempararã, aja ẽ vos algũa lembrança do que vos mereço, que eſta ſoo me fara a vida ſegura, ou ao menos morrer contente. Como co'eſtas rezões achaſſe o coraçam acompanhado d'esforço e deſacompanhado de todolos temores, que d'antes receaua, ſem outra deliberaçã nẽ receo ſe lançou pela lage abaixo; porẽ como aquelles medos nã tiueſſẽ mais dano do que moſtraua a repreſentaçam delles, chegou aa borda d'agoa ſem receber
ne-

nenhũ; e vendo qu'os remeiros do batel desamarrauã da outra banda por se vir a elle, começou fazer se prestes e tendo a espada na mão e o escudo no braço, cõ os mais auisos, que o medo e a necessidade lhe emprestauã. Na verdade cousa proueitosa pera onde se ha mester, mas nã pera naquella auentura, que tudo erã fantasmas e cousas vãas; porque em o batel pondo a proa em terra e ele saltando dentro nam vio em quẽ fizesse damno, que os guardadores delle se lhe somirã, ficando soo sem nenhũa outra companhia: e tomando os remos nas mãos, contente de se lhe aquella abusam desfazer em aar, atrauessou o rio, e vendo a grande altura da sobida, que era tã ingreme e dereita, que se nã podia trepar por nenhũa parte, tornou outra vez a cuydar no remedio, que tamanha afronta podia ter. Estando posto em tã gram confusam, vio que do alto da rocha te chegar a elle deixauã pendurar hũ cesto velho e roto por hũ cordel tã fraco e delgado, que parecia que o peso do mesmo cesto nã podia soster: quando Palmeirim vio que pera sobir aquella altura nã auia outro caminho, guiado ainda das lembranças de quẽ seruia, cuydou por algũas vezes se deixaria as armas, crendo que lhe podiã fazer pejo, e desarmandoas pera ficar mãis leue,
se

ſe quis ſoo co'a eſpada meter no ceſto. Mas como o coraçam aas vezes antes que as couſas aconteçã as ſoſpeita, veo lhe hũ receo, que lhas fez tornar a veſtir, crendo que poderia paſſar por parte onde lhe ſeriã neceſſarias. Entã, pondoſe ao que lhe podeſſe ſuceder, ſe meteo dentro, e, ſem ver quẽ tiraua pelo cordel, ſe vio leuantar no ar, ſobindo cõ hũ compaſſo tã vagaroſo e quedo, que aquella detença lhe dobraua o medo. Ja que hia em grande altura, ſentio desfazer o ceſto por algũs lugares e o cordel eſtirarſe tanto cõ o peſo, que deſtorcendoſe de todas partes, ficou poſto em hũ fio tã fraco e delgado, que quaſi c'os olhos ſe nã enxergaua. Na verdade inda que os medos, que te li paſſara, forã grandes, eſte lhe pareceo mayor que todos, que ſe via poſto no derradeiro eſtremo da vida, leuantado no ceo e a eſperança pendurada de hũ cabello. Iſto o fez ſocorrerſe outra vez a ſua ſenhora, como quẽ ſoo nella ſeguraua ſeus males. E aſſi como todas as couſas ſoo na fe ſe condenã ou ſaluã, eſta, que cõ ſua ſenhora teue, foy de tanto merecimento, que, quebrando a tardança do encantamento, em hũ momento o pos en cima na borda do campo, onde fora a batalha das alimarias, de que ja nam vio ſinal, e tambẽ perdeo de viſta o pego, que erã as

cou-

cousas, que te entã lhe fizerã temor e medo, de que recebeo hũa alegria noua, que lhe desbaratou as tristezas, de que tam cercado estaua, como o costuma fazer onde ella nam he esperada.

CAPITULO C.

Como o encantamento de Lionarda foy quebrado e ella tirada delle.

PAssadas estas cousas, se acabou de gastar o dia e a lua, que entã era chea e estaua em toda sua força, desempedida de nuues e outros empedimentos, que as vezes lhe tolhẽ sua claridade, começou d'aparecer da outra parte de ocidente cõ tam viuo resplandor, que parecia que saya fora de seu natural. Os rousinoes e outros passarinhos, de que a terra era pouoada, começarã a festejar a noite com tanta diuersidade de musicas e outros prazeres alegres, que fazia por a Palmeirim em esquecimento os trabalhos passados. E lançando se ao pee d'hũa aruore cõ tençã d'os ouuir, teue tamanho poder o cansaço e quebrantamento do que passou, que adormeceo sem comer em todo o dia, cousa na verdade para elle pouco necessaria; que, inda que a vida sem isso nã pode

de ſuſtentarſe, quando os eſpritos eſtã acompanhados de trabalhos, delles vẽ ſuſtentamento aos membros, cõ tanto que o eſpaço nã ſeja fora de regra, que entã nã ſofreria a natureza tanta tardança, que tẽ por natureza ſer debil e fraca e tirada de ſeu curſo, perece logo. Palmeirim dormio a noite cõ tanto repouſo como tiuera o dia aſpero e ſem elle. Ja que a aluorada chegaua acordou ao cantar das aues, que lhe parecia tã alegre pera ouuir e ſaudoſo pera contemplar, que deſejaua a tardança do dia pera mayor eſpaço gozar aquelle contentamento. Mas, como iſto ſejã couſas, que vã por ſua ordem, nam tardou muito que ellas o deſempararã, indo ſe cada hũ a ſua parte, que a claridade do ſol, que ja aſſomaua e o vſo de buſcar ſeu mantimento as fez eſpalhar. Palmeirim ſe leuantou em pe, e pondo os olhos no campo, contente de ver a graça delle, contra onde ſaya o ſol vio as torres e edeficios, que do outeiro eſtiuera vendo o dia d'antes, cercados dos meſmos aruoredos, que vira de longe: e poſto que aquella moſtra nam daua eſperança de nenhũ perigo, as couſas que paſſara lha faziam ter. D'outra parte, ja ſe nam receaua de nenhũa, porque quẽ de algũa ſe eſpanta de pouca experiencia lhe vẽ. Caminhando contra as caſas

vio

vio o ſeu cauallo preſo ao tronco d'hũa aruore, ſellado e enfreado da maneira, que o perdera, de que nam ſe marauilhou, tam coſtumado eſtaua de ver nouidades naquella terra. Caualgando nelle, ſeguio ſua via e nã andou muito que ao encontro lhe ſayram dous caualleiros, que, alẽ de ſerẽ d'eſtremada grandeza, vinhã cubertos das mais luſtroſas e ricas armas, que nunca vira, que, baixadas as lanças, cubertos dos eſcudos, remcterã a elle, que da propria maneira os recebeo, e encontrando hũ por meyo do eſcudo ſe lhe tornou em aar, de ſorte que logo o perdeo de viſta. O ſegundo, inda que o encontrou tambẽ, nenhũ damno lhe fez. Palmeirim arrancou da eſpada e virando ſobr'elle ja o nã achou, que tambẽ ſe ſomio diante os olhos. E pondo as pernas ao cauallo por chegar a hũs homẽs, que leuantauã hũa ponte leuadiça de dentro d'hũa torre, que atraueſſaua por cima da caua tee a parte do campo, chegou a tempo que lho defendeo, entrando polla meſma ponte cõ tamanha preſteza, que antes que cerraſſem a porta, por onde ſe recolhiã, ſe achou co'elles de uolta em hũ patio grande, que de todas partes eſtaua cercado de caſas nobres. E poſto que a maneira dellas foſſe muito pera ver, nã lhe deram eſſe vagar dous gigantes, que ſe lhe puſerã diante

cõ grandes maças nas mãos. Mas como ẽ Palmeirim eſtes medos fizeſſem menos medo que os outros, que paſſara, ſaltando fora do cauallo, os cometeo aſſi a pee, acompanhado de ſeu natural esforço. A batalha antr'elles foy bẽ preſtes acabada, que como os gigantes nam foſſem feitos pera empecer mais que cõ as aparencias, tanto que Palmeirim começou d'os tocar, ſe desfizerã em aar, de que naturalmente erã formados; entam vendo que todalas afrontas, que ſe lhe repreſentauã depois que ſayra do pego da ilha, erã vanidades, determinou cometer os que lhe ſucedeſſem como couſas vãas e de nenhũ temor. E, olhando ſe acharia ſobida pera o alto, vio por baixo d'*h*ũs arcos hũa porta pequena, de que nacia hũa eſcada tã ingrime e eſtreita, que, alẽ de ſer trabalhoſa de ſobir, a grã trabalho podia nela caber hũ homẽ, e era de tal comprimento, que parecia qu'ẽ grande eſpaço ſe nã acabaria d'andar. Palmeirim deſejoſo de dar fim a tanta couſa, entrou por ella, e nam teria muita parte andado, quando começaram a tremer as paredes das ilhargas, de maneira que hũas vezes lhe parecia que a boboda de cima caya ſobre elle, outras vezes ſe achaua tã entalado, que nã podia menearſe. Aſſi que por grande eſpaço ſe deteue antes de chegar aa mayor altu-

ra

ra da eſcada , onde o tremor teue fim e elle ſe achou em hum corredor comprido e largo obrado por marauilha. No cabo delle eſtaua hũa porta grande fechada cõ tres cadeados de muita groſſura e fortaleza: ao pe da porta lançada hũa ſerpente de tamanha grandeza , que, alẽ d'ocupar todo o portal, tomaua muita parte do corredor e ſobre iſto moſtraua a catadura tã fera e era de tal compoſiçã, qu'ẽ nenhũa parte della ſe podiã põer os olhos, que deixaſſe de criar temor ao coraçã ; e ſobre tudo la lhe ſentia hũa viueza tã eſperta, que nã daua lugar a eſperança de ſe poder enganar por manha , quando nã ſe podeſſe conquiſtar por força. Por hum cordel grande , que tinha lançado ao peſcoſo , ſe pendurauã outras tantas chaues quantas erã as fechaduras , qu' eſtauã na porta , por onde Palmeirim conheceo que quẽ dentro quiſeſſe entrar , co'ellas auia d'abrir e vendo que o porteiro era tã deſconuerſauel, que nã as queria dar a nenhũ e pera lhas tomar contra ſua vontade ſeria trabalho vão , eſteue hũ pouco duvidando o que faria, depois , deſembaraçado de medo, ocorrendolhe aa memoria as vaidades daquella caſa , determinou cometela: e como as mais das vezes o fin das couſas na determinaçã delas conſiſte , acabado de ſe determinar, remeteo

de ſupito cuidando d'a ferir: a ſerpente ſe leuantou a elle yroſa e abraſada em fogo, lançando chamas polla boca. Mas como o temor faz eſpertar o eſprito, vendoſe Palmeirim em tamanha afronta, meteolhe a eſpada por hũa das ventaãs, que demaſiadamente erã grandes e trazia abertas. A ſerpente cõ yra lançou tamanha cantidade de fumo por ella e pella outra, que congelou o ar tã eſpeſſo e negro, que nenhũa couſa ſe enxergaua: e como a dor da ferida foſſe grande, dando bramidos e vrros ſe lançou fora do corredor e foy por hũ eſpaço aſſombrando a terra co'elles. Os que eſtauã na cidade, quando aſſi a virã yr, que paſſou por cima della, vendo couſa tã temeroſa e medonha, bẽ crerã que Palmeirim nã eſtaua iſſento d'algũs temores aſperos. E poſto que a muitos lembraſſe pera lhe dar que cuidar, a Seluiã daua muita pena, que, inda que dos perigos corporaes eſtiueſſe liure, dentro nalma ſentia os de ſeu ſenhor. Palmeirim, tanto que ſe vio deſembaraçado daquelle medo e o fumo de todo desfeito, pode chegar a porta, onde achou as chaues, que a ſerpente deixara, cõ que abrio os cadeados e entrou em hũa ſala tã artificioſamente laurada, que a ſeu parecer nẽ os apouſentos da ilha, que ganhou a Eutropa nẽ menos os de Daliarte no valle eſcu-

ro lhe ygoalauã com muita parte. Entrando por outras caſas, ſem achar ninguem, que lho tolheſſe via que todas erã do meſmo jaez. Julgaua por couſa ſingular o ſaber del rey de Tracia, de cujo juizo ſayra a inuençam de tal obra. Como a ſerpente dos perigos vãos fora o derradeiro daquelle encantamento, nã achou mais quẽ lhe fizeſſe pejo na entrada, que pera receo verdadeiro laa eſtaua a viſta de Lionarda, de quẽ nenhũ ſaber humano ſe podia ſaluar. Andando deſcurrendo a hũa e outra parte, ouuio falar molheres em outro quarto daquelle apouſento, as quais depois d'o verẽ, eſpantadas de tal nouidade como ver homẽ armado antr'ellas, deſemparando a caſa, ſe lançarã por hũas varandas, que *ca*hiã ſobre hũ jardim. Palmeirim as ſeguio, e chegado ao meſmo jardim, que lhe pareceo peça de muito mais louuor que quantas vira naquelle apouſentamento, nã andou muito por elle quando a ſombra d'hũs loureiros baſtos e verdes, em torno de hũa fonte da mais noua e marauilhoſa enuençam, que nunca vira, vio algũas donzellas ſentadas tã fermoſas, que pareciã merecedoras daquelle lugar e antr'ellas Lionarda, qu'ẽ fermoſura e parecer lhe fazia tanta vantaje, que nã ſofria comparaçam. Algũas dellas em o vendo, ſe leuantarã pera o vir rece-

ceber, como quẽ ja ſabia que por elle ſayã daquelle encantamento. Lionarda o recebeo cõ o gaſalhado e graça, de que a natureza a ornara, dizendo. Certo, ſenhor caualleiro, ainda que a obrigaçã de tamanha diuida, como a em que me poſeſtes, ſe nam poſſa pagar com palauras, peço vos que a vontade, que me fica pera vola ſatisfazer tomeys por ſatisfaçã de voſſas obras, e ao diante, ſe o tempo cõ minha honra der lugar a volo poder milhor galardoar, entam quero que vejays o deſejo, que me fica de comprir o que deuo. Senhora, reſpondeo elle, aſſaz ſatisfaçam de qualquer trabalho, por grande que ſeja he eſſe parecer e fermoſura pera quẽ a vontade tiueſſe tam liure, que lhe deixaſſe conhecer tanto bẽ. E porque as couſas deſta caſa ſam todas de tanto eſpanto, que as preſentes fazẽ ſempre eſquecer as paſſadas, peço vos, ſenhora, que me digaes ſe ahi *ha* ainda algũ perigo por paſſar, que ſeja mayor que o em que agora eſtou, e deſeſperarey de o acabar, que ja ſey que a eſperança de tamanhas couſas pera maior animo que o meu ſe deue goardar. Por certo, ainda que Lionarda em eſtremo foſſe fermoſa, tanto que ſe nã podia mais dizer, o pejo, que daquellas palauras recebeo, lhe fez hũa cor vergonhoſa no roſto, que a fez muito mais
fer-

fermosa, que lhe parecerã ditas ao fim que cõ
rezã se podia sospeitar, e respondeo. O perigo, em que vos, senhor caualleiro, agora vos
vedes, nã sey que tal he, os desta casa ja sam
acabados, porque com entrardes aqui feneceram
todos. Mas nisto a reuolta da gente da cidade, que entraua pelas casas, era tamanha, que
parecia ainda outra afronta, os quaes tanto
que viram passar a serpente, sendo informados pollo regimento del rey, que aquelle
seria o fim de todalas cousas do encantamento de Lionarda, postos a cauallo a redea solta
se partiram, e, entrando de supito, forã ter
onde Lionarda estaua. Hũs se lançauã a seus
pes, outros lhe beijauã as mãos como a sua
senhora natural. Algũs o queriam fazer a Palmeirim, crendo que o faziã a seu rey. Mas
elle, que trazia o pensamento desuiado nã o
consentio a nenhũ, antes os recebia con ygoal
cortesia. Nã tardou muito que chegarã as andas da raynha Carmelia, ẽ que leuaram a Lionarda. E foy recebida na cidade cõ todas as
festas e gasalhados, que o pouo em tã pequeno espaço pode inuentar. Palmeirim se espantaua, indo polo caminho, de nã ver o pego
por onde passara nẽ final delle, porque, inda que as outras cousas tiuesse por arteficiosas, soo aquella julgaua por natural e verda-
dei-

deira. Tanto que chegaram aa cidade, Lionarda se recolheo com sua auoo Carmelia, da qual foy recebida cõ tanto prazer como a noua vista e tã desejada requeria. Palmeirim foy apousentado onde o fora de principio, e Seluiam o desarmou alegre d'ouer fora de tam grandes perigos e cõ tamanha honra. Que esta fe e amor lhe nacia da mesma fe, que lhe Palmeirim sempre tiuera, que quando isto assi nam he, a ingratidam do senhor faz o seruo infiel. A donzella de Tracia lhe fez trazer de comer cousas necessarias aos trabalhos passados porque os membros trabalhados soo co'isto e repouso se sustentam. Na cidade se começaram ordenar festas pera o outro dia gastando cada hũ, segundo sua calidade o sofria, com enuençóes diferentes, conformes ao engenho de cada hũ; que natural he ao pouo diuerso inuentar diuersas cousas.

CAPITULO CI.

Do que Palmeirim passou na corte de Tracia o tempo que nella esteue.

AO outro dia, depois do desencantamento de Lionarda, começou d'acodir gente de toda a comarca a ver sua natural senhora.

ra. As feftas fe começaram de forte , que o principio dellas , fegundo o fundamento que leuarã , parecia feito a fim de nam ter fim. Qu'ifto tem as coufas grandes parecer que fe nã podẽ acabar. Palmeirim efteue oito dias na corte a rogo da raynha Carmelia e aos olhos de Lionarda tam gentil homẽ, como ella aos de todos gentil molher. E porque os principaes do reyno o nam viam tam entregue a querer fer rey, conformados cõ o teftamento de Sardamante, depois de terẽ por algũas vezes confelho fobre iffo em cafa de Carmelia e em fua prefença, determinarã fazerlhe hũa fala, encommendandoa ao duque Radialdo, por fer peffoa prudente e eloquente. Co'efta determinaçã forã aa poufada de Palmeirim, que cõ Seluiam eftaua concertando a yda pera outro dia. E depois de paffarẽ algũas palavras defuiadas do propofito, o duque começou dizer. Esforçado principe, porque cuydo que vos he notorio o regimento, que Sardamante noffo rey deixou acerca do cafamento da princefa Lionarda noffa natural fenhora e fua neta, fera efcufado trazer volo aa memoria. E alem de fer rezam feguir o mandamento de hũ principe tam fabio e prudente em todas fuas coufas e tã pouco coftumado a errar em nenhũa, a nos todos juntamente nos pareceria grã fem

rezam que, o que vos com grã trabalho ganhastes, possuisse outro cõ vida descansada, lembrandonos tambẽ que nisto cobramos rey e senhor dino d'outros mayores estados; e que vossas obras por ventura vos ponhã em tamanha alteraçã, que vos ensinẽ a engeitar as cousas de tamanho preço, lembreuos que aas vezes em os principios da hidade promete a fortuna esperanças, que depois se tornã vaãs, e ao tempo que os homẽs conhecẽ este engano, ja nam tem tempo pera poder esperar, nẽ menos o tempo pera lograr algũ bẽ, se lho ella entã da, quanto mais que vos deue lembrar que o officio da mesma fortuna he derribar mais asinha os grandes, que leuantar os pequenos; e que a natureza humana assi nos principes como na outra gente a toda miseria esta oferecida. E pois estes receos, que o mundo traz a quẽ nelle viue, se podẽ apagar cõ bẽs de fortuna certos, antes que cõ suas esperanças incertas, olhay o que tendes na mão, o estado, que se vos aparelha, alem dos mais que por vossa natureza real des*de* o principio de vosso nacimento vos esta aparelhado. Co'este acrecentamento de senhorio sereys mais temido e receado dos estranhos, amado de amigos, bẽ quisto de vassallos, se o acrecentamento das riquezas vos nã trastornar

nar a condiçã, cousa, que muitas vezes acontece. Assi que finalmente, o que agora ganhastes cõ trabalho e armas, possuyreys sem ellas e cõ descanso; porque pouco necessarias sam a quẽ viue sem imigos. O merecimento e calidades de Lionarda querer volas dizer, seria paruoyce; por isso nẽ eu cometerey tamanho erro, como he meter a mão em seus louuores, nẽ vos trarey aa memoria, se nam que vos lembre que aas vezes perdẽ os homẽs cousas, que, quando lhe chega o arrependimento dellas, ja se nã podẽ cobrar. Por certo, senhor duque, respondeo Palmeirim, se algũa me fizesse nam aceytar tamanha boa ventura, sera nam crer de mi que o merecimento da senhora Lionarda fica posto em seu lugar. Deyxaya pera quẽ suas calidades requerem, nam desejeys empregar tã mal quẽ a fortuna goardou pera outro mayor bẽ. Ja sey, disse a donzella de Tracia, que sempre na sua camara estaua e a estas palauras fora presente, que nam tem o amor tam pequena parte em vos, que vos deixe lograr o que vossas obras merecem; e porque de todo nam sejays perfeyto, fostes nestes casos someter a rezam aa vontade; e entã ficaes mandado por ella e assi trazeys o cuydado ocupado em parte, onde por ventura se nam lembram de vos e que vos

fazem esquecer do que vos mais deue lembrar. Nã he muito que, no que tanto vos releua, esteis tam cego, pois he certo que poucas vezes em coraçam sem repouso se acha juyzo claro. Eu vi muito bẽ a proua, que de bom namorado fizestes na cidade de Costantinopla, e sey que a fee e amor, com que tã grande cousa acabastes, tem algũas rayzes dentro em vos, que vos estorua o galardã dos trabalhos desta terra. A todos pareceram bem as palauras da donzella, qu'isto tẽ as obras da descriçam satisfazerẽ aos discretos e nã parecer mal aos que o nam sam. E porque com nenhũas rezões, que elles dissessem, nẽ alegassem, poderam fazer cõ Palmeirim que soltasse algũa palaura, de que podessem lançar mão, e, dando a reposta a Carmelia, vieram ao derradeiro remedio, que era pedirlhe que da sua mão desse marido aa princesa segundo *a* forma do testamento del rey, porque criã que seria ygoal ao merecimento de Lionarda, de que Palmeirim ficou de todo contente, vendose desapressado de tamanha emportunaçã. Isto o fez logo mais alegre e falar cõ mais despejo, respondendo. Certo, senhores, eu ey na mayor boa ventura do mundo quererdes que a senhora Lionarda case, segundo meu parecer; e que eu nã possa buscarlhe cousa, que ygoala cõ seu

me-

merecimento, porque cuydar isto seria trabalho, ao menos buscarey pessoa, que ao parecer de vos todos, ponha o risco adiante de quantos eu sey; e sendo assi, eu cõ minha honra ficarey liure de tamanha obrigaçam como he a em que me pondes. Os virtuosos ficarã contentes e os maos nam teram de que murmurar. Muito agardecidas forã estas palauras de Palmeirim, crendo que as obras nam seriã longe dellas; e cõ sua reposta se foram aa raynha Carmelia, que, ja desesperada delle nã aceitar o casamento de sua neta, contentouse do outro derradeiro remedio, que era a esperança, em que as deixaua cõ sua promessa, e que disto pesasse a todos, em Lionarda fez muito mayor abalo, a donzella de Tracia a consolaua, dizendolhe. Senhora, nã sey porque sentis tanto as cousas, que senã deuẽ sentir: que esperança de poder viuer contente podeys vos ter em poder d'hũ homẽ tam namorado doutrẽ? ou como podeys crer que hũa fe tã verdadeira, como a sua, se pode perder algũ ora? que vossa fermosura e merecimento seja grande; que sabeys se o seu cuidado esta posto em quẽ nã merece menos? E tambẽ, que contentamento podeis ter de hũ homẽ, a que por ventura estando com vosco sentireys lembranças alheas, que o fizessem lograr vos cõ menos

nos gosto? Folgay muito disto assi ser, que as vezes cousas muito desejadas alcançando as dam pesar. Palmeirim tem hũ hirmão tã gentil homẽ com'elle, tã bõ caualleiro com'elle e tã liure na condiçã, que na experiencia da copa, alẽ de nã fazer nenhũa mostra de namorado, escureceo as que os outros fizeram. Este pode casar cõ vosco, e alẽ de nisto satisfazer o que mereceys, nã lhe pode lembrar cousa, cõ que recebays paixã, que pera as virtuosas nenhũa he tamanha como a que destes casos nace. Tantas cousas a donzella disse a Lionarda, que a fez nã sentir a perda de Palmeirim e desejar a seu irmão, qu'isto tẽ ellas por natural condiçam, serẽ tã variaveys, que o que muitos dias tẽ arreygado n'alma, em hũ soo instante cõ poucas palauras se lhe barre. No mesmo dia se foy Palmeirim despedir della e de sua auoo. Carmelia, antes que se fosse, se apartou co'elle, dizendo. Senhor Palmeirim, nam quero gastar tempo em pedir vos o que ja negastes a quẽ milhor volo saberia dizer; pois vejo que quẽ tã entregue tẽ a vontade, seria mao de mudar della, somente vos lembro pois minha neta estaa soo a vossa ordenança, que olheys o que acrecentays em vossa honra, dar lhe marido conforme a sua pessoa e estado. E se vos parecesse bẽ quẽ

por

por algũ dia foſſe eſtar na corte do emperador Palmeirim, onde agora he a flor de toda a cauallaria do mundo, eu leuarei niſſo goſto; aſſi porque ſey que deſſe emperador a de ſer tratada honradamente e poſta na conuerſaçã de ſua neta e outras princeſas d'alto merecimento, como porque ahi ha todolos principaes caualleiros, que agora trazẽ armas, de cuja maſſa queria foſſe o ſuceſſor deſte reyno. Senhora, diſſe Palmeirim, voſſa tençã me parece tã diſcreta, como voſſas obras ſempre forã. A mi me parece muito bem eſſe conſelho. Do emperador vos ſey dizer, que, alẽ de folgar co'iſſo muito, cuidara lhe fazeys merce ſinalada, qu'eſta he ſua condiçã, e logo ſenhora o deueis por em obra; que as couſas bẽ acertadas ham de ter execuçã breue. Eu eſtaua pera mandar, reſpondeo a raynha, a minha donzella, que leuou a copa, aſſi por ſer ja laa conhecida, como porque cuido que he pera tudo o que lhe encommendarẽ tambẽ niſto queria voſſo parecer, que ſem elle nam quero fazer nada. O qu'eu daqui julgo, reſpondeo Palmeirim, he que voſſa A. acerta no que faz, que a donzella he pera muy grandes obras: e antes que ſe partiſſe, como foſſe couſa, que a raynha ja praticara cõ os grandes, a mandarã chamar e alli ambos juntamente lhe derã a for-

a forma e maneira, que auia de ter em ſua embaixada. Aquelle dia lhe fizerã hũa carta de crença pera ſe partir ao outro. Acabado d'ordenar todas eſtas couſas, Palmeirim ſe deſpedio da raynha e da fermoſa Lionarda, contente e alegre por ſaber que yria ter a aquella parte, onde deſejaua pera ſe ſentir laa, que nẽ o ſeu parecer eſtremado, nem a grandeza de ſeu eſtado poderam mouer ſua tençam. Tambẽ porque cria, que alli deſcanſariã as obras de ſeu hirmão Floriano do deſerto, que de tanto preço erã merecedoras. Ao outro dia, depois de ouuir miſſa, ſe partio acompanhado dos grandes tee fora da cidade, indo armado de ſuas armas co'a meſma deuiſa do tigre, pela qual dalli por diante lhe chamarã caualleiro do tigre. Deſpedido delles co'promeſſas d'amizade ſe pos ao caminho, oferecendo o corpo aos trabalhos, o coraçam a ſeu cuydado, eſquecendolhe co'eſte temor os outros, em que a fortuna o podia põer. Nam lhe lembrando que a ſeus deſaſtres tam ſogeito eſta o esforçado, o couarde e o grande, como o menor.

CAPITULO CII.

Do que aconteceo a Florendos depois que ſayo do caſtello de Dramorante o cruel.

ALgũs dias Florendos e Albayzar eſtiuerã no caſtello de Dramorante, que as feridas, que Florendos recebeo na batalha de Aſtribor, nã derã lugar a ſe partirẽ mais cedo. Entã, tornando o caſtello aa donzella, que o curara, ſe partirã a via d'Eſpanha, onde de principio guiauã; e porque algũas auenturas, que paſſarã, nã forã taes, que ſe deua falar nellas, diz a hiſtoria, que atraueſſarã todo o reyno de França, nã hindo porẽ aa corte; porque ſe temeo Florendos qu'el rey Arnedos e a raynha Melicia ſua tia o detiveſſem algũs dias. Entrando no de Nauarra, ao ſegundo dia, que caminharã, forã ter a hũ valle gracioſo e grande, pelo meyo corria hũ rio de muita agoa, cuberto d'aruoredos de diuerſas maneiras, couſa, que a Florendos fez ſaudade, que lhe trouue aa memoria a manſidã das agoas do tejo e caſtello d'Almourol. E muito mais ſe lhe acrecentou, quando ao longe na borda do meſmo rio vio aſſentado hũ caſtello de marauilhoſa feiçam. Caminhando pera aquela parte, lhe

ſayo ao encontro hũa donzella a pe e co'ella dous eſcudeiros. Chegando a elles, vendo ſoo Florendos armado, endereçandolhe ſuas palauras, diſſe. Senhor caualleiro, Arnalta princeſa de Nauarra minha ſenhora manda dezir vos, que pois a ventura vos trouue a eſta parte, de tres couſas conuẽ que façais hũa, ou vos torneys por onde vieſtes ou jureys que ella he a mais fermoſa do mundo, e aſſi o combatays toda voſſa vida a quantos o contradiſſerẽ, ou premetays de nunca exercitar armas ſe nam em hũa empreſa, que vos ella mandar: ſe nenhũa deſtas vos nã parecer bẽ nẽ a quiſerdes ſeguir, que entam conuẽ que ſintaes os perigos deſte valle e morrays na priſam prepetua, que pera taes tẽ ordenada, onde ja eſtã os outros, que nam querendo fazer iſto, ſeguirã conſelho errado, de que depois ſe arrependerã e lhe nã pode aproueitar. Alẽ do que me mandou que vos diſſeſſe, eu de minha parte, porque me pareceys mancebo e gentil homem, vos peço que vos nã peſe jurardes de defender ſua fermoſura da maneira, que o ella quer, pois niſto nã defendereis mentira e pelejar pela verdade faz ſempre a vitoria certa. Senhora, reſpondeo Florendos, qualquer deſſas couſas, que me manda que faça, farey de muito maa vontade, e a que vos me aconſelhays de muito

pior

pior que todas. A empresa, que dizeys que jure, queria que me dissesseis, que tal he; porque se nessa a eu seruir a ella e fizer o que deuo ami, pode ser que a nã engeite. He cousa, que os homẽs tanto receã, disse a donzella, que primeiro, que se lhe descubra, o hã de jurar, que depois nenhũ o quer prometer e se o prometẽ nam o cumprẽ. Segundo isso, disse Florendos, desauindos estamos, que eu nã ey de prometer cousa sem saber o que prometo: por tanto antes quero experimentar os medos, cõ que me ameaçays, que outorgar no que pedis. A donzella se virou pera o castello, dizendo. Eu cuydaua vos aconselhaua bẽ, pois vos assi nã parece, esperay o que vier. No proprio instante sayrã de dentro da fortaleza seys caualleiros armados de frescas e lustrosas armas, os escudos embraçados, as lanças baixas, dizendo. Dõ caualleiro sandeu, agora conuẽ que sintays os danos, que a neicidade traz consigo: remetendo a elle de supito, posto que ja o tomarã apercebido, encontrarã no cõ tanta força, que arrebentando a cilha, derã co'ele no chão; e posto que do seu encontro derribou hũ deles atrauessado na lança e co'a espada na mão esperasse resistir aos outros, vio que ja os cinco outra vez faziã volta assi acauallo cõ tençam d'o atropelar, de

que Albayzar, que a isto era presente, recebeo tamanha dor, que se nam podia sofrer, vendo vileza tã grande de tantos contra hũ soo: e sentia mais aquella ora nam ter armas, que se perdera a metade de todo seu senhorio. Florendos, ainda que cuidou desuiarse, nam pode tanto que hũ delles o nam encontrasse cõ os peitos do cauallo, de sorte que o derribou, caindo porẽ sobre as mãos, sem Florendos poder fazer dano a nenhũ nas pessoas nẽ nos cauallos, e antes que tornasse receber outro, leuantandose de pressa, se encostou a hũa aruore, que tinha o pe grosso, esperando sua fortuna, tã quebrantado da queda e encontro do cauallo, que lhe parecia que os ossos lhe deixara moydos. Em voltando os outros sobre elle, vendoo daquella maneira, disse hũ delles. Nam sam esses os remedios, que vos a vos hã de saluar; milhor he dar des vos a prisam primeiro que vos custe mais sangue e trabalho. Nã sey, disse Florendos, quẽ antes nam queira morrer em hũa ora, que viuer em prisam antre tã vil gente. E se em vos ouuesse esforço pera hũ e hũ vos combaterdes comigo, se nam ao menos, pois ja quereys ser todos, seja a pe, eu vos mostrarey quanto mais pode a virtude de hũ bõ, que a malicia de muitos maos. Nã sey quẽ vos engana, disse o outro,
que

que cada hũ de nos basta pera vos fazer render e, de o termos por vitoria pequena, pelejamos juntamente. Mas pois vos parece que a pe tereys milhor partido, vedes nos decemos todos a pe. E saltando fora dos cauallos se vierã a elle: porẽ como Florendos estiuesse cheo de yra e manencoria, vendo que ja cõ menos receo os podia esperar, remeteo a todos cõ tamanho impeto como o fazia leuar sua vileza delles. Ferindo a hũa e outra banda cõ golpes tã temerosos e grandes, qũ ẽ pequeno espaço os fez arrepender de se terẽ decido; e posto que os caualleiros no esforço e destreza das armas fossem os milhores de toda Nauarra, nam poderã tanto defenderse da furia de Florendos, qũ ẽ pouco espaço deixassem de andar maltratados e feridos, e hũ ja estirado no campo d'hũa ferida, que recebera na cabeça, que lhe chegou aos miollos. Florendos tambẽ trazia algũas, de que lhe saya muito sangue, mas a braueza, com que pelejaua, lhas nam deixaua sentir. Antes, vendo que lhe compria renouar de nouo os golpes, porque seus inimigos nam mostrauã fraqueza, fez tanto, que dos quatro, que ficauã aos dous derribou quasi sem acordo e ao outro cortou o braço da espada junto do cotouelo: o que ficaua, vendo seus companheiros em tal estado,

do, quis antes morrer de meſtura co'eles, que renderſe a homẽ, que nã ſabia ſe acharia nelle algũa piedade. E co'eſta deſconfiança ſe lhe dobrarã as forças e esforço, de maneira, que pelejaua mais que de principio, mas como pera Florendos tudo foſſe pouco, o carregou de tantos golpes, que deſapoderado de toda ſua força o eſtirou a ſeus pes. Eſtando deſenlazandolhe o elmo pera lhe cortar a cabeça, acudio a princeſa Arnalta, acompanhada dalgũas donas e donzellas por lhe defender a vida, qu'eſte era ſeu primo comhirmão, dizendo. Senhor caualleiro, pera que quereys eſcurecer vitoria tamanha com matardes quẽ nam pode defenderſe; peço vos que a vida deſſe caualleiro me outorgueys, e ſe o agrauo, que vos aqui fizerã, ſe pode enmendar em algũa couſa, em mi tendes a vontade certa pera todas as que vos comprirem e a minha honra e autoridade nam fizerẽ dano. Senhora, diſſe Florendos, inda que a vida nã ſe ha de dar a quem *em* maas obras a deſpende, vos valeys tanto, que ſe vos nã deue negar nada. Peços por merce que a troco deſte ſeruiço me queirays dizer qual he a rezã, que vos moue a ſoſter eſte coſtume. Senhor, reſpondeo Arnalta, porque qualquer detença pode fazer dano a eſſas feridas, vos peço vos recolhais ao caſtello, que depois de ſer-

ſerdes curado dellas e tambẽ os meus das ſuas, vos reſponderey: co'iſto o fez recolher a fortaleza, onde foy curado por hũa donzella ſua: e as feridas, que lhe achou, forã de tã pequeno perigo, que nã tolhiã o caminho pera o outro dia. Iſto feito e curados os caualleiros d'Arnalta e aos mortos dado ſepultura, tomou a Florendos pela mão, que vendoo tã moço e gentilhomẽ, ouue por muito ver lhe acabar tamanho feyto. Alli lhe veo a memoria Floriano do deſerto, que ſeria da ſua idade, e la daua hũ ar ſeu, eſta lembrança lhe fez hũa cor no roſto, que a tornou mais fermoſa: e ſentandoſe ambos em hũa janela, que caya ſobre o rio, começou dizer. Bẽ ſey, ſenhor caualeiro, que o cuſtume deſta minha fortaleza vos parecera couſa contra rezã: porẽ como a yra aas vezes tẽ eſte mal, que faz vſar e cometer couſas contrairas de quẽ as faz, nam vos eſpantareis depois que ſouberdes a cauſa, que pera iſto teue. Vos, ſenhor, ſabereis que per morte del rey meu pay fiquei encomendada a algũs principaes do reyno, que ficarã por gouernadores dele, que me caſaſſem a meu contentamento: ẽ tanto que ſe iſto nam fazia, por mayor honeſtidade minha me recolhi em hũ caſtello, que daqui quatro legoas eſta, ẽ hũ lugar gracioſo e alegre fora da conuerſaçam
de

de gente, onde, depois de paſſarẽ algũs dias, veo ter hũ caualleiro mancebo bẽ deſpoſto e gentil homẽ, cujas qualidades me parecerã de tamanho merecimento, que deſejey caſar co' elle, crendo que alli ſatisfazia o mandado de meu pay e a mi daua marido ygoal a minha qualidade e peſſoa; e porque viera de contra o caſtello d'Almourol, acheyo tã namorado, que alẽ d'engeitar minha vontade, teue em muito pouco minhas palauras: por eſta rezã o mandey prender, cõ tençam d'o nam ſoltar, couſa, que ſe fez leuemente, porque eſtaua deſarmado. Quis ſua dita que nos meſmos dias veyo ahi ter outro caualleiro, que chamã Floriano do deſerto, que ſe parece muito cõ voſco, nã ſey ſe lhe ſoys algũa couſa; e, alẽ de ſuas palauras poderẽ tanto comigo, que me fez ſoltar o preſo, de mi fez tambẽ o que quis, prometendome de tornar a me ver e dando me algũa eſperança de caſar comigo. E porque depois paſſou muito tempo, que nam vi recado ſeu; recebi tamanha pena, que determiney paſſar me a eſte valle, que he eſtrada de muitos e per força obrigar os homẽs a nã tomarẽ armas ſe nã contr'elle, e ate mo trazerẽ preſo nam as exercitar em al, crendo que algũ paſſaria por aqui, que ſeria de tanto preço, que o traria ante mi, pera ſe deſobrigar

do

do juramento, ou defenderẽ que Miraguarda nam he tã fermosa como eu, porque tambẽ a isto me pareceo, que acudiria Floriano, e d'hũa maneira ou d'outra o aueria aa mão: nesste tempo os meus caualleiros prenderam algũs, que nam quiserã consentir nas condições: delles de tanto preço, que quasi os poserã em desbarato: outros, temendo o perigo, tornarã se por onde vierã. Muitos jurarã de defender minha fermosura e desta maneira se forã sem batalha. Nisto passou muito tempo tee agora, que vos senhor desbaratastes tudo. Senhora, respondeo Florendos, esse caualleiro eu o conheço muy bẽ e sey que se sua vontade o nam trouuer a esta parte, que mal se podera trazer por força. De lhe esquecer do que vos deue nam vos espanteys, que essas cousas tanto que as passa logo lhe nam lembram. Os caualleiros, que defendẽ vossa fermosura, tẽ muita rezã de fazer marauilhas e pera obrigardes os homẽs a isso as mostras de vosso parecer bastã, ainda qu'este costume nã sigaes: os que estam presos vos peço que me mandeys dar, pois agora ja milhor vos seruiram soltos, que nam em parte onde tam pouco podẽ aproueitar. Senhor, disse Arnalta, em tudo quero satisfazer o que pedis; mas que farey que agora acabey de perder toda a esperança desse

caualleiro co'as palauras, que me dissestes? Pera soltardes os presos eu vos mandarey mostrar o lugar onde estã: e vedes hi as chaues da prisam, que te qui nunca as fiey de ninguẽ, agora as fiarey de vos. Entã as tirou d'hũ cordam, que trazia cingido, e Florendos as deu a Albayzar, que quis tirallos por sua mão, e no fundo do castello em hũa çotea escura achou metidos muitos em hũ tronco pouco aspero, que a condiçã da senhora da torre nã era tã cruel. Abrindo os cadeados os tirou; e porque leuaua diante si duas tochas e hia desarmado, ouue algũs, que o conhecerã, que auia pouco, qu'estauã presos e o virã em Costantinopla no tempo, que se combatia por o vulto de Targiana. E vendo se liures por elle, nã sabiã que cuydassem: d'outra parte vendoo desarmado ficauã confusos. Porẽ tanto que forã no claro e virã Florendos, sentindo que delle lhe viera a liberdade, se lançaram a seus pes: e antre algũs que conheceo, vendo Blandidã. Roramonte. Floramã e Tenebror teue em mais sua vitoria. E por qu'isto era tarde, Arnalta mandou dar de cear a Florendos e aos que sairã da prisam tam abastadamente, como se estiuera de muitos dias apercebida pera o banquete. Esta diligencia lhe nacia de hũa afeiçã noua, que a trazia obrigada a mais: e nam

era

era muito, porque, alẽ de ſua condiçã a inclinar a iſſo, as obras, que vira de Florendos, lhe fazia eſquecer os outros cuydados paſſados. Tambẽ a obrigaua as palauras, que co'elle paſſara, que, quando ſam boas, trazẽ a ſi as vontades alheas.

CAPITULO CIII.

Do que aconteceo a Florendos ſaindo do caſtello d'Arnalta.

AQuella noite dormio Florendos no caſtello d'Arnalta quaſi per força, que ſentio nella deſejos odioſos a ſua condiçam. E poſto que a determinaçam della foſſe detello, tanto que veyo a menham, ſe armou de ſuas armas, que por algũs lugares eſtauã rotas e maltratadas e, depois de ſe lhe deſpedir, o fez de Blandidom, Tenebror e Roramonte e nam o fez do principe Floramam, que desde o tempo que converſarã nos matos, onde os achou Roborante ſeu eſcudeiro, ficaram amigos em tal eſtremo, qũ ẽ quanto depois lhe durou a vida, durou eſta vontade a cada hũ, couſa muito deſtimar, por quã mudaueis as cada dia vemos. E poſtos em ſeu caminho, Arnalta ficou tam deſcontente, que tornou a maginar nouos

modos de vingança de Florendos, esquecendolhe ja Floriano como se o nunca vira. Isto por nam sayr do verdadeiro natural de todas, que he qualquer paixã presente, inda que seja pequena, lhe tirar de memoria as passadas, ainda que sejam tais, que nã deuiã esquecer: e por esta rezã despedio os outros caualleiros, que ficaram em sua casa cõ menos graça do que tiuera o dia d'antes. Florendos caminhou algũs dias em conuersaçã d'Albayzar e Floramã, que leuaua em sua vontade chegar tee o castello d'Almourol por ver a maneira, cõ que Miraguarda recebia os seruiços de Florendos: e sendo ja metidos muito a dentro d'Espanha, ao pe d'hũa montanha alta, antre dous freixos crecidos e de muita rama virã hũ caualleiro grande de corpo armado d'armas verdes, no escudo ẽ campo negro hũa torre branca, caualgaua ẽ hũ caualo alazã fermoso, e elle tambẽ posto e ayroso, que parecia que daua graça as armas. Antes que Florendos e seus companheiros chegassem onde estaua, hũ escudeiro sayo a eles, dizendo. Senhores, o guardador daquelles freixos vos manda dizer que a muitos dias que defende este passo a todos os caualleiros andantes, nam tanto por fazer dano a nenhũ, como por comprir o mandado de hũa senhora a quẽ serue, e se vos quisesseis

con-

conceder no que lhe ella manda, podereys paſſar ſeguros, e ſe nã, conuẽ que por força d'armas vos faça confeſſar o que ſem ela nã deue negar ninguẽ. Saibamos o que he, diſſe Florendos, e entã dar vos hemos a repoſta conforme ao que nos parecer, que d'outra maneira mal ſe pode adeuinhar o que nos vos encobris. Aueys de confeſſar, diſſe o eſcudeiro, que a ſenhora Arnalta princeſa de Nauarra he a mais fermoſa dama, que agora ha ẽ todo o mundo, e aſſi meſmo que he a mais dina de ſer ſeruida. Pareceme, diſſe Albaizar contra Florendos e Floramã, que acharã os ſeus caualleiros quẽ guardaſſe algũa das condições, que pediã, antes que auer batalha. Eu ei que elle tomou roim empreſa, ſe a eſpera de ſeguir muito. Iſto qu'eſte ſenhor diz, diſſe Florendos ao eſcudeiro, podeys dar por repoſta a voſſo ſenhor, e tanto que voltou pera a leuar, Floramam, que ſe ja concertara na ſella e enlazara o elmo, pedindo a Florendos lhe concedeſſe a primeira juſta, pondo as pernas ao cauallo cuberto do eſcudo, remeteo ao outro e como os encontros foſſem bẽ acertados e ambos ſpeciaes caualleiros vierã juntamente ao chão. Mas a preſteza de cada hũ os fez leuantar e, arrancando das eſpadas, começarã ferirſe de duros golpes, como aquelles que erã deſtros nos dar.

E

E como a batalha foſſe notauel e andaſſe braua e temeroſa , Florendos e Albaizar folgauã d'a ver. E porque Floramã antr'elles era julgado por hũ dos caualleiros bõs do mundo, vendo quã pouca vantaje fazia a ſeu contrairo , tinhã ao outro em muita conta e nã ſabiã como homẽ tã esforçado quiſera antes aceitar guardar aquelle paſſo que pelejar c'os caualeiros de Arnalta. A batalha crecia em braueza de golpes, e Floramã, que lhe lembraua que o via Florendos e Albayzar , que erã principes da valentia, pelejaua tã azedamente, que tudo o que ſuas forças e esforço abrangia nam deixaua nada por fazer. Pois o outro, a quẽ os amores d'Arnalta obrigauã a nam ſe negar aos danos, que lhe podeſſem vir, fazia tambẽ milagres. Neſte tempo ſe arredarã por deſcanſar algũ pouco, e o do valle diſſe contra Floramã. Nam ſey, ſenhor caualeiro, porque tam ſem cauſa nos matamos. Vos em confeſſar que Arnalta minha ſenhora he a mais fermoſa molher do mundo e que mais merece ſer ſeruida, confeſſareis verdade. Ora ſe iſto eſta claro , qual rezã vos obriga pelejar polla mentira , pois he certo que muitas vezes quẽ por ela ſe combate tẽ a vitoria incerta. Mayor mentira, diſſe Floramã, ſeria confeſſar o que tu tẽs por verdade : Arnalta que ſeja fermoſa

e

e muito pera ſeruir, nẽ por iſſo deixa de auer outras no mundo, que a fazẽ eſquecer, e eu nã ter quẽ neſte perigo me ponha, as lembranças, que d'hũa molher me ficarã, me nã leixã conſentir tamanho erro. Entã tornarã ſe a juntar, cada hũ por defender ſua tençã: e inda que a batalha durou grande eſpaço ſem ſe conhecer milhoria, ja no fim o caualleiro do valle pelejaua cõ menos força e a eſpada ſe lhe reuoluia na mão e trazia as armas rotas por muitas partes. Floramã, inda que as ſuas nã andaſſem muito ſaãs, trazia milhor alento e feria cõ mais acordo. Niſto ſe tornarã arredar e Floramã, que naturalmente era de condiçã nobre, ſentindo a fraqueza do outro, quis ver ſe cõ menos da vida o faria deixar a batalha, dizendo. Senhor caualleiro, ja vedes que a verdade de voſſa porfia nã eſta tã clara como dizeis, confeſſay que, inda que a ſenhora Arnalta ſeja o que vos dizeys, outras *h*a no mundo que ſam mais fermoſas que ella. Bẽ vejo, diſſe o outro, que eſſe cometimento vos nace da fraqueza de minha deſpoſiçã; pois por certo o que eu defendo he verdade, mas ſam pera tã pouco e vos pera tanto, que defendendo mentira, vais mais auante que eu: O pior da batalha eu o leuo, e ja ſey que ſua fim e a minha toda ſera hũa; mas nam me fiz ſeu de ſorte, que deſeje viuer

uer ſe nam for cõ defender minha vontade; por iſſo acabay o começado, que eu tambẽ acabarey meus dias na tençam pera que os ſempre guardey. Acabando eſtas palauras e remetendo a Floramã tudo foy hũ, porẽ como ſua fraqueza foſſe muita e a falta do ſangue lha acrecentaſſe muito mais, Floramã o leuou nos braços e cõ pouco trabalho o derribou. Florendos e Albaizar lhe acudiram, peſandolhe d'o ver em tal eſtado, que lhe pareceo que ſeria morto, e tirando lhe o elmo, tanto que lhe deu o ar tornou em ſi e conhecerã que era Albanis de Friſa principe de Dinamarca, de que Floramã ficou pouco contente, atribuindo aquella vitoria a ſua moſina, qu'era ſeu amigo grande. Dalli o leuaram a caſa d'hũ caualleiro velho, que viuia naquella montanha, e pelo caminho lhe forã perguntando qual fora a cauſa qũ o mouera a tomar tam maa empreſa. Senhores, diſſe Albanis, eu vim ter a hũ valle onde tem Arnalta no reyno de Nauarra hũ aſſento dos mais gracioſos do mundo, acertei de chegar a tempo que a princeſa por ſer tarde andaua folgando a borda d'*h*ũ rio, que o atraueſſa; e vendoa tam formoſa junto com outras graças, que lhe achey, fiquey tanto ſeu, quanto nam cuidey que algũ ora o foſſe de ninguem; e porque quẽ naquelle vale entra-

ua

ua nam podia paſſar ſem prometer hũa de tres couſas, eſcolhi defender que era a mais fermoſa e dina de ſer ſeruida de todalas nacidas, qu'era hũa das condições. Iſto nam o aceitey cõ medo de ſeus caualleiros, ſe nã porque verdadeiramente a afeyçam, que lhe tomey, me fez parecer aſſi: e depois que mo nam queriam confeſſar, vim cayr em mãos do ſenhor Floramam, cõ quem paſſey o que viſtes: o que aqui mais ſinto nã he a perda da vitoria, que pera co'elle nã acho que perdi nada, doeme a perda da eſperança, em que teagora me ſoſtiue. Senhor Albanis, diſſe Florendos, quẽ as armas exercita nã ſe *h*a d'eſcandalizar de qualquer mudança, que nellas ache. Arnalta merece muito, porẽ nam tanto, que co'iſſo ſe deua eſcurecer o merecimento d'outras, que lhe a ella nã deuẽ nada: folgay deſte deſaſtre vos acontecer antre voſſos ſeruidores e amigos, que ſe em outra parte fora, tiuereis mais que ſentir. Niſto chegaram a caſa do caualleiro, que os agaſalhou co'a vontade, que coſtumaua ſempre pera todolos andantes, onde Albanis foy curado de ſuas feridas, acompanhado algũs dias de Florendos e ſeus companheiros, a qual detença pera Florendos era grã pena, pollo deſejo que leuaua de chegar a Almourol. Porem encobriao o milhor que podia, for-

çando a vontade por vſar dos comprimentos neceſſarios a amizade. Qu'eſte bẽ tẽ os prudentes, que inda as couſas que forçadamente fazem lhe ſam agradecidas.

CAPITULO CIV.

Da embaixada, que a donzella de Tracia leuou aa corte do emperador, e do que aconteceo ao caualleiro do tigre.

Conta a hiſtoria, que eſtando hũ dia o emperador no apouſentamento da emperatriz, onde jantara, acompanhado d'algũs grandes, e ella de ſuas damas, entrou pela porta a donzella de Tracia, que de todos era conhecida, depois que aa corte viera co'a auentura da copa: lançando os olhos por toda a caſa, vendoa deſacompanhada de tantos caualleiros mancebos como vira da outra vez, pareceolhe nam ſer aquella a corte do emperador Palmeirim: grande aluoroço e contentamento fez ſua vinda. O emperador a recebeo cõ amor e gaſalhado, deſejoſo de ſaber a que vinha e o que acontecera a Palmeirim na auentura de Lionarda. Quẽ neſte tempo poſera os olhos na fermoſa Polinarda, bẽ lhe ſentira nas mudanças do roſto os temores, em que o ſeu co-

coraçã eſtaua, que natural he quẽ viue cõ receo perdelo cõ poucas couſas. Alto e muito poderoſo principe, diſſe a donzella, querer vos louuar couſas de Palmeirim voſſo neto fora eſcuſado, mas lembrandome que onde a afeiçã he grande nenhũa couſa enfaſtia, quanto mais as de muito merecimento, o quero fazer. Sabey que Palmeirim acabou o encantamento da princeſa Lionarda minha ſenhora, paſſando todolos perigos dele muito a ſeu ſaluo e co'a mayor honra, que ſe pode dizer: entam lhe contou miudamente o que paſſara; e quando veo a aquelles paſſos do lago, que cercaua a ilha e a maneira do batel, cõ que ſe nauegaua, e depois a ſobida do ceſto, a emperatriz e ſuas damas auiã aquelle perigo por tamanho, que perdiã a cor. Por certo, diſſe o emperador, eu ouui ja contar de muitos encantamentos grandes e algũs delles paſſey nos dias de meus trabalhos, e nunca vi nẽ ouui falar em tal nouidade ou enuençã d'encantamento: bẽ ſe moſtra o ſaber e deſcriçã del rey Sardamante ſer diferente dos outros homẽs e a valentia de Palmeirim põer o riſco acima de todalas deſta vida, que eu nã ſey quẽ em tal temor ſe vira, que tiuera esforço ou conſelho pera ſe tirar delle. A donzella lhe acabou de contar o que mais paſſara, dizendo. O que ſobre tudo nos

pareceo mayor esforço, he velo liure do derradeiro de todos, qu'era o parecer e fermosura de Lionarda, que na verdade he tanto pera louuar, que parece que hi se esmerou em tal estremo a natureza, que a fez pera mostra de toda sua perfeiçã, e nam he de crer se nã que Palmeirim tẽ a rezam cega, a vontade penhorada em outra parte; pois o amor teue poder d'o fazer engeitar e ter em pouco a fermosura e patrimonio de Lionarda, que sam duas cousas que poucas vezes em hũa pessoa se ajuntam, engeitandoa de casamento, que pelos naturaes do reyno lhe foy cometido. De maneira, que per derradeira determinaçam se assentou que ella casasse, com quem elle ouuesse por bem, segundo a forma do testamento del rey Sardamante seu auoo. Pera isto a raynha Carmelia sua auoo quis que a princesa viesse a estar em vossa corte algũs dias, pera que ho marido, que lhe desse Palmeirim, fosse da conuersaçam dos caualleiros desta casa; e ella neste tempo passasse os dias em companhia de vossa neta e das princesas e senhoras, qu'ẽ vosso paço andã; porque dahi lhe fique a amizade e costume dellas, que, quando sam bõs, he outro patrimonio milhor que o dos bẽs temporaes. E pedio conselho a Palmeirim, que alẽ de lhe louuar seu proposito, quis que tambẽ

de

de sua parte vos pediſſe eſta merce. A raynha Carmelia vos manda dizer que vos lembre que te agora nam negaſtes a ningue᷒ nenhũa couſa, que pareceſſe juſta. E pois o que vos pede, ale᷒ d'o ſer, he de tanta obrigaçam par'ella e todo o reyno de Tracia, que lho nam negueys. Pera iſto me deu hũa carta de crença, que vos deſſe. O emperador a tomou e acabado d'a ler, diſſe. Diſcreta donzela, as nouas, que me days de Palmeirim meu neto, vos agardeço muito: queira deos que me venha aa mão algũa couſa de voſſa honra, em que volas ſatisfaça como deſejo. A dona ou donzella, que o fez engeitar tamanha couſa como foy o cazamento de Lionarda, nã ſey que lhe fique pera lho poder pagar, ainda que os corações namorados cõ pouco ſe ſatisfaze᷒. Ao que dizeys que conſinta que Lionarda venha eſtar em minha caſa e que nella caſe, eu nam faço nenhũ ſeruiço a ella nem aa raynha Carmelia, antes recebo a mayor merce e honra, que nunca foy feita; e quanto mayor for ſua tardança, mais agrauo ſe me faz. E porque ſaybays quanto eſtimo eſtas nouas, daqui vos dou pera voſſo caſamento o condado de Selim, que vagou por morte do conde Arlao, de que nã ficou nenhũ erdeiro. A donzella ſe lançou a ſeus pes cõ muito acatamento, e o emperador a leuantou

dan-

dandolhe a mão, cousa que a nenhũ estranhó fazia, se nam quando era com algũa merce sinalada. Logo a beijou aa emperatriz e quisera fazer o mesmo a Primaliam e Gridonia, mas nenhũ deles lha deu. E, virandose contra o emperador, lhe disse. Agora, senhor, nã ey por muito nenhũa façanha, que Palmeirim faça, pois basta proceder de tam singular tronco. A merce, que vossa magestad me fez, aceito pera da vinda, que vier cõ Lionarda minha senhora, a possuyr cõ o marido, que vossa magestad*e* ouuer por seu seruiço; e muito mayor merce recebo da reposta da embaixada, que trouue, ser da maneira, que eu desejaua. E porque ja agora estou aluoroçada pera a volta, veja vossa M. o que manda, que nã poderey acabar comigo determe mais hũ soo dia. Ami nã me pesara nada disse o emperador qũ ẽ minha casa descansareys algũs; mas pois na partida leuais mais gosto, seja como quiserdes. A donzella se despedio delle e de todos ẽ geral; e por que Polinarda nã estaua alli, que se recolhera a sua camara cõ Dramaciana pera gozar mais a sua vontade o contentamento daquellas nouas, a donzella foy tambẽ despedir se della; e, vendoa mais a sua vontade do que dantes fizera, como em tudo fosse discreta, logo sentio que dalli nacia a Palmeirim

rim engeitar as cousas grandes; e o afirmou muito mais depois que vio quã particularmente lhe perguntaua por suas cousas. Polinarda lhe fez muita honra e gasalhado, dando lhe joyas e peças de sua pessoa de grã preço, rogandolhe que de sua parte ofrecesse sua amizade a Lionarda e lhe pedia, que por fazer merce a ella, fizesse a vinda mais breue. A donzella lhe prometeo de a seruir ẽ tudo o que nella fosse. Sayda do paço, se foy a sua pousada, donde ja achou outras peças da emperatriz e Gridonia, cõ que foy mais rica e contente do que viera. Aqui deixa a historia de falar nella, que vay seu caminho, e torna ao caualleiro do tigre, que diz que depois que sayo do reyno de Tracia, quis outra vez seguir via de Costantinopla, que pera seu cuydado ẽ nenhũ outro lugar achaua repouso certo. E caminhando hũ dia a oras, que o sol se punha, por hũa floresta desabitada de todo aruoredo e alongada de pouoado, sentio tras si grã tropel de cauallos, virando o rosto pera ver o que seria, vio dez ou doze caualleiros armados que a trauessauã a floresta contra a outra banda, leuando hũ galope apressado como que hiã a algũ grã feito. E nã sabendo determinar que poderia ser enlazou o elmo cõ desejo dos seguir. A este tempo pe-

la

la mesma rota dos outros veo hũ caualleiro que trazia mais vagar por causa do cauallo, que lhe emmanquecera no caminho. O do tigre se chegou a elle, dizendo. Saber me eys, senhor, dizer quẽ sam hũs caualleiros, que ca diante vã, ou que afronta os faz yr cõ tanta pressa. D'o saber tendes pouca necessidade, disse o outro; porẽ porque nisso nam se perde nada, nẽ vos lhe podeis fazer pecado nẽ merce, dir volo ey. Sabey que daqui obra de tres legoas esta hũ castello d'hũa dona, que tẽ hũa filha fermosa e de onesto patrimonio: desejou muito casar co'ela hũ caualleiro, que he o principal daquelles; que la vã, que se chama Felistor. E, porque antre o pay della e o delle ouue algũs odios antigos, nã lha querẽ dar. Agora determinarã d'a casar cõ outro principal desta terra, que se chama Radiamar: Felistor, sabendo que a menhã a hã de leuar a outro castello, onde determinã fazer o casamento, se vay lançar esta noite em hũ bosque junto do caminho por onde hã de passar, pera a tomar por força e casar se co'ella, e matar os que lha quiserẽ defender, e porque nã seja sentido vay tanto depressa meterse em sua cilada, que he daqui grã peça. Eu dey hũa topada cõ meu cauallo ẽ hũa rayz d'hũa aruore, que se nã pode ter em a mão dereyta

ta, é vou tã trifte por nam poder chegar a tempo, que eftou pera morrer cõ pefar. Por iffo, fe em vos ouueffe tanta cortefia, que me quiffeffeys empreftar effe, em que ys, que o do voffo efcudeiro nã me parece tal, recebelo hia em grã merce, e outra ora pode fer que volo fatisfaça ẽ muito milhores obras. Certamente, diffe Palmeirim, em homẽs de tã maa tençã nenhũa coufa fe pode empregar bẽ; e ainda que o que me pedis mereça outra repofta conforme a voffa neicidade, por nã perder o tempo, que quero defpender em yr tras voffos companheiros, nam vola dou. Nifto virou as redeas polo caminho que os outros leuauã. Ora ys bẽ auiado, diffe o caualleiro, cuida cada hũ dos que la vam, que he pera cento taes como vos, e vos quereys pelejar cõ todos: folgo, que quando chegar acharey ja a vos cõ voffa foberba perdida e o voffo cauallo efperando por mi; e entã ficareys fem elle e eu terey menos que vos agardecer. Porẽ o do tigre hia ja tã alongado, que o nã ouuio, e que o ouuira nam voltara, que os corações nobres cõ pequenas coufas nã fe mouẽ, e os foberbos cõ quaesquer fazẽ defmancho. Hindo affi feguindo a trilha dos primeiros, lhe anoiteceo cõ tamanha efcoridam, que de todo perdeo o rafto; e como leuaffe defejo de fe achar na-

quella afronta, andou toda a noite, reuoluendo a floresta sem nunca sentir sinal delles. E porque ja queria ser menham e seu cauallo e o de Seluiã hiã tã cansados, que casi se nã podiã mouer, se decerã delles, tirando lhe os freos por lhe dar algũ repouso, em quanto a menhã esclarecia; mas como o caualleiro do tigre tiuesse pouco, ainda o dia nã era de todo claro, quando mandou tornar a enfrear e guiou contra onde lhe parecia que os outros caminhauã; e de ver qũ os nã achaua e o dia era muy alto, queria estalar com pesar: qu' isto he natural do animo grande ẽ cousa que muito deseja nam ter paciencia.

CAPITULO CV.

Do que o caualleiro do tigre passou cõ os caualleiros, que hiam em busca da donzella.

CONTA a historia que tanto andou o caualleiro do tigre sem achar os outros, que passou grã parte do dia. Neste tempo Filistor, qu'estaua ẽ sua cilada, teue nouas da espia, que nisso trazia, como a dona e sua filha vinhã acompanhadas de soos quatro caualleiros, saindo lhe ao encontro como os tomasse sem sospeita, leuemente os desbaratarõ e

a ellas tomarã presas e nos mesmos palafrẽs as fizerã tornar pelo caminho, que trouuerã. O caualeiro do tigre ja casi desesperado de os nã poder achar, sendo depois de meyo dia, vio arredado de si atrauessar por outro caminho o do cauallo manco, que cõ muitas esporadas lhe leuaua a barriga lauada em sangue e hindo pera aquella parte o outro, que o conheceo, se deteue, dizendo. Senhor caualleiro, pareceme que ou nã quisestes encontrar cõ meus companheiros, ou desejaes emprestarme esse cauallo; pois quero que saibaes, que ja agora o nã tomarey, se nã se for pera vos nã ficar deuendo nada. Eu nã sey, disse o do tigre, se mo agardecereys ou nã; mas sey que se vos vira ẽ outro milhor, que volo tomara pera seguir quẽ leuaua na vontade e valer a quẽ disso tẽ necessidade. Agora me quero rir, disse o outro, depois que passastes toda a noite em sono, quereis me meter em conciencia que errastes o caminho; pois faço vos saber que sam pegados cõ vosco e vedes assomã por cima daquele outeiro e trazẽ consigo a donzella, que hiã buscar, que vejo roupa de molheres: agora podeis comprir vosso desejo. O do tigre lançando os olhos contra onde lhe dezia, vio que era verdade; e, porque ainda estauã algũ tanto desuiados, teue tempo d'ela-

zar o elmo e mandar apertar as cilhas e corregerſe na ſella como pera tantos era neceſſario. Os que vinhã co'a donzella nã erã mais de ſeys, que os outros ſe forã meter na fortaleza de ſua may, pera a ter ſegura de ſua mão: e eſperando os onde ſe fazia hũ eſcampado, vio a Filiſtor vir falando co'ella tirado o elmo; e ella, alẽ de lhe nã reſponder, choraua grandemente. A may vinha em hũ palafrẽ cõ o roſto deſcuberto, tã triſte e deſcontente, que de nenhũa couſa daua acordo. O caualleiro do tigre eſperou te que paſſarã por elle; e ao tempo que emparelhou co'a donzella, tomandoa polla redea, deteue o palafrẽ, dizendo. Senhora, ſe voſſas lagrimas ſe podẽ enxugar cõ ſaluar vos de mãos deſtes, que vos leuã, des*de* agora começay a ſer contente, que pera os mãos pequenas forças baſtã, que a malicia por ſi ſe desbarata. Deſtas palauras ouve Filiſtor tã gram manencoria, que nã lhe podendo reſponder, ſem tomar elmo nẽ eſcudo, que lho trazia hũ eſcudeiro, arrancou da eſpada cõ tençã d'o matar. Mas como o do tigre o achaſſe deſarmado, e deceſſe ja cõ hũ golpe, dos que trazia por cuſtume, foy de tanta força, que entrando a eſpada te os miolhos, deu co'elle morto: e reuoluendo ſe antre os outros, que de todas partes o cercauã come-

meçou a fazer marauilhas. A donzella vendoo naquella pressa, desconfiada d'acabar tamanha cousa, e tambẽ cõ receo d'a matarẽ, desuiou as redeas ao palafrẽ, e se meteo no mais espesso da floresta. O do tigre, que assi a vio hir, sentindo sua desconfiança, e receando, que lhe podesse acontecer algũ desastre se lhe nã acodisse cõ tempo, auiuou os golpes de maneira, que cõ morte de tres delles os outros se poserã em fogida e o do cauallo manco se lhe rendeo, pedindolhe que lhe perdoasse algũs mãos ensinos ou desgostos, se delle os recebera. A dona, vendo seus imigos desbaratados, achando sua filha menos, nã soube se tiuesse em mais o prazer da vitoria, se o pesar de sua perda. E lançando se aos pes do caualleiro do tigre, cõ palauras e oferecimentos mostraua agardecerlhe tamanha merce, pedindolhe que pois ja cõ tantos trabalhos a liurara de seus contrairos, a ajudasse a cobrar sua filha, que sem isto o vencimento delles pera ella seria de pouco contentamento. Senhora, disse o caualleiro do tigre, a vitoria, que ouuestes contra estes homẽs, agardeceya a suas obras, que, quando elas sam roins, ham de ter o galardã conforme; porque a justiça diuina em nenhũa cousa careça de sua perfeiçã. Vossa filha eu a vi yr contra aquella parte dos

aruo-

aruoredos e pareceme que nã deue ſer longe; por iſſo deixemos os mortos e vamos tras ella e onde mais quiſerdes, qu'ẽ quanto o medo vos acompanhar, eu vos ſeguirei te que vos pareça, que eſtais ſegura. Ay ſenhor, diſſe ella, bẽ ſe parece qũ ẽ vos ſe juntou vertude e esforço, pois, depois de me tirardes de tamanho temor, me nã quereis deixar a deſpoſiçam de outro algũ: deos vos pague eſſa vontade, qu'eu nã poſſo cõ mais, que cõ ter a minha oferecida ao que vos mandardes. Entã ſe meterã pello mato contra onde a filha da dona fora; e cõ andarẽ todo o eſpaço qu' eſtaua por paſſar do dia e algũa parte da noite, nẽ a acharã nẽ raſto algũ della, por onde podeſſẽ ſeguir; e nã era muito que iſto aſſi foſſe, que o medo que conſigo leuaua a deſuiou muy longe: aſſi que canſados de reuoluer toda a floreſta, os valles e outeiros, que a cercauam, lhe foy neceſſario decerẽ ſe pera dar algũ repouſo aas beſtas, que cõ o trabalho paſſado andauã tam canſadas, que ſe nã podiã menear. Seluiam lhe tirou os freos pera pacerẽ, e aa dona e a ſeu ſenhor deu de comer d'algũa couſa, que conſigo trazia. E a tempo que a menhã eſclarecia, tornaram a caualgar; e, reuoluendo tudo o que lhes pareceo que outro dia nam andaram, nunca poderam

ram achar nouas da donzella, de que a dona hia tam trifte, que cõ nenhũas palauras de quantas o caualleiro do tigre lhe dezia fe podia contentar: e crendo que o palafrẽ poderia tornar contra o feu caftello, perdida toda outra efperança, feguirã aquelle caminho e chegarã a elle a oras de vefpora, onde alẽ de nam acharẽ a donzella, acharã o caftello acompanhado de quatro caualleiros, que Filiftor mandara pera guarda delle, os quaes lhe nã quiferã abrir nẽ dar entrada, de que a dona ficou muito trifte, lembrandolhe, que alẽ de ver fua filha perdida, achaua fua fazenda e cafa tomada de imigos. Co'efte defcontentamento, canfada tambẽ do trabalho de caminhar, fe deixou cayr do palafrẽ, tã agaftada e defcontente, que ninguem podia põer os olhos nella, que de fua paixã nam recebeffe algũa parte. O caualleiro do tigre, alẽ de lhe doer vella affi, eftaua tã ocupado de yra e manencoria de nã poder entrar no caftello, que fe chegou ao pe delle, defonrando os caualleiros cõ rezões fora de fua condiçam; qu'ifto tẽ os corações agaftados, defabafarẽ com palauras afperas, quando são ditas ao que as merecẽ. E pofto que os caualleiros de Filiftor, que erã quatro, tiueffem por ordenançã nam fayrẽ do caftello por nenhũa via fem feu mandado,

nẽ

nẽ o abrirẽ ſe nã a ſua peſſoa, ou recado certo, ouuerã por tamanha injuria ver que hũ ſoo caualleiro ſe atreuia tanto e aſſi os maltrataua cõ ſuas palauras, que determinarã quebrar a inſtruçam, que lhes fora dada, e ſayr a elle tendo a vingança e a vitoria por certa, e depois d'o caſtigar, tornar a ſua guarda. Co'eſta determinaçã armados e poſtos acauallo mandarã abrir a porta e lançar hũa ponte, que atraueſſaua a caua pera ſayr ao campo: mas o caualeiro do tigre, nã querendo eſperar fora, ainda a ponte nã foy de todo lançada, quand'o ſe lançou dentro e achou ja no patio os quatro todos acauallo que queriã ſayr: e hũ delles, vendo tamanha ouſadia começou dizer. Certo eſtremada doudice he a voſſa, pois ainda por vos meſmo vindes buſcar o caſtigo, que mereceys por voſſa neicidade; e porque o patio era tã pequeno, que nelle nã ſe podia pelejar acauallo, ſe deceram a pe. O do tigre, a que a furia, que trazia, nã daua lugar a gaſtar tempo ẽ repoſtas, ainda os outros nã forã a pe, quando começou ferir nelles cõ tamanha furia e força, qu'ẽ pequeno eſpaço os fez arrepender d'abrir a porta. E porque neſta batalha ouue pouco que fazer, ſe nã eſcreue mas miudamente: baſte que o caualleiro do tigre os desbaratou todos quatro com morte

de,

de dous delles, dando vida a toda a outra gente, que ſe lhe rendeo. A dona ſe recolheo ao caſtello eſpantada da fortaleza de ſeu valedor e deſcontente de nam ter cõ que lhe pagar tam grandes merces. E porque de todo nã eſtaua ſatisfeita pela perda de ſua filha, pera que o prazer foſſe acabado, nam tardou muito que a viram vir acompanhada de cinco caualleiros, que a traziã do caſtello d'hũa ſua tia, onde fora ter, que dalli quatro legoas eſtaua. E entrando dentro no de ſua may, vendo tamanho deſtroço d'armas e ſangue, pareceolhe que ainda naquelle lugar nã eſtaua ſegura. Sua may a tirou deſte receo cõ leuala nos braços, os olhos cheos de lagrimas, geradas no amor, cõ que a criara, mandandolhe que rendeſſe as graças de tamanho beneficio a quẽ tanta merce lhe fizera. Aſſi ſe forã ambas juntamente ao caualleiro do tigre, que, atalhando ſuas palauras por nã ouuir ſeus louuores, com outras de comprimentos ſe forã repouſar; e eſteue alli tres dias pera deſcanſar do trabalho dos outros paſſados, no fim dos quaes ſe partio, deixando a dona e ſua filha ẽ aſſoſſego e paz, tam obrigadas a ſeu ſeruiço como lho elle por obras o merecia. Aſſi andou por ſuas jornadas contra a parte que mais deſejaua, oferecendo a peſſoa e armas em couſas
 ſas

ſas de muito perigo, nam dando lugar a ocioſidade, que nelle emprimiſſe vicios, crendo que o que de algũs he combatido, ao ſim fica derribado delles.

CAPITULO CVI.

Do que aconteceo ao caualeiro do Salvaje depoys de ſe partir da corte do emperador Vernao.

POrque *ha* muyto que ſe ja naõ falou em Floriano do deſerto, deixa a hiſtoria de contar de Palmeirim, que ſeguia ſeu caminho na via de Coſtantinopla, e torna a elle, que depois de acabada a coroaçã do emperador Vernao; partidos da corte elle e muytos outros caualleiros, que a iſſo forã preſentes, a ſeguir as auenturas, cada hum onde ſua vontade o leuaua. O esforçado deſerto armado de armas verdes, e no eſcudo em campo branco hũ Saluaje com dous liões por hũa trella da meſma maneira, que coſtumara trazer em ſeu prencipio, ſe partiu ſoo ſem outra companhia, chamandoſe ſempre o caualleiro do Saluaje como dantes, cuja fama ainda entã em toda peſſoa fazia medo e eſpanto, quando na memoria repreſentauã as obras de ſeu dano. Aſſi diſcurrendo por muitos lugares, onde ſuas couſas deixa-

xauã fama imortal, a fortuna o guiou ao reyno de Irlanda, contra a parte donde eſtauã os caſtellos das tres hirmãas filhas do marques Beltamor e outro, que fora do gigante Calfurnio, que matou quando as leuaua preſas: e como os tempos em pequeno eſpaço fazem grandes mudanças, achou ja eſtes caſtellos pouoados de outros nouos ſenhores; e querendoſe informar do que paſſaua por hũ ermitã, em cuja caſa repouſou hũa noyte, ſoube delle que do gigante Calfurnio ficarã dous hirmãos, que, ao tempo da ſua morte, nã tomauã armas: hum ſe chamaua Bracollã e o outro Balleato, que viuiã na propria ilha profunda em poder de Colambar ſua mãy. Eſtes, ſabendo a morte de Calfurnio e Camboldã de Murzella ſeus hirmãos, tiuerã maneira como contra vontade de ſua may ſe fizerã caualleiros, com tençã de os vingarẽ ou morrer na demanda: e porque ſentirã de ſi ſer pera muito, dobrauaſelhe a vontade e o deſejo de por por obra ſua tençã, e paſſando primeiro algũs dias e annos, porque ſua may lhe impedia o caminho, receando os deſaſtres, que lhe podiã contecer, no fim delles, embarcados em hũa galee com algũs caualleiros da ſua criaçã ſe partirã a via de Irlanda, e, antes de ſerẽ ſentidos, tomarã todos os caſtellos, aſſi o que fora de ſeu hirmã, co-

mo os das donzellas matando os pouoadores delles: que, como o duque de Ortã e os outros ſenhores, cujos erã, auiã a terra por ſegura, poſerã nelles pouca guarda. Por eſta razã os ouuerã sẽ nenhũ empedimento e auia ſoos dez dias, que os acabarã de ganhar; e porque na corte de Inglaterra naquelle tempo eſtauã poucos caualleiros, nã lhe viera te entã nenhũ ſocorro. Poſto que ſegundo me parece, diſſe o ermitã, ſe fazẽ fortes como peſſoas, que eſperã por combate. Sabermeys dizer, diſſe o do Saluaje, ſe vẽ algũ delles de dia por eſta floreſta. Eſſa progunta, ſenhor caualleiro, diſſe o ermitã, vos nã quiſera ouuir, que me parece que nace de deſejardes auer batalha com qualquer delles; e porque cada hũ he pera tanto que nã ſey ſe baſtarã pera o vencer os melhores tres caualleiros deſta terra, tirayuos d'eſſe penſamento, lembreuos que pollas couſas d'alma ſe deuem eſquecer os apetites da fama e que, quẽ por ſua vontade ofrece a vida aos azos da morte, fica deſemparado da miſericordia diuina e ſuas obras condenadas perpetuamente: ofrecey as armas, eſſecutay as forças nas couſas, que vos parecẽ juſtas pera fazer, honeſtas de cometer: que as outras, que vã fora de medida e rezã parece mais cometimento brutal, ou modo de deſeſperaçã que confian-

ça

ça de vitoria. Os gigantes cada dia saẽ por esta terra, cada hũ por sua parte; e os seus caualleiros per outra: hũs matã, outros roubã, e nestas obras exercitã as forças cõ execuçã de suas vontades danadas, fazendo tantas cruezas, que, se deos cedo lhe nã daa o castigo, que merecẽ, acabaria esta terra de perderse de todo. Eles cuidã que vivẽ seguros, porque os filhos de dõ Duardos estã muy longe della; e d'outra parte dizẽ que nã sospirã por outrẽ, que contra estes tẽ determinado pelejar te morrer ou vingar a morte de seus hirmãos. Segundo as obras, que me desses homẽs contais, respondeo o do Saluaje, nã me parece que deueis estranhar quẽ quiser auenturar sua vida por saluar a d'outros innocentes, onde suas cruezas se esmerã; e pois as armas pera socorro dos miseros se trazẽ e a ordem dellas pera isso se toma, nã *ha* d'esperar quẽ as traz que os casos, que cometer, pareça qu'estã vencidos, que entã o tal socorro nã seria d'agardecer nem as obras dinas de louuor. Por isso, prazendo a deos, amenhã, se minha ventura me mostrar algũa, ey d'esperimentar, fazendo o que poder, e ella faça seu oficio. Muito pesou ao ermitã de lhe sentir tal determinaçã e com muitas palauras trabalhou de lha estoruar, mas vendo que todas erã em vã, o ouuio de confissã, encomen-

dan-

dandoo a deos, e ſabendo quẽ era, ouue ainda mais doo de ſua mocidade e valentia, temendo que o ſeu esforço o fizeſſe auenturar mais do neceſſario e, aconſelhandoo cõ palauras ſantas e boas, como aquella ora o juizo lhe repreſentaua, ſe paſſou parte da noite, e algũ eſpaço dormirõ. Mas como o ſono nã foſſe cõ repouſo, tanto que a menhã foi clara, o ermitã, depois de rezar, diſſe miſſa, a que o cauallei-ro do Saluaje eſteue preſente armado de todas as armas ſomente o elmo. Ao tempo que ſe acabaua, eſtando ſe deſreueſtindo o padre, ouuirã contra a parte da montanha tropel de cauallos. O caualleiro do Saluaje acodio aa porta e deu de roſto cõ hũa donzella, que ſe lançaua d'hũ palafrẽ ruço, em que vinha tã deſacordada e morta, que nenhũ acordo daua de ſi. Niſto chegou aa meſma porta Bracolã, hũ dos gigantes, armado d'armas brancas em hũ cauallo crecido e fermoſo; e porque em chegando, vio que o caualleiro do Saluaje, tomada a donzella por hũa mão lhe proguntaua de quem fogia, ſaltou no chaõ, dizendo. Nã cuydo que tomaſtes porto ſeguro. E vos, dom caualleiro, entregaiuos ami, ſenã conuem que ſintaes minha força. Quem em taes obras a deſpende, diſſe o do Saluaje, nã me parece que o deue temer ninguẽ; e ſoltando a donzela, que

ocu-

ocupada de medo ſe recolheo aa cela do ermitã, teve tempo d'enlazar o elmo, porque Bracolã fazia outro tanto ao ſeu. E remetendo hũ ao outro, o primeiro golpe, que o cauallei-ro do Saluaje recebeo, foy dado cõ tanta for-ça, que lhe cortou grã parte do eſcudo e a eſ-pada era de tã bõs fios, que, decendo aas ar-mas, lhe desfez hũ pedaço da faldra da loriga, deſmalhandoſe algũa parte della, de que o ca-ualleiro do Saluaje nã ficou nada contente, te-mendo que ſe muitos daquelles recebeſſe ſua vida corria riſco. O ermitã temorizado da fe-rocidade e braueza de Bracolã, poſto de gio-lhos pedia a deos que fauoreſſe os ſeus. O do Saluaje poſta ſua derradeira eſperança na mi-ſericordia diuina, ajudaua ſe de ſua ligeireza, crendo que mais della que de ſua força lhe era neceſſario, que a diabrura dos golpes de ſeu contrairo nenhũa reſiſtencia ſofriã. E como eſta viueza e acordo o ajudaſe e fauoreceſſe e trouueſſe canſado Bracolã, podia o do Sal-uaje mais a ſeu ſaluo aproueitarſe do tempo, ferindoo ameude cõ golpes tã bẽ acertados e grandes, que ao gigante depois de perdido muito ſangue e elle tã canſado, que ſe nã po-dia bollir, lhe conueo arredarſe. E vendoſe aſſi ferido e maltratado e a ſeu contrairo em milhor diſpoſiçã, ſenhoreado da ira e manen-

co-

coria começou dizer. Como, e he possível que hũ soo caualeiro se me defenda tanto espaço e que minhas forças e esforço nã baste pera confundir tã pequena resistencia? Por certo menos esperança me deue ficar de vencer os matadores de Calfurnio e Camboldã meus irmãos, e prouuesse aos deoses, qu'este, que diante tenho fosse algũ delles, pera que, se minha vida aqui *h*a de fenecer, fosse nas mãos onde as de meus hirmãos fizerã fim. E tornando arremeter ao do Saluaje, começarõ outra vez renouar sua batalha, que ao parecer de quem a olhaua era temerosa e grande. Porẽ como o caualleiro do Saluaje, alẽ de temer e recear os golpes de Bracolã, tiuesse outros receos, que lhe punhã mayor medo, que era cuidar que se dali saisse maltratado, nã acharia onde se remediar e seria forçado cayr nas mãos do outro gigante e de seus caualleiros, pelejaua cõ tamanho acordo e resguardo, que os mais dos golpes de seu contrairo fazia sair en vão, dando os seus tanto ao reues, que o grã Bracolã desemparado das forças cayo aos pes de seu vencedor. O do Saluaje, lembrandolhe que dar a vida a maos he pera dano dos bõs, sem outra nenhũa detença lhe cortou a cabeça, dando graças a deos por tã sinalada vitoria. O ermitã sayo a ele, dandolhe sua bençã espanta-

do

do de ver hũ tã monſtruoſo corpo morto : a donzela, que ja trazia outra cor e era gentil molher ſe lhe lançou aos pes, dizendo. Eu nã ſey com que vos pague tamanha merce ſe nã cõ vos louuar voſſas obras em a corte do emperador Vernao pera onde vou, que na verdade ellas sã taes, que pareceria erro eſtarẽ caladas em nenhũa parte. Por iſſo peçouos que me digaes voſſo nome, que o quero pera duas couſas; a hũa pera pubricar as voſſas onde me achar e a outra pera ſaber a quẽ deuo a ſaluaçã e emparo da minha honra. Senhora, diſſe o do Saluaje, ſe vos quiſeſſeis ſaber mi nome pera vos ſeruirdes de mi, diruoloya de boa vontade, que pera eſſoutras couſas minhas obras sã de tã pouco merecimento, que nã quero que ſe ſaiba. Sey vos dizer que voſſa viſta tẽ poder pera obrigar os homẽs a muito, ami mais que a todos, pois em tã pouco tempo pode tanto comigo, que vos entreguey a vontade cõ tã aceſſo amor, que nã ſey ſe o perderey algũ ora ou me verey liure delle. Jeſu te guarde, diſſe o ermitã, filho mayor perigo he eſſe, em que agora te metes, que o outro de que eſcapaſtes, que ſe o outro era danoſo ao corpo podera fazer fruto n'alma, mas eſte ao corpo nã tras proueito e condena a alma. Lembrete que sã tentações diabolicas, que arma o diabo cõ lazos

aprazitieis, em que a fraqueza da carne cada dia cay. Padre, disse o do Saluaje, isto sã obras da humanidade, a que se nã pode fugir, e o desejo he tã delicado, que lança mão da cousa a que se o coraçã afeiçoa; e se vos padre sentirdes bẽ o merecimento dessa senhora, aquela graça no rosto, viueza nos olhos, o ar na desposiçã, logo vereys que quẽ se lhe nã render de todo, ou lhe vem de ser pera pouco ou tem os espritos tã mortos, que nã sabe sentir nada. Por isso vos senhora, pois sentis isto de mi, tratayme como quiserdes, que eu nã quero mais que ganharuos a vontade pera vola fazer em tudo. Tanto poder tẽ o mundo, disse o ermitã, que os gostos delle fazẽ esquecer os preços d'alma. Filho, conuertate deos, o mundo te fauoreça, pois tuas obras sã delle. Padre, disse o do Saluaje, daime hũ seguro que na vossa ceela estays isento destes acidentes humanos, ou que debaixo destas roupas se vos nã reuela a carne, entã terey estes perigos em mais. Mas ei medo que pera reprender vicios alheios bastamos todos e pera nos apartar delles ou as vontades nã consentẽ ou damos culpa a fraqueza da carne, podendose resestir cõ bẽ pequenas forças. Cõ tudo eu acho que quẽ bẽ se entrega, nẽ fas ofensa a ninguẽ nẽ dano assi mesmo, e porque eu sã desses; muday a prati-

ticã padre, que gaſtar palauras ẽ vão tambẽ he vicio. Por certo, diſſe o ermitã, eu me recolherey a meu oratorio eſtreito, vos ſegui o mundo, que he largo, e grande, qũ ẽ fim elle vos dara o pago, que nunca ninguẽ o ſeruio que tarde ou cedo o nã ouueſſe: e metendoſſe pera dentro, cerrou as portas da ermida cõ tanta diligencia como ſe receara ſer entrado de imigos. Senhora, diſſe o caualleiro contra a donzella, que quereys vos fazer de mi ou que quereys que faça por vos, pera ſaber que vos lembro. Senhor, diſſe ella, pois voſſas obras me liurarã de tamanho deſaſtre, nã queirais meterme em outro, que, alem de vos nã ficar deuendo nada, terey de que me agrauar. Eſta terra creo que não he ſegura, eu folgaria que me acompanhaſſeis hũa jornada ou duas e da hi fareys o que mais queſerdes, que eu nã quero outra merce. Niſto a recebo eu muito grande, diſſe o do Saluaje, e no al a vontade de vos queria ter certa, pois sẽ ella nã tenho ſaude nẽ vida ſegura. Entã caualgando no ſeu cauallo, que lhe deu o eſcudeiro, e ella no palafrem, em que ali chegara, ſe partirã, indo a donzella contando como vindo de Dinamarca cõ recado da raynha pera a emperatriz Vaſilia, que atormenta do mar a lançara naquella parte, onde ſayo cõ dous eſcudeiros pera ir ver

 as

as filhas do marques Beltamor, que erão ſuas primas, cuydando de as char nos ſeus caſtellos e que no caminho fora ſalteada de Bracolã e que nã contente de lhe matar os eſcudeiros a quiſera forçar a ella. Por certo ſenhora, diſſe o do Saluaje, da força que vos me fazeis me queria ver liure, que deſoutras eu vos liuraria a vos: niſto chegarã ao paſſo de hũa ribeira, que corria por baixo d'hũs aruoredos gracioſos e baſtos, a agoa manſa e clara; e porque a calma caya grande, determinarã paſſar ali a ſeſta, mandando ao eſcudeiro que viſſe ſe achaua algũ lugar onde lhe deſſem algũa couſa pera comer. Tirando o do Salvaje o elmo, como vieſſe afrontado do caminho e trouueſe hũa cor rozada no roſto, foſſe moço e gentil homẽ, pareceo tambẽ aa donzella, que, ainda que nas palauras o nã moſtraſe, o do Saluaje o ſentio nas outras moſtras, porque cõ os olhos parecia que o olhaua d'outra maneira e alem diſſo concertaua o toucado, apertaua o veſtido, eſqueciaſſe nas palauras, fazia no roſto hũas deferenças nouas, mudando a cor de maneiras diuerſas, ſegundo os ſobreſaltos o coraçã lhe daua, ora lha via namorada e no meſmo inſtante yroſa, como quem pelejaua comſigo: outras vezes vergonhoſa, porque ſe temia que a entendia, e ſobre iſto muy
triſ-

trifte, vendofe de todo vencida; mas efta trifteza pouco duraua, que o amor nas molheres, antes de dar fim ao defejo, nã fabe o nome aa trifteza; e por iffo leda e contente tornaua logo a moftrarfe por nã defcontentar a elle. Pois como o caualleiro do Saluaje foffe meftre deftes acidentes, cõ amorofas palauras e afagos neceffarios a começou tentar e achandoa mais branda na pratica, deu hũa pequena de oufadia as mãos, tocandoa nas mangas da roupa, e outros lugares, onde nã parecia defonefto e, fentindolhe a vontade entregue, fatisfes cõ feu defejo de maneira que quando o efcudeiro tornou era feita dona e bẽ contente.

CAPITULO CVII.

Do que conteceo ao caualleiro do Saluaje antes que fe apartaffe da donzela.

O Caualleiro do Saluaje todo o dia gaftou na conuerfaçã da donzella ao longo do ribeiro, onde paffarã a fefta debaixo dos aruoredos, que o ocupauã. Chegada a noite, porque naõ fentirã nenhũ pouoado onde feguramente a podeffem ter, tiuerão por confelho mais feguro paffaremna naquelle mefmo lugar. O efcudei-

cudeiro ajuntou da erua, ſobre que ſe encoſtarã e o caualleiro adormeceo cõ tã peſado ſono, como quem naquella ora nã tiuera cuidado nenhũ, que lho fizeſſe quebrar. A donzella, a que ficara mais que ſentir e menos de que ſe contentar, eſta maginaçã e ver o eſquecimento do caualleiro a fes eſtar toda anoite acordada, deſcontente de ſi meſma e arrependida de ſeu erro, couſa que pouco lembra antes de cayrem nelle. Eſtando aſſi conſigo reuoluendo na fanteſia ſe acharia algũ remedio em couſa, que o ja nã tinha, teue por ſeu conſelho encomendalo ao eſquecimento; mas quando as couſas muito doem, mal ſe pode iſto fazer. Quẽ me diſſeſſe porque eſte arrependimento nã chega quando ſe pode curar, ou de que ſerue quando ja nã tẽ remedio? a rezã he que como eſta ceguidade nace de amarẽ mais o erro que a peſſoa, eſte amor tẽ tanto poder, que eſtorua as couſas, com que ſe pode atalhar: e deixando iſto, que algũas terã por palauras vaãs, nã era muyta parte da noite paſſada, quando por baixo donde eſtauã dormindo, quanto hũ tiro de pedra, paſſarã dous eſcudeiros e tras elles hũ caualleiro muito bẽ poſto armado de hũas armas brancas, tã freſcas e luzentes, que, ainda que a noite era eſcura, ſe enxergauã muito bẽ ao longe. Elle tam grande de cor-

po, que parecia que fazia ventaje ao gigante Bracolã, dando hũs soluços tam tristes como se lhe sayra a alma cõ elles; e porque lhe pareceo que da noyte estaua ainda algũa parte por passar, bradou aos escudeiros, que se detiuessem ali, que queria repo*u*sar hũ pouco. A donzela, a que o medo de o ver lhes fes esquecer o outro cuidado, em que d'antes estaua, tirando pelo caualleiro do Saluaje, o fes acordar, dizendolhe que junto delle estaua outro Bracolã. O do Saluaje, ouuindo isto, se leuantou em pe muy aluoroçado, e o mais encuberto que pode se foy contra a parte onde o caualleiro estaua, viu os escudeiros, que andauã prendendo os cauallos e o caualleiro estaua lançado de bruços no chã, choraua muy grandemente. Antre algũas palauras, que a dor e yra lhe representauã, começou dizer. Nã sey pera que he creer na ajuda de tã fracos valedores como sã estes deoses vãos, em que tegora criy, pois sua potencia he pera tã pouco, que nã pode resistir a tã grandes acontecimentos, como he ver destruyda a força de meus irmãos Calfurnio e Camboldã por mã de tã fraca co*u*sa como he hũ soo caualleiro: e sobre tudo Bracolã, que pera vingança delles deixou sua amada patria e natureza, fazendo sacreficios sumptuosos e grandes, crendo que

no

no merecimento delles eſtaua o galardã certo com vitoria de muito loouor e eſpanto. Ja agora, que tudo he perdido, não ſey que eſperança me pode ficar, ſenão perder a vida tras as ſuas; e porque ſendo de meſtura com algũ delles me poderia dar algũ contentamento, ey medo, que por me tirar eſte goſto, nã achey o caualleiro, que matou a Bracolã, em cuja peſſoa eſpero tomar vingança tã crua e aſpera, que nella ſe poſſa ſatisfazer algũa pequena parte de minha grã dor, e pera iſto, deoſes, de vos outros nã quero outro fauor nem ajuda, ſenã moſtrasdesmo, que pera o mais nem vola peço nẽ ma deis, pois o voſſo poder he falſo: ſoo na confiança das minhas forças ponho toda a eſperança, que de vos nenhũa me fica: niſto ſe calou hũ pouco. O do Saluaje, que ſentiu que aquelle era Baleato, o outro irmã de Bracolã, que ja informado da morte de ſeu irmão o hia buſcar, ficou de todo contente, pollo tomar em lugar tã ſeguro e apartado de ſeus caualleiros. E tornando onde eſtaua a donzella ſe começou de armar; mas antes que o acabaſſe de fazer, foy ſentido, que o cauallo do gigante, que andaua pacendo, encontrou com o ſeu e começarã entre ſi hũa peleja aſpera, de maneira que acodindo cada hũ, foy neceſſario ſentiremſe. Baleato, vendo no valle homẽ arma-

mado , como entã ſua vida foſſe nã dar vida a ninguẽ , com voz temeroſa começou dizer. Quẽ es tu , que na força de minha yra buſcas o repouſo em tempo e parte , que o não dou a ninguẽ ? Por certo pouco deues a fortuna , que a tal eſtado te trouue , e eſſa catiua donzella muito menos , a quem eu mandarey ſacrificar com muiytos generos de cruezas e aſſi farey a quantas achar pois por hũa ſe perdeo Bracolã o melhor caualleiro do mundo. Balleato , reſpondeo o do Saluaje , guarda tuas palauras pera quem te temer as obras , que em mi nẽ ellas fazẽ medo nẽ o que tu podes tã pouco. A donzella eu ta defenderey e quebrarey eſſa ſoberba , pera que nunca empeças a outra; e pera que cõ melhor vontade te combatas comigo , ſabete que eu ſam o que matey a Calfurnio teu irmão e ontẽ a Bracolã e agora matarey ati , que nem tuas forças e esforço te ſaluarão , nem menos a potencia de teus deoſes. Toma o elmo , pois eſtas ſem elle , que nã quero tomarte cõ ventaje. Tamanha foy a paixão do gigante de ouuir aquellas palauras , que , alem de ſe lhe cerrarem os eſpiritos pera nã poder falar , tremiamlhe os membros com yra e tomando o elmo ſem outra detença remeteo ao do Saluaje , dizendo : o deſtruydor de meu ſangue ante ti tens o mayor imigo do mundo ,

 tra-

trabalha pollo destruyres, que se te isto nã val no teu espero banhar estas mãos e satisfazer a vontade, que cõ al a nã posso fazer contente. E decendo com hũ golpe, o do Saluaje se desuiou por lho fazer perder, e tornando cõ outro o tomou por cima do escudo, onde fes pouco dano por ser cercado de hũs arcos de ferro tã fortes, que se nã podiã desbaratar. O gigante, que cõ sua furia nã podia pelejar vagarosamente, acodia logo cõ outro e outros todos tã mortais, que a nenhũa parte poderã acertar, que fizerã piqueno dano; porem o caualleiro do Saluaje saltando e desuiando se lhos fazia perder. E porque o escudo que trazia era o de Bracolã, que o seu elle lho desfizera no braço, achauao tã pesado que cõ hũa mão o nã podia leuantar bem pera se amparar cõ elle; por esta razã temia mais a batalha, trabalhando de se defender por manha e trazer a Baleato tras si tanto que o cansasse de todo; mas como o gigante sentise nelle por aquella via o queria desbaratar, usou d'outra manha, que, ameaçando com hũ golpe por hũa parte, reuoluia logo d'outra; e desta maneira lhe deu duas ou tres feridas de muito dano, em especial hũa, que trazia na perna dereyta donde saya muyto sangue, de que a donzella e o escudeyro tinhã tanto medo, que se nã sabiã valer. O caualle-

ualleiro do Saluaje, vendoſe no derradeyro eſtremo da vida, quis auenturalla de todo, tendo por mais ſeguro remedio; e remetendo a Baleato cõ hũ golpe, cuydando d'o tomar em deſcuberto, o gigante o recebeo no eſcudo, e foy de tanta força, que entrando algũ tanto por elle quebrou a eſpada em tres pedaços e o mais pequeno lhe ficou na mão; e porque ja a eſte tempo era ſaida a lua e a batalha ſe via craramente, vendo a donzella tamanho mal, entregouſe logo aa perda; que natural couſa he onde o medo abrange a deſeſperaçã vir tras elle, e mais ſe he antre molheres, onde o esforço he mais fraco, que pera tudo lhe falece conſelho, tirando nas couſas do apetite, que niſto o ſeu tomado de preſtes he milhor, que o do mais diſcreto ſabio do mundo buſcado por muitos dias. O caualleiro do Saluaje, ainda que o ſeu acordo foſſe grande e o esforço pera desbaratar qualquer temor, neſta ora não pode temer tã pouco a afronta, em que ſe via, que ſe achaſſẽ deſacompanhado de receos muito grandes; e vendo que Baleato remetia a elle cõ outro golpe de toda ſua força, tomando o eſcudo, que fora de Bracollã com ambas as mãos, o recebeo, e entrou tanto a eſpada que chegou as enbraçaduras, e, ſoltando as das mãos, Balleato o leuou pegado nella. Neſte tempo o caual-

leiro do Saluaje, vendoo embaraçado, com o pedaço, que lhe ficara da ſua, cuidou de o ferir por cima da cabeça. Balleato por ſe deſuiar ſe tornou hũ pouco atras. E porque naquella parte o ribeiro tinha hũas concauidades altas, que as cheyas de muytos anos fizerã, ao tempo do retraer pos os pes na borda daquella altura, e correndo a terra cõ elle cayo no fundo do barranco, dando tão grã pancada conſigo nas pedras, que em baixo eſtauã, que com ella fez fim a ſeus dias e penſamentos. Quando o do Saluaje o viu tal, chegou junto donde fora a queda, e vendoo deſemparado da vida, ficou de todo contente e acodindo a ſuas feridas, que tinha neceſſidade de remedio, a donzella e o ſeu eſcudeiro lhas apertarã o melhor que poderã. E caualgando no cauallo do gigante, que o ſeu eſtaua cõ hũa perna quebrada da peleja, que ouuerã com elle, ſe tornarão aa ermida. Os eſcudeiros de Baleato fogirão pera hũ dos caſtellos leuar nouas aos ſeus. O ermitã, poſto que eſtiueſſe deſcontente do caualleiro do Saluaje pollo ver tã entregue nas couſas do mundo, recebeoo cõ o amor e caridade, que ſua ordem requeria. Vendo o tã mal tratado de ſuas feridas, o curou como quem daquelle meſter ſabia algũa couſa, dandolhe hũ proue leyto, que na ermi-

mida coſtumaua ter pera oſpedes, que o ſeu era muito mais pobre. Acabado iſto, deu graças a noſſo ſenhor por ver deſembaraçada aquella terra de homẽs tã imigos delle e dos outros homẽs; chegada a menhã, hũa das couſas em que mais trabalhou foy em fazer partir a donzella, pois a terra era ſegura, do que nã peſou ao do Saluaje, que tinha por condiçã, ſe compria cõ *o* deſejo, deſejar logo outra, e a ella peſou muito, que a ſua dellas he, depois que ſe entregarã, nã querer mais apartarſe. Cõ tudo ao tempo do partir ella cõ lagrimas e elle cõ palauras amoroſas forjadas de ſeus enganos ſe deſpedirã.

CAPITULO CVIII.

De como os caualleiros dos gigantes entregarã os caſtellos ao caualleiro do Saluaje, e do que paſſou Florendos na chegada do caſtello d'Almourol.

AO outro dia os caualleiros dos gigantes, vendo ſeus ſenhores mortos e a eſperança de ſocorro perdida, poſtos em conſelho ſobre o que deuiam fazer, teuerã por melhor remedio yr ſe ao caualleiro do Saluaje e de ſua propria vontade lhe entregarem as chaues das fortalezas. Acabado d'o determi-

mi-

minarẽ, ſe forã a ermida, onde o acharã algũ tanto fraco e mal deſpoſto, e vendoo tã moço, parecendolhe couſa fora de rezã, qũ ẽ tal hidade ouueſſe tamanhas obras, hũ delles, que antre os outros era auido por mais eloquente, lhe diſſe. Por certo, ſenhor caualleiro, ja agora pareceria erro negar o poder aa fortuna, pois vemos ante nos desbaratadas as forças de Bracolam e Balleato por voſſa mão, couſa que ao parecer muito he pera duuidar. Niſto parece que, alẽ do voſſo animo ſer grande, ella vos fauorece ou peleja deos por vos: pela qual rezã ſeria grã ſemrezã quererẽ os outros homẽs trabalhar d'ofender voſſas obras, antes teria por milhor conſelho entregarẽ ſe a voſſa piedade, que reſiſtir tanta força; pois ſe cre que eſta nã *h*a de falecer ẽ homẽ, onde as outras vertudes ſobejã: e nos co'eſta tençã nos preſentamos a vos, crendo que quẽ tam bẽ ſabe vencer aos culpados, querera perdoar aos que nã tẽ culpa. Que te qui foſſemos de imigos, agora como amigos nos entregamos; e, por mais ſeguridade, eſtas ſam as chaues dos caſtellos, que vos tanto ſangue cuſtã: delles podeis fazer o que quiſerdes e de nos o que vos vier aa vontade; inda qu'ẽ homẽs, que ſe rendẽ, nam ſe pode vſar crueza. Voſſa tençã, diſſe o do Saluaje, he tanto

to d'agradecer, que o mais que me daqui pesa he, que o pouco, que tenho, nã me da lugar a pagar vos o muito, que mereceis; mas ja que pera isto minhas forças nã bastã, a el rey d'Inglaterra meu senhor pedirey o galardã de tamanho seruiço, como lhe fazeys: logo se entregou das chaues, contente de ver tã seguro fim em cousa, que tã aspero teue o principio. Os caualleiros o acompanharam algũs dias, esperando sua saude pera em sua companhia se yrẽ a Inglaterra, porque suas promessas os punhã em grandes esperanças. Neste tempo chegarã as nouas de sua vitoria aa corte, onde se fizeram muitas festas, assi pela restituyçã dos castellos, que quasi tinhã por impossiuel, como por ser da mão de quẽ era. El rey co'este aluoroço mandou buscalo, e assi maltratado o fez Pridos duque de Galez meter em hũa galee, trazendo consigo os criados dos gigantes, aos quaes o do Saluaje fazia honra e gasalhado. Chegando a hũ porto, onde desembarcarã, foy leuado em hũas andas a Londres, onde el rey cõ sua idade cansada fez estremos de prazer. Dõ Duardos, ainda que cõ mais moderaçam passasse aquelle contentamento, nam era quẽ menos o sentia. Pois Flerida os dias e noites acompanhaua o leito de seu filho, como quẽ, em quanto suas
fe-

feridas nã recebiã ſaude, nenhũ deſcanſo lhe ficaua. El rey fez merce e honra aos caualleiros dos gigantes, por ſatisfazer a vontade a ſeu neto, metendo os no conto dos de ſua caſa. E dalli em diante forã ſeguros e leaes, calidades, que aas vezes os homẽs tẽ por natural e deixã de fazer pollas conuerſações. Tanto que o caualleiro do Saluaje foy conualecido de ſuas feridas, veo noua da priſam del rey Polendos, Belcar e os outros cem caualleiros do emperador, cõ que ſe recebeo grã peſar e triſteza. E quando diſſerã que o turco determinaua matalos todos, ſe lhe nam entregaſſem o caualleiro, que leuara ſua filha; por certo, reſpondeo Floriano, ſe eſſe *h*a de ſer o derradeiro remedio de ſua ſaluaçã, antes me eu entregarey em poder do turco, que ver que por meu reſpeito ſe perdẽ tantos e tam ſinalados caualeiros. Nã creo eu, diſſe dõ Duardos, qu'ẽ quanto Albayzar ſeu genro ca andar, queira fazer couſa em que auenture ſua vida; e o emperador de meu conſelho deuia lançar mão delle, porque a trouco d'hũ ſe deſſem os outros. Eu conheço do emperador, diſſe o do Saluaje, que, por ſaluar o mundo todo, nam forçara a condiçã em couſas, que lhe parecerẽfo ra de ſeu cuſtume: antes, pelo que delle ſinto, tenho a perdiçam dos ſeus
por

por mais certa, e logo me quero partir pera sua corte, que nã he bẽ, que estando toda sua casa auenturada em tamanho perigo, que eu soo me ache fora della. Este preposito lhe nã poderam estoruar el rey nẽ Flerida cõ palauras nẽ rogos, a que dõ Duardos atalhaua, que lhe parecia bẽ o proposito de seu filho. E assi, muito contra sua vontade, se despedio delles, pondo se na via de Costantinopla armado das mesmas armas e deuisa, que soya trazer, que co'aquellas tomara ja afeiçã. Aqui deixa a historia de falar nelle, pollo fazer de Florendos, que, seguindo a via do castello d'Almourol, entrado ja no reyno d'Espanha, onde fez algũas cousas notaueis e dinas de memoria, que ẽ as cronicas antigas dos reys estã escritas, antre as quaes nam teue pequeno quinham o principe Floramã. Depois de passados algũs dias que chegou aa vila de Riocraro, que se agora chama Tomar, o qual nome antigamente teue por caso do rio, que por ella passa. E vendo se tã perto do castello d'Almourol, começou a ser tentado de muitos receos, de que se nam sabia liurar, hũs precediã do amor, que o acompanhaua, outros do temor, que trazia, e os que mais temia e a que nam sabia dar remedio, erã os que da crueza e esquecimen-
 to,

to, cõ que o tratauã, lhe naciã. Enuolto entre estes cuidados sem assossego passou a noite, e ao outro dia se partiram pera o castello. Albaizar como lhe lembrasse que nas paixões as molheres soẽ ser mais vingatiuas que ninguẽ, hia cõ mayor temor do que tee li trouuera. E doubroselhe mais cõ saber que Miraguarda tinha tamanho estremo na crueza como no parecer. Mas esta opiniã he errada, que sua condiçam della soo pera os seus era aspera, que pera os estranhos nẽ aspera nem branda lha conheciã. Chegados a vista dos aruoredos do Tejo, vendo por antr'elles a muralha do guerreiro castello d'Almourol, o coraçam de Florendos foy atormentado de mayores receos, qu'isto tẽ sempre a ora do derradeiro temor nos corações entregues: entã lhe chegarã saudades dos dias passados, receos dos perigos presentes, lembranças de seus agrauos e tudo pera o mais atormentar. Albayzar tambẽ naquella ora ficou muito mais triste, que, alẽ de lhe vir aa memoria ser vencido, sentia muito mais a vergonha do que naquella parte lhe acontecera. Chegados de todo ao castello, acharã as portas cerradas e a aruore dos escudos, que se alli perderã, ainda ocupada de muitos: algũs perdidas as cores da chuua e sereno do tempo passado. Florendos

pos

pos os olhos nelles e , vendo tambẽ ſuas armas e eſcudo poſto no conto do deſpojo dos outros , encheramſelhe d'agoa , como quẽ cõ tamanha magoa nã podia ; e eſteue cuydando cõ que ſe podia pagar tamanha diuida a Armelio ſeu eſcudeiro , como era eſtar tanto tempo acompanhando ſuas inſinias. E niſto lhe deuia menos do que cuidaua , que Armelio , alẽ de niſſo comprir co'elle como deuia , era tã namorado de Lademia , que ja o ſeu cuydado ẽ outra parte o nã deixara repouſar : e como a afeiçã he cega , inda que conhecia della nã ſer fermoſa e tratalo cõ enganos , cada vez ſe perdia mais : e na verdade as vezes precede iſto de condiçóes iſentas , que onde pior os tratã alli ſe entregã de todo. Armelio , inda que por vezes poſeſſe os olhos em Florendos , nunca o conheceo polla deferença das armas , porẽ , vendo Floramã , logo ſoſpeitou quẽ podia ſer , e vendo lhe o eſcudo do vulto de Miraguarda ſe certificou , e logo ſe foy pera elle , dizendo. Senhor , ja gora *v*os podeis deſcobrir a quẽ tã pouca rezã tendes de vos encobrir ; e mais vindo cõ o preço ganhado , que de principio vos fez perder. A ſenhora Miraguarda nã pode ſer que cõ tamanho ſeruiço nam cuyde , que vos deue algũa couſa , pois os paſſados lho nã fizerã nunca cuydar.

Florendos tirou o elmo e abraçou a Armelio cõ o amor que lhe ſempre tiuera, e mandou por o eſcudo do vulto de Miraguarda no lugar onde d'antes ſoya eſtar e o de Targiana ao pe, que foi muito graue de ſofrer no coraçam de Albayzar. Neſte tempo ſayo da fortaleza o gigante Almourol armado de todas peças ẽ hũ cauallo fouueiro grande e fermoſo, brandindo hũa lança cõ tençam d'auer batalha, crendo que aquelles caualleiros nam queriam al. E vendo o eſcudo do vulto de Miraguarda poſto em ſeu lugar, deteue ſe hũ pouco, e conhecendo Florendos, qu'eſtaua c'o roſto deſcuberto, lançando a lança no chão, remeteo a elle c'os braços abertos, dizendo. Nunca eu duuidey o que agora vejo. E ſe daqui por diante pera cõ voſco a ſenhora Miraguarda nam mudar a condiçam, ajudar vos ey a ſentir voſſos agrauos, como quẽ por voſſa parte nam tẽ neles pouca; e, nam eſperando repoſta, foy ſe dentro leuar a noua. E poſto que Miraguarda naquelle tempo cõ nenhũa couſa podera ſer mais alegre, aſſi ſoube deſſimular eſte contentamento, como ſe nã o tiuera, de que Almourol ficou tam deſcontente, que, nam o podendo ſofrer, lho eſtranhou cõ as milhores palauras, que ſoube; que na verdade o agardecimento deuido nam ſe *ha*

de

de negar. Porẽ como ſua condiçam foſſe liure, eſtas rezões nem o merecimento de Florendos a poderã dobrar. Almourol ſe veo deſcontente e manencorio de ver tanta ingratidam em obras merecedoras de outro galardam. E inda que quis encobrir a Florendos a paixam, que, quando he grande, ſe nã pode diſſimular, deu azo a ſer entendido, do que ſe nã eſpantou, por ſer ja coſtumado a aquellas ſatisfações. Mas, pollo que tocaua a Albayzar, deu conta a Almourol do concerto, que antr'elles auia, e que Albayzar nam viera a outra couſa, ſe nã a eſtar aa determinaçã do que ella delle ordenaſſe, que aſſi fora a poſtura de ſua batalha, pedindo lhe que tornaſſe la pera ſaber o que queria fazer delle. Almourol tornou a Miraguarda, darlhe conta que Florendos, alẽ de trazer o ſeu eſcudo, trazia preſo quẽ o leuara, pera ella fazer delle o que lhe milhor pareceſſe. Miraguarda ſe deteue hũ pouco, cuydando o que deuia fazer, porque, alẽ de voluntaria, era diſcreta: depois de ſe determinar no que milhor lhe pareceo, o mandou vir ante ſi, ficando Florendos no campo. E porque ja lhe derã nouas da priſam del rey Polendos, Belcar e os outros ſeus companheiros, mandoulhe que em quanto o turco os tiueſſe preſos ſe foſſe aa corte de Recindos rey d'Eſ-
pa-

panha e nella eſtiueſſe ſob ſua obediencia e mandado todo o tempo, que os caualleiros do emperador eſtiueſſem em priſam. Pera mais ſeguridade lhe tomou ſua fe cõ todalas firmezas neceſſarias, dizendo lhe que ſe contentaſſe cõ tã leue caſtigo, pois ſeu erro fora dino de outro moor. Albayzar lhe quiſera beijar as mãos por tamanha merce, que na verdade era grande pera o receo, que leuaua, ſegundo o que de ſua condiçã lhe contauã. E deſpediose della, de Florendos e Floramã. Porẽ ao tempo de partir, vendo ficar o eſcudo do vulto de ſua ſenhora poſto no lugar dos vencidos, mandou por Almourol pedir a Miraguarda lhe fizeſſe merce delle, ao menos pera os dias de ſeus deſcontentamentos os atalhar cõ aquelle parecer. Mas como naquellas couſas, que erã de ſua gloria, foſſe mais eſcaſſa que nas outras, nunca o quis fazer. Albaizar ſe partio tam triſte, que em nenhũ tempo o foy mais e ás tres jornadas chegou a caſa del rey Recindos, onde, depois de ſe preſentar a elle de parte de Miraguarda, da maneira que o ella mandara, ficou ẽ ſua corte todo o tempo que Polendos eſteue preſo. El rey o recebeo cõ feſta e gaſalhado, nacido de prazer d'o ter em ſeu poder. E porque na priſam eſtaua hũ de ſeus filhos mandaua ſecretamente
ter

ter nelle boa guarda, nam ſe fiando tanto na fe e promeſſa, que fizera a Miraguarda, como na ſeguridade de ſeu mandamento. Logo mandou nouas ao emperador, em cuja corte ſe fizerã grandes alegrias, louuando por excelencia a deſcriçã e auiſo de Miraguarda. E antre algũas couſas, que o emperador ſoltaua ẽ ſeu louuor, moſtraua deſejar vela ẽ ſua corte pera lhe fazer mil honras e acabar de deſcanſar ſeu neto Florendos, que, vendo que ſua ſenhora nẽ pera lhe agardecer ſeus trabalhos moſtraua vontade, determinou acabar no que primeiro começara, que era guardar o eſcudo nouamente; e ſealli vieſſe alguẽ, a que nã podeſſe vencer, nunca mais trazer armas e eſprimentar ſua dita, inda que era mao conſelho prouar muitas vezes fortuna.

CAPITULO CIX.

Da batalha que Florendos ouue ſobre o eſcudo de Miraguarda ao ſegundo dia, que alli chegou.

PAſſado eſte dia, ao outro, tanto que amanheceo, Florendos, a que ſeu cuydado nã daua outro repouſo, ſe foy contra o eſcudo do vulto de ſua ſenhora, ja que o original nã podia ver: e, pondo os olhos nelle,

le , começou dizer. Bem ſey , ſenhora , que iſto he aſſaz galardã pera quẽ vos ſerue , ſe eſte voſſo parecer nã foſſe tã mudo , que algũ ora tiueſſe palauras , cõ que ſatisfizeſſe a falta de voſſas obras , mas ordenaſtes eſte laço pera os liures cayrẽ nelle e quiſeſtes que nam falaſſe , porque algũ ora os que vos ſeruẽ nam achaſſem de que ſe contentar. Ponho os olhos no voſſo vulto , vejo couſas , que me matã e nenhũa , que eſtorue meu dano : pera me matar todalas moſtras tẽ viuas , pera m'ouuir achoa morta de todo , aſſi que pera meus males eſperarẽ algũ bẽ , tenho a eſperança perdida e pera ſempre viuer triſte , ſobejãme as eſperanças. Contente ſeria de meu dano , ſe viſſe que vos o crieis , mas cuydo que tã eſquecido me tendes , que nẽ pera iſſo vos lembro. Se vos mereço eſte eſquecimento he muy bẽ que o tenhays ; mas , porque o nã creo de mi , tenho de que me queixar. A eſte tempo Miraguarda o eſtaua eſpreitando d'antre hũas ameas , que , como era veraõ , as menhaãs frias erguiaſe cedo pera lograr a aluorada dos rouſſinoes e outros paſſarinhos , que nos aruoredos do Tejo faziã ſua morada. E vendo as palauras , cõ que ſe queixaua , ainda que ſentio , que lhe ſayã d'alma , tam pedra era ſeu coraçã , que nam cabia nella ter delle nenhũ doo·

So-

Sobr'iſſo tã confiada e altiua, que cria que tudo ſe deuia a ſeu merecemento, ſem ella deuer nada a ninguẽ: eſtandoſe aſſi queixando e ella ouvindoo, aſſomaram por antre as aruores tres caualleiros d'armas louçãs e ricas. Hũ trazia armas de verde e branco cõ pintaſſirgos de prata, no eſcudo em campo branco hũas letras negras, que deziã Normandia. O outro as trazia de branco e pardo cõ eſtremos verdes, no eſcudo em campo verde Apolo pintado a maneira antigua. O derradeiro vinha armado de roxo e encarnado cõ barras d'ouro atraueſſadas e antremetidas hũas por outras de hũa maneira e enuençã noua, no eſcudo em campo roxo hũs fogos aceſos tã naturaes, que pareciã mais verdadeiros que fantaſticos. Todos juntamente vinhã cantando a tres vozes c'os elmos tirados hũ vilancete tã entoado e d'hũa ſoada muy galante e bẽ compoſta. Como Floramam do ſeu natural foſſe muſico, pareceolhe tambẽ aquelle vilancete, que o julgou por a milhor couſa, que nunca vira, porque, alẽ das falas ſerẽ ſingulares e cantarẽ concertadamente, a menhã era pera iſſo muito graciosa, e juntamente por baixo das ramas dos aruores vinha o tõ ſoando cõ hũa ſaudade contenplatiua e namorada. Daua tanta graça ao cantar, que ſe nã podia eſperar mais de nenhũs

homẽs. Depois diſſo o rumor das agoas do Tejo era tã pequeno e ellas corriam tã ſoſſegadas e cõ hũa clareza tam viua, que tudo parecia que ſeguia a conſonancia. E poſto que Florendos e Miraguarda muito folgaſſẽ d'os ouuir, ſoo Floramã deſejaua que nã tiueſſe fim e em quanto ſe o vilancete cantaua, por lhe nam eſquecer, o eſcreueo no tronco d'hũa aruore, como ja outra vez fizera, cortando as letras nelle, que depois crecerã a compaſſo cõ o meſmo tronco e eſtiuerõ nella tanto tempo te que o meſmo tempo conſomio a aruore e as letras. O vilancete dezia.

Triſte vida ſe m'ordena,
pois quer voſſa condiçam,
que os males, que days por pena,
me fiquem por galardam.

Deſprezos e eſquecimento,
quem contr'elles ſe defende,
nam os ſinte, ou nam entende
onde chega ſeu tormento:
mas pera quem ſinte a pena
inda he moor a ſem rezam,
quererdes, que o ca morte ordena,
ſe tome por galardam

Ja,

Ja, ſe vos vira contente
deſte mal e outro mayor,
ſey que m'enſinara o amor.
a paſſallo leuemente:
mas pois voſſa condiçam
quer que em tudo ſinta pena,
quero eu que o qũ ella ordena
me fique por galardam.

Os caualleiros, vendo gente armada junto do caſtello, deixada ſua muſica, poſerã os elmos por nã ſer conhecidos: chegando mais ao perto, vendo tantos eſcudos pendurados na aruore, tiuerã em muito a vitoria de quẽ os ganhara. O caualleiro, que trazia as armas de verde e branco, ſe adiantou hũ pouco e, leuantando os olhos ao vulto de Miraguarda, diſſe ẽ voz alta. Parecer he eſſe pera mudar qualquer vontade, ſe eſtiuer mais liure que a minha. Folgo, que tendo eſte conhecimento, nã me vejo mudado da tençã, que me aqui trouue, mas antes ſe algũ deſtes caualleiros qu'eſte paſſo guardã, quiſeſſẽ comigo correr hũ par de lanças, ſatisfarlhia o deſejo, cõ tanto que me nã obrigaſſem a mais, que me temo que eſſas moſtras desbaratẽ quẽ as ofende e fauoreçã quẽ por ellas ſe

combate. Ná vos engane isso, disse Florendós, que ja estaua prestes, qu'essa senhora soo pera cõ os seus tẽ a condiçã aspera e a vontade esquecida. E pois vossa tençã he justar, tomay do campo o necessario, que em quanto poder vos satisfarey a vontade. Ambos se arredarã hũ do outro e co'as lanças baixas se encontraram cõ toda a furia, que os caualos poderã leuar e passarã hũ pollo outro ayrosos e bẽ postos, como pessoas, a que a justa nam fizera dano. Almo*u*rol, que a isto presente estaua, vendo os sem lanças, mandou trazer soma dellas de dentro do castello, e os escudeiros seruirã a cada hũ de seus senhores cõ a sua. E, como a segunda vez viessem cõ mayor furia, tiuerã tanta força os encontros, que Florendos perdeo hũ estribo e fez hũ reues algũ tanto desayroso, o outro foy ao chão por cima das ancas do cauallo, caindo porem em pe, como quẽ em tudo mostraua acordo, achando se tã descontente, que, esquecido da postura, arrancou da espada, dizendo a Florendos. Senhor caualleiro, inda que vos nã pedisse mais que justa, peço vos que façamos batalha das espadas, qũ ẽ fim, se me vencerdes, tudo serà pera mais honra. Nã sei se se agrauarã vossos parceiros, disse elle, c'os vejo estar apercebidos de justa, deixaime comprir

co'el-

co'elles, que tempo auera pera fazer aſſi cõ voſco; e, ſem mais detença, tomada outra lança, que lhe deu Armello, remeteo contra o que trazia as armas de branco e pardo e Apolo no eſcudo, que tambẽ o ſahio a receber; e foy o encontro tal, que o cauallo de Florendos ajoelhou e elle perdeo ambos eſtribos; mas como o cauallo do outro cayo cõ ſeu ſenhor, leuando lhe hũa perna debaixo, de que ſe achou hũ pouco maltratado, Florendos depois que ſe concertou na ſella, bradou ao terceiro, que, como eſtiueſſe manencorio de ver tratar aſſi ſeus companheros, acompanhado de ſua yra e força, o ſayo a receber. Porẽ neſte primeiro encontro o açodamento d'ambos lho fez errar, e ao ſegundo, fazendo as lanças pedaços, paſſaram por diante ſem outro dano. Floramã e Almourol julgauã os tres companheiros por de grã preço nas armas. Miraguarda, que auia muitos dias, que nã via juſta nẽ batalha no ſeu caſtello, as de entã lhe trouueram aa memoria as couſas paſſadas, e nam pera ſatisfazer ao merecimento de ninguẽ. Tornando a elles, que cada hũ polla confiança, que coſtumaua ter, eſtava menencorio de nã derribar o outro, aa terceira carreira remeterã cõ tanta força, que, falſados os eſcudos e armas, o caualleiro foy ao
chão

chão e Florendos perdidas as eſtribeiras ſe apegou ao collo do cauallo; e, tornando ſe a endereitar, ficou algũ tanto corrido de aquelle peſar. Niſto ſe chegou a elle o primeiro co'a eſpada nua, dizendo. Tenho, ſenhor caualleiro, tamanha vontade de me eſprimentar cõ voſco, que receberia muita magoa nã ſer aſſi; peço vos que me nã negueys eſte deſejo, qu' eu ſinto em vos, que poucas couſas vos podẽ põer receo. Tambẽ mo ſabeys pedir, diſſe Florendos, que ſeria mao inſino nã fazer o que quereys: e ſaltando fora do cauallo pera lhe ſatisfazer o apetite, o outro, que trazia Apollo no eſcudo, a que ſe nam eſcondia nada, ſe meteo no meyo, nam conſentindo a batalha, dizendo. Senhor Florendos, pera c'os voſſos eſta he aſſas vitoria: e inda que cõ noſco ganhaſſeis honra, pera cõ voſco ſe nã perde, que claro eſta que ſer vencido de quẽ nace pera o nam ſer d'outrẽ, ſe nam deue ter por injuria. Eſte homẽ tã deſejoſo de brigas he voſſo amigo o principe Beroldo, que nã ſabe cõ quẽ as quer: eſſe outro caualleiro he Platir voſſo hirmão e eu Daliarte voſſo ſeruidor, que, ainda que de principio ſoube muy bẽ quẽ ereis, o encobri pera que a ſenhora Miraguarda, que vos eſta eſpreitando d'antre as ameas do ſeu caſtello, viſſe de nouo voſſas obras,

obras, porque temo qũ as paſſadas lh'esquecẽ Florendos tirou o elmo e leuando Daliarte nos braços, moſtrou agrauarſe de deixar paſſar aquellas juſtas, e aſſi o fez ao principe Beroldo e Platir e todos tiueram o meſmo comprimento cõ Floramã, que, como ſe ja diſſe, eſte foy hũ dos homẽs, cuja conuerſaçã e amizade ſe eſtimou mais naquelle tempo. E perguntando ſe hũs a outros por ſuas couſas cõ o amor, que antre elles auia, paſſarã muita parte do dia, deſejando os tres companheiros ver Miraguarda; mas ella era tã auarenta daquella moſtra, que nunca chegaua a hũa janela, ſe nam nos tempos de ſeu goſto, que era quando o campo a cuſta d'algũs era cuberto de ſangue e armas e a vida poſta no derradeiro eſtado, como ante ſeu caſtello muitas vezes ſe vio. Alli ſouberã os tres companheiros a maneira, que Miraguarda tiuera cõ Albayzar e lhe paraceo a milhor, que podia ſer pera ſaluaçam dos preſos, que eſtauam ẽ Turquia: e, ſendo ja tarde, ſe deſpedirã de Florendos e Floramã, que naquella terra eſperauã eſtar de aſſento, e ſe foram a via de Coſtantinopla, que ja co'eſta tençã ſayrõ da corte d'Eſpanha. Florendos, acompanhado de ſeu cuydado e da amizade de Floramã, ficou guardando o paſſo, que ſempre defendera, nã ſe queixando de

de ſeu mal, ainda que tiueſſe cauſa. Por que, quẽ a fortuna algũa ora eſprimentou, tudo *ha* de ſaber ſofrer, eſpantandoſe de poucas couſas e eſcandalizandoſe de menos.

CAPITULO CX.

Da auentura, que veo ter ao caſtello d'Almourol, e do que Florendos fez nella.

OS tres companheiros partidos a volta da corte de Grecia, diz a hiſtoria, que indo ſuas jornadas, ſendo ja entrados no ſenhorio do emperador, encontrarõ cõ a princeſa de Tracia, onde algũs por moſtrar ſuas obras, outros deſejoſos de caſar co'ela a acompanhauã. Polla qual rezã ao tempo, que chegou a Cõſtantinopla, leuaua grã companhia de caualleiros famoſos, por que nenhũ, que o entã foſſe muito, a qu'eſta fama chegaſſe, faleceo naquella jornada; e porque da entrada da princeſa ſe falara adiante, torna a Florendos, que ao ſegundo dia depois de Daliarte e ſeus companheiros partidos, andando elle e Floramã apee paſſeando aa borda d'agoa, armados de todas armas ſomente os elmos, virã vir pelo rio abaixo dous bateis a remos: em hũ delles vinhã quatro donzelas ſentadas

na popa, veſtidas todas d'hũ trajo cõ inſtrumentos nas mãos, tangendo e cantando tã docemente, que poderã fazer enueja aos tres companheiros, ſe os alli acharã: os remos remauã cõ hũ compaſſo tã quedo, que nenhũ eſtoruo faziã. No outro batel, que a marauilha traziã atauiado de panos de ſeda, coxins e outros atauios ricos, vinha hũa donzella, que ao parecer deuia ſer ſenhora daquella frota, veſtida d'hũas roupas d'enuençã noua muito louçã e ſobre os outros veſtidos trazia hũ roupam de tafeta preto, qu'iſto era na força do verão, cortado pelas mangas e outros lugares neceſſarios, e os cortes ſe tornauã a juntar com hũas viſagras d'ouro eſmaltadas de paſſarinhos e outras inuenções alegres de diuerſas maneiras. Por cima trazia hũ toldo, que a defendia da calma, de nã menor preço e louçainha, que as outras peças. E por ſer ja tarde e o dia temperado, juntamente co'a confiança, que a ſenhora trazia de fermoſa, mandou leuantar as bordas delle, porque quẽ eſtiueſſe de fora a podeſſe milhor ver: a ſeus pes della vinham duas donas e hũa donzella: no meyo encoſtado ſobre hũs coxins de veludo auellutado pardo hũ caualleiro armado d'armas verdes e ouro a coarteirões e no eſcudo em campo verde copido preſo cõ ſeu arco e

frechas ẽ pedaços, e elle lançado de bruços a maneira de desbaratado ou vencido. E hũa donzela fermosa sentada c'os pes sobr'elle. Os remeiros, que tambẽ vinhã vestidos de libre alegre, porque antre aquella gente nã parecia auer cousa triste, poseram a proa ao pe da rocha do castello e os do outro batel fizeram outro tanto, nam cessando sua musica, que por ser na agoa e o tõ vir trepando pollas concauidades das pedras tee bater nas ameas mais altas da fortaleza, parecia muito mais suaue. Florendos e Floramã os estiuerã olhando hũ pedaço, e Florendos tocado d'enueja do contentamento, que o caualleiro do batel poderia trazer consigo, nã pode encobrir sua dor, que na verdade estas são as cousas de que se ela deue ter, dizendo. Ja sey que todolos males se guardaram pera mi, e por isso nam os posso ver em outrem. Nisto sahio do batel principal hũa donzella e do outro dous escudeiros pera a acompanhar, e chegando onde elles estauam, fizerã hũa pequena cortesia, passando por diante e emparelhando c'o aruore dos escudos detiveram se hũ pouco. A donzella pos os olhos nelles e vendo o do vulto de Miraguarda, vencida de tamanha mostra, disse contra os escudeiros: ei medo que minha senhora parta desta terra menos contente do que veyo. E, sem

ſem fazer mais detença, ſe foy ao caſtello, onde, depois de darẽ ſeu recado a Miraguarda, entrou dentro ẽ hũa camara do ſeu apouſentamento, que caya ſobre o rio, e ainda que nas obras e concertos da caſa ouueſſe couſas pera ver, acabado de põer os olhos na ſenhora della, tudo o al eſquecia, e nã tam ſomente aconteceo iſto aa donzella, mas ainda a ſua deſcriçã, qũ era grande, ficou tam toruada, que per hũ eſpaço nam ſoube que lhe dizer; couſa, que muitas vezes acontece a quẽ ve algũa de que recebe eſpanto: porẽ, depois de tornar em ſi, corrida de ſeu deſcuido e do que lhe acontecera, diſſe. Senhora, Arnalta, princeſa de Nauarra, minha ſenhora, vos manda beijar as mãos com o amor e vontade, que tẽ pera vos ſeruir e conuerſar. E porque eſte deſejo a muito tempo, que a ſegue, partio de ſua caſa cõ menos companhia do que a ſeu eſtado conuẽ a vos ver. Fica ao pe deſte voſſo caſtello metida ẽ hũ batel eſperando por mi, querendo que primeiro ſaybaes de ſua vinda pera que cõ menos pejo a recebais, Donzella, reſpondeo ella, ſam tam pouco ditoſa, que as couſas que muito deſejo eſſas nam poſſo fazer: eu nam ſey que merce nẽ honra me agora podera vir, que mais eſtimara, ſe a ordenança deſta caſa des*de* o primeiro dia, que ne-

la entrei , nam defendera que nenhũa pessoa podesse entrar nela : isto he tã defeso a molheres como a homẽs ; e que eu agora a quisesse quebrar por seruir a senhora princesa , nã o consentira o gigante Almourol , que nisso tem mayor poder ; e ainda se vos deixou vir a vos , he porque vinheis cõ embaixada de outrẽ : beijailhe por mi as mãos , e peço vos que co'as milhores palauras , que poderdes , me desculpeys , que eu fico tã corrida do pouco que nisto posso , que volo nã sey dizer. Senhora , disse a donzella , isso creo eu muy bẽ , e , se a princesa me crer a mi , nam o auera por agrauo , pois tẽ certo outro mor descontentamento se ca entrar. Entã se despedio e leuou recado a sua senhora ; e como o natural das molheres he nam querer nenhũa desculpa nas cousas feitas a seu desgosto , ouue tamanha manencoria , que nẽ quis escuitar a donzella , nem consentir , que outrẽ lhe falasse. Seu caualleiro , vendoa tam descontente , como ẽ tudo trabalhasse por lhe fazer a vontade , ergueo se em pe , dizendo. Senhora , de meu conselho deueis sentir menos isto , que Miraguarda se vos tolheo a entrada no seu castello , foy por nã ficar desenganada da deferença , que *ha* de vosso parecer ao seu ; e se olhardes bẽ o que daqui ganhays , achareis que

que eſte medo, que vos teve, he aſſaz certeza da verdade. Por tanto nam agaſtada, mas co'a mor gloria do mundo vos deueys tornar. Tanto poder tiverã eſtas razões cõ ſua vaidade, que lhe fizerã tirar a paixã; e por nã ſe partir ſem ver algũa couſa das daquella terra, lhe mandou que foſſe onde eſtauam os eſcudos e lhe trouxeſſe o de Miraguarda, que o deſejaua ver e leualo comſigo. O caualleiro moſtrou que recebia niſſo merce; e falando ſoo co'a donzella, ella tornou fora e chegando onde eſtaua Florendos e Floramã, diſſe. Senhores, aquelle caualleiro do batel vos pede lhe mandeys o eſcudo do vulto de Miraguarda pera ſua ſenhora determinar delle o que milhor lhe pareceſſe. E ſe niſto nã quiſerdes fazer ſeu rogo, ſera forçado ſayr fora e tomar volo por força, couſa que nã queria, por nam ter deferença cõ caualleiros deſta terra. Fermoſa donzella, diſſe Florendos, bem ſe parece que eſſe caualeiro ſabe mal o muito, que o eſcudo cuſta a quẽ ſoo cõ os olhos o logra, quanto mais leualo tã leuemente. Dizey lhe que ſaya do batel e o venha buſcar, que eu eſpero de lho defender, e vencendo me ami, o podera leuar, e ſe nam tras cauallo, que a pe faremos noſſa batalha, na fim da qual, ſe elle ganhar o eſcudo, eu perderey a vida e deſcan-

cansarã meus males. Porẽ sendo caso que sua confiança o engane, que veja a peça, que aqui ha de deixar em sinal de vencido, que o escudo, que pede, quer sempre que lhe fiquẽ testemunhas de sua vitoria. A donzella se tornou cõ seu recado e o caualleiro sem outra detença, depois de se despedir de sua senhora, saltou em terra tã ayroso e bẽ posto, que soo aquella mostra era muito pera recear, e acompanhado de dous escudeiros se foy contra onde estaua Florendos cõ hũ passeo ousado e vagaroso: antes de chegar a elle dez passos disse em voz alta. Ja sey, senhor caualleiro, que o bõ conselho nã se ha de dar a quẽ o nam sabe sentir: mandey vos pedir o escudo por me nam obrigardes a tomalo: pareceme que quisestes antes perdelo a vossa custa, que dalo cõ vossa honra, pois agora estais a tempo de ver o que ganhastes nisso. A peça, que pedis que ofreça, nã tenho; venceyme, que depois tomareis a satisfaçã a vossa vontade. Pareceme tambẽ, disse Florendos, que nã tenho que dizer: nisto se concertou hũa janela pera Miraguarda ver a batalha. Florendos, que te entã a nam vira, esperou hũ pouco, e em chegando, que pos os olhos nella, ficou tam esquecido de si e da afronta, ẽ que estaua, que, perdido o sentido, enleuado no que

via,

via, ficou ſem nenhũ acordo. O caualleiro do batel vendoo tã metido no eſquecimento da batalha, o tomou por hũ braço e diſſe. Senhor caualleiro, quẽ comigo *h*a d'entrar em campo nã lhe conuẽ paſſar o tempo em deſcuydos: tornay em vos, ſe nam tomarey o eſcudo, que nã poſſo eſperar tanto ẽ tempo de tanta preſſa. Florendos ao tirar do braço tornou em ſi e tirando os olhos donde os guiaua o coraçã, corrido de ſeu eſquecimento, diſſe. Senhor caualleiro, peſame auer batalha cõ voſco, que me tomais em tempo e ora, qũ eſtou cõ armas d'auantaje. Pera que vejaes quã pouco podem eſſes enganos, diſſe o do batel, olhay por vos e, remetendo a elle, lhe deu hũ golpe ẽ deſcuberto do eſcudo por cima do elmo e foi de tanta força, que, alẽ d'entrar algũa couſa, lhe fez abaixar a cabeça te os peitos, de que Florendos ficou deſcontente e teue ẽ mais ſeu contrairo. E tornando lhe cõ outro dado a ſua vontade, o caualleiro o recebeo no eſcudo e entrou aſſi por elle, que o fez ẽ duas partes, de que ouue tanta manencoria, vendo o vulto de ſua ſenhora desfeito, que começou de pelejar como homẽ fora de juyzo. Florendos, que receaua ſua valentia, trazia o tento em ſeus golpes, eſperando que, gaſtada algũa parte da furia, ficariam mais bran-

brandos e elle tã cansado, que fosse mais leue de vencer. Da maneira qu'elle o cuydou foy, que o caualleiro, querendo vingar o desgosto, que recebera na quebra do escudo, trabalhou tanto, deù tantos golpes, que no fim delles ficou pera se nã bollir: e inda que Florendos os mais lhe fizesse dar ẽ vão, doutros, de que se nã podia guardar, andaua algũ pouco ferido. Porẽ, vendo que seu imigo, cansado de bracejar, pelejaua cõ menos força e elle estaua muy enteiro, começou ferilo de nouo, empregando os fios de sua espada tanto a sua vontade, que de cada vez cortaua as armas e entraua na carne. De modo qũ ẽ pequeno tempo o pos em tamanha fraqueza, que casi se nã podia ter em pe. E, conhecendoa nele, auiuou os golpes cõ tanta força e presteza, que antre hũ e outro nã parecia auer espaço. O caualleiro algũas vezes desejou repousar pera tornar a cobrar alento; e vendo que lhe nam dauã lugar, prouou toda sua força por se defender; mas estaua ja tam desemparado della, que perdido o acordo cayo no chão mais cansado do trabalho, que mal tratado das feridas. Arnalta, que tinha o amor leue pera renderse, assi sentia pouco tornalo a deixar. Por esta rezam vendo o caualleiro vencido, como se lhe nã acontecera polla seruir,
man-

mandando dar aos remos, ſe tornou pelo rio acima, tam eſquecida delle como ſe nunca o vira. Florendos lhe tirou o elmo, e dandolhe o ar, tornou em ſi e de muy deſcontente lhe pedio que tomada delle vingança, que lhe pareceſſe, lhe deſſe licença; porque ſeu coraçam nam podia ſofrer eſtar em lugar, que lhe tanto cuſtara. O que de vos quero, diſſe elle, he que façaes o que mandar a ſenhora Miraguarda, cujo vencido eu ſam, que hũ catiuo nã pode ordenar nada de outro; por iſſo pedi ao ſenhor Almourol que va ſaber ſua vontade neſte caſo, que acabado de ſaber ſe nã tenho mais que querer. Almourol, porque lho o cauallеiro pedio, foi onde eſtaua Miraguarda, que, acabada a batalha, ſe tirara da janela, e dando lhe conta do que paſſaua, cõmo ſua tençã foſſe fazer eſtremos, mandou que tomaſſem a fe ao cauallеiro, que nenhũ tempo ſeruiſſe outra ſe nã Arnalta e trouueſſe a deuiſa do ſeu eſcudo ao reues do que a trazia, porque nã parecia honeſto o amor andar preſo em poder de ſeus vaſſallos. De ſorte que d'hi por diante trouueſſe no eſcudo em campo amarelo o deos cupido a maneira de ydolo, cõ os pes ſobre hũ cavalleiro enuolto em ſangue. Ainda que per'elle eſta pena foſſe aſpera, como era deixallo cõ ſeu cuydado, a re-

cebeo por boa. Ao outro dia curado de ſuas feridas ſe foy, deſcontente e triſte por ver o pouco goſto, cõ que ſe fora ſua ſenhora: Florendos algũ dia eſteue, que nã fez batalha, por cauſa de ſua deſpoſiçã, e neſte tempo Floramã ſopria por elle, ganhando tanta honra como ſuas obras mereciã, ſem nunca por ſatisfaçã de tanto trabalho ſentir em Miraguarda algũ goſto de ſe paſſarem por ella; e aſſi era bẽ que foſſe, porque ſe algũ tempo ſe vieſſe a entregar, ficaſſe a vitoria de mayor goſto, que quẽ alcança algũa gloria, que nã cuſtaſſe pena, nunca goſta muito della.

CAPITULO CXI.

Em que da conta quẽ era o caualleiro d'Arnalta, e a rezã porque veo alli ter, e da entrada de Lionarda na corte do emperador Palmeirim.

PEra ſe ſaber quẽ era o caualleiro vencido, que veo cõ Arnalta, contaſe que Drapos duque de Normandia, genro del rey Friſol d'Ungria, teue dous filhos, o primeiro chamarã Friſol como a ſeu auoo, o ſegundo Dragonalte, que por auer pouco tempo, que fora feito caualleiro, nã era conhecido. Eſte

Dra-

Dragonalte vendo ſe mancebo esforçado, a quẽ os feitos de ſeu pay e auoos punhã em obrigaçam de nam paſſar a vida ocioſa, pera parecer a elles, quis yr pelo mundo ſeguir as auenturas, e nam ſe foy logo aa corte do emperador Palmeirim, onde a abitaçã de todos eſtaua mais certa, porque deſejaua primeiro ſoaſſe nella algũa fama de ſuas obras. Co'eſta tençã, acompanhado d'hũ eſcudeiro, que lhe leuaua a lança, ſe partio na via d'Eſpanha, deſejoſo d'*h*ir ao caſtello d'Almourol prouarſe cõ os guardadores do vulto de Miraguarda. Pera mais aparelho de ſua vontade, paſſando pelo reyno de Nauarra foy ter ao paſſo, que goardauã os caualleiros d'Arnalta, e combatendo ſe cõ dous, que lho defenderã, forã desbaratados delle. Como, alẽ de bõ caualleiro, foſſe moço e gentilhomẽ pareceo tambẽ a Arnalta, que o recolheo ao caſtello, fazendolhe muita honra e gaſalhado, como cuſtumaua fazer as peſſoas, que tambẽ lhe pareciã. Dragonalte vendo Arnalta tã fermoſa e enformado de ſeu eſtado e ſenhorio, como tiueſſe a hidade tenra e o coraçã deſacupado d'outros cuydados, aſſi ſe namorou de ſuas moſtras, que lhe parecia alli eſtar certa ſua perdiçam ou gloria. E porque antre algũas palauras, que lhe ouuio, conheceo nella deſejo de ſe ver

cõ Miraguarda, veo lhe em popa oferecendo se seruilla no caminho. E como das mais, quando viuẽ sem sogeiçam de baram, he gastar o tempo em romarias, especialmente as que tẽ pouco repouso consigo, cõ grã pressa quis logo fazer esta jornada, e nã se deteue mais tempo, que o que foy necessario pera se fazerẽ algũs atauios de caminho: nam era muito que Arnalta tiuesse tamanho açodamento na partida, porque quẽ leuemente se determina leuemente essecuta a determinaçã. Partida Arnalta cõ algũas donas e donzellas e quatro escudeiros, que a acompanhauã, seguio seu caminho, passando algũs desenfadamentos nelle, vendo justas e batalhas, que Dragonalte fazia cada dia pela seruir, sendo tam contente de suas vitorias, que lhe parecia que alli melhor qũ ẽ outra parte repousaria seu amor. Assi passarã te chegar a hũa vila duas legoas d'Almourol polo Tejo acima; e detendo se nella em quanto lhe fizerã algũs concertos pera yr em bateis, se meteo nelles, e forã da maneira que se disse, onde aconteceo o que neste capitulo atras se conta. Arnalta, vencido Dragonalte, conuertido o amor em odio, se tornou pera Nauarra cõ tençam de nunca mais o ver. Mas estas mostras nẽ aos muito desesperados enganẽ, que, ainda que nos odios sam

ſam mais conſtantes, pera as couſas de ſeu apetite nenhũ he tã grande, que lhe logo nam eſqueça. E aſſi aconteceo a Dragonalte, que ſendo muito tempo aborrecido d'Arnalta, ao fim ella de ſua propria vontade quis caſar co'elle, fazendoo rey de Nauarra: por tanto, neſte caſo ninguẽ deſconfie do que quer, que no aturar vay tudo. E deixando de falar nelles, por acudir as couſas mais neceſſarias a eſta cronica; diz a hiſtoria que neſte meſmo tempo, como ja eſtiueſſe determinada a partida da princeſa de Tracia pera a corte do emperador Palmeirim, quis a raynha Carmelia ſua auoo mandalla altamente acompanhada, aſſi de donas pera ſua autoridade, como de donzellas pera ſeu ſeruiço e algũs ſenhores do reyno pera a honrarẽ em ſua viajẽ. E poſto que de Tracia partiſſe cõ tanto triunfo e eſtado, como a ſua peſſoa conuinha; tantos caualleiros andantes lhe ſayam cada dia pollas eſtradas pera a yrẽ acompanhando, que, quando chegou a Coſtantinopla, todos os campos luſtrauã ao longe de armas luzentes, deuiſas ſingulares, couſa que parecia mais exercito de guerra, que louçaynhas de paz. Algũs deſtes acodiã polla verẽ, outros polla ſeruirẽ e algũs com eſperança de caſar co'ella, confiados no merecimento de ſuas obras e grandeza de
ſeus

ſeus eſtados. Alli vinha o principe Graciano, Beroldo cõ os outros ſeus companheiros Daliarte e Platir e todos os mais caualleiros mancebos de caſa do emperador: e elle co'a outra gente, que auia na cidade, a veo receber duas legoas e toda via Primaliã foy mais auante. Lionarda, como ſoube que vinhã, tirando ſe das andas, em que caminhaua, caualgou em hũ palafrẽ branco, poupado pera aquelle dia cõ hũa guarniçã de muito preço, e ella veſtida em hũa roupa aguiſa de Grecia, toda em roda broslada de chaperia rica, obra muito pera ver: emcima trazia hũa capa d'eſcarlata branca, forrada de cetim branco, que ſe abrochaua por diante cõ hũs diamantes a maneira de botões e toda em cerco ocupada delles, antremetidos cõ perlas tanto por compaſſo e ordẽ, que dauã muita graça ao veſtido. De maneira que, ajudando iſto ao ſeu natural, veo tam fermoſa, que cõ ſeu parecer ouue muitos, que, tendo d'antes as vontades iſentas, ſentiram mudanças nouas, que dalli por diante lhe faziã cõ menos aſſoſſego paſſar o tempo. E pera mayor dano acharam os corações entregues, as eſperanças perdidas; mudanças, que muitas vezes acontecẽ naquelles, que o nam eſperã. O emperador, ainda que ja naquelle tempo foſſe velho,
ata-

atauiofe como mancebo; e depois de receber Lionarda cõ o agafalhado, que fempre cuftumaua, tomou o lugar à Primaliam feu filho, que vinha falando co'ella. E affi a veo acompanhando tã contente e namorado, que de muito oufano e fofrego nam deixaua chegar ninguẽ, nẽ olhaua por todos aquelles principes, que tirados os elmos fe chegauã pera lhe beijar a mão. Lionarda, ao tempo que o emperador chegou a ella, vendo hũa hidade tamanha, a prefença graue e autorizada por eftremo, parecendolhe que todo feu eftado e fama a refpeito da peffoa era pequeno, cõ toda cortefia e acatamento, que pode, o recebeo, debruçando fe por lhe beijar a mão polla merce, que lhe fazia em a querer ter em fua cafa e corte. Mas elle, que cuydaua qũ era o que a recebia della, lho pagou cõ outras palauras muito mores, nacidas da verdade de fuas obras. E indo feu caminho contra a cidade, leuaua fempre os olhos nella, porque o coraçam nam lhos deixaua ocupar em outra parte, efpantado de fua fermofura. E nam era ifto pera eftranhar, porque, alẽ do feu parecer fer dino diffo, o natural dos velhos he darẽ ceuo aos olhos em aquillo, que lhes bẽ parece, fatisfazendo co'aquelle contentamento os outros defeitos, que nelles ha.

Mas

Mas no caminho achou cousa , que lhos fez tirar della : porque antes de chegarẽ a Costantinopla hũ quarto de legoa , pegado cõ hũa ermida de sam Luys , que junto da estrada estaua , aa sombra d'hũs freixos , que a cercauã , virã hũ caualleiro armado d'armas de roxo e encarnado semeadas d'abrolhos d'ouro miudos , que quasi as cobriã todas , o elmo da propria sorte , e no escudo em campo azul hũs aciprestes verdes cõ seus pomos dourados. Alẽ de estar bẽ posto e gentilhomẽ , trazia hũ muito fermoso cauallo bayo , que o fazia muito mais. Estauã co'ele dous escudeiros , hũ lhe trazia hũ escudo metido em hũa funda de pano por se nam ver a deuisa , e o outro se foy contra o emperador , e , tomandoo pollas redeas do palafrẽ , o deteue , dizendo. Senhor , aquelle caualleiro , que debaixo dos freixos estaa , desejoso de se prouar cõ os de vossa casa , cuja fama a todolos do mundo faz enueja , diz que ha pouco tempo que vsa as armas , e pera ver o que em si tẽ quis guardar este passo este dia , cõ tençã d'o defender em quanto as forças lhe bastassem. Pede de merce a vossa A. aja por bẽ mandar aos seus justar , porque a todos os desafia hũ por hũ ; reseruando soomente o principe Primaliã vosso filho , porque contr'elle nã tomara lança. Muito

to folgou o emperador daquelle acontecimento por ſer couſa, que podia dar contentamento a Lionarda e nobreza a ſua corte, parecendolhe que o caualleiro, que tal feito cometia, confiaua em ſuas obras, e reſpondeo ao eſcudeiro cõ hũ ſembrante alegre e riſonho. Dizei a eſſe caualleiro, que a licença eu lha dou, que me peſa de minha idade me nã deixar ſer hũ dos deſafiados pera franquear a paſſagẽ aa ſenhora Lionarda e lhe prometo de nam paſſar daqui te que algũ dos meus me nam faça o caminho liure, ou todos nã ſejã desbaratados, pois em minha propia terra acho eſtranhos, que ma defendã. Entam pondo os olhos nella, depois do eſcudeiro partido, lhe diſſe. Senhora, parece vos que quẽ a minha porta e eſtando cõ voſco me vẽ defender as eſtradas, que o faria milhor ſendo em parte onde vos eu nã tiueſſe por valedora. Por certo ou o caualleiro he pera muito, ou eſta ofenſa nam ma fez elle, ſe nã vos, que por vos contentar ou parecer bẽ ſe oferece a tamanha couſa, inda o emperador nam acabaua eſtas palauras, quando vio vir voando Roramonte, qũ ẽ ſua corte e em toda parte era tido por eſpecial caualleiro, ficando o outro tã enteiro na ſella como ſe o nam tocarã. Eſte encontro fez grande receo nos outros, começando temer o deſaſtre, que

lhes podia acontecer. Mas como nas cousas da honra os que a buscã nam temẽ os perigos da pessoa, esquecidos do que tinhã ante si, cada hũ trabalhaua por nam ser o derradeiro, que sua pessoa auenturasse. Antre estes o que primeiro baixou a lança foy Frisol, a que aconteceo como ao outro. O dos freixos passou adiante tã ayroso, como a primeira vez, e voltando as redeas ao cauallo tomou outra lança das muitas, que a hũ delles estauã encostadas, que mandara trazer, por se nã ver em necessidade dellas. Tornado a seu posto vio que Graciano cõ toda a força, que o cauallo podia trazer, vinha pera elle, e pondo as pernas ao cauallo o encontrou no meo do escudo cõ tanta força, que falsandoo cõ todas as outras armas, deu co'elle no chão, e defeito o matara se o encontro nam fora algũ tanto em soslayo; elle ficou em saluo porque o outro errou o seu. Tras este veo Beroldo, mas como o dos freixos guardasse aquelle dia pera mostrar todo seu preço, pollo modo dos passados, veo ao chão, de que o emperador teue muito que cuydar. Nisto veo aa justa Dramiante, e porque ao tempo do encontro seu cauallo embicou na rayz d'hũ dos freixos, que estaua mais alta que a terra e cayo co'ele, nã se quis dar por derribado, dizendo que a vito-

toria de ſua queda nã ſe podia dar a ſeu imigo, e poſto que algũs auiã eſta rezã por maa, o outro diſſe que tornaſſe caualgar tantas quantas vezes quiſeſſe; porque mais aſinha canſaria d'o fazer que elle d'o derribar. Eſtas palauras algũs as julgarã por ſoberbas, outros afirmarã que lhe naciã da confiança de ſi meſmo. Dramiante tornou a caualgar manencorio de ſeu deſaſtre, milhor lhe fora comporſe co'elle, que tornar aa juſta; porque o caualleiro o encontrou de maneira, que, falſando lhe eſcudo e armas, o lançou no campo mal ferido do encontro, e ainda o fauoreceo algũ tanto ẽ ſer dado pouco em cheo, que d'outra maneira correra muy grã riſco. Eſte encontro fez ao emperador ter menos goſto da juſta que antes moſtraua, porque receaua a força do caualleiro e temia que daquelle prazer redundaſſe algũ peſar. Niſto ſayo dõ Roſuel, que antre os bõs era eſtremado, e poſto que ſua confiança o enſinaſſe a perder o medo, por derradeiro ficou enganado della, que aa ſegunda carreira foi ter companhia a ſeus companheiros, perdendo o dos freixos os eſtribos, de que ficou corrido por ſer ẽ tal parte. E tornandoſe a concertar na ſella ſe foy ao poſto, e vio que o esforçado Platir lhe ſaya, e encontrando ſe juntamente dos corpos e eſcudos,

rachadas as lanças, Platir e o ſeu caualo forã ao chão e o outro eſteue niſſo atordido do encontro. O emperador eſtaua tã atonito do que via, que nẽ falaua nẽ ſabia que falaſſe. Primaliã o eſtaua muito mais. Algũas vezes cuydauã que era Palmeirim, que de outro nam eſperauã tamanhas obras, depois afirmando ſe que nam era, nam ſabiam que diſſeſſem; porque crerẽ que era o do Saluaje, nam o podiã crer, porque ſabiã que eſtaua d'aſſento na corte de Inglaterra. Aſſi que quanto mais aſſentauã nã ſer nenhũ deſtes, tanto mais auiam por couſa noua e grande tamanhas façanhas em homẽ nam conhecido. E como todos os que entam derribara foſſem dos principaes da corte em quẽ mayor confiança ſe podia ter, a perderam de todo de auer outro, que o podeſſe derribar ou vencer, porque tambẽ juſtarã Eſtrelante, Beliſarte, e Franciã. E nam auendo quẽ ja ſayſſe, chegaram ao propio paſſo Ponpides e Blandidõ, cujas obras em toda parte deixauã grande fama: depois de fazerẽ corteſia ao emperador, e elle os receber como quem erã e peſſoas, a que ſempre tratara cõ amor, lhe deu conta do caſo, pedindo lhes quiſeſſem franquear a ſenhora Lionarda, pois que nam auia outrẽ de quem o eſperaſſem. Prouaremos noſſa fortaleza, diſſe

Pom-

Pompides por ſeruir voſſa A., mas nã pera crer que, o que eſtes ſenhores principaes e ſinalados caualleiros nam poderã acabar, acabemos nos. E ainda as palauras nam eram ditas, quando, pondo as pernas ao cauallo remeteo ao do valle, que o veo receber. E, por nã gaſtar tudo em encontros, baſte que Pompides e Blandidõ fizeram companhia aos outros, recebendo o do valle algũs reueſes e perdendo os eſtribos: e vendo que nã auia mais que fazer, tirado o elmo ſe foy ao emperador por lhe beijar as mãos. Elle o leuou nos braços, vendo que era ſeu neto Floriano, tã contente de ſua vitoria, como antes eſtaua triſte e deſcontente de lha ver ganhar. Aſſi o ficarã todos os vencidos, porque, o que de principio ouuerã por injuria, no fim o receberam por contentamento. Acabando o do Saluaje de beijar as mãos ao emperador e Primaliã, quis fazer o meſmo aa princeſa Lionarda, que, poſtos os olhos nelle, vendoo tã mancebo, alẽ do muito que de ſuas obras vira, nã pode tanto conſigo, que, tras o pôer dos olhos nã guiaſſe a vontade e tras ella algũ tanto rendeſſe a liberdade; poſto que depois a perdeo de todo, e co'aquella graça e fermoſura, de que a natureza a dotara, o recebeo co'as milhores e mais honeſtas palauras que pode.

de. Mas elle, inda que a ſua liberdade iſenta te entã foſſe maa de ſometer a cuydados namorados, naquella ora nã pode tanto ſua iſençã, que em algũa parte ſe nam achaſſe combatida delles, que o parecer de Lionarda era poderoſo de fazer eſtes eſtremos. O emperador, vendo o caminho deſembaraçado, diſſe contra a princeſa; ſenhora, quem antes nos defendia a eſtrada por força, agora no la deixa por vontade, vamonos antes que achemos quẽ no la torne a empedir, inda que ja agora, tendo tal defenſor de noſſa parte, nã ſey de quẽ ſe poſſa ter medo.

CAPITULO CXII.

Do recebimento, que ſe fez a Lionarda ẽ Coſtantinopla.

PAſſadas aquellas juſtas, o emperador ouſano e contente, porque nellas enxergaſſe a princeſa Lionarda algũa parte da nobreza de ſua corte, ſe pos em ſeu caminho da meſma maneira d'antes. Primaliã ſe afaſtou cõ o do Saluaje e aſſi praticando cada hũ do que mais lhe a vontade pedia, chegarã aa cidade, onde forã bẽ recebidos do pouo cõ algũas feſtas e inuenções, por lhe parecer que niſſo apra-

apraziã ao emperador: alegria, que algũs eſtranharã pelo peſar geral, que entã auia pela priſam del rey Polendos, Belcar, Oniſtaldo e os outros ſinalados caualleiros, que o turco tinha em ſeu poder. Chegando ao paço, a emperatriz cõ Gridonia e ſua neta Polinarda vierã receber Lionarda aa primeira caſa de ſeu apouſentamento, tratandoa cõ ygoal corteſia, moſtrando lhe todo o amor e gaſalhado, que podiã, de que Lionarda ficou aſſaz ſatisfeita, parecendo lhe que quẽ nos principios lhe fazia tamanha ceremonia, ſeria pera ao longe a honrrar de todo. Depois de ter ſeus comprimentos co'a emperatiz e Gridonia, Polinarda a veo abraçar, tendo ẽ muito ſua fermoſura e parecer. Mas quẽ entam as olhaua ſabia mal determinar algũa vantaje ſe a auia antr'ellas. Cada hũa, tocada da enveja do que diante ſi via, temia que o parecer da outra lhe podeſſe põer tacha. Aquella moſtra de Lionarda, que a Polinarda pareceo tam grande, lhe fez dobrar o amor no ſeu Palmeirim, vendo que a fe cõ que a ſeruia era tã verdadeira e clara, que cõ tamanho preço como tiuera ẽ ſeu poder ganhado cõ tanto trabalbo ſenam podera desbaratar. Aſſi trauadas pollas mãos ſe foram co'a emperatriz a ſua caſa, onde ſentando ſe ambas juntas, cada hũ dos que alli eſta-

estauam punha os olhos nellas por ver aquelle estremo da natureza. Floriano, depois de beijar as mãos aa emperatriz sua auoo, que o abraçou muitas vezes por ser filho da filha, a que sempre mayor bẽ quis, se foy a Gridonia pera lhe beijar as suas, que o abraçou, nã lhas querendo dar. Acabado este comprimento, fez o mesmo cõ Polinarda, pondo os giolhos no chão, e ella o tomou pella mão, dizendo. A tempo estays, senhor Floriano, pera pagardes a afronta, em que oje posestes aa senhora Lionarda em lhe defender o caminho, se me nam lembrasse qũ ẽ troco desta ofensa lhe fareys outros seruiços cõ que se tudo satisfaça. A vontade lhe tiuesse eu certa pera os querer de mi, respondeo elle, que nõ mais ainda que minhas forças sejam pera pouco, fauorecidas della nenhũa cousa seria impossiuel. E pera que comigo leue algũa confiança, que me faça auenturar a tudo, peço de merce a vossa A. que acabe co'a senhora princesa que me receba por seu, qũ eu conheço de mi, que o contentamento que me d'aqui pode ficar sera de tamanha força, que so co'elle desbaratarey todalas cousas, a que a minha nam bastar. A senhora Lionarda ganha tanto nisso pollo preço de vossa pessoa, disse Polinarda, que creo que auera pouco que rogar;

gar; porẽ se pera sua condiçam isto nam basta, eu tomo sobre mi toda a carga dessa merce e lhe beijarey as mãos fazer no la a ambos, ficando eu soo na obrigaçã de a pagar. A todas estas palauras a fermosa Lionarda esteue calada e corrida, por ser ainda tã noua naquella casa, e, respondendo a Polinarda, disse. Senhora eu nam sey que cousa me possaes mandar, nam sendo contra minha honra, que nã faça e receba nisso merce. Esse caualleiro pera o auer por meu baste ser hirmão de Palmeirim, a quẽ tanto deuo, e primo de vossa A., a quẽ desejo seruir. Se elle acha qu'este nome lhe pode prestar pera algũa cousa, eu consinto que lhe fique: mas quẽ tais obras tẽ nam tẽ necessidade de ajuda tã pequena pera depois lhe atribuyr a honra de seus feitos. Polinarda lhe teue ẽ merce aquellas palauras, assi pollo contentamento de o caualleiro do Saluaje, a quẽ ella muito estimaua, como por viuer fora do receo em que a punha sua fermosura, e pera perder este cuydado desejaua que se entregasse algũ tanto a elle e ficar segura de Palmeirim, que neste caso nunca viuẽ tã sem medo, que lhe nã fique algũ ou algũa desconfiança. Floriano teue ẽ tanto o que passara, que de contente nã podia consigo; e, leuantando se, foy ao emperador, que

o chamaua , o qual vendo a pratica que tiuera co'as damas, ſoſpeitou o que podia ſer. Dalli aſſentou em ſua vontade caſallo cõ Lionarda , porque parecia que de tal ajuntamento o merecimento d'ambos ficaria ſatisfeito. Polinarda pedio por oſpeda a princeſa e o foy todo o tempo , que na corte eſteue , e tanto ſe amarã dalli por diante, que nenhũ ſegredo auia em hũa, que nã comunicaſſe cõ a outra: aſſi que nenhũ contentamento ou deſcontentamento podia ter algũa dellas de que ambas nã tiueſſem parte, qu'eſta he a verdadeira amizade: e onde iſto nam ha nã ſe pode chamar perfeita. O emperador, depois de re colhido a ſua caſa, eſteue perguntando ao do Saluaje por el rey de d'Inglaterra ſeu auoo e Flerida ſua filha e por dõ Duardos, deſejoſo d'os ver antes de ſua morte, que pór ſer bẽ velho a eſperaua cada dia. Depois de paſſarẽ niſſo algũ eſpaço mandou que pouſaſſe dentro ẽ paço como ſoya. O do Saluaje paſſou aquela noite cõ menos repouſo do que coſtumaua, e as lembranças de Lionarda erã pera tirar qualquer ſono. Ao outro dia, acabado d'ouuir miſſa , o emperador jantou na orta de Flerida, co'a emperatriz , Gridonia e Polinarda e ſua oſpeda , dando o mais nobre banquete , que ſe nunca vio; e aſſi era bẽ, pois aquelle auia
de

de ſer o derradeiro. Acabado o comer , que durou bõ eſpaço, e as meſas leuantadas, entrou pela porta da orta hũa donzella veſtida de negro, os toucados da meſma ſorte do veſtido, acompanhada de dous eſcudeiros , e primeiro que falaſſe ao emperador beijou as mãos a emperatriz, a Gridonia e Polinarda, a qual a abraçou porque conheceo ſer hũa das que Targiana trouxera conſigo: dalli ſe foy ao emperador pera lhe beijar as mãos, elle nẽ Primaliam lhas nam derã, antes o emperador a recebeo cõ ſeu cuſtumado gaſalhado, perguntando lhe por ſua ſenhora. Senhor , diſſe a donzella, ſe eſta corteſia nã fiz primeiro a voſſa A. he porque ſam enuiada aa ſenhora emperatriz cõ recado da princeſa Targiana minha ſenhora; e pois voſſa A. me pergunta por ella, ſaberlhe ey afirmar que des *do* dia que Polendos voſſo filho cõ todos os outros principes e caualleiros, qũ ẽ ſua guarda mandaſtes, forã poſtos em priſam tee oje nunca mais ſayo d'hũa camara veſtida de xerga, tam deſcontente e triſte, que a ſua eſtremada fermoſura he desfeita em lagrimas. E poſto que ſeu pay cõ todo los afagos e modos, que pode, trabalha tirar lhe aquella tençam , ja mais o pode acabar co'ella, dizendo, que te ver reſtituydos em ſua liberdade todos voſſos caua-

leiros, nam ſera contente. De maneira que o turco vendo a ſua filha ja no derradeiro eſtremo da vida, e que a triſteza, que a tal eſtado a fez vir, nam ſe pode curar ſe nã cõ o que lhe pede, concedeolhe de os dar a troco d'Albayzar ſeu genro ſoldã de Babilonia, porque tambẽ ſeus vaſſalos apertã por iſſo: e ſobre iſto vos manda embaixador que ſera aqui oje te menhã. E porque minha ſenhora tem conhecimento das grandes merces e honras, que recebeo neſta caſa, e ſe teme que eſte concerto traga no ſecreto algũ engano, me mandou diante cõ recado aa emperatriz, porẽ ja que voſſa A. eſta preſente e a ele mais que a ninguẽ toca, dir lhe ey ao que venho. A princeſa Targiana, como quer que conhece o odio antiguo, que ſeu pay tẽ cõ voſco, o qual teue tanta força, que lhe fez prender os voſſos a tempo, que mereciã outro galardã, nã ha por tã ſeguro eſte concerto, que vos agora comete, que nam cuyde que por baixo diſſo nã tenha algũ reues. E poſto que a liberdade d'Albayzar ſeu marido ella ſobre todas as peſſoas do mundo a deſeja, auiſa voſſa A., queprimeiro que o entregueys, eſtẽ poſtos os voſſos em enteira ſeguridade; porque depois, ſe algũa couſa ſoceder, ella ſe aja por ſem culpa. Co'iſto ſe deſobriga de toda a ſoſpeita,

ta, que ao diante neſte caſo ſe poſſa ter della. Por certo donzella, diſſe o emperador, ſempre eu da ſenhora Targiana cry eſſa virtude, e ſe os ſeruiços, qũ ẽ minha caſa lhe fizerã, forã poucos, ao menos cuydarey que forã bẽ empregados. Eſte auiſo, que me da, lhe tenho muito em merce, que de tam real condiçã e ſangue nam ſe pode eſperar outra couſa; ſeu conſelho tomarey eu, porque dado de tal peſſoa e cõ tal vontade nam ſe deue d'engeitar, e mais ſendo tanto em meu proueito e honra. Acabado iſto, ſe foy a donzella à Polinarda, porque a ella trazia outro recado, e depois de o dar, pondo os olhos na princeſa Lionarda, vendoa tam fermoſa, como a nam conheceſſe, porque a nam deixara naquella caſa, perguntou a Polinarda ſe por ventura era aquella Miraguarda, de quẽ ſe tanto falaua, porque Albayzar fora vencido. Nam he eſſa, reſpondeo Polinarda, eſta ſenhora he a princeſa de Tracia, que Palmeirim deſencantou. Ja ſenhora, diſſe a donzella, ſey quẽ he, porque me lembra a auentura da ſua copa, que aqui veo ter; e por certo, pois Palmeirim ſe lhe nã deu de todo e engeitou tam eſtremado parecer e groſſo eſtado, muito lhe deue quẽ tamanho preço lhe fez ter em menos. Polinarda deſejando que aquella pratica nã foſ-

ſe

ſe mais auante, pera ſe nam lembrar de tamanha diuida, a mudou, preguntandolhe miudamente por Targiana, porẽ como a eſte tempo diſſeſſem ao emperador, que o embayxador do turco era ja pegado co'a cidade, o mandou receber e todolos principaes da corte e elle o eſperou naquelle proprio lugar. A donzella de Targiana ſe deſpedio, que dalli auia de yr ver Albayzar, prometendo a Polinarda, que da volta tornaria por hi, que d'outra maneira nam ſe podera deſpedir tam preſtes. O emperador lhe rogou que deſſe ſuas encomendas a Albayzar e a el rey Recindos, e, com fazer lhe muita merce pera o caminho, ſe deſpedio. O embaixador do turco foy recebido nã como de imigo, mas ſegundo a peſſoa a que era embiado. E na verdade, poſto que todas eſtas couſas foſſem mal agardecidas, ninguẽ lhe podia negar ſeu preço, que nellas ſe enxergaua que aquella humanidade, virtude e grandeza d'animo nam ſe podera achar em outro ſe nam no emperador Palmeirim, que te quẽ deſejaua perſeguir recebia cõ amor. Entrado o embaixador na cidade, cercado de tanta e tã ſingular caua llaria, deſcaualgou a porta da orta, onde o emperador eſtaua. Chegado ante elle, depois eſtender os olhos a couſas, que o eſpantarã, inclinou a cabeça algũ tan-

tanto, fazendo menos cortesia do que consigo trazia soberba e presunçam. O emperador, como quer que a confiança de si mesmo o ensinasse desestimar aquelles desprezos, lhe falou e recebeo cõ sembrante alegre, segundo sempre costumaua. O mouro lhe meteo na mão hũa carta sellada cõ hũ sinete d'ouro pendurado por hũ cordã de seda verde, a qual depois de lida, o emperador lhe disse que bẽ via que era de crença, que ao outro dia, se lhe bẽ parecesse, poderia dizer sua embaixada e entanto poderia yr repousar. Senhor, disse elle, este negocio nã he de calidade, que sofra nenhũ repouso; por isso eu nã no posso ter, antes acabado de dizer ao que venho, co'a concrusam, que se nisso tomar, me yrey dormir ao campo, onde ficã minhas tendas, que, se d'outra maneira o fizesse, nã sey se prazeria ao turco meu senhor. Seja como vos quizerdes, disse o emperador, mas de mi podeis crer, que se algũ meu fosse ẽ poder do turco e aceitasse delle gasalhado, nã o aueria por mal, cõ tanto que no que tocasse ao negocio, que lhe mandasse, fizesse o que deuia. Senhor, respondeo o embaixador, deixadas todas estas cousas, digo que bẽ sabeys que em prisam do turco estã cẽ caualleiros vossos, em que entra Polendos vosso filho e Belcar e Onistaldo, cõ ou-

outros de tanto preço como elles. E posto que o turco meu senhor tẽ recebido de vossos vassalos algũas injurias, que se bẽ poderã vingar cõ morte destes presos, vsando de sua real condiçã e dos rogos de sua filha, lhe deu vida. Agora, querendo mais chegar ao cabo cõ sua nobreza, ha por bẽ de os dar a troco d'Albayzar seu genro, que por mandado de Miraguarda anda preso na corte del rey d'Espanha. Isto deueys agardecer a princesa Targiana, que cõ lagrimas de muitos dias o alcançou delle, que sem ellas, primeiro lhe entregareys o caualleiro do Saluaje, que lha furtou, que os vossos forã soltos. Por certo, disse o emperador, aa senhora Targiana deuo eu logo essa merce, e eu lha mereço de muito tempo, e depois della a quẽ aqui mais se deue he a Miraguarda, que soube ter mão em Albayzar, que d'outra maneira se se esperara polla virtude do turco, bẽ vejo o fim, qu'este caso podera ter; porque nã entregara o caualleiro do Saluaje, inda que se perdera todo mundo. Cõ tudo eu sam contente do partido, porẽ nam sey cõ que segurança se faça pera que nam fique algũ receo. A maneira, que se nisto pode ter, disse o embaixador, he que da verdade do turco meu senhor se pode fiar tudo. Vossa alteza deue entregar Albayzar, e o mes-

mesmo Albayzar vos mandara os vossos, quanto mais, que eu nã sey que mais penhor se possa dar neste caso, que o partido ser cometido pelo turco, que por nenhũ preço querera quebrar sua palaura. O emperador se encostou sobre hũa mão, cuydando hũ pouco na reposta, que daria; mas como o do Saluaje conhecesse milhor aquella gente e se temesse que a bondade do emperador seria causa de fiarse de quẽ nam deuia, leuantouse em pe e disse. Senhor, em cousa tam certa pera que he cuydar na reposta? tenha vossa magestade na memoria cõ quanta causa prendeo os vossos, e por aqui podereis julgar o que deueis fiar delle. Pois se o deixardes na vertude d'Albayzar, tambẽ me lembra que, vsando do que se nam deuia esperar de tal pessoa, furtou o escudo de Miraguarda a Dramusiando, que o guardaua, cõ que depois pos toda vossa corte em afronta. Meu parecer seria, que se te qui el rey Recindos teue nelle algũa guarda, daqui por diante tenha muita mais; porque desta maneira a saluaçã dos vossos sera certa, e sem isto, eu a aueria por muy duuidosa. Se o turco ou o seu embaixador dizẽ que o partido que vos cometẽ nace da sua vertude e real inclinaçam, eu ey que lhe nace da muita necessidade que tẽ de o fazer; que os vassallos d'Al-

bayzar lho requerẽ polla saluaçã de seu senhor. E se o turco lho negasse, ser lhia forçado temer se de quẽ se quer ajudar. Caualleiro, disse o embaixador, agora vos conheço, e se o recado a que venho me nã empedisse tomar armas, eu vos mostraria co'ellas quanto deue ser venerada ẽ toda parte a verdade e palauras do turco: algũ ora vira tempo, em que o pagueys com o mais que lhe tendes ja merecido. De fazer armas cõ vosco leuaria eu pequeno contentamento, disse o do Saluaje, e por isso folgo auer rezam, que o escuse, que, onde se ganha tam pouco como seria vencer vos, nã se deue auenturar tanto como he despender tempo mal em cousas tã pequenas. A estas rezões tendeo o emperador hũ cetro, que tinha na mão, porque calassẽ, pesando lhe das palauras, que Floriano dissera, posto que quanto ao conselho o ouue por bõ e assi o esperou seguir. Entã, voltando o rosto contra o embaixador, lhe disse. Nã vos deue parecer mal em cousa de tanto peso aconselharem me os meus, e mais Floriano, que he meu neto, que nestas tẽ parte. Eu bẽ creo que a verdade do turco se deue ter pelo milhor arrefem do mundo; mas como quer que os presos sam pessoas, que os mais delles se nam contentarã disto, pelo que ja pas-

sa-

ſarã, nam ouſo daruos a palaura do que me pedis. E poſto que quiſeſſe, nam queria el rey Recindos d'Eſpanha, que tẽ ſeu filho em priſam e Albayzar em ſeu poder. Pois dizey ao turco que entregandome os priſioneiros, que tẽ, lhe darey a Albayzar; e, ſe pera ſe fiar de mi nam baſtar dizello eu, lhe darey por fiador aa ſenhora Targiana, que, pollo que conhece de mi, creo que o querera ſer, e pois ella niſto perde ou ganha mais que ninguẽ, tendo ſeu marido preſo, nam deue negar o partido. Eſta he a repoſta, que lhe podeys dar, que ao preſente nam poſſo dar outra. Senhor, diſſe o embaixador, ja ſey que aas vezes maos conſelhos danã tenções ſingulares, e aſſi acontece a vos: eu me vou, pois aqui nam ha mais que fazer: quanto aos voſſos farſe ha como quereys; porque da ſenhora Targiana eu ſey que dara a vida por vos fazer a vontade, nam deuendo ſer aſſi, pois tendes em voſſa caſa quẽ tamanho deſſeruiço fez a ſeu pay. Fez logo a mi muito ſeruiço, diſſe o emperador, pois por elle ganhei ſua amizade: e peçouos que lhe beijeys por mi as mãos e dizeilhe que a minha tenha por certa pera ſempre nas couſas de ſeu goſto. O embaixador diſſe que aſſi o faria, e co'iſto ſe deſpedio mal contente do que negociara, como quẽ naquelle trato trazia enga-

no deſſimulado. O emperador ficou praticando com os ſeus no meſmo caſo, contente do caminho, que ſe nelle abria, e muito mais contente de Miraguarda, porque de tudo era cauſa.

CAPITULO CXIII.

De hũa auentura que veo aa corte do emperador e do que nella ſucedeo.

AO outro dia, depois do embaixador partido, acabando o emperador de comer na ſala acompanhado d'algũs grandes, entrou pela porta hũ homẽ velho, tã arrugado e fraco da muita hidade, que parecia que quaſi ſe nã podia ſoſter nos pes. Como tiueſſe a peſſoa grande e autorizada, juntamente co'a aluura da cabeça e barba, fazia nelle credito pera ſe nã duuidar couſa, que diſſeſſe. Todos poſerã os olhos nelle por ouuir ſua demanda. O velho chegando ſe junto do emperador lhe quis beijar as mãos, a quẽ elle as nã deu, antes o ajudou a erguer, perguntando lhe o que queria. Senhor, diſſe elle, cõ voz tã fraca e canſada, que quaſi ſe nã ouuia, pois em voſſa caſa eſteue ſempre certo o ſocorro pera aquelles, que o hã meſter, nã creo que ami, que diſſo tenho mayor neceſſidade, me faleça.

Tras

Tras eſtas palauras lançou tantas lagrimas quantas lhe parecerã neceſſarias pera dar cor ao que dezia, dizendo mais. Peço a voſſa A. que com o animo real, cõ que ſempre fauoreceo os triſtes, me ſocorra na mayor ſem razã e agrauo, que ſe nunca fez a homẽ. E porque o caſo he de calidade, que ao preſente ſe nã pode dizer ſe nam com muito mayor riſco meu, queria me moſtraſſe o caualleiro, em que mayor confiança tem e o mandaſſe comigo aa parte onde eu o leuarey e onde ſua fama alẽ de deſcanſar a mi, crecera ẽ mais honra do que por ventura te qui teue. Homẽ de bẽ, diſſe o emperador, inda que neſtes caſos ſe nã deue confiar de qualquer peſſoa, o doo, que recebo deſſas lagrimas e hidade canſada, me faz ſayr hũ pouco fora do ordinario, porque nam creo qũ ẽ tantos annos e tã aluas cãas poſſa auer engano. Eſte caualleiro, qu'eſta junto comigo, ſe chama Floriano do deſerto; outros lhe chamã o do Saluaje, he meu neto e o homẽ em que agora mais confiaria qualquer feito: quero que vos acompanhe neſſa afronta, que quanto mayor for, mais o auereys miſter. O velho ſe lançou no chão, querendo lhe beijar os pees por tamanha merce, dizendo. Por certo a fama de voſſa beniuolencia e realidade nã he errada; antes agora acabo de crer que tudo, o
que

que de voſſa virtude ſe diz, he menos do que ſe deue dizer. O do Saluaje lhe beijou as mãos pelo encarregar daquele caſo; e porque o velho daua preſſa na partida ſe foy logo armar e ſe forã ſeu caminho ſem ter lugar a ſe deſpedir da emperatriz nẽ de ſeus amigos. O emperador ficou perguntando aos ſeus ſe auia alli quẽ o conheceſſe e nam ſe achou peſſoa, que diſſo podeſſe dar nouas. Primaliam lhe eſtranhou a licença, que lhe dera fem ſaber particularmente que neceſſidade ou afronta era a ſua. No meſmo dia ſe deſpedio Beroldo principe d'Eſpanha, Platir, Blandidõ, Pompides, Graciano, Polinardo, Roramonte, Albanis, dõ Roſuel e todolos outros ſinalados, que naquella ora eſtauam preſentes, pera ſeguir o do Saluaje, temendoſe que, pois o velho encobria a que o leuaua, nã foſſe algũ engano. Co'iſto ficou a corte ſoo e o emperador deſcontente do mao recado, que tiuera na partida de ſeu neto, temendo ſe dalli lhe nacer algũ dano, que o coraçam lho reuelaua. O do Saluaje e o velho caminharã todo o que daquelle dia eſtaua por paſſar e a noite ſem ter nenhũ repouſo: e em amanhecendo derã de comer aos cauallos e elles repouſarã hũ pouco; porẽ o velho, que todo repouſo auia por trabalho, o fez logo tornar a caualgar. Ja que o
mais

mais do dia era gaſtado, ſe acharã a viſta d'hũ caſtello, que ſobre hũa rocha eſtaua aſſentado, ao parecer dos olhos fermoſo e forte; e pello pee delle corria hũ rio de tanta agoa, que em nenhũa parte fazia vao e paſſaua ſe cõ hũa barca tam pequena, que nam podia alojar em ſi mais que te dous paſſajeiros. O velho ſaltou fora de ſeu cauallo e diſſe ao do Saluaje. Bem vedes, ſenhor caualeiro, que a barca he tam eſtreita, que, ſe quiſermos entrar todos nella, poeremos as peſſoas ẽ riſco deſneceſſario; porque a mi nam me convẽ meter a voſſa nelle, ſe nã ſaluala de todos pera a venturar naquelle pera que a trago: peço vos que deſcaualgueys e paſſareys ſoo; e o voſſo eſcudeiro e eu paſſaremos cõ os cavallos cada hũ por ſua vez, que d'outra maneira eſtaria o perigo certo e a paſſagẽ duuidoſa. He tã honeſto, diſſe o do Saluaje, errar antes pelo conſelho de quẽ pela idade tẽ eſperiencia de muitas couſas, que acertar pollo de quẽ nam paſſou nenhũa, que, ainda que outra rezã nam tiueſſe pera ſeguir voſſo parecer, eſta ſoo baſtaria: quanto mais que a calidade do caſo nã nos moſtra outro remedio milhor, inda que pela preſſa, cõ qu'eſtes dias me fazeis caminhar, me peſa achar paſſajẽ tã vagaroſa. Acabando eſtas palauras, ſaltando fora

do

do cauallo, ſe meteo no batel e mandou remar contra a outra parte. Ainda nã ſeria no meyo d'agoa, quando os cobrio hũa nuuẽ tã eſcura, que co'ella, perdeo de viſta os de terra e elles a elle. Como ſeu eſcudeiro quiſeſſe lançar ſe ao rio pera ſeguilo, repreſentou ſe lhe ante os olhos hũa ſerra muito grande cuberta de neuoa, e a ſeu parecer julgaua que aquela ſe metia antr'elle e ſeu ſenhor. E virando ſe contra o velho nam o vio, nẽ ſoube pera onde fora. Entam teue por certo que ſuas lagrimas erã nacidas d'engano e nam de couſa que lhe doeſſe; e nam ſabendo determinarſe, depois de cuidar mil vaidades, pos em ſua vontade correr toda aquella terra, e ſe nam achaſſe nouas, tornarſe a caſa do emperador co'aquellas da perda de ſeu ſenhor, pera que co'ellas ſeus amigos quiſeſſem buſcallo, crendo que da diligencia de muitos algũ fruito ſe tiraria. O do Saluaje depois que paſſou o rio, a nuuẽ que d'antes o cobria ficou ſobre o batel, que de muito preta lho fez perder de viſta; e porque a ſeu animo nenhũa couſa fazia medo nẽ receo, poſto que ſentiſſe que auia de que o ter, começou andar aſſi a pe contra o caſtello, que daquella parte tudo eſtaua claro. Como a altura da rocha foſſe grande, e o peſo das armas o afrontaſ-

taſſe, conueo lhe deſcanſar duas ou tres vezes. Neſte eſpaço de detença ſe paſſou o dia, de ſorte que, quando chegou ao alto era ja noite. A eſte tempo ſe abrirã as portas do caſtello e ſayrã delle quatro donzellas cõ tochas aceſas, que, tomandoo antre ſi, o leuarã conſigo. E como ellas foſſem gentis molheres e o recebeſſem cõ gaſalhado, e elle foſſe inclinado a folgar cõ aquellas companhias, hia tã ledo, que nenhũ perigo lhe lembraua nẽ lhe parecia que o podia auer. Aſſi punha os olhos em hũas como em outras, porque a todas lhos guiaua a vontade, qu'iſto he natural de homẽs de condições iſentas. E aſſi praticando cõ ellas entrarã no patio do caſtello, que eſtaua lageado d'hũas pedras negras: e dahi ſobirã a hũa ſala grande e mal obrada, feita ao modo antiguo, onde o veo receber hũa donzella acompanhada d'outras donas e donzellas. Ella era tã grande de corpo, que quaſi parecia giganta, nã tã ſomente na eſtatura, mas inda na grandeza dos membros; porque tudo era a proporçam do corpo. Seria de hidade de dezaſeis annos, fea e porẽ ayroſa. No concerto e atauios de ſua peſſoa parecia de muita maneira e grauidade. Em chegando ao caualleiro do Saluaje o tomou polla mão, recebendoo cõ tamanho gaſalhado e honra a ſeu pa-

recer, como o podera fazer a peſſoa, em cuja mão eſtiuera todo o remedio de ſua vida; e aſſi o meteo ẽ hũa camara do meſmo jaez da ſala, armada de tapeçaria rica. Como o do Saluaje a eſte tempo tiraſſe o elmo e vieſſe afrontado de andar a pe, ficou tã gentil homẽ, alẽ do ſeu natural, que a ſenhora nam pode negar ao deſejo hũa inclinaçã amoroſa, de que lhe muito peſou, por ver em ſi tanta fraqueza em fauor de *h*omẽ, que lhe tanto mal fizera. Co'eſta indinaçã de ſi propria, vſando de ſeu robuſto coraçam, tornou a aplacar aquelle primeiro mouimento, e afeiçoando palauras pera o contentar e deſſimular o odio, lhe diſſe. Senhor cavalleiro, te qui ſempre tiue o coraçam canſado, porque pera hũa ofenſa, que me he feita, me faleceo o ſocorro e a eſperança de ſer vingada. Agora, que vos tenho a vos, cuido que tenho tudo: por iſſo peço vos qu'eſta noite repouſeis, pois o trabalho do caminho vos poẽ em neceſſidade diſſo, a menhã vos darei conta do pera que vos ey miſter. Senhora, reſpondeo o do Saluaje, poſtos os olhos nella, ſe algũ tempo cuydei que deuia a alguẽ algũa couſa, agora cuido que deuo mais ao caualleiro, que me trouue a eſte lugar, porque poder vos ſeruir tenho por tama-

manho preço, que me peſa ſer minha vida tam pouco pera ſe auenturar em algũ perigo por vos; inda que o mayor, que lhe ja pode acontecer, ante ſi o tẽ, e todolos outros eſtimo em pouco ſe nam eſte. A ſenhora, que ſe nam pagaua deſtas rezões, lhe diſſe. Ora ſenhor iſto he tarde, ceay e repouſareys, que a menhã praticaremos no que ſe deue fazer. E deſpedindo ſe delle cõ toda a corteſia, que o odio e engano podia fengir ou deſſimular, o deixou e ſe foy a ſeu apouſento. O do Saluaje ficou algũ tanto contente, vendo quam moderadamente ſofrera ſuas palauras, crendo que, ſofrendo aſſi outras e outras, poderia ſeu deſejo ter efeito, porque inda que a donzella nam foſſe gentil molher, a deſpoſiçam de ſua peſſoa, a compoſiçam dos membros, a grandeza do corpo, a ſingular graça e ar lha fazia deſejar, crendo, que ſe della podeſſe auer fruito, ſeria digno de grandes obras: co' eſte deſejo ſe ſentou a meſa, onde foy ſeruido das proprias donzellas, que antes o receberã, antre as quaes hũa, que o ſeruia de copa, era tanto mais gentil molher que as outras, que lhe fez eſquecer de tudo, olhandoa cõ afeiçã namorada, ſem lembrança do cuydado, que d'antes o ocupaua. Porque ſua arte era naquelles caſos perderſe ſempre

pollo que achaua mais perto: e praticando co' ella e co'as outras paſſou a cea, que foy ſeruida de muitas igoarias; dahi o leuarã a hũa camara, que eſtaua rica e bẽ concertada, onde todas juntas o ajudarã a deſpir, e por derradeiro ao tempo, que ſe deſpedirã, aquella, que aa meſa lhe dera de beber, ſe chegou a elle, dizendo. Senhor caualleiro, ſe o tempo e o lugar me nã empedirã a vontade, eu vos moſtrara a que tenho pera vos ſeruir; e pois agora nam poſſo tirar daqui mais que a magoa, cõ que fico de vos nã poder acompanhar, peçouos, qũ ẽ ſinal do que vos quero, tomeys de mi eſte anel, que he joya, que muito eſtimo, e fique por penhor d'outra, que vos eu deſejo dar de muito mayor preço. Acabando de lho meter na mão, antes de eſperar repoſta, ſe foy tras as outras: o do Saluaje contente daquellas palauras, depois de deitarſe na cama meteo o anel em hũ dedo da mão eſquerda; mas como eſte anel foſſe forjado pera aquelle fim, acabado de o meter, ficou ſem nenhũ acordo, porque hũa pedra, qne nelle vinha, era de tal compoſiçã e calidade, qũ ẽ quanto lho nã tiraſſe fora nã acordaria. Logo veo aa meſma camara Arlança, que aſſi ſe chamaua aquella donzella giganta ſenhora das outras, acompanhada de todas ellas.

las. E vendoo tã mortal, que nenhũa cousa sentia, disse, pareceme, minhas amigas, que nossa jornada nã foy em vão. D'agora por diante deue Colambar minha may viuer contente, pois tã inteira vingança e satisfaçam pode tomar da morte de seus filhos Bracolã e Balleato, estando em nossa mão o matador delles e de Calfurnio e Camboldã meus irmãos. Entã pondo os olhos nelle, vendoo tã moço, dezia. Por certo eu nã sey como em tã tenra hidade aja tamanhos feitos, nẽ posso crer se nã que o fauor dos deoses era de sua parte, e nã he muito pera duuidar, porque a natureza deste segundo su fermosura he conforme a delles mesmos, por onde creo que algũa rezã ou parentesco tẽ cõ algũ delles: e se o dano, que delle tenho recebido, fora algũ tanto menos, eu o perdoara; mas quẽ ha de sentir tã pouco a morte de taes quatro hirmãos, e o contentamento que minha may e sua deles pode receber de ver em seu poder o matador de seus filhos? Verdadeiramente nesta ora pelejauam dentro nella o odio antiguo e o amor presente, que lhe nacia de seu parecer. E ainda que este tiuesse de sua parte a pouca hidade della, que he causa de se someter mais asinha aos acidentes namorados, e a presença de Floriano, que merecia fazerẽ estremos por el-

ella , toda via a força de desamor de muitos dias , o sangue de seus hirmãos , que na memoria achaua presente , tiueram mais força. E como as mais dellas tem por natural acabado de se determinarẽ em algũa cousa quererẽ logo a execuçã della , quis sem mais detença mandar lhe cortar a cabeça ; mas a este tempo chegou o caualleiro velho , que a tirou desta tençam , dizendo. Ja agora , senhora , nam ha de que temer : esse caualleiro em vosso poder esta ; nam queiraes que o contentamento de sua morte seja vosso soo , goardayo pera o dardes a vossa may : deixay lhe ver o destruydor de seu sangue : e pois a ella doe mais a perda de seus filhos , nã lhe tireys o gosto da vingança de suas mortes : enbarquemonos pera a ilha , entreguemos lho assi viuo e ella determine o modo e fim de sua morte , como lhe milhor parecer e lho ensinar a dor e paixam , que consigo tẽ. Ainda que minha determinaçã , respondeo ella , era outra , quero seguir vosso conselho , pois esta claro que me o nam dareis mao : e peço vos qũ ẽ amanhecendo vais ao porto fazer o nauio prestes , que me nã sofre o coraçam nenhũ repouso neste caso. Co'este concerto o deixarã na camara desemparado dos espritos , oferecido aa sentença e determinaçã de seus imigos , bẽ longe

ge de ſentir a afronta, em que eſtaua, e bẽ mais longe de ſe poder remediar nella.

CAPITULO CXIV.

Em que da conta de quẽ era eſta donzella, e do que paſſaram em ſua viajem.

DIz a hiſtoria que Colambar may de Bracolam e Balleato gigantes, que o do Saluaje matou em Irlanda, ſegundo atras ſe conta, como nam tiueſſe outros filhos, e a eſtes amaſſe de perfeito amor de may, ſendo certificada de ſua morte, nã moſtrou ſentimento, ſegundo as molheres coſtumã: mas cõ coraçã varonil pode encubrir em ſi tamanha dor, determinando ſempre buſcar todolos modos de vingança, que lhe a fortuna e o tempo ofereceſſem. Co'eſta determinaçam reuoluia no juizo mil couſas pera a eſſecuçã della. E como em nenhũa achaſſe perfeito caminho pera o que deſejaua, ſocorreo ſe a hũ caualleiro velho, criado que fora do gigante ſeu marido, que dahi perto em outra ilha viuia, que neſte eſperaua achar uerdadeiro conſelho; porque, alẽ delle ſer cheo de muita eſperiencia pela hidade, de ſeu natural era ſabio, aſtucioſo e algũ tanto magico. Pois como Alfernao.

nao, que assi chamauã o caualleiro, visse Colambrar em sua casa, mouido a piedade de suas lagrimas se lhe ofreceo a tudo o necessario. E porque por sua arte alcançou que o caualleiro do Saluaje estaua em Costantinopla, lhe disse. Senhora, se nesse negocio quiserdes seguir meu conselho, eu me atreuo a vos fazer contente. Nam vim eu de tam longe, respondeo ella, se nam polla muita confiança, qu'eu tenho de vossa virtude e amizade: e pois esta aqui me trouue, nam sera se nam pera seguir vosso parecer, e o que vos determinardes isso se faça, que eu nam quero guiarme nisto por mi. Pois senhora, disse Alfernao, o que me daqui parece he isto. O caualleiro do Saluaje agora ao presente esta na corte do emperador seu auoo, tã de vagar cõ hũs amores nouos, que cuydo que se nam partira dahi tã cedo, he tã orgulhoso em si, que nenhũa auentura lhe pode soceder, que leuemente nã aceite. Eu me quero yr ao emperador e con fingidas lagrimas e palauras tristes, que pera aquelle tempo tereis guardadas, lhe pedirey qũ ẽ hũa afronta muito grande me queira socorrer cõ o caualleiro, em que mayor confiança tiuer. O emperador he de calidade que mo nã negara, antes creo que de sua propria vertude me oferecera o do Saluaje, e quan-

quando me deſſe outro, eu terey maneira como ſeja elle meſmo, e aſſi o trarey a hũ caſtello, onde tenho conhecimento, que eſta no eſtremo do imperio e do reyno d'Ungria em lugar apartado de comunicaçã. Mas queria que eſtiueſſe nelle a ſenhora Arlança voſſa filha pera lho preſentar e lhe dizer que o ſocorro, que lhe tanto encareci, ſe ha de fazer a aquella donzela, porque a ella he feito o agrauo, que d'outra arte nã ſey quam boa deſpedida poderey dar a eſte negocio. E ſendo recebido no caſtello, teremos modo como hũa das ſuas donzellas lhes meta na mão o voſſo anel do ſono repouſado, que pera iſto leuara a ſenhora Arlança, e entam, depois de vencido delle e deſemparado do juizo e de ſuas forças naturaes, tralloemos ante voſſa preſença pera que ſatisfaçaes a vontade como a vos milhor parecer. Meu amigo Alfernao, reſpondeo Colambrar, bẽ ſabia eu que meu deſcanſo perdido nã ſe podia cobrar ſe nam cõ voſco. Iſto, a que vos vos ofereceys, he tamanha couſa, que nam ſey cõ que vola pague; e pois a lealdade tã verdadeira nã ſe pode pagar o que merece, peçouos que tomeis por galardã o deſejo que de mi conheceys, que tenho, pera volo agradecer. Eu aſſento no que dizeys e quero que aſſi ſe faça como vos

ordenardes, que nã creo qũ ẽ diſcriçã tam enteira poſſa auer couſa mal acertada. E fazendo aparelhar hũ nauio mandou meter nelle Arlança ſua filha acompanhada de quatro donzellas e outros tantos caualleiros, que cõ poucos dias tendo o vento proſpero arribarã em hũ porto perto do caſtello do caualleiro, onde ſayrã em terra e caminharã o mais ſecretamente, que poderã, te chegar a elle: e ficando hi Arlança cõ toda ſua companha, o caualleiro velho ſe foy aa corte e de ſeu caminho ſucedeo tudo o que atras neſte capitulo ſe conta. Tornando ao caſo: paſſada aquella noite, que o do Saluaje alli veo, ao outro dia en amanhecendo o meterã em hũas andas por nam ſer viſto de ninguem e o leuarã ao porto onde os eſtaua eſperando o ſeu nauio. Alli metido nelle cõ toda a outra companhia derã as velas ao vento contentes de tã boa preſa. Aqui deixa a hiſtoria de falar nelle e torna ao ſeu eſcudeiro, que, depois d'o nam poder achar, ſentindo o engano cõ que fora leuado ſe foy a via de Coſtantinopla, nã achando em todo aquelle dia peſſoa a que podeſſe preguntar algũa couſa. Ao outro dia atraueſſando por hũa floreſta vio ſayr debaixo de hũs aruoredos altos hũ caualleiro d'hũas armas ricas, que alli dormira aquela noite, no eſcu-

do,

do, que lhe trazia o escudeiro, vio em campo verde hũ tigre d'ouro. Chegando se mais ao perto conheceo que era Seluiã, e o caualleiro Palmeirim d'Inglaterra: logo se foi a elle c'os olhos cheos d'agoa, dizendo. Senhor, posto que a noua que vos posso dar de Floriano vosso hirmão nã seja tal qual eu quisera, folgo de a dar antes a vos que a outrẽ, que ja sey que na vossa boa ventura sossegarã todolos desastres: e contando lhe o que passaua, Palmeirim lhe disse que o guiasse contra a parte onde vira o castello, pesandolhe de tal acontecimento, assi pelo perigo de seu irmão, como porque cõ isto se lhe estoruaua o caminho de Costantinopla, onde naquelle tempo o guiaua a vontade, que muito auia que o desejaua, e estoruaua lho a fortuna, que lhe ofrecia cousas, que o arredauã donde o leuaua seu desejo cõ auenturas e desastres, que aas vezes acabaua cõ muita despesa de seu sangue e risco de sua vida. Pois vendo se ja desconfiado d'acabar viajẽ tã desejada, se pos na outra, que o tempo lhe ofrecia de nouo. E cõ medo do que podia acontecer a seu hirmão, andou tanto, que outro dia a oras de vespora chegarã a vista do castello e entrarã no valle onde se passaua o rio. Senhor, disse o escudeiro, este he o desastrado lugar, onde perdi ao caualleiro

do Saluaje meu ſenhor. Alli diſſe miudamente o que lhe acontecera. Mal aja, diſſe o do Tigre, o primeiro que ordenou encantamentos, que co'elles ſe eſcurece a bondade dos esforçados caualleiros e vay auante a malicia dos maos. Niſto chegarã ao rio onde nam acharã barca nẽ barqueiro: caminhando pollo vale acima algũ eſpaço, forã ter onde o rio ſe partia ẽ dous braços e logo ſe tornaua juntar, ficando no meo hũa ilha pequena. Querendo o caualleiro do Tigre prouar alli o vao, lhe bradou da outra parte hũ caualleiro, que encima das armas trazia hũas peles de alimarias brauas, que matara, e ſobre ellas hũ terçado de monte lançado a hũa ilharga por hũ tiracolo das proprias peles, dizendo. Senhor Palmeirim nã cureis deſſa paſſajẽ, que a agoa he muita e a terra alcantilada e podeuos acontecer algũ dano; anday mais pelo rio acima, qu'eu vos yrey moſtrar onde o vao he mais certo. Palmeirim deteue as redeas ao cauallo pera ſe determinar no que faria. Afirmando mais o juizo conheceo que aquelle era Daliarte ſeu hirmão, e nã dando conta aos eſcudeiros diſſo, deſpedio de ſi o de ſeu hirmão, que ja lhe nã era neceſſario e pera ſeu cuydado era lhe empidoſo, mandando lhe que o foſſe eſperar a corte do emperador, porque ay-

te-

teria mais certa noua de ſeu ſenhor, qũ ẽ outra parte; e poſto que o eſcudeiro porfiou tudo o que pode pello acompanhar, nunca o pode alcançar delle; entam ſe tornou, e o do Tigre ſeguio pelo valle acima, e nã andou muito, que chegou a hũ porto onde o rio ſe eſprayaua grandemente. O das peles lhe bradou que paſſaſſe, porque nam acharia milhor paſſajẽ. E poſto que aquella era a mais ſegura, que o rio em nenhũ lugar daua, nã deixauã aas vezes os cauallos de achar algũs paſſos, onde era forçado nadar; mas depois de paſſada a vea d'agoa, cõ pouco trabalho ſayram fora. E o caualleiro das pelles ſe deceu pera tomar o caualo ao do Tigre, que pera ſe enxugar d'agoa era neceſſario decerſe. Porem elle, que nam quis que cõ tamanha corteſia o trataſſe, ſaltou fora e o leuou nos braços, dizendo. Quẽ auia de cuydar ſenhor *h*irmão qũ ẽ tempo de tamanha fortuna e viajẽ tã incerta auia d'achar tam boa guia? agora perdi todo o medo, que trazia, nẽ cuydo que neſta terra Floriano meu hirmão poſſa correr algũ riſco, pois vos acho nella. Senhor, diſſe Daliarte, ainda que voſſo coraçã vos enſine a ter as couſas em pouco, nã he eſta das que ſe hã de ter neſta conta, porque o caualleiro do Saluaje vay em termo muy certo de

per-

perder a vida e asaluaçã esta muy duuidosa. Eu fui tam mofino neste negocio, que, quando cheguey a esta terra, era ja leuado polla mais estranha auentura do mundo. E porque por minhas artes alcancey tudo o que nisto passa, e por ella vi que seu escudeiro vos trazia a este castello, vos quis esperar porque sem mi nam podereis ter noticia deste caso: entam lhe disse que estando auia tres ou quatro dias estudando por seus liuros, lhe viera a vontade saber nouas delle e do caualeiro do Saluaje: e como quẽ em al nã trazia o pensamento, por sua arte alcançara como sayra da corte do emperador por engano de hũ homẽ velho, que o trouuera e pera que o leuaua e por cujo mandado, dizendolhe tudo o mais que neste capitulo se conta, e que cõ quanto posera em seu socorro toda diligencia, ja o nam achara, contando lhe tambẽ a maneira como fora leuado. Segundo isso, disse o caualleiro do Tigre, parece que he escusado hir ao castello nẽ fazer outra detença, se nam hir logo pera a ilha profunda, mas temome que os empedimentos, que o tempo nestes tempos oferece, juntamente cõ o comprimento do caminho possa fazer algũ mal, e se isso acontecesse nam sey que contentamento depois me possa vir, que cure tam grã descontentamen-

mento. Senhor disse Daliarte: nã he cousa esta, que por outra nenhũa que o tempo ofereça se aja de deixar, que, se o caualleiro do Saluaje se perdesse, seria a mor perda do mundo, e alcançaria a muitos este pesar. Por isso vos por hũa via e eu por outra, esquecido todo repouso, vamos contra a parte onde o leuã, e quẽ primeiro chegar auenture a vida pela sua, porque cõ hũ perigo se possa saluar outro. Busquemos os portos de mar e tomemos cada hũ seu nauio e vamos tras elle, que a quẽ o tempo e a fortuna fauorecer, esse deuera mais. Bẽ creo eu, disse o do Tigre, que de animo tam esforçado ejuyzo tam excelente como o vosso nã pode sair se nã conselho e esforço pera aquelles, que o nam tiuerẽ e ouuerem mester. Tudo isso me parece bem e assi se faça. Caminhando por aquelle valle onde a estrada se repartia em duas, se apartarã hũ d'outro tã descontentes como o desastre do caualleiro do Saluaje os fazia ser, que o amor onde he grande sempre cria grande receo.

CAPITULO CXV.

Do que aconteceo ao caualleiro do Tigre naquella auentura.

DEpois que o caualleiro do Tigre ſe apartou do ſabio Daliarte, andou todo o dia e noite, que o cuydado grande que o acompanhaua lhe nã daua nenhũ repouſo: e porque o cauallo, em que caminhaua, cõ o trabalho do caminho e peſo das armas nã podia ja conſigo, tomou o de Seluiã, que algũ tanto eſtaua mais pera o ſofrer, dizendolhe. Amigo Seluiã, bẽ ves a fortuna, a que minha vida vay ofrecida, e quanto a minha honra convẽ eſta viajẽ, pois eſſe cauallo nã eſta pera me poder aturar, rogo te que chegues ao primeiro porto de mar, que achares, e tomando hũ nauio te embarca pera a ilha profunda, que foy do gigante Brauorante, pay de Calfurnio, que ahi acharas nouas de mi ſe o tempo nam me eſtorua a jornada. E ſe a ventura conſentir que ſejã maas, tornate a Coſtantinopla e dize aa ſenhora Polinarda, que ainda que cõ perder a vida ſe ſeguraſſem meus trabalhos, nam recebo niſſo gloria, que o meu verdadeiro contentamento nam confeſ-

tia

tia em mais que na lembrança d'os paſſar por ella, e co'eſte desbarataua todolos receos, que o amor e o tempo me repreſentauã : mas agora, que a morte me priuou do bem que minha vida me daua, nam ſey que deſcanſo me fique, que me faça deſcanſado. Leuarey ſaudade de meus males, que me traziã contente e co'a lembrança d'os perder ſentirey muito mais mal; porẽ ſe na outra vida ha memoria do que neſta fica, neſſa me ſuſtentarey tẽ que a veja, que nenhũ deſcanſo perfeito me pode ficar em quanto minha alma na contemplaçã de ſua eſſencia ſe nã eſtiuer ſoſtendo. E ſe la he dado as hũas ſeruirẽ outras a minha ſe goardara pera entã, e que o nam ſeja, nẽ aja eſte coſtume, eu farey coſtume nouo, que por tamanho eſtremo tal eſtremo ſe deue fazer. Mas inda qu'iſto me faça contente, nã ſey como poderei paſſar os dias, que a nã vir, lembrandome que a vi algũ ora; porque agora em quanto a minha ventura me alongaua de ſua viſta, ſempre me parecia que o tempo daria algũ eſpaço pera a poder ver. Por iſſo quiſera antes paſſar a vida cõ pena, que receber a morte pera deſcanſar co'ella. Eſta fe minha lhe preſenta, porque em quanto a tiuer ante ſi, pode ſer lhe peſara de quantos agrauos me fez e do deſcuydo, que diſſo teue. E ainda

que ja nã preſte pera me tornar a vida, preſtara pera ſentir menos a morte: e porque meu coraçam neſta jornada me anuncia mayores medos do que nunca paſſey, e nam ſcy o que a ventura querera fazer de mi, rogote que ſe aqui eſta certa minha fim, que cõ aquella fe e amor, que me ſempre ſeruiſte, ſiruas minha ſenhora e della eſperes o galardam, que te eu nam poſſo dar, de que leuo mais pena; que vontade tam leal e fe tam aprouada e ſeruiços de tanto tempo, nam ſe auiã de pagar cõ galardões tam incertos e deixarte em ſatisfaçam do que mereces meus cuidados por paga. Mas nã pode ſer que quando lhe lembrar o que me deue e o que te deuo, te nam faça algũa merce e honra: e que aſſi nam ſeja, nam canſes de me fazer a vontade te veres que caſa e outrẽ logra o galardã de meu trabalho, couſa que mais me faz ſentir a morte, que outra nenhũa. Como quer que eſtas palauras foſſem ſaydas d'alma, trouuerã conſigo lagrimas pera teſtemunho do que ſentia: e poſto que todos ſeus ſegredos pera Seluiã nunca foſſem ocultos, nam quis moſtrar lhe de ſi tamanha fraqueza em tempo, que auia neceſſidade de dobrado esforço: antes, pondo as pernas ao cauallo, ſe partio nã eſperando repoſta. Mas como o amor de Seluiã foſſe grande, vendoo

doo aſſi partir, e trazendo aa memoria o caſo a que hia e quã pouco auia d'eſtimar todolos do mundo polla ſaluaçã de ſeu hirmão, que ao parecer era muy incerta, cerrouſelhe o coraçã cõ triſteza, de tal maneira que cayo no chão ſem acordo. Depois, fazendo aquella paixã termo, tornando em ſi ſe pos ao caminho, e porque a fraqueza do cauallo lhe fazia a viajẽ vagaroſa, quaſi deſeſperado d'o poder alcançar, ſe deceo a pe, leuandoo polla redea por lhe dar algũ deſcanſo. Nã andou muito quando contra a mão eſquerda vio atraueſſar dous caualleiros, a que conheceo pelas armas, hũ ſer Beroldo e outro Platir, e bradou lhe que o eſperaſſem: elles o conhecerã e vendoo daquella ſorte, banhado em lagrimas, temendo os deſaſtres da fortuna, lhe preguntarã que cauſa o fazia aſſi vir. Senhores, diſſe elle, nam ſey que vos diga, porque o muito que neſte caſo ha pera dizer me torua o juizo. Entã lhe contou todo o que acontecera ao caualleiro do Saluaje e como o do Tigre era partido a ſocorrelo; e ſegundo a enformaçã da terra, ſe laa chegaſſe ſoo ſeria milagre eſcapar: antes cuydando dar vida a ſeu hirmão a perderiã ambos: e que elle pella fraqueza do cauallo o nam podera ſeguir. Seluiã, reſpondeo Platir, a boa ventura de voſſo ſenhor he tã acoſtuma-

da a acabar o impoſſiuel, que niſto nam cuydo que *lhe* faleça, que por eſperiencia temos viſto quẽ as couſas grandes, de que os homens deſconfiã, poſtas em ſua mão ficam auidas por pequenas: por iſſo nam cuydeys que quẽ pera tamanhas obras naceo, lhe fique nenhũa por acabar: ſempre ami me pareceo mal a ſaida do caualleiro do Saluaje da corte da maneira que ſayo e o medo que te qui trazia de ſua vida, torno a perder cõ ſaber quem vay em ſua guarda. Cõ tudo nos o ſeguiremos te ver onde iſto para; porque tambẽ ſe neſte caſo lhe acontecer algũ deſaſtre, nã ſeria bẽ ficar homẽ fora delle. Vos vinde vos de voſſo vagar, embarcay onde primeiro poderdes, que aſſi faremos todos. Co'eſtas palauras ſe deſpedirã delle e ſe foram cõ mayor preſſa do que antes traziã. Pois o caualleiro do Tigre, diz a hiſtoria que apartado de Seluiam andou tanto que chegou a hũa villa pequena ſituada na coſta do mar, onde fretou hũa galee de Venecianos, que eſtaua eſperando frete auia dias, deixando o cauallo, ſoo cõ as armas ſe meteo dentro, ſeguindo a via da ilha de Colambrar, que naquelle tempo era bẽ nomeada pollos gigantes, que a ſenhoreauã, e antes de ſuas mortes nenhũ nauio ouſaua aportar nella, que, alẽ das peſſoas ter riſco da vida, os tributos
erã

erã incomportaueis. E porque o vento era pouco e isto era a entrada do verão, hiã ao remos ao longo da terra ; mas ao terceiro dia se lhe trocou o vento tã desordenado, que na força do inuerno se nã podera esperar mayor tempestade, de sorte que lhe foy forçado acolherẽ se a hũa enseada, onde tambẽ estauã algũs nauios ancorados por caso da mesma tormenta. Em hũ delles hia o sabio Daliarte, a que o tempo fez arribar naquella parte; e achando se ambos cõ tamanho desauiamento pera sua presa, se lhe dobrou o medo cõ receo do que podia suceder ao caualleiro do Saluaje. Daliarte sentia isto menos, que tinha por certo que a fortuna daquelles dias assi alcançaria aos ourros como a elles e que o vento contrairo pera a viajẽ, que leuauã, os faria arribar em algũ porto desuiado e que co'esta detença se poderiã achar todos a hũ tempo na ilha de Colambrar. Ao caualleiro do Tigre, inda que nenhũa cousa lhe fizesse contente, lhe parecerã bẽ estas rezões e ficou algũ tanto satisfeito. Aquelle dia durou a tormenta e ao outro abrandou de todo, polla qual rezã o caualleiro do Tigre deixou a galee, satisfazendo ao patrã, que sua tençam nã era caminhar mais nella; antes fretando hũ nauio, dos qu' estauã no porto; se foy nelle nam querendo

yr

yr no que hia Daliarte, porque hũ nam estoruasse a auentura d'outro, no mesmo tempo chegarã Platir e Beroldo, que cõ o mesmo cuydado dos outros faziã sua viajẽ. E, vendo que o desejo do caualleiro do Tigre era nã yr ninguẽ co'elle, se meterã no nauio de Daliarte. Aquelle dia caminharã sempre a vista hũs de outros, mas como veo a noite a escoridã os fez apartar. E porque delles e do que passarã se falara a seu tempo, torna a historia ao caualleiro do Saluaje, que cõ Arlança hia da maneira, que se disse. A qual fazendo sua viajẽ cõ tanto gosto como lhe fazia sentir o bõ auiamento que consigo leuaua Caminharã quatro dias e noites tendo sempre o vento prospero, te ser a vista de sua terra, onde querendo a boa ventura do caualleiro do Sauaje, que pera grandes cousas estaua guardada, se trocou o tempo cõ tam aspera tormenta, que muitas vezes se tiueram por perdidos: e em poucos dias se alongarã tanto da ilha, que o piloto nam sabia julgar a que parte fossem arribados, e andauam elle e os marinheiros tam trespassados do medo, que elle nẽ elles tinham acordo pera se remediar. Assi desta maneira correndo aruore seca, auiã por mais certa sua fim do que lhe ficaua esperança algũa de vida. Arlança, qũ ẽ hũa camara cõ suas donzel-

zellas eſtaua metida, hia tal que nenhũ acordo daua, qũ ẽ todo o nauio nam auia paſſoa que o teueſſe pera esforçar a ninguẽ, ſe nam Alfernao, que como quer que pela hidade e deſcriçam tiueſſe eſperiencia de muitas couſas acodia ao mais neceſſario, esforçando o piloto pera que gouernaſſe, aos marinheiros pera que trabalhaſſem: mas tudo era ẽ vão, que os corações fracos, nas grandes aflições ſam muito mais fracos, e lhe falece o esforço pera ſua ſaluaçã, e juizo pera ſe ſaber aconſelhar: e quaſi deſeſperado de ver tamanha fraqueza nelles, viſitaua de quando em quando Arlança, dizendo. Senhora esforçay, pois em vos ſoo eſta a vida de todos. Eſta fortuna couſa he de cada ora, aſſi como veo ſupita, aſſi ſe paſſara cedo: ſay deſſa camara, vejã vos os marinheiros, pera que tomem animo pera trabalharẽ como deuẽ. Aſſi ſocorria o velho a toda parte co'a prouidencia neceſſaria. Arlança, vendo que o que o velho dezia era bõ pera dar esforço a quẽ o nã tinha, limpando as lagrimas, quis contrafazer o medo e ſayr fora, mas inda que ſeu coraçã foſſe pera muito, vendo as brauas ondas do mar tã fora de ſeu natural, que aas vezes parecia que dauam c'o nauio no ceo, outras vezes decia aos abiſmos, e junto cõ iſto o maſtro quebrado, o

na-

nauio tomar tanta agoa por bordo, que quaſi ficaua de todo alagado: pera a baldearẽ fora nã auia quẽ ja tiueſſe força nẽ esforço, ſe tornou a ſua camara co'a cor perdida e mortal: e ſentando ſe ſobre hũs coxins perto das ſuas donzellas, que poſtas ẽ cabello chorauã ſua fim, começou dizer: o Alfernao, quã aſinha as obras danadas nacidas de maos penſamentos acham ſeu pago, que bẽ creo eu qu'eſta fortuna e tormenta nã naceo ſe nã de noſſos merecimentos, aqui alcança a juſtiça diuina, nacida da pouca rezã, que auia pera matar eſte caualleiro, que aqui leuamos, que, s'elle matou meus hirmãos, fez o que deuia, qũ os venceo em batalhas ygoaes de hũ por hũ. E inda nam creo que ſua força ſoo baſtaſſe pera tanto, ſe nã que o quiſerã aſſi os deoſes pera caſtigar ſuas ſoberbas e tiranias; e poriſſo lhe ficaua menos culpa. Nos nã vendo couſa tã juſta lhe procuramos a morte cõ engano, pois a eſſe eſtado o chegamos, a yra dos deoſes dada por merecimentos noſſos he ſobre nos; por onde nã ſam contente que va daquella maneira, e quero que logo lhe tirẽ aquele malauenturado anel, que aſſi o tẽ adormecido, e, tornando em ſeu natural ſentido, determinẽ os deoſes delle e de nos o que mais for ſua vontade: co'eſta determinaçã, ainda as palauras

uras nã erã ditas, quando, leuantandose, mandou abrir a porta da camara onde o cauallei-ro do Saluaje hia, bẽ fora de sentir o termo, em que sua vida estaua, a quẽ tirando o anel, tornou em si, e achando se naquelle nauio cercado de molheres e pranto de todas partes, espantado de se ver ẽ tal lugar, sahio fora. E vendo a furia, cõ que o mar mostraua suas ondas, a perdiçam e esquecimento dos gouernadores do nauio, começou d'acodir ao mais necessario, esforçando os marinheiros, ora cõ palauras, ora com ameaços: mas o medo de que ja andauã cortados lhe fazia nam sentir estoutro medo: o caualleiro se espantaua de se ver em tal lugar, lembrando lhe que se deitara na cama sem pensamento d'enbarcar pera nenhũa parte, estaua pera o preguntar, depois o deixaua pera seu tempo por acodir ao que mais compria. Nisto se gastou o dia e chegada a noite pareceo que a tormenta afloxaua algũ tanto, cõ que os marinheiros começarã tomar esforço. O caualleiro do Saluaje se recolheo aa camara d'Arlança, e sentado junto della, vendoa vencida do medo, lhe disse. Senhora nam temays tam pequenos desastres, deixay esse temor pera quẽ se vir vencido de vossas mostras, qu'este tera que sentir e recear. Se o tempo te agora cõ seus amea-

ços vos tirou do voſſo natural , laa vos ficarã outros eſpaços mais largos, cõ que vos vingueys deſtes dias cõ outros dias de voſſo contentamento: a tormenta he menos e cada vez ſera menos, por iſſo, ſenhora, perdey o receo, limpay eſſas lagrimas, que nam ſam eſſes olhos tais qũ os deuays agrauar co'ellas: lançallas outrẽ por vos iſto me parece juſto, chorardes vos por nenhũa couſa o poſſo conſentir. A todas eſtas palauras Arlança nam tiraua os olhos delle, e inda que conheceſſe de ſi que ſua fermoſura nam era merecedora dellas, folgaua co'aquelles enganos, que he natural de molheres. E vendoo tã gentil homẽ e o deſejo, cõ que lhe buſcaua deſcanſo, lembrando lhe juntamente co'iſto o engano, que co'elle vſara, o fim pera que o fizera, nam teue aqui tanta força a morte de ſeus hirmãos, que nam viraſſe o odio em amor. E o caualleiro do Saluaje oſentio, aſſi na maneira do olhar e no confrangerſe, como em outros acidentes, de que Alfernao hia deſeſperado, que lhe pareceo que ſua negoceaçã ſe desfazia de todo. Paſſada a noite, veo a menhã clara, alegre, a tormenta de todo desfeita, o piloto reconheceo a terra, e diſſe qu'eſtaua na coſta d'Eſpanha, de que Alfernao ficou muito deſcontente. Deſcobrindo mais o dia s'acharã a viſta da cida-

de

de de Malega, que naquelle tempo era de Mouros. O caualleiro do Saluaje tomando Arlança pella mão a tirou fora da camara, leuandoa ſobre os caſtellos de popa por lhe moſtrar terra. Alli ſentados lhe pedio que lhe diſſeſſe a rezã porque o embarcara naquelle nauio ſem o elle ſaber, e como o trouuera tantos dias fora de ſeu acordo, que te li polla nam deſcontentar lho nam perguntara. Senhor, diſſe ella, pois minha ventura quis que de imiga me tornaſſe ao contrairo, diruos ey a verdade do que preguntays, ja que o amor me chegou e tal eſtado, que mo nam deixa encobrir. Entã lhe contou quẽ era com o mais, que paſſaua des *d*o primeiro dia tee aquelle. Por certo, ſenhora, reſpondeo o do Saluaje, mal merecia eſſe galardam a vontade, que em mi ſentia pera vos ſeruir, agora a ey por muito milhor enpregada, pois, depois de correr tamanho perigo, tiue a voſſa de minha parte pera ſerdes em conhecimento do que me deueys e vos mereço: porẽ, ainda qu'iſto aſſi ſeja, ja agora nã ſey quã deſcanſado poderey dormir o ſono, leuando aqui Alfernao, que de tã longe e cõ taes enganos me veo buſcar, e voſſos caualleiros, que ſam mandados por elle, que eſperarei ſe nam que, eſtando a ſua obediencia, trabalhẽ por me chegar aa mor-

te pera deſcanſo de voſſa may. O que vos peço he que me deys licença, que me arme e determine de todos o que for minha vontade, e no que toca a vos, confiay, qũ ẽ quanto m'a vida durar, ſerey em conhecimento do que vos deuo pera volo pagar e ſeruir no que mais a voſſa honra e goſto tocar. Senhor, diſſe ella, quando vos eu deſcobri a verdade deſtes enganos, ja nã foy ſe nã cõ determinaçam d'eſtar a toda voſſa ordenança; por iſſo peçovos que vos lembre que co'iſto perco minha may, meu patrimonio, e ſobre tudo poder ſe dizer por mi, que vendi o ſangue de meus hirmãos, pondo a vontade no matador delles, e que por ventura tera a ſua em outra parte. Minha ſenhora, diſſe o do Saluaje, nam cuydeis que neſta jornada perdeſtes nada, nẽ perder voſſa may ſe pode chamar perda, que ſuas obras o merecẽ. O patrimonio, que vos ficou de voſſo pay, vos nã tirara ninguẽ, que, ſe eu viuer, eſſe e outros mayores eſpero que vos fiquẽ; e porque o tempo ſera diſto teſtemunha, nam o quero mais afirmar. Mas eſtando neſta pratica, ſentindo rebolliço no nauio ſe deſpedio della, e entrando na ſua camara Arlança o ſeguio e ajudou armar, e inda o nam acabaua de fazer, quando aa porta chegou Alfernao cõ quatro caualleiros armados, que
ven-

vendo a pratica, em que estaua cõ sua senhora, temendo o que podia ser, determinou prendelo estando desarmado, que depois duuidaua podelo fazer. O do Saluaje sayo fora, dizendo. Chegado he o tempo, Alfernao, que vossas malicias aueram seu galardã, e cuydando alcançallo cõ hũ golpe, se lho meteo antre os outros, que se poserã diante pollo defender. Mas como naquella ora o caualleiro do Saluaje estiuesse cheo de yra e cõ rezã, nenhũ golpe daua, que nam fizesse dano; de maneira qũ ẽ pequeno espaço estirou dous delles, como os outros vissem que no fogir tinhã pouca saluaçã, e do vencedor desesperassem alcançar misericordia, poserã toda sua esperança em suas forças, conuertendo a desesperaçam em animo, pelejando esforçadamente, crendo que se de suas obras nã tirassem saluaçã pera sua vida, todolos outros remedios seriã por demais. Porẽ as do caualleiro do Saluaje erã tanto por cima das dos outros homẽs, que todo seu pensamento desbaratauã, e trazendo ante os olhos e escritas na memoria as palauras e lagrimas, cõ que Alfernao o trouuera, e a tençã danada pera que o trazia, desejaua dar lhe a satisfaçã della. Isto o fez apertar tanto cõ os outros, que a hũ derribou hũ braço co'a espada, o quarto deu consigo no mar,

on-

onde c'opeſo das armas foy afogado. Alfernao, vendo ſe cõ tamanho medo, ſe lançou aos pes de Arlança, dizendo. Senhora, ſe a fe e amor cõ que vos ſempre ſerui, e a voſſa may tambẽ, merece eſta paga, he muito bẽ que o conſintays; mas, ſe a lealdade cõ outras obras ſe galardoa, peço vos que da furia deſte caualleiro me ſalueis, pois a propria rezam, que elle tẽ pera me matar, tendes vos pera me valer. Arlança eſtaua tã fora de ſi de ver a braueza do caualleiro do Saluaje, que nẽ teue acordo pera lhe pedir nada, nẽ pera reſponder a Alfernao; mas elle, que o vio lançado ante ella e ella perdida a cor, forçando niſto a condiçã polla contentar, lhe diſſe rindo. Bẽ ſoube Alfernao, ſenhora, onde punha ſua eſperança, tendo todalas outras perdidas; e pois aſſi ſe ſoube ſaluar, valhalhe ſua deſcriçã e acordo. Ainda qu'eu creo que quẽ ruyns obras gaſtou todo ſeu tempo, no por vir fara algũas, de que tire o galardã de todas. Arlança lhe agradeceo ſua vontade, e Alfernao por ſeu mandado foy preſo, temendo ſe que por ſua arte fizeſſe algũ engano: d'hi por diante o caualleiro do Saluaje a tratou cõ mais corteſia e amor, tendo conhecimento do que lhe deuia, mudando a tençam, com que dantes a olhaua; eſtremo pera louuar muito; porque

que ſua inclinaçã era tã dada aos apetites da carne, que a poder forçar era muito pera agardecer. Iſto he natural de corações nobres e grandes: por onde nam he tanto de eſpantar forçarem o deſejo em parte onde ha obrigaçã pera iſſo. E poſto que Arlança tiueſſe a tençã namorada, a vontade entregue, e daqui lhe vieſſe fazer uirtude, nẽ por iſſo quis o caualleiro do Saluaje pagarlho em contentamentos breues, ſe nã em obras dinas das que della recebera, como ao diante ſe dira.

CAPITULO CXVI.

Do que aconteceo ao do Saluaje ſaindo em terra.

ACabadas eſtas couſas, porque no nauio auia falta de agoa, foy neceſſario tomarẽ terra, e nam tendo o caualleiro do Saluaje aquella por muy ſegura, quis foſſem mais auante. A outro dia ſairam em hũ porto del rey Recindos d'Eſpanha, onde repouſarã algũs dias, que Arlança e ſuas donzellas o quiſeram por vir trabalhadas do mar. Alfernao lhe pedio licença pera tornar a ſua terra, pois ja eſtaua em parte que nam auia que temer delle. Alfernao, diſſe o caualleiro do Saluaje, eu ſey que por voſſas obras e enganos a corte

te

te de Coſtantinopla eſta poſta em muito trabalho e deſaſſoſſego, que o eſpiritu mo adeuinha. E pois iſto nã tem cura tee ſe ſaber a verdade do que de mi he feito, nam vos ſoltarey ſe nam pera que vades la de minha parte a vos preſentar ante o emperador, e lhe digays tudo o que paſſou des *d*o dia, que da corte me tiraſtes, te agora: e ainda que pera o fazerdes voſſas obras e o que por ellas mereceys vos tirẽ o atreuimento, podeys yr ſeguro, que a clemencia do emperador he mayor que os erros de ninguẽ: quanto mais, que baſta, pera vos nã temerdes de nada, mandar vos eu e ſaber ſe la o que deuo aa ſenhora Arlança, por cujo merecimento cobraſtes a vida em tempo, que tinhaes pouco merecimento della. Senhor, diſſe Alfernao, he tam prezada a liberdade pera quẽ viue ſem ella, que aas vezes o deſejo d'a cobrar, faz auenturar a quẽ a nam tẽ a couſas de tamanho perigo, que, depois de poſto nelle, tomaria por partido viuer antes ſem ella, que cobrala por tais modos. Aſſi acontece agora ami, que, por me iſentar de tamanha apreſſam, farei o que mandays, ſendo couſa, que ao preſente mais deuo arrecear. Mas confio tanto na bondade do emperador, que cuydo que eſtou ẽ ſaluo: e deſpedindo ſe delle, diſſe a

Arlan-

Arlança. Senhora, que mandays que diga a vossa may se algũ ora minha ventura me leuar ante ella? Podeys lhe dizer, respondeo ella, que pera me ter por filha he necessario perder o odio a este caualleiro e fazer se amiga de quẽ nunca o cuydou ser; porque jagora nã pode auer vingança de seus filhos, se nã cõ perder sua filha. De modo que, se nisto nam quiser mudar a tençã, cuydando vingarse, tera mais pena. Qũ ẽ quanto nã tiuer esta certeza della, nã espere verme, antes farei o que o caualleiro do Saluaje ordenar de mi. Estimaria muito põerme em casa do emperador seu auoo, assi pera cobrar a amizade de tantas e tã altas princesas como nella estã, como por cuydar que co'isso seria fora do odio, em que me sempre criou. Folgo muito, disse o do Saluaje, de vos ver essa vontade, que pois ella vos pede a viuenda dessa casa, eu vola comprirei, se o tempo mo nã estorua: vos, Alfernao, por amor de mi direys ao emperador o que aqui passa, e que desde agora elle e a emperatriz estem prestes pera seus padrinhos e pera o dia desta ceremonia lhe tenhã buscado marido, que de sua mão sera tal, qual ella o merece e eu espero. Alfernao prometeo de o fazer assi: e, nam lhe sofrendo o coraçã poder alli estar mais,

ſe partio. O caualleiro do Saluaje ſe deteue em quanto lhe concertauã armas, e paſſando algũs dias deſpedio o piloto e marinheiros, que ſua tençã era andar por aquella terra mais de vagar e moſtrar as couſas della a Arlança e ſuas donzellas. Ao primeiro dia, que começarã a caminhar, a oras de veſpora chegarã a hũ valle gracioſo o grande, cheo d'aruoredos e muitas boninas por baixo, que era tempo dellas. No cabo delle eſtauã duas tendas armadas junto de hũa fonte de muita agoa e a ſombra de hũs alemos altos, arredor da fonte andauã quatro donzellas brincando hũas cõ outras. Pareceme ſenhor, diſſe Arlança, que cõ mais prazer paſſam aquelas ſenhoras o tempo do que me a minha ventura deu, que pus a vontade em quẽ tẽ a ſua lonje de mi. O do Saluaje, que trazia a tençam deſuiada do ſeu deſejo, fez que a nam entendia, antes, falando em couſas fora deſſe propoſito, chegarã junto das tendas, que erã ricas em eſtremo. Niſto veo hũa das donzellas a elle, dizendo. Parece couſa tam eſtranha, ſenhor caualleiro, hũ homẽ ſoo leuar conſigo cinco donzellas, que por vos tirar deſſa preſſa vos quero dar hũ conſelho, ſe vos o quiſerdes tomar de mi. Ahi ſeria elle mao, e por ſer voſſo mo nã pareceria, reſpondeo elle, quanto mais ſendo tam
bõ

bõ como o vos ſabereys dar. Peço vos de merce que nam tardeis co'elle, que de vos nã ſaberei nẽ ſera rezã engeitar nada. Eu vos direy, diſſe ella. Nos ſomos aqui quatro, temos quatro guardadores, que nam podẽ tardar muito, juſtay co'elles hũ e hũ, e o que de vos for vencido podereys leuar a ſua: de maneira que, ſe vencerdes todos, leuarnoseys todas quatro, que pouco mayor pejo ſerã noue que cinco, e ſe vos vencerẽ a vos, perdereys outras quatro, e ficarvos ha hũa: de ſorte que, de qualquer ſorte que vos neſta juſta aconteça, ficareis ſempre cõ ganho. Tendes tanta graça, reſpondeo o do Saluaje, que, por vos ganhar a vos, auenturaria perder me ami: e ja me parece o tempo comprido pera ver a ora que vos ey de leuar. Vede nã vos engane eſſa confiança, reſpondeo ella; ainda que vos deſejareis tanto perder eſſa companhia, que, por vos ver fora de tamanha afronta, tomareis por partido ſer vencido. Niſto de cima *de* hũs alemos começaram tocar hũa trombeta e faziao hũ enão, tocandoa cõ tanta força, qũ ẽ todo o valle ſe ouuia. Nã tardou nada que contra a parte debaixo vio vir quatro caualleiros a fio, hũ ant'outro, todos armados de verde e branco, os elmos dourados e ſobre elles capellas de flores alegres, nos eſ-

 cu-

cudos, que os escudeiros lhe traziã,ciznes brancos em campo verde. Chegando as tendas, a mesma donzella, que fizera partido cõ o *do* Saluaje, lhe deu conta do que estaua concertado. Senhora, disse hũ delles, por vos dar contentamento tudo se ha d'auenturar; mas quẽ quereis que se ponha a risco de vos perder por ganhar nenhũa cousa. Perder ami por vos e perder se o mundo todo tambẽ me pareceria justo; mas perder a vos por nada, nã se deue de querer: quanto mais que nam tenho por boa troca a que vos fazeys cõ vosco. Se quereys cõ palauras, disse ella, escusar o perigo, muy bẽ he que fique por mintirosa, mas se isto assi nam he, olhay quanto mais aquellas senhoras ficarã deuendo ao seu caualleiro, querendo soo aceitar a justa cõ quatro, que nos outras aos quatro, que refusam hũ soo. Senhora, respondeo elle, por mayor pena ha o caualleiro trazelas todas consigo, que ser vencido e perdellas. E pelo pouco, que nisso perde, e muito que pode ganhar, comete tamanha cousa. Pareceme, disse o do Saluaje, que me nã conheceys bẽ, que as que trago comigo vos defenderey, e as que tendes cõ vosco leuarey; e quanto pior as defenderdes mais me pesara: qu'eu nã me contento se nã do que me muito custa. Pois assi quereis,

reis, disse o outro, olhay por vos, qu'eu vos
mostrarey quã errada confiança tendes: e dei-
xando cayr a viseira do elmo, que trazia le-
uantada, se arredou o necessario e abaixou a
lança. O do Saluaje o sayo a receber, e, en-
contrando se ambos emcheo, o caualleiro do
valle fez a sua em pedaços e o do Saluaje pas-
sou por diante sem fazer nenhũ desar, dan-
do o seu encontro de sorte, que o outro foy
ao chão, mal contente de lhe acontecer em
tal lugar. Ficou tã atormentado do desgosto e
da queda, que nẽ bolia pe nẽ mão. Pareceme
senhora, disse o do Saluaje contra a donzel-
la, cõ quẽ fizera o concerto, que ja aquelle
caualleiro nam defendera sua dama; por isso
saybamos qual he, e compri comigo segundo
a postura. Vos o fizestes tambẽ, disse a don-
zella, que seria sem rezam negarẽ vos o pre-
ço: e pois em mi cayo a sorte, que era a que
esse caualleiro guardaua, des *d*agora me con-
tay por vossa, qu'eu folgo muito de ser de
quẽ me tambẽ soube ganhar, antes que de quẽ
me nã pode defender. A estas rezões hũ dos
outros lhe deu vozes, que se guardasse, e por-
que ainda lhe ficara a lança sãa da primeira
justa, tornou a empregala na segunda de mo-
do, que deu co'ele no chão cõ hũa perna que-
brada por junto do tornozelo de sorte, que
se

ſe nã pode erguer. Os outros dous, que viraim que abriga leuaua mao caminho, deixando a ordẽ da juſta, ſe vierã ambos juntos co'as lanças baixas ao do Saluaje; que ja quebrara a ſua, encontrandoo cõ tanta força no meo do eſcudo, que o falſaram por dous lugares, nam podendo paſſar a fortaleza das armas. O do Saluaje ſe lançou fora do cauallo pollo ſentir fraco, e arrancando da eſpada os aguardou, dizendo. Pareceme, ſenhores, que *vos* acolheys ao mais ſeguro, pois ajudayvos de toda a vileza, que poderdes, que por derradeiro as donzellas yram comigo e cõ voſco ficara a magoa d'as perder, e oxala vos fique ſoo eſſa perda. Nam ſey, diſſe hũ delles, como iſſo ſera; mas ſey, que primeiro que as ajays, cuſtara tanto, que vos lembre pera ſempre e pagueys o dano, que tendes feito. E ſaltando fora dos cauallos ſe vieram a elle e começaram feiillo por todas partes. O do Saluaje, que aquella afronta nam eſtimaua em muito, como quẽ ja paſſara outras mores, os recebeo cõ golpes tã aſperos, que aos primeiros deu cõ hũ delles no chão, o outro, vendo ſua vida poſta em tal eſtremo, entendia mais em empararſe, que em ofender ſeu imigo. Neſte tempo o caualleiro, que primeiro juſtou, ſe leuantou, porque te li eſtiuera atordoa-

doado, e vendo tamanho deſtroço em ſeus companheiros e a afronta, em que o outro andaua, ſe veo par'elle pollo ajudar. O do Saluaje, ſentindo o que dantes ſe andaua pera render, co'eſte nouo fauor cobraua forças, auiuou os golpes, dizendo. Nã me peſa ſe nam porque deſtas ajudas vos nam hã de vir muitas, pera me contentar mais da vitoria e eſtas ſenhoras verẽ quã mal empregadas eſtauam. Ainda o nã acabaua de dizer, quando hũ delles lhe cayo aos pes de puro canſaço e deſfalecimento do eſprito, o outro ſe ſocorreo aas donzellas, pedindo lhe que lhe valeſſem. Bõ couto ſoubeſtes tomar, diſſe o do Saluaje, elle vos valha, que certo perto eſtaueys de pagar a vileza, que comigo vſaſtes. Vos ſenhoras ponde vos em voſſos palafrens, que quero partir me deſte lugar, que ey medo, que o amor deſtes homẽs, juntamente co'a lembrança do que ſe nelles perde, vos faça negar a mi. Quẽ nos tã mal ſoube defender, diſſe a hũa, mal podera lembrar, ſe nã pera auorrecer. Nos ſomos voſſas e pois o ſomos faremos voſſa vontade, vſay vos della como voſſas obras o moſtrã; e neſta parte vença a vertude o deſejo: lembre uos que cumprir hũ apetite a cuſta da honra alhea he couſa mal acertada; porque o goſto ou contentamento neſ-

neftes cafos he breue e a fama, que fe nelles perde, he impoffiuel cobrarfe. Senhora, refpondeo o do Saluaje, nam fam tam coftumado a fazer forças a molheres, que queira vfallo cõ vofco: ganharuos a vontade, ou ganharuos as vontades, ifto he o que queria e poriffo trabalharey cõ fazer vos mil feruiços, e fe nã me aproueitar, tornarey a mi a culpa, pois fam tã mofino, que a quem mereço algũ bẽ, o nega por galardã. Nifto as fez caualgar e elle tomou hum dos cauallos dos vencidos, que lhe milhor pareceo, e deu o efcudo a hũ dos efcudeiros das donzellas, que çada hũa leuaua o feu, as tendas deixou aos caualleiros viuos em fatisfaçam do muito que perderam.

CAPITULO CXVII.

Do que paffou o caualleiro do Saluaje com fuas donzellas hindo pera a corte de Efpanha, e do que aconteceo ao caualleiro do Tigre na viajẽ da ilha profunda.

ASſi como o caualleiro do Saluaje fe partio do campo, começou caminhar por aquella terra contente de fua noua companhia,

nhia, ſentindo porẽ por trabalho ter comprimento cõ cada hũa, ainda que cõ tudo ſeu fim era por cima de todas fazer mais honra e acatamento a Arlança, tendo na memoria o que lhe deuia. Por eſta rezã, que as outras foſſem olhadas delle cõ tençã danada, ſoo Arlança eſtaua fora deſte conto. Nã andarã muito, quando tirando o elmo, que hia afrontado do caminho e da calma, o deu a hũ dos eſcudeiros, ficando c'o roſto deſcuberto. As donzellas, quando o viram tã moço e gentil homẽ, e depois diſſo guarnecido de tamanhas obras, começaram ſentir nouos acidentes, bẽ deſuiados do que lhe primeiro pedirã. O do Saluaje as conuerſaua c'os olhos e palauras ygualmente, por nã perder algũa dellas, que neſtes caſos ſam ellas tã cioſas, que qualquer couſa as eſcandaliza, e elle era tã auarento, que de tudo ſe temia : e antre as outras rezões lhe perguntou, que cauſa as fazia eſtar co'aquelles caualleiros, ou quẽ erã. Senhor, diſſe hũa dellas, pois em tudo vos *h*emos de fazer a vontade, daruos emos eſſa conta. Eſtas ſenhoras hã nome Armelia, Julianda, Sabelia e ami chamam Artiſia, todas naturaes d'hũa villa, que aqui perto fica, que ſe chama Arjeda. Eſtes caualleiros, que venceſtes, que cada dous erã hirmãos e primos hũs dos outros,

auia dias , que nos feruiã cõ tençã de cafar cõ nofco , e porque fabiã que as vezes vinhamos folgar aquella fonte cõ licença de noffas mays , vinham lançarfe no fundo daquelle valle , onde , pera nos dar prazer e moftrar fuas obras , juftauã cõ quantos alli vinhã ; e por nam paffar algũ , hũ feu enão lhe fazia final cõ hũa trombeta. Tantas vezes coftumarã ifto , fendo fempre vencedores , te que oje lhe faltou a ventura cõ voffa vinda , e pera mais mofina acertamos de mouer o partido , que cometemos , pera perder a elles e perder a liberdade de tornarmos a noffa cafa. Senhoras , refpondeo o do Saluaje , quẽ tã boa moftra de fua vitoria leua configo nam ha de querer perdella por nenhũa coufa , bẽ me lembra ami que vos poderia laa leuar ; mas , porque he deixaruos , o nã farey por nenhũ preço. Ja ey de efperar que me vença alguẽ e vos leue , inda que quẽ he de vos vencido mal o podera fer d'outrẽ. Pois me acho nefta terra quero vos yr moftrar o caftello d'Almourol e a corte d'Efpanha , e quẽ entam s'achar enfadado , effe deixe a companhia. Todas lho tiuerã em merce e lhe pedirã que fizeffe aquella viaje , que natural he de molheres ver nouidades e yr a romarias. Arlança , pofto que o tambẽ defejaffe , pefaualhe de aquella companhia , que feu amor era

gran-

grande e nam queria quẽ lho empediſſe. Neſtas e outras palauras paſſarã o dia, e os tomou a noite junto de hũ caſtelo onde forã agaſalhados. Aqui deixa a hiſtoria de falar nelle e torna ao caualleiro do Tigre, que, depois que ſe partio em ſua buſca, teue tã boa viajẽ, que ao quinto dia ſe achou a viſta da ilha profunda. O piloto conheceo a terra, e ele deu graças a deos por lhe dar tã bõ começo; e tomando o primeiro porto que poderã, lançando o cauallo fora, deſpedido da outra gente, armado de ſuas armas, ſe meteo polla ilha, que lhe pareceo fertil e viçoſa. Nam andou muito por ella, quando o tomou a noite en parte, que nam ſabia onde achaſſe algũ gaſalhado pera a poder paſſar, e enfadado d'atraueſſar hũa montanha, ſe deceo do cauallo e lhe tirou o freo pera o deixar pacer da erua: alli achou menos Seluiã, que ſempre naqueles tempos lhe trazia algũ mantimento, e ouue ſaudade delle, qu'iſto tem a criaçam e conuerſaçam de muito tempo, gerar mais perfeito amor, que todalas outras couſas: pois, achandoſe aſſi ſoo, longe de pouoado e de outra companhia, e encoſtado ſobre hũas eruas, o elmo aa cabeceira, paſſou a noite enuolto em ſeus cuidados: delles ceou e nelles ſe ſoſteue te que veo a menham, a ſeu parecer,

mais temporam do que deuia, que, quem algũs eſpaços gaſta em maginações de ſeu goſto, ſempre lhe parecem mais curtos do que ſam. Mas tornando lhe a lembrar o que vinha fazer naquella terra, enlazou o elmo e deitou o eſcudo ao peſcoço e pondoſe a cauallo, começou caminhar, auendo por muito hum ſitio tam ſingular ſer tam pouco pouoado. Ja a oras de veſpora vio perto de ſi hũa villa pequena cercada de forte muro, onde foy ter, e pouſou em caſa d'hũ caualleiro ancião, que acuſtumaua agaſalhar todos os andantes, que, pollo ver ſoo e ſem eſcudeiro, lhe tomou o cauallo e ajudou a deſarmar, moſtrando lhe toda corteſia e boa vontade, que pode. Alli repouſou o que do dia ficaua por gaſtar, e determinou paſſar a noite pera ſe informar do oſpede de as couſas daquella terra. Eſtando ſobre cea praticando em algũas, que o tempo ofrecia, lhe pedio que lhe diſſeſſe cuja era aquella ilha e o que auia nella pera o poder dizer em outra parte. Senhor, reſpondeo elle, em bõ tempo vos tomou eſſe deſejo, que ſe em outro viereys, eſſa voſſa mocidade fora poſta no derradeiro eſtremo da vida: que nos dias paſſados foy ſenhor della hũ gigante por nome. Brauorante, cruel e cheo de toda malicia e engano, coſtumaua ter eſpias em todos ſeus

ſeus portos pera o informarẽ ſe nelles entraua algũ caualleiro ou donzella : nos quaes uſando de ſua crueza, a elles mataua, a ellas forçaua, e do deſpojo, que tomaua, era feito rico: todo o ſuor e trabalho de ſeus vaſſallos ſe conſomia em proueito delle ſoo, e ſe algũs nauios de mercadores ou d'outra algũa peſſoa ancorauã em ſeus portos, ora foſſe por vontade ou per força de tormenta, reſgatauaos cõ tributos deſordenados. E ſe algũe refuſaua aos pagar, reſgataualhe tambẽ a vida e a peſſoa cõ impoſições feitas a ſua vontade : finalmente foy cruel e tirano ſobre todos os nacidos : quis ſua ventura que acabou neſtas obras pera na outra vida alcançar galardã dellas : teue quatro filhos conformes a elle : os dous, qũ erã mais homẽs, que chamauã Calfurnio e Camboldã, nam lhe ſofrendo o animo viuer em tã pequena terra, habitauã em outras partes, onde, nã conſentindo deos ſuas tiranias, forã mortos por mão d'hũ ſoo caualleiro, que ſe chama o do Saluaje, que ca nam lhe ſabemos outro nome. E chamaſe aſſi, porque dizẽ que trazia hũ Saluaje no eſcudo : iſto vos o ſabereis milhor, pois andays pollo mundo. Os outros dous hirmãos, que erã mais moços, criarã ſe neſta ilha na obediencia de ſua may, e contra vontade della, depois de caualleiros, de-

determinarã hir vingar a morte de Calfurnio e Camboldam. Co'esta tençã se sayrã desta terra, e obrando segundo o costume de seus passados, acharã o mesmo que buscauã, que era o mesmo caualleiro do Saluaje, que os matou em batalhas ygoaes como esforçado : parece que o criou deos pera socorro de muitos e emparo destes pouos, que tanto tempo viuerã mal auenturadamente. Agora a may destes, que se chama Colambrar, nã podendo sofrer tamanha pena, confiada na industria d'hũ magico seu amigo, que chamã Alfernao, teue esperança d'aver a sua mão o caualleiro do Saluaje, e assi he partido ha dias. E para seu engano auer milhor fim, leuou consigo Arlança filha da mesma Colambrar, donzella de poucos dias e bõs custumes, acompanhada de outras donzellas pera seu seruiço, e segundo o modo que se isto ordenou e a confiança que Colambrar tẽ neste Alfernao, afirmam que o caualleiro do Saluaje sera aqui trazido. E pera o dia do sacrificio, que delle esperam fazer, tẽ juntos consigo em hũa villa, onde esta, que he daqui quatro legoas, algũs amigos seus e antr'elles hũ seu hirmão gigante, mancebo tambem cruel e esforçado, que chamã Pauoroso, que depois que esta nesta ilha por sua maa vida tornou resurgir a dẽ seu cunha-

nhado e ſobrinhos, couſa que agora perece mais aſpera pollo muito que auia, que começauã a viuer em liberdade, por iſſo, guardeuos deos de ſuas mãos, que vos vejo mancebo e ſeria mal empregado em vos qualquer deſaſtre, e deos liure ao do Saluaje de treyçã e engano. Crede amigo, diſſe o do Tigre, que aas couſas que deos ordena ninguẽ pode fugir, quererа deos que eſſe hirmão de Colambrar onde cuydou vir ver a vingança, que deſejaua, venha buſcar o pago de ſuas obras. O do Saluaje eu o conheço muy bẽ: deos, que o criou pera tamanhas couſas, o guardara de ſeus imigos. Folgo de ſaber iſto, que me contaſtes, e a menhã, ſe minha ventura me deixar achar eſſe gigante, eu a eſprimentarey co'elle pode ſer que deos enfadado de ſuas maldades permitira que aja o merecimento dellas. Dizeys iſſo, ſenhor caualleiro, diſſe o oſpede, como quem nam ſabe com quem o ha. O gigante he tam brauo e forte, que nam auera por muito fazer batalha com dez caualleiros: auenturardes vos a voſſa mocidade em ſuas mãos nam ſeria esforço, poderlhiamos chamar outra couſa. Elle lhe agradeceo o conſelho, mas nam pera o aceitar. Aquella noite repouſou mais contente, vendo que o do Saluaje nam era ainda vindo e que o ſeu ſocorro chegaua a bõ

tem-

tempo, ao outro dia muito cedo ſe leuantou e, deſpedido do oſpede, ſe foy, leuando em ſua vontade de yr pera a villa onde Colambrar eſtaua, e indo atraueſſando hũa floreſta gracioſa e alegre, ouuio contra a parte eſquerda ſoar o mar, e veolhe a vontade yr ao longo delle pera ver ſe veria algũ nauio ẽ que podeſſe vir o caualleiro do Saluaje. Chegando mais ao perto ouuio gram roydo d'armas, e correndo contra aquella parte, chegou a borda d'agoa, onde vira hũ nauio ancorado poſto de largo, e na praya combatiam dez caualleiros cõ tres, que conheceo ſerem Platir, Beroldo e Daliarte, de que recebeo nouo contentamento, lembrando lhe que pera ſocorro da vida de ſeu hirmão erã alli vindos. Arredado delles quanto vinte paſſos eſtaua hũ gigante de demaſiada eſtatura, cuberto d'hũas laminas d'aço negras e muy fortes. Trazia hũ eſcudo grande e peſado cercado em roda d'hũs arcos d'aço fortiſſimos, que em campo negro trazia hũs aruoredos triſtes e mal aſſombrados. Caualgava em hũ cauallo murzello e eſtaua encoſtado ſobre a lança poſto o conto no chão, tam temeroſo e feroz, que ſoo co'aquella moſtra criaua temor a quẽ o via. O do Tigre pos os olhos nelle e vio que todo enuolto em yra bradaua c'os dez, que mataſſem aos outros, e tiueſ-

ſẽ

ſẽ pejo de ter neceſſidade d'auenturar ſua peſ-
ſoa em tam pequena empreſa. Mas os tres eſ-
forçados caualleiros , que lhes lembraua que
vencidos aquelles , que tinhã diante , lhe fi-
caua mayor trago por paſſar, faziã marauilhas.
E verdadeiramente ſe ſoſtinham os outros tan-
to na preſença do gigante , como em ſuas for-
ças. Cõ tudo , como ſuas forças e deſtreza
foſſe diferente da de ſeus contrairos , começa-
ram enfraquecer hũs e cayr outros delles , pe-
la falta do ſangue , que lhe ſaya , delles pel-
la deſconfiança e temor , que tinhã de ver a
a valentia e viueza de ſeus imigos. Neſte tem-
po , vendo o gigante que os ſeus erã deſtro-
çados de todo , ſe começou concertar na ſella
cõ tençã d'os ſocorrer , e ſatisfazer ſua yra.
O caualleiro do Tigre , que te entam eſtiuera
vendo as obras de ſeus amigos , que a ſeu pa-
recer erã muito pera iſſo , quando vio que o
gigante ſe fazia preſtes , temendo que cõ ſua
chegada fizeſſe algũ dano , lhe ſayo diante ,
dizendo. Pera que queres , Pauoroſo , eſſecutar
tuas forças ẽ homẽs , que de canſados te nã
podẽ reſiſtir , guardaas pera mi , que como imi-
go mortal te buſco pera libertar eſta ilha de
tuas cruezas e tiranias. O gigante ſe deteue
por ver quẽ cõ tamanha ſoltura de palauras o
ameaçaua , e vendo lhe no eſcudo o Tigre

dourado, que naquelle tempo tã venerado era pelo mundo, bẽ lhe pareceo que nam ſem muita confiança de ſuas obras o ouſaua deſafiar, e vendo que os ſeus de todo eram vencidos e desbaratados, e algũs, que eſcaparã, hiã fugindo por guarecer a vida, leuantando a voz, diſſe. Bẽ vejo que a bondade de vos outros he muy deſigual da dos caualleiros deſta terra, por iſſo folgo d'achar couſa em que contente minhas obras. Porem peço te que me digas ſe por ventura ſoys da caſa do emperador Palmeirim, e ſe algum de vos outros he da linajẽ de dõ Duardos ou de ſeus filhos, qu'iſto me faria muy contente, que nam creo que homẽs de tamanha ouſadia poſſam ſer d'outra parte. Dame aluiſſeras, diſſe o do Tigre, que, ſe muito deſejas acharte co'eſſes homẽs, ante ti os tẽs, todos ſomos deſſa caſa, que preguntas: eu ſam filho de dõ Duardos, hirmão do caualleiro do Saluaje, que te farey ſentir o engano e treyçã, cõ que daqui o forã buſcar: es tu Palmeirim filho mayor de dõ Duardos, diſſe o gigante, que venceſtes Dramũſiando e mataſte Camboldã e ganhaſte a ilha encuberta, vencendo todolos guardadores dela? pera que o preguntas? diſſe elle; porque folgaria, diſſe o gigante, fazer batalha comtigo em preſença de minha hirmãa Colambrar

e moſtrarlhe ſe quer algũ goſto a troco de quantos desgoſtos de tua linagẽ tẽ recebido. Eu ſam eſſe, que perguntas, diſſe o do Tigre, e folgo muito d'a quereres em tal lugar, pera que em pubrico ſe veja como deos caſtiga teus erros. Ora pois aſſi te praz, diſſe o gigante, fique pera a menhã, que oje he ja tarde, e em tanto mandarey concertar o campo, onde ſe ha de fazer a batalha, e ſe teus companheiros quiſerẽ tambẽ que ſua fim e a tua toda ſeja hũa, eu tenho tres ſobrinhos, que comigo entrarã contr'elles, mas ey medo que ſe eſcuſem cõ o trabalho, que oje paſſaram e cõ dizer, que tẽ armas rotas: porem pera iſto eu lhe mandarey trazer muitos corpos dellas da armaria, que ficou de Brauorante meu cunhado, e alli eſcolham. Nos neceſſidade temos dellas, diſſe Beroldo, e tomalas emos por nam engeitar tua corteſia, mas, inda que as nã ouuera, aceitariamos a batalha, aſſi pera acompanhar e ſeruir ao ſenhor Palmeirim, como por acabar de deſinçar toda eſta ſemente de vos outros. Eu na verdade, diſſe o do Tigre, quiſera que a minha e a tua ſe fizera primeiro, que pera eſſoutro tempo fica, ſe o tu aſſi as por bẽ, ſe nam ſeja como tu quiſeres. Senhor Palmeirim, diſſerã Platir e Daliarte, nam nos façais eſſe agrauo: lembre vos

que ſe vencerdes Pauoroſo, que ao outro dia nã quererã ſeus ſobrinhos entrar em campo e teremos de que nos temer. Concedey no que vos o gigante pede, que, alẽ de niſſo fazerdes as vontades a elle, e nos recebermos grã merce, por derradeiro todo o louuor e honra he voſſa. Pois aſſi quereys, diſſe elle, ſeja como ordenardes. O gigante ſe foy contente do partido, por parecerlhe ter a vitoria certa, e que co'ella ſeguraua a terra pera quando o do Saluaje vieſſe. Co'iſto ſe foy pera ſua hirmaã, qu'eſtaua muito triſte pello vencimento dos caualleiros e tardança de ſua filha, que o coraçam anunciaua algũ deſaſtre; porẽ co'a chegada de ſeu hirmão ſe conſolou algũ tanto, e elle ſe começou fazer preſtes pera outro dia. O do Tigre ficou cõ ſeus amigos praticando e perguntando como lhe acontecera aquella batalha. Senhor, diſſe Daliarte, como quer que o gigante tẽ eſpias por toda eſta ilha, inda nã aponta o nauio, quando o ſalteã pera ver quẽ vẽ nelle, parece que nam aconteceo aſſi a vos por nã poder acudir a todo. Nos, chegando a eſta praya rompendo alua, inda nam acabauamos de lançar os cauallos fora, quando nos ſaltearã ſeus cavalleiros, e elle veo tras elles pellos fauorecer e animar: podera ſer que correramos riſco, ſe a tal tem-

po nam viereis, e pois deos assi quis, tambẽ querera que tudo venha a bõ fim, que ja nam pode ser mao, pois o caualleiro do Saluaje nã chegou primeiro que nos. Co'este contentamento mandarã tirar mantimentos do nauio e curarã Beroldo de hũa ferida pequena, que recebera nũ braço. O do Tigre quisera que por caso della nã entrasse outro dia na batalha, e nã se pode acabar co'elle. O escudeiro de Daliarte tomou o cauallo ao do Tigre, e todo aquelle dia passarã ao longo do mar, olhando sempre se parecia algũ nauio, por chegarẽ ao desembarcar tam prestes, como os imigos. Assi andando, anoiteceo, e se recolheram ao seu, porque em terra nã se tinham por seguros, lembrandose que fiarse na verdade de quẽ a nam tem, he peca ousadia.

CAPITULO CXVIII.

Da batalha, que ouue antre o gigante Pauoroso e o caualleiro do Tigre e os outros tres de cada parte.

CHegado o outro dia, em que auia de ser a batalha, os quatro caualleiros se sayram do nauio armados de todas armas, rotas por algũas partes, deixando em guarda os mari-

marinheiros, acompanhados de ſeus eſcudeiros, que lhe leuauã as lanças e eſcudos, ſe foram pouco a pouco caminho da villa, qu' eſtaua mea legoa dahi. Chegando a ella, virã ao pe d'hũas caſas nobres e grandes hũa grande praça, eſpaçoſa e chaã, cercada toda de palamques pouoados de muita gente, que alli erã vindos pera ver a batalha, que a ſeu parecer auia de ſer a mais famoſa e grande, que nunca naquella terra ſe fizera. E todos eſtauã muito contentes e deſejoſos d'a ver acabada em dano do gigante: porẽ nã o ouſaua ninguẽ moſtrar em pubrico, inda que em ſecreto o tiueſſe na vontade, qu'iſto tẽ os principes ou ſenhores obedecidos por temor, lijonjados em preſença, auorrecidos no oculto. Couſa, de que os grandes deuẽ guardarſe por temor dos criados e vaſſallos, que ſendo ſenhoreados cõ tirania, ſe o tempo lhes abre algũ caminho de viuer em liberdade, cõ rigor o ſeguẽ e com tençam danada, nacida de ſeus agrauos, vſam de ſua fortuna, nam olhando o acatamento da peſſoa, a que o ſempre tiuerã, porque as vontades, cõ que te li os trataram, gera eſte eſquecimento. Pois, tornando ao caſo, chegando os quatro companheiros a aquella parte, bem viram que alli ſe auia de fazer a batalha, e detiuerã ſe no meo

da praça. Neſte tempo ſe lançou hũ tapete negro a hũa janela das caſas, e o gigante chegou a ella com Colambrar ſua hirmaã pela mão, armado das meſmas armas, que leuaua o dia d'antes, e o roſto deſcuberto, que, ainda que foſſe mancebo, era compoſto de hũa ferocidade medonha e acatadura eſpantoſa, aparelhada pera quẽ nã foſſe coſtumado a perderlhe o medo, o temer mais do neceſſario. E poſto que, alẽ diſto foſſe demaſiadamente grande, fazia pouca vantaje a Colambrar, que na groſſura dos membros e tamanho do corpo era quaſi ygoal a elle, ſe nam quanto por caſo da hidade moſtraua mais carranca no roſto, que era fea, negra, mal aſſombrada, e parecia que trazia os olhos enuoltos em ſangue, os beiços groſſos e retornados tanto, que quaſi deſcobria os dentes. O gigante a fez aſſentar e co'a mão lhe eſteue moſtrando o caualleiro do Tigre, dizendolhe quẽ era, pedindolhe que co'a vingança, que daquelle lhe daria começaſſe a ſatisfazerſe da perda de ſeus filhos em quanto nam vinha o principal matador delles: poſto qu'elle em ſua vontade ja deſeſperaua diſto, pelas palauras que o dia d'antes ouuira ao do Tigre, e nã lhas diſſe a ſua hirmãa polla nam deſcontentar ou deſeſperar de todo. Em quanto alli eſteue prati-

can-

cando co'ella, chegarã ao terreiro dez homẽs de ſeruiço cõ armas aas coſtas e hũ eſcudeiro do gigante co'elles, que as preſentou aos quatro companheiros, dizendo. Diz o gigante que nam ſe contenta de vencer homens, que depois ſe deſculpem co'a falta das armas, que aqui vos manda eſtas, em que eſcolhays as que vos bẽ vierẽ, e que antes diſſo ajays voſſo conſelho e vejays ſe auereis por milhor renderuos, eſperando a miſericordia, que cõ voſco ſua hirmã querera vſar, ou eſprimentar a crueza de ſuas mãos e de ſeus ſobrinhos. Nã me parece, diſſe Platir contra ſeus companheiros, que, ainda que eſtiueſſemos de todo deſarmados, ſeja bem aceitarmos armas deſte, que mais val morrer cõ falta dellas, que vencer cõ ſua ajuda: quanto mais, que as noſſas nam ſam tã deſtroçadas, que nam poſſam ſofter o trabalho d'hũ dia. Por iſſo meu parecer he que co'as noſſas pelejemos, que pera vencer a rezã, que temos, baſta e as armas ſam ſobejas. Eu deſſe bordo eſtou, diſſe Beroldo, pois aſſi quereys, diſſe Daliarte, tornesſe o meſſajeiro do gigante e digalhe eſta determinaçã e que daqui pordiante pode vir, qu'eſta mal o campo ſem elle. Bom conſelho me parece que tomaſtes, diſſe o eſcudeiro do gigante, que, pois eſta craro ſerdes vencidos,

ſe-

ſera cõ menos voſſa deshonra. Eſſa certeza, diſſe Platir, tereis vos e os que o muito deſejarẽ, que a nos outra eſperança nos fica. Co' eſte recado ſe foi ao gigante, que, indinado do deſprezo, que co'elle vſarã e da confiança, cõ que o faziam, parecia que lhe tremiã os membros e lançaua fumo negro pelas ventas e a fala ſaya ronca e medonha. E deſpedindo ſe de ſua hirmaã, lhe diſſe: ſenhora, peçouos qũ ẽ quanto eſta batalha durar, que ſera muy pouco, vos nã tireys deſſa janela; que nenhũ contentamento leuarey de a vencer, ſe vir que vos o nam leuays, e enlazado o elmo, acompanhado de ſeus ſobrinhos, que o ja eſperauã armados d'armas negras conformes ao tempo, e nos eſcudos em campo negro hũs corpos mortos por memoria dos de Bracolã e Baleato ſeus primos, trazendo em ſua vontade nã tirarẽ eſta deuiſa em quanto nam viſſem vingança della. Aſſi no meo delles ſayo ao campo, fazendo tamanha moſtra antr'elles, que dos ombros pera cima ſobejaua. Chegando ao terreiro, vendo todo o pouo couſa tã deſmeſurada e grande, e ſeus ſobrinhos tambẽ mayores que todos os outros homẽs, robuſtos e fortes, fauorecidos nas obras de ſeu tio e na confiança de ſi proprios, perdiam a eſperança do caualleiro do Tigre e ſeus compa-

nheiros poderẽ auer vitoria. Tambẽ lho parecia aſſi, porque ſempre tudo o que ſe muito deſeja ſe duuida. Jagora, diſſe o gigante, vendo ſe tam olhado de todos, me parece que tomarieis antes de partido renderdes vos que eſperar a batalha. Pois quero que ſaybays que tarde vos veo eſſe conſelho, e por iſſo aa fortuna podeis pedir que vos fauoreça, mas contra mi nã ſey quanto podera preſtar ſeu fauor. Eſtas tam ouſano, diſſe o do Tigre, do eſpanto, que fazes antre eſta fraca gente, que d'hi te nace deſprezares quẽ te nam tẽ medo e te caſtigara eſſa ſoberba, façamos noſſa batalha; que o fim della ſera galardam dos merecimentos de cada hũ. Pois nam conheces o bẽ que te fazia, diſſe elle, em detella hũ pouco por te dar mais eſpaço de vida, olha por ti. E Entã baixando a lança cõ toda a furia, que os cauallos poderã leuar, arrancarã elle e ſeus ſobrinhos, fazendo tamanho eſtrondo, que parecia que a terra ſe fundia co'eles. O do Tigre, e ſeus companheiros os ſayrã receber acampanhados de ſeu esforço, e, todos de hũa banda e d'outra acertarã os encontros. O gigante fez a lança em pedaços no eſcudo do caualleiro do Tigre, falſando lho d'ambas partes, e foy cõ tanta força, que lhe fez perder ambos os eſtribos e apegarſe ao collo do

ca-

cauallo, porẽ tornou ſe logo a concertar, dando a paga deſte encontro cõ outro tambẽ acertado, que, falſando o eſcudo e armas do gigante, deu co'elle no chão, leuando a ſella antre as pernas e hũa ferida ſobre o peito eſquerdo, de que lhe ſaya muito ſangue. Nada diſto ſentio cõ manencoria de verſe derribado por hũ ſoo caualleiro. Os outros todos ſeys forã a terra, ſe nã Platir, que ficou no cauallo, perdendo cõ tudo os eſtribos; e nã era muito ſer aſſi, que a bondade dos ſobrinhos do gigante era eſtremada, e cuydauam ſer elles o que mayor injuria receberã pollo pouco coſtume, que tinhã d'os derribar ninguẽ. O caualleiro do Tigre, vendo o gigante no chã, ſe deceo cõ temor de lhe matar o cauallo, dizendo. Apartate couſa torpe de teus ſobrinhos, deixa a elles, que bẽ tem em que entender em ſi, façamos eu e tu noſſa batalha, que agora veras quã perto eſtou de te pedir merce. Bẽ vejo, diſſe o gigante, que do acerto deſte encontro te nace eſſa ſoberba; porem folgo que eſtamos em lugar, que cõ minha eſpada ſatisfarey meu deſejo a cuſta do teu ſangue, rompendo c'os fios della tuas carnes. E arrancando de hũ cutelã grande e cortador, que trazia na cinta, diſſe. Ves aqui a verdadeira vingança da morte de meus ſobri-

brinhos, e, apertandoo na mão, deceo cõ hũ golpe dado cõ toda ſua força, que ſe o caualleiro ſe nã deſuiara, co'aquelle podera o gigante dar deſcanſo a ſua yra, que tomandoo no eſcudo lho fendeo junto do brocal d'alto abaixo de ſorte, que ametade cayo no chão, a outra lhe ficou no braço, de que o caualleiro do Tigre recebeo temor e eſpanto, parecendo lhe que, ſe outro como aquelle lhe foſſe dado ẽ cheo, nã ficaria pera eſperar terceiro. Dalli por diante, pondo toda ſua eſperança no acordo e ligeireza, cõ que ſe deuia guardar, começou ſua batalha braua e aſpera, emparando ſe dos golpes do gigante, e dando os ſeus a tã bõ tempo, que o trazia tras ſi cõ muitas feridas ainda que pequenas, que a fortaleza das armas nam conſentia ſerẽ mayores. Toda via da que trazia no peito andaua mal ferido, que lhe ſaya muito ſangue, e cõ manencoria de ver que todas ſuas forças erã por demais e as do ſeu imigo ao reues, lançaua tã grã ſoma de fumo polla viſeira do elmo, que caſi conjelaua o ar. O caualleiro do Tigre o trazia tras deſi de hũa parte a outra pollo canſar. Niſto trabalhou o gigante tanto que lhe conueo deterſe hũ pouco por cobrar alento, de que ao do Tigre nã peſou, por ter eſpaço de ver o ponto em que ſeus companheiros

ros hiã : e vio que os ſobrinhos do gigante andauã quaſi desbaratados e tã fracos, que trabalhauã mais por ſe emparar que por ofender. E os outros tã viuos, que pelejauã cõ muita deſenuoltura e esforço tanto como ſe entam começaram a batalha; e o que pior tratado trazia ſeu contrairo era Platir, que antre todos aquelle dia ſe ſinalou muito mais. Vendo o gigante os ſobrinhos em tal eſtado, ſua peſſoa chea de feridas perigoſas e grandes, e tanto ſangue deſpeſo, e ſobre tudo tã forte imigo diante, começou a deſconfiar e enfraquecer, e co'eſta deſconfiança tornou aa batalha cõ menos ſoberba que de principio. O do Tigre, conhecendo nelle a froxidam cõ que pelejaua, começou d'o apertar mais que d'antes. A eſte tempo o que combatia com Platir veo a ſeus pees deſemparado dos eſpritos, e elle por eſtar mais ſeguro lhe cortou a cabeça e a preſentou a Colambrar. Ella, vendo que toda ſua eſperança ſe lhe fazia ao contrairo, ſe foy da janela e co'as mãos aos cabellos começou prantear a morte de ſeu hirmão, juntamente co'a de ſeus filhos, de que o gigante recebeo graã pena, cõ lhe parecer que a certeza, que ſua hirmãa teria de ſeu vencimento, a fizera nam eſperar o fim da batalha. Porem como esforçado quis ver ſe poderia

ria vender a vida a troco de aquelle, que lha tiraua. Co'esta final determinaçam começou mostrar mais esforço que d'antes; mas tudo lhe prestaua pouco, que o do Tigre, que ja conhecia sua fraqueza e via donde lhe vinha o esforço, apertou co'ele cõ tantos golpes, que lhe fez muitas feridas, de que lhe saya muito sangue. E os do gigante nam faziã dano, que a ligeireza do caualleiro do Tigre lhos fazia perder. A este tempo ja seus sobrinhos estauã estirados aos pes de seus imigos, que sem nenhũa piedade lhe cortarã as cabeças, e esperauam por ver o fim dest'outra. O do Tigre andaua algũ tanto corrido e manencorio de ser o derradeiro, que se desempeçasse de aquelle feito, como se o gigante nã fora merecedor de se deterẽ mais co'elle, que como homẽ desesperado e que nenhũa saluaçã lhe ficaua, se nam na obra de suas mãos, fazia marauilhas naquelle derradeiro estremo. Cõ tudo, como isto era ja tirar forças de fraqueza, o desfalecimento do sangue e cansaço dos membros foy em tanto crecimento, que deu consigo no chão, rendendo a alma ao diabo: o do Tigre lhe tirou o elmo por ver em que desposiçam estaua, e vendo que dera fim a seus dias, limpando a espada e metendoa na baynha c'os giolhos em terra rendeo graças ao fauorece-
dor

dor de ſua vitoria, crendo que ſem ſua ajuda nenhũa força humana baſtaua a desbaratar tamanha couſa. Niſto ſe leuantou tamanho aluoroço no pouo, que parecia outra afronta noua, e era, que de contentes de ſe ver liures de tamanhas tiranias, todos a hũa voz queriam combater a caſa de Colambrar e libertarſe della, qũ ẽ quanto foſſe viua ſempre lhe parecia que viuiam em ſogeiçã. A eſte tempo ſe veo ao caualleiro do Tigre hũa dona deſcabellada, que fora ſua criada della, e debruçada ante ſeus pes lhe diſſe. Peço vos, ſenhor caualleiro, pois pera vencer voſſos imigos tendes esforço ſobejo, que pera ſocorrer as donas e donzellas nam vos falte miſericordia e piedade. Eſte pouo trabalha por matar Colambrar minha ſenhora e ſoos tres caualleiros ſeus criados a defendẽ: elles vos pedẽ que a ſocorrais e de voſſa mão aja a pena, que vos bẽ parecer. O do Tigre temendo que ſe tardaſſe lhe nam podeſſe valer, diſſe contra os outros. Senhores ſocorramos Colambrar neſta neceſſidade, pois eſta claro que yra de pouo em pouco tempo faz muito dano. Entã rompendo por meo da gente chegarã aa porta que os caualleiros de Colambrar defendiã, ſendo ja hũ delles morto e os outros pera ſe render. O do Tigre e ſeus companheiros, virando

do as coſtas pera elles e o roſto pera a mul-
tidã do pouo cõ as milhores e mais brandas
palauras, que poderã, os apaziguarã, rogan-
dolhe que ſe foſſem a ſuas pouſadas e repou-
ſaſſem que a todo ſeu poder, elles os poriã em
liberdade e tirariã do jugo da ſeruidam, em
que ſempre viuerã. Co'eſtas rezões os aman-
ſaram de maneira, que largarã a porta e o
combate, pedindo ao caualleiro do Tigre, que
pois daquelle dia por diante a ilha de derei-
to era ſua, e elles ſeus, que como vaſſallos
os trataſſe e emparaſſe! e as lagrimas de Co-
lambrar nã tiueſſem tanto poder, que lhe dei-
xaſſe outra vez o ſenhorio, porque ella era
pior de comportar e ſofrer, que todos ſeus
paſſados: elle lhe prometeo qũ ẽ tudo olha-
ria polo que compria a ſua liberdade e iſen-
çam: co'iſto os deſpedio, e ſe deſpedio delles.
Entrando dentro das caſas na ſala primeira,
qũ era bẽ obrada e grande, ſe deteue, que as
outras eſtauã pouoadas de prantos e choros das
donzellas e donas de Colambrar, e ella an-
tr'ellas bem pera auer piedade, poſto que ſuas
obras foſſem dinas d'a eſtoruar, que deſtouca-
da em cabello c'o roſto lançado em terra, de-
zia mil laſtimas muito pera doer. Trazendo
antr'ellas aa memoria a perda de ſeu marido
e a morte de ſeus filhos, a deſtruyçã de ſua
ca-

casa, o fim de seu hirmão trazido alli pera seu amparo e se achar ao sacrificio do caualleiro do Saluaje, de que ja perdera a esperança: e sobre tudo ver se apartada de sua filha Arlança, a quẽ amaua por cima de todalas outras pessoas, ficar em o dio cõ seus vassallos, porque aquelles, que antes a seruiã e acatauã, ao presente a tratauã com desacatamento. Grande exempro pera os que senhoreã per força. O do Tigre, que tinha de seu natural ser clemente e piadoso, esteue por vezes pera entrar aa consolar, depois parecia lhe que cõ sua presença a agastaria mais e tornaua se arrepender. Os soluços e gritos della nam erã como das outras molheres, que de estar ja ronca de chorar e o natural de sua fala ser grossa por estremo, trazia consigo hũ toõ grande e espantoso, que detido nas abobadas das casas, que de todas partes estauã cerradas, parecia cousa, que se nam sabia determinar. Parece me, senhor Palmeirim, disse Platir, que se nos ouuermos de reger por vossa condiçã, que nunca acabaremos: desenganemos esta, façamos o que se ha de fazer della, seguremonos de seus enganos, que do mais nã ha que temer. Senhor Platir, disse o do Tigre, o que vos parecer isso se faça e nam me metays nisso que a mi nam me sofre a condi-

çam ver o rosto a pessoa , que tantos males tem. Sem elle se aconselharã todos tres e acordaram por derradeiro d'a mandar leuar ao seu nauio pera dalli a leuarẽ a Costantinopla, e la se fazer della o que o emperador ouuesse por bẽ. E pondoo logo em obra a mandarã tomar, e quasi fora de seu sentido posta em hũa carreta a leuarã ao porto, onde foy embarcada , e ficou ẽ guarda della Daliarte a te qũ ẽ terra se determinasse o que se deuia fazer da ilha.

CAPITULO CXIX.

Do que o caualleiro do Tigre fez antes que se partisse da ilha.

DIz a historia que Colambrar cansada de chorar e bracejar cõ rayua e yra de sua desauentura , atormentada de tristeza e dor, enfraquecendo lhe a alma, cayo no chão esmorecida sem nenhũ acordo , com mais mostra de mortal que d'outra cousa. Platir, que desejaua ver o fim a todalas cousas daquella casa , a mandou tomar na força de seu acidente , mas era tam pesada , que com muito trabalho a poderam cõ ajuda d'outros homẽs decer ao patio. Alli metida em hũa carreta tol-

toldada de panos a leuarã ao nauio, acompanhada de algũas donas ſuas criadas, que apee e em cabello a ſeguiã cõ tamanhos gritos e palauras tã piadoſas, que ate no coraçã daquelles, que della receberã eſcandalo, criaua dor e laſtima. Aſſi chegarã ao nauio onde a embarcarã, ainda fora de ſeu acordo, e duas daquellas donas quiſeram embarcar co'ella te ver ſeu derradeiro fim: que neſta vida nẽ os maos deixã de ter alguem, que lhe tenha algũ amor. Colambrar depois d'eſtar no nauio, fazendo ſua paixã termo, tornou em ſi, e vendo ſe embarcada e metida no mar em poder de ſeus imigos, deſterrada de ſeu ſenhorio e pera pior perdida a eſperança d'o poder tornar a cobrar, quis dar conſigo n'agoa e morrer nella, tomando aquelle tormento por verdadeiro deſcanſo: parecendo lhe que ainda que niſſo perdeſſe a vida nã perdia muito, pois alcançaua perpetuo eſquecimento de todas ſuas dores e deſauenturas. Platir, Beroldo e Daliarte, que eſtauã no nauio, que o do Tigre nam fora la, tiueram mão nella, conſolandoa com algũas eſperanças que a ella pareciã pequenas, pois as mayores erã perdidas, porẽ como antr'eſtas entraſſe ver a filha, o deſejo, que diſſo tinha, a amanſou algũ tanto. Toda uia co'alembrança de ſaberẽ qũ os deſeſperados coſtumam na

morte pőer todo ſeu deſcanſo, nam fiarã tanto della que a deixaſſem a mao recado. Ficou Daliarte no nauio, e Platir e Beroldo ſe tornarã a terra onde acharã o caualleiro do Tigre cercado de todo o pouo, que como a reparador de ſuas vidas e liberdade o vinhã ver e ſervir, contentando ſe no fim de tantos trabalhos, tam dura tirania e ſeruidã, alcançallo por ſenhor, auendo que aquelle era aſſaz galardã da fortuna e trabalho, em que d'antes viuiã: nã crendo que no cabo de tantos males lhe eſtiueſſe guardado tamanho bẽ: que ſempre o que ſe muito tempo deſeja, quando vẽ, nam ſe cre. O do Tigre os recebia cõ ſua natural graça e benegnidade de que a natureza o goarnecera, nam ſe podendo acabar co'elle que aceitaſſe o ſenhorio da ilha, dizendo que a mais injuſta couſa deſta vida he tirar o ſeu a ſeu dono. Que aquella terra e gouernança della juſtamente pertencia e era de ſeu hirmão Floriano: pois cõ mais deſpeſa de ſua ſangue deſtruyra os ſenhores della, e que, alẽ diſſo elles por ſua cauſa vierã alli: que quando elle a nam quiſeſſe, entam poderia ſer que aceitaria o eſtado que lhe queriam dar. E antre tanto em ſeu nome, elle tomaria a menajẽ e proueria de gouernador conforme a ſuas vontades, pedindo lhe que ſe

ouueſſem por contentes ſer vaſſallos de quẽ, por ſeu proprio ſangue a cuſta de muitas feridas, os comprara, que eſte tal ja os amaria como a peſſoas que tanto cuſtarã. Os principaes da terra, que ahi erã juntos, reſponderam que qualquer delles eram contentes d'o ter por ſenhor: e que na maneira, que elle quiſeſſe ou ordenaſſe, lhe dariã omenaje e entregariã as fortalezas: logo fizeram chamar todolos alcaides mores, que ao outro dia vierã e entregaram as chaues dellas. O caualleiro do Tigre, depois de ſe ſegurar de tudo, pelo modo, que milhor lhe pareceo, lhas tornou a entregar, querendo que de ſua mão as tiueſſem te ſeu hirmão prouer como lhe milhor pareceſſe. Niſto gaſtou aquelle dia e outro, feſtejado de muitas inuenções, que o pouo inuentaua pera ſeu contentamento, todas bem longe das que ſeu coraçã lhe pedia: e eſtando mandando goardar o que ſe achou, que ficara de Colambrar das portas a dentro, que era gram copia de teſouro, ganhado a cuſta de muitos, e outras peças de grã preço, pera que tambẽ dellas determinaſſe o caualleiro do Saluaje, ſegundo ſeu parecer, entrou pela porta Seluiã e o oſpede, onde ſeu ſenhor pouſara na outra villa, a que primeiro chegou, que ja informado do que paſſaua, trazia o receo

ceo perdido. De que o do Tigre recebeo nouo contentamento , que nenhũ ſentia perfeito em quanto Seluiam eſtaua apartado delle: qu'iſto tẽ o amor da criaçam. O oſpede ſe lançou a ſeus pes , dizendo. Senhor , ſe em minha caſa vos nam fiz aquella corteſia e bõ tratamento , que tã alta peſſoa merece , o peſar , que diſſo recebo , que he muito grande , me fique por pena , que bem leue couſa he a quẽ vir voſſa preſença , conhecer o merecimento della. O do Tigre o a leuantou e abraçou , dizendo. A honra e corteſia , que de vos recebi em terra , onde ſe nam conſentia fazer a ninguẽ , eu ſam bẽ em conhecimento della ; e quanto mais era defeſo fazerſe a nenhũa peſſoa , tanto mayor he a obrigaçam , em que vos fico. E porque ao preſente nam tenho , cõ que vo lo ſatisfazer nẽ galardoar , peço vos que aceiteis a gouernança deſta ilha , que o ſenhor della o auera por bẽ: e quando a minha fortuna me der algũa couſa ſera pera eu me lembrar de vos. Como ſenhor , diſſe Arjentao , que aſſi ſe chamaua aquelle caualleiro velho , outro ſenhor tẽ eſte pouo e nam vos? Si , reſpondeo elle , meu hirmão o caualleiro do Saluaje , a que mais com dereito pertence. Cuydey , diſſe Arjentao , que ficaua inda algũa rays de Brauorante : mas pois aſſi he ,

he, quẽ defejar feruir a vos, tambẽ auera por bem feruir a voffo hirmão: a merce, que me fazeys, aceito, e qu'eu nã feja pera tamanha coufa, nẽ vos foys pera as pequenas. Cõ tudo queria que os pouoadores defta terra foffem diffo contentes, que, em quanto affi nam for, nam quererey gouernar quẽ de minha gouernança fe defpreze. Como efte Arjentao foffe caualleiro de nobre geraçam, homẽ chriftianiffimo, de bõs coftumes e a quẽ o gigante muito tempo teue defamor, nam por mais senã por que fempre os bõs aos mãos fam odiofos, todo o pouo o aceitou e folgarã de lhe dar a obediencia, tendo por coufa jufta ferẽ gouernados por elle. Ifto tẽ a virtude exercitada em boas obras, ate os nam virtuofos lhe nam negarẽ fua preminencia: e cõ ygoal contentamento d'*h*ũs e outros lhe ficou a gouernança. O do Tigre e feus companheiros mandaram chamar Daliarte, ficando antre tanto Seluiã no nauio, que temorizado da prefença de Colambrar e do que ouuira das forças de feu hirmão, affentaua que aa fortuna de feu fenhor todo era poffivel. Chegado Daliarte determinarã que o nauio partiffe na via de Coftantinopla e foffe nelle hũ dos efcudeiros de Beroldo, que fempre trazia dous; que, alẽ de muito esforçado, fe prezaua de louçaa e ataia-

uiado : e pera milhor ſeruido trazia ſempre
conſigo dous e tres eſcudeiros ; e que eſte le-
uaſſe recado ao emperador do que paſſara na
ilha e lhe preſentaſſe Colambrar e em tanto fi-
caſſe prouido , que chegando o nauio d'Arlan-
ça e Alfernao , o caualleiro do Saluaje foſſe
entregue de tudo e determinaſſe delles o que
milhor lhe pareceſſe. Mas pera iſto nam era ne-
ceſſario mais que Arjentao o gouernador da
ilha , e a vontade que o pouo tinha de per-
ſeguir Alfernao , que lhe parecia , que ainda
daquelle poderia nacer algũ mal : qu'iſto tẽ
obras dos maos nam deixarẽ repouſar os bõs
te que de todo ſam deſtruydos , que d'Arlan-
ça nã ſe temiã , antes lhe deſejauã deſcanſo
e honra ; porque criada antre as tiranias de
ſeu pay , cruezas de ſeus hirmãos , fauoreci-
da da condiçã danada de ſua may , ſempre foy
piadoſa , beneuola , chea de piedade e inclina-
çã virtuoſa , tanto que aas vezes importunado
ſeu pay e may de ſuas lagrimas forçaua a con-
diçã a fazer couſas contrairas a elles. Sendo
tudo aſſi determinado , o eſcudeiro de Berol-
do por nome Albaner ſe embarcou no nauio
com Colambrar e mandou dar as velas , que
o vento era proſpero. Aquelles companheiros
o eſtiueram oulhando te o perder de viſta , fi-
cando ſeus corpos em terra e o cuidado pollo
mar ,

mar, porque la se hia onde o coraçam o guiaua. Ainda que a saudade de aquella partida e viagẽ ninguẽ a sentia no estremo, em que ella se podia sentir, senam o caualleiro do Tigre, que os outros la mandauã cartas e recados, cõ que algũ tanto satisfaziã seu desejo, mas quẽ de si nã fiaua seu segredo, como o descobriria a outrẽ pera descansar co'isso? Perdido o nauio de vista, como o dia fosse grande e o caualleiro do Tigre pouco costumado a ter momentos ociosos, pedio aos outros que quisessem ver a sua ilha perigosa, que dahi perto estaua, que lhe parecia fazer o que nam deuia, passarlhe tanto pela porta sem a visitar; deque todos receberã contentamento, que as cousas della eram pera de muito longe as vir buscar, quanto mais estando tã perto. Arjentao mandou fazer prestes hũa fusta, que na terra auia muitas, por ser nauios de que Brauorante mais se seruia, e nella se embarcarã os quatro companheiros e Arjentao cõ algũs principaes da ilha em outra, leuando algũs refrescos e mantimentos, porque nã sabiã quã prouida entam estaria a perigosa. Assi se partirã da ilha profunda, correndo a remos ao longo da costa, polla ver milhor a sua vontade, que era pouoada de muitas villas e lugares grossos; senhorio pera qual quer princi-

pe ſe contentar, Arjentao da ſua fuſta lhe hia dizendo o nome das pouoações, e que creſſem que pera a calidade da terra a pouoaçam era pequena por cauſa das cruezas de Brauorante. Aſſi paſſarã o dia e de noite atraueſſarã o mar, que ſe metia antre hũa e outra ilha. E quando a menhã eſclarecia, ſe acharam junto della e lançaram ancora no porto, onde Palmeirim a primeira vez, que alli fora deſembarcara; que em toda ella nã auia outro: e lançando os cauallos fora quiſeram caminhar neles, porẽ a eſtreiteza do caminho, a aſpereza da rocha nam lho conſentio ſe nam apee. Entam mandando aos eſcudeiros que os leuaſſem polla redea aſſi a fio, hũ diante d'outro, começarã ſubir. E primeiro que chegaſſem ao eſcampado, onde Palmeirim achou o padram co'as letras, que deziã: nam paſſes mais auante, gaſtaram grande eſpaço. Alli caualgaram, que o caminho o conſentia, caminhando a ſombra daquellas fermoſas latadas, que o cobria, tẽ chegarẽ ao mais alto da rocha. Obra marauilhoſa pareceo aos tres companheiros e a Arjentao cõ ſua companhia a maneira da terra, a graça dos aruores, a fortaleza de o ſitio: mas chegando aa fonte lho pareceo muito mais, que a viram cercada d'alimarias conformes as que Palmeirim matara, que defen-

diã

diá as ſuas agoas, que inda que foſſem fantaſticas, ſem alma, ſem *e*ſprito, eram tam naturaes, tanto ao propio das outras, que cõ ſua ferocidade morta metiá medo, como ſe eſtiuerá viuas. Eſtauam preſas pollos peſcoços cõ cadeas de metal, que ficará das paſſadas e ellas compoſtas tambẽ de metal, por mão de tam ſingular artifice, como fora Urganda, que pera hũ feito tam notauel ſe ná gaſtar c'o tempo, prouendo de longe as ordenou e compos ao proprio das que Palmeirim naquelle meſmo lugar vencera. Como quer que naquelle caſo o caualleiro do Tigre eſtiueſſe tam nouo como ſeus companheiros, ſoſpeitando que poderiá ſer obras de Daliarte, lhe pedio que o tiraſſe de aquella duuida. Senhor, reſpondeo Daliarte, quẽ a auentura deſta fonte ordenou: aſſi como quis que os que nella acabaſſem ficaſſem em eſquecimento: quis, que quẽ a ſeu ſaluo a acabaſſe, deixaſſe memoria perpetua de tamanho caſo. Pera iſſo cõ ſua prouidencia ordenou eſtas alimarias feroces, que ſam treslado do proprio original das outras, que vos mataſtes, que tanto que as naturaes ſe corromperá, eſtas arteficiaes ſe poſerá em ſeu lugar; pera qũ ẽ todo tempo, os preſentes e por vir, quando aqui vierẽ ſejá teſtemunhas de voſſas obras. Iſſo meſmo no lugar, onde ven-

ceſtes os caualleiros d'Eutropa, achareys tambẽ outros do ſeu proprio tamanho e grandeza conforme aos paſſados, feitos de marmore, pera que os muitos dias e annos os nam corrompam, cõ os eſcudos nos padrões polla ordẽ e da maneira que os achaſtes no dia de voſſo vencimento e ſeu desbarato. Aqui vereys a prouidencia e ſabeduria de Urganda, cuja foy eſta ilha, a quẽ nam deueys pouco; pois cõ ſeu ſaber fez immortaes voſſos feitos. Por certo, diſſe Beroldo, muito ſe deue a ella pollo que neſte caſo ſentio; porẽ deueſe mais a quem tamanhas couſas acaba, que de mi vos ſey dizer, que ſabendo que aquellas alimarias ſam mortas, lhe ey medo e poria em duuida cometellas, quanto mais quẽ eſtiueſſe ante ſua ferocidade viua. Pois nã vedes, ſenhor Beroldo, diſſe Platir, o que aquellas letras, que eſtam na pia dizẽ, que hũas conuidam a beber d'agoa, outras vollo defendem; mas ja agora que a defeſa he fraca, bẽ ſera que a prouemos. Entã ſe chegarã todos aa fonte e lauarã nella as mãos e roſtos do ſuor e poo e prouarã d'agoa que a ſeu parecer era como as outras agoas. Arjentao e os da ilha profunda nã ſabiam que diſſeſſem, que ſeu animo nã baſtaua a cuydar niſſo: e nã he muito ſer aſſi; que te Platir e Beroldo, que antre os muy eſfor-

forçados tinhã esforço ſobejo, tinham aquelle feito por couſa admirabel. Acabado de verẽ tudo miudamente, ſe forã contra o caſtello, que tambẽ ao parecer de todos era couſa pera vir buſcar de longe. Ao pe delle, áquẽ da caua, eſtauã quatro padrões de jaſpe c'os eſcudos do tamanho e cores qũ os outros paſſados eram. Pegados co'elle quatro caualleiros de marmore armados das propias armas e deuiſas, que os verdadeiros guardadores daquelles eſcudos ſoyã trazer, que como foſſem grandes, d'aparencia eſpantoſa e membros diſformes, dauã mais honra ao vencedor. Nos brocais dos eſcudos eſtaua eſcrito o nome de cada hũ, ſegundo o que o guardaua. E poſto que todas eſtas couſas em todos fizeſſe admiçã, o caualleiro do Tigre nã eſtaua ſem ella, que via as couſas porque paſſara e parecialhe que inda as tinha preſentes. A eſte tempo ſe lançou ſobre a caua hũa ponte leuadiça, por mandado de Satiafor, e hũ eſcudeiro veo ſaber quẽ erã os caualleiros, e a tornarã recolher que aſſi era o cuſtume. Mas depois que vio ou conheceo o verdadeiro ſenhor da fortaleza, a tornou lançar e veo Satiafor aos receber e recolher dentro. Pareceme, diſſe Platir, depois que entrou no patio, que todas as couſas deſta terra ſam diferentes das outras,

tras, que se as auenturas erã perigosas, a fortaleza e maneira della nã era menos pera louuar. Certo que, quanto mais vou vendo, mais me parece o saber de Urganda dino de ser estimado por cima de todolos do mundo. Nisto nã erraua Platir, que como quer que aquelles paços e casas fossem feitos pera o repouso de sua pessoa, onde o mais do tempo abitaua e alli tiuesse seu amigo, a quẽ quis tamanho bẽ como nas proezas e historia de Amadis se conta, esmerou todo seu juyzo e engenho na inuençam e maneira delles; pois julgue cada hũ quẽ tam excelente o teue pera tudo, quanto mais viuo o acharia nas cousas de sua vontade e de que tanto gosto leuaua? Tornando a elles, depois de verẽ todo o apousentamento, forã ao lugar donde estaua o gigante de metal e isto ouuerã por tã pouco a respeito do passado, que o nam olharã. Dahi forã ter onde se passaua o rio e vendo o modo da ponte e a estreiteza e podridã della, a altura da agoa, aqui se pos em esquecimento todolos outros trabalhos passados. Seluiã, que te li se vinha gloriando ẽ sua vontade nas obras de seu senhor, esquecido daquella gloria e contentamento, lhe vierã lagrimas aos olhos, tendo em presença os temores em que naquella casa se vira; porẽ o caualleiro do Tigre, que

o ſentio, vendo que os outros ſe ocupauã no eſpanto de tamanha couſa, ſe chegou a elle, dizendo. Amigo Seluiam, quẽ de ſua parte tẽ as lembranças da Senhora Polinarda nã creas que nenhũ feito ache graue de acabar. Iſto ẽ ſeu nome o cometi e acabey e nelle achey o remedio, por iſſo nã cuydes que fiz muito: e tornando ſe aos outros, diſſe. Deixay, ſenhores de gaſtar tempo em couſas tã pequenas, vamos comer, que nos eſta chamando Satiafor. Bẽ he ſenhor Palmeirim, diſſe Beroldo, que as tenhaes em pouco; pois pera vos nenhũa pode ſer muito; mas nẽ por iſſo as tenhaes em pouco, que na verdade nam ſam pera iſſo. Satiafor os leuou a hũa ſala grande, ſingular de ver a obra della, e terrea, corrialhe hũ tanque d'agoa pela porta, de que ſe regaua hũ jardim pouoado de muitas aruores, dellas pera fruita, outras pera ſombra, poſto tudo por ſua ordem e em ſeu lugar, aqui lhe deu de jantar muy abaſtadamente, que Satiafor, alẽ d'o ter por natural, deſejaua ganhar a vontade ao caualleiro do Tigre. Aſſi paſſarã o dia e chegada a noite acharã leitos pera todos, que ficaram do deſpojo de Eutropa; que, alẽ de ſer rica e grã ſenhora, eſtaua ſempre prouida de couſas neceſſarias a hoſpedes, que aſſi lhe conuinha pera agaſalhar

os

oș amigos, que os imigos outro gasalhado lhe parecera milhor que o seu.

CAPITULO CXX.

Do mais que o caualleiro do Tigre passou na ilha perigosa.

AO outro dia pella menhã os quatro companheiros se sairã ao jardim, que antre as cousas notaueis daquella casa nam era menos pera ver e as ter em muito, que como quer que Urganda nelle costumasse lograr as festas dos verãos cõ seu amigo, o ordenou a seu gosto. Estaua feyto em repartimentos, que se deuidiã hũs dos outros cõ ruas largas, tanto por compasso, qũ ẽ nenhũa parte parecia que sayssem fora delle. Prantados polla borda hũs ulmeiros crecidos e de muita rama, todos de hũ tamanho e medida, e postos por ordem ygoal, que lhe daua muita graça. De hũ ao outro por todo o comprimento das ruas auia caniçadas de tantas galantarias e inuençoes, quantas nã pareciam possiuel caber no juyzo humano; tã nouas, como se forã acabadas aquelle dia. O chão das ruas lageado com pedras brancas e verdes a maneira de lijonjas, cõ que ficauã mais nobres e galantes. Tantos quan-

quantos eram os repartimentos , que no jardim ſe faziam , tantas erã as deferenças d'aruores, eruas e outras flores conformes ao lugar ; que em hũs auia aruoredos de troncos muy grandes , as ramas tã altas , que parecia tocar as nuuẽs e tam baſtas , que apenas ſe podia andar antr'ellas, de calidade e natureza , que na mayor força da calma ſe meneauã com vento, e o ſol por antre as ſuas folhas nã tinha força pera empedir a ſombra: em outros outras aruores criadas pera vſo da vida, de tã ſingulares fruitas, quanto a natureza ſe podia eſmerar: em outra parte flores continuas de todo o anno de tantas diuerſidades de cores, quantas a primauera tras conſigo , quando ſe mais refina. Em algũ deſtes campos verdes ſem nenhũa outra meſtura d'hũa erua baixa quaſi toſada , pera alli lograr o ſol, quando a humanidade o deſejaſſe. Em outro repartimento auia rochas da penedia aſpera e fragoſa cubertas de era e outras eruas, conforme a ſua propiedade: do mais alto d'ellas deciam canos d'agoa , que ao decer vinham dando de pedra em pedra , e eram compoſtas por tal arte , que o rogido d'agoa nas pedras formaua toda quanta armonia rouſinoes e outros paſſarinhos alegres podẽ fazer no tempo, que mais ſam pera eſcuytar. No pee da rocha

todas aquellas agoas ſe recolhiã em tanques cercados de hũa pedra chriſtalina laurada de maçonaria d'obra Romana, chea de tanta ſotileza e galantaria pera dar contentamento aos olhos, quanta ao juyzo humano ſeria trabalhoſo comprender. O que neſtas couſas era mais de notar he que nenhũa dellas padecia corruçam, mas antes eſtauã no propio ſer e vertude, cõ que as alli prantarã. As aruores cõ ſua folha, as flores cõ ſua flor, os campos cõ ſua graça e verdura, as rochas cõ ſua aſpereza e galantaria. E ſobre tudo em lugares conuenientes fontes d'agoa crara, que ſayda dellas ſe ſomia por canos ſecretos, e logo tornaua a ſayr por eſguichos apertados cõ tamanha furia, como lhe fazia trazer a força, cõ que ſaya, cayndo em pias da meſma pedra grandes e lauradas do lauor dos tanques. Dalli ſe repartia aquella agoa por lugares diuerſos, hũa pera hũa parte, outra por outra, toda por canos de metal poſtos por ordẽ, cõ que ſe regaua geralmente todo o jardim e cada couſa ſobre ſi. Iſto nam por mão de ninguem; mas a meſma ordenança dos canos hia viſitando e correndo tudo. Nam ſem miſterio ſe regaua de contino, qu'eſta agoa era de tanta excelencia ou a propiedade da terra o cauſaua, que na virtude della ſe ſoſtinha cada

con-

cousa sem corromper. Tanto tiueram que ver os caualleiros em algũas destas cousas, que se fez ora de comer, no qual se detiuerã pouco, que quiseram tornallas a ver mais de vagar. Nisto passou o dia; porque cada hũa auia mester pera si outro dia. E tornando a despender naquellas cousas, o mais, que delle ficaua, se fez noite, a mayor parte da qual gastaram em louuar o saber e descriçam de Urganda: empedindo cõ esta pratica tanto o sono, que ja quasi menhãa entrarã nelle. Depois de leuantados, Satiafor se veo a elles cõ outro caso nouo, dizendo contra o caualleiro do Tigre. Pareceme, senhor, que depois de auer as cousas desta ilha por velhas se achã nouidades nella. No meyo d'aquelle jardim, donde ontem passeastes e eu visito cada dia, em lugar mais descuberto e desocupado, que todos, achei agora hũa camara coadrada e grande da mais singular obra e enuençam, que nunca vi: por que inda que as outras obras desta casa sejam auidas por milagrosas, a meu juyzo e parecer estaua muito por cima dellas. Nã pude entrar dentro, que achey a porta ocupada de dous gigantes temerosos e grandes, que a goardã. Agora, senhor, a podeys hir ver, que, segundo sospeito, naquella casa deue estar algũ gram tesouro guardado de

muito tempo pera galardã dos outros trabalhos, que nesta terra passastes. Fizerã tamanho aluoroço estas palauras ẽ todos, que, sem mais agoardar, pedirã armas e sayrã ao jardim, e no lugar onde o dia passado virã tudo raso, acharã aquella casa, que defora estiueram olhando, que era muito pera isso. Porque soo a face das paredes defora estaua composta de tantas galantarias e sotilezas, esculpidas em hũ marmore aluo e duro, qũ ẽ cera muy branda parecia dificil poderẽ se fazer. O telhado d'hũ curucheo d'altura innumerauel, cuberto de lagias da grandura de azulejos de cores diuersas, tã finissimas em si, que as nã podia sofrer a vista pera determinar o certo de cada hũa, que os olhos variauã na claridade dellas. Porẽ olhadas de longe sofria se melhor, hũas dauã graça as outras, cõ que as ajudauã, e todas juntamente pareciã hũ catasol, isto era o mais que se nellas podia determinar. Do mais alto do corucheo saya hũa aste de prata grande, onde se engastaua hũa grimpa a maneira de bandeira coadrada feyta de materia incorrutiuel. D'hũa banda tinha o ceo estrelado cõ todolos planetas em roda e no meyo delles. Mercurio vestido ao modo e maneira, que os antiguos o pintam; da outra o grande Ercules espedaçando o ladram

Ca-

Caco, que, ſegundo a openiã dos gentios, engollio o fogo. Em cada canto da caſa eſtaua prantada hũa aruore, e todas d'hũ tamanho e groſſura e comprimento, de tal altura, que vinha ygoal cõ o corucheo, na rama das quaes ſenã podia conhecer o nome ou propiedade dellas, que ao ſeu parecer erã ſobre natureza: em lugares conuenientes ẽ caixados nas paredes auia vidraças ſingulares, que dauã claridade aa caſa, tambẽ ocupadas de hiſtorias antiguas, que erã dinas de ſe gaſtar nellas algũ eſpaço. Pareceme, diſſe Platir, depois de bẽ olhado tudo, que couſa, onde Urganda tanto eſmerou as moſtras de fora, nã ſera menos pera ver de dentro; por iſſo eſprimentemos a ferocidade dos gigantes, e ſe nos derem lugar, veremos o que la vay; e eu, ſenhor Palmeirim, receberia merce, ſe neſte caſo a primeira proua me deſſeys; pois aqui e em qualquer parte auemos de eſtar a voſſa ordenança. Quẽ querevs vos, diſſe Palmeirim, que vos empida a vontade em couſa tanto de voſſo goſto? fazey o que vos ella pede e franqueay nos a entrada, que ſe vos nã o fazeys, perder lhe emos a eſperança. O eſforçado Platir por ſe nã ver louuar de peſſoa, ante quẽ todalas obras eram pequenas, nam quis ouuir o fim da pratica, e cobrindoſe do
eſcu-

eſcudo, a eſpada na mão, ſe chegou aos gigantes, que co'as maças leuantadas o recebe-rã. E porque ante aporta, que guardauã, eſtaua hũ peitoril baixo de altura de dous degraos, tanto que Platir pos os pes nelle, hũ dos gigantes, que te li fazia eſpanto co'a maça, a ſoltou em terra e dando dous paſſos auante, como couſa viua e nã fantaſtica, em deſprezo de ſua valentia e fortaleza, o tomou antre os braços e lançandoo fora do peytoril, tornou ſe a ſeu poſto. Platir corrido de ſe ver aſſi, o tornou acometer a ſegunda e terceira vez; mas d'ambas lhe aconteceo como da primeira. O principe Beroldo, querendo exprimentar ſua fortuna, foy tirado da meſma ſorte que Platir. O caualleiro do Tigre, nam lhe ſofrendo o coraçam a vergonha de ſeus companheiros, nã quis eſperar que Daliarte ſe viſſe nella, e cometeo o meſmo paſſo, porem como o preço daquella caſa nam lhe pertenceſſe, aconteceolhe como aos outros, nã porẽ que hũ ſoo gigante o lançaſſe fora do defendido; mas ambos juntamente ſe vieram a elle, que hũa ymagẽ d'ouro, que ſobre o arco da porta eſtaua, amodo de velha, veſtida de trajo antiguo, lhe bradou que acodiſſem ambos e nã deixaſſem violar o ſeu teſouro a homẽ indino delle. Entam tomandoo cada hũ

por

por ſeu braço, a peſar de ſua força e esforço, o lançarã fora do peytoril. Ainda qu'iſto foſſem couſas de encantamento pouco pera ſentirẽ, nẽ doerẽ, nam aconteceo aſſi ao caualro do Tigre, que reuoluendo na memoria todas ſuas boas venturas paſſadas, pareceo lhe que ja a fortuna o chegara ao derradeiro grao dellas, e que dalli por diante deſcaeria; pois acabando ſempre couſas tamanhas, em hũa demenos calidade podera tã pouco. Eſtando paſſando conſigo eſtes deſgoſtos, Daliarte, que os ſentio nelle quis prouar a meſma auentura, nã cõ eſperança d'a acabar, que bẽ cria, que onde aflor de todo o esforço desfallecera, ficaria o ſeu muito dáquẽ: e ſaltando ſobre os degraos remeteo aos gigantes, que contr'elle nã bollirã, antes deixando ſe cayr ante ſeus pes, lhe deſembaraçarã a entrada, e chegado mais a ella, contente da obediencia, com que o tratarã, eſteue vendo muito de vagar o lauor e obra do portal, que erã do meſmo jaez das outras couſas. A ymagẽ, qu'eſtaua ſobre elle, em preſença de todos abrio hũa buçeta, que tinha no regaço, pequena e muito louçãa e de tanto preço, que ſe nam podia eſtimar; e tirando de dentro hũa chaue d'ouro pequena, a deixou cahir por hũ cordam de ſeda preta, que o ſabio Daliarte tomou

mou e obrio co'ella a porta. A efte tempo o caualleiro do Tigre e feus companheiros fe chegaram fem nenhũ empedimento, e todos juntamente entrarã dentro, onde logo conhecerã, que a vitoria daquella cafa de rezã nam conuinha, fe nam a quẽ a ouuera, tendo por iffo em muito mor eftima a fciencia de Urganda; que nella eftaua a fua liuraria e alli era o feu eftudo. Por certo, ainda que te li nas outras coufas, que auia vifto, os trouueffem efpantados, as daquella cafa lhe parecerã muito mayores; que alẽ dos liuros fer quafi infinitos, e nelles fe encerraffe toda a excelencia de quantas fciencias fe podẽ dizer: e eftiueffem poftos fobre eftantes d'ouro muy lauradas e as mefmas eftantes affentadas fobre alimarias e aues do propio metal, ao parecer viuas e mortas no affoffego, e as goarniçôes dos liuros foffem do mefmo toque, erã crauadas de pedraria pollos cantos, e as brochas de pedras de muito preço. Tudo ifto parecia pouco a quẽ mais eftima as coufas conformes a feu defejo, do que cobiça tefouros d'outra qualidade; qũ ẽ torno da cafa no alto das paredes, onde a liuraria nam chegava, eftauã ymagẽs de vulto tiradas ao natural das outras, que alli fe reprefentauã, que erã as molheres mais affinadas ẽ fermofura e parecer, que
te

te aquelle tempo ouuera no mundo, veſtidas de cores e roupas tã nouas, como ſe forã daquelle dia, e cada hũa do trajo, que em ſeu tempo ſe coſtumaua, tã viuas no parecer, que enganauã a viſta a nã ſaber determinar outra couſa, nẽ ſe podia acabar cõ o juizo de quẽ as via crer, que foſſem corpos mortos, qũ ẽ nada o pareciã ſe nam no eſquecimento dos membros pera os bolir, e da lingoa pera ſoltar palauras, qũ ẽ tudo o al nã auia que duuidar. Como aos afeiçoados a eſtas couſas, quando as tẽ preſentes, tudo o al lhe eſquece; aſſi ſe ocuparã os companheiros no que tinhã ante os olhos, que tudo o paſſado ficou em eſquecimento, em eſpecial depois que antre aquelles vultos virã os que elles traziam na vontade. Em hũa das coadras da caſa eſtauã as que forã em tempo de Urganda, e ella antre ellas, tirada ao propio, na ydade de ſua mocidade cõ hũ liuro nas mãos, ſentada em hũa cadeira d'ouro de ſingular artificio, a ſua mão dereita a fermoſa Oriana, filha de Liſuarte rey da grã Bratanha, com letras no regaço, que declarauã ſeu nome, e aſſi as tinhã todas: d'outra parte Briolanja, raynha de Sobradiſſa, Leonorina, princeſa de Coſtantinopla, ainfante Melicia, e Olinda ſem mais outrẽ ninguẽ. De que ſe cre, que as ou-

tras daquelle tempo , que tiueram nome de fermoſas , como no liuro del rey Amadis ſe conta, nam eram merecedoras daquella imortalidade. Em outra quadra eſtauã Iſeo la Brunda: Genebra , molher del rey Artus , amiga de Lançarote del Lago , a ſegunda Iſeo das brancas mãos, cõ outras, que naquelle tempo concorrerã na gram Bretanha, que a tençã de Urganda era deixar memoria das marauilhas daquella terra , por ſer della natural. Na outra quadra eſtauã outras mais modernas e muitas. A emperatriz Polinarda , Agriola emperatriz d'Alemanha , Gridonia , Flerida, Francelina, tiradas ſegundo a hidade, em que mais florecerã. E inda que todas as deſta quadra foſſem por eſtremo fermoſas, Flerida parecia , que leuaua o preço dellas. Na outra parte eſtauam as que naquelles, dias concorriã, Polinarda filha de Primaliã, Miraguarda, Lionarda , princeſa de Tracia , Altea, Sidela , filha del rey Tarnaes de Lacedemonia, Arnalta princeſa de Nauarra, que, inda que ſuas obras nã foſſem dinas daquella caſa , o parecer o merecia. No meyo deſtas no mais dino lugar Polinarda , que tambẽ neſta quadra parecia que fazia enueja aas outras; mas iſto nã parecera aſſi a Florendos , ſe alli eſtiuera, e tiuera rezã , que Miraguarda la ſe

lhe

lhe conhecia hũa moſtra tã confiada, que parecia que lhe vſurpauã ſeu lugar. Na primeira, Oriana e Briolanja eſtauam tanto por ygoal, que ſeria duro determinarſe qual punha o riſco por cima, poſto que o vulto de Oriana tinha hũa honeſtidade ſerena, que daua afeiçã aos olhos pera lhe darẽ a vitoria. Porem toda a caſa juntamente, quẽ cõ juyzo liure e deſembaraçado as quiſeſſe julgar, nẽ a fermoſura de Oriana e Briolanja, Flerida, Polinarda, Miraguarda, qu'eram as que antre as outras ſe mais eſtremauã, empediria darẽ a honra daquella caſa a Iſeo la Brunda. Deixemos os afeyçoados; qu'eſtes cada hũ dara o louuor aquẽ eſtiuer entregue; que eſta ceguidade tẽ o amor, e daqui veo pintarem no aſſi; mas quẽ tiueſſe deſocupado o *e*ſprito, mal poderia negar eſta verdade. Os quatro companheiros, eſquecidos de ſi meſmos, punham os olhos no que viã, cada hũ eſpantado do que diante tinha, ocupado em penſamentos, que d'alli naciã, nã viam os eſtremos dos outros, eſpecialmente os do caualleiro do Tigre, que vendo ante ſi o cuydado, que ſempre o atormentara, ornada e compoſta de ſua natural graça, veſtida da propria roupa e trajo, em que a derradeira vez a vira, nã cria que foſſe couſa compoſta ou feita de outrẽ; antes afirma-

ua ſer aquella a meſma Polinarda ſua ſenhora, como a eſſa a olhaua, aſſi a temia, aſſi a receaua e aſſi ſe lhe encomendaua antre ſi meſmo, dizendo. Senhora, eu ſey muy bẽ que ſoys eſſa; e pois o ſoys, nã ſeria mal, qũ ẽ pago ou ſatisfaçã do que vos quero e vos mereço, trocaſſeys algũ ora a vontade pera comigo. Mas cõ quẽ falo, ou que preſta o que digo, pois pera me ouuir ſoys ſurda, pera me falar muda, tudo o cõ que me podeis dar vida tendes morto, o que me da pena, eſſo acho viuo para mais meu dano? Porẽ ſe de tratardes me aſſi, ſois ſatisfeita, nã tenho deque m'agrauar, qũ ẽ fim o que quereis iſſo quero, e do mal que me fazeys viuo contente, cuydando que o ſereys vos, que na confiança diſto me ſoſtento, e pode ſer que nã acerto. Deſta maneira cada hũ paſſaua outras rezões com quem lhe dezia o deſejo, quẽ nam achaua cõ quem as paſſar, ocupada a fanteſia em todas partes, nã ſabendo onde a afirmaſſe. O infante Platir tinha alli a princeſa Sidela, filha de Tarnaes rey de Lacedemonia, qu'elle ſeruia em ſua vontade, e depois caſou co'ella e foy rey e ſenhor daquelle reyno. Beroldo, principe d'Eſpanha, porque nam achou ſeu cuydado naquella caſa, paſſaua aquelles eſpaços cõ menos contentamento, nam

que-

querendo confeſſar ſe a ſi meſmo, que quẽ lho daua, foſſe menos pera a pouoar, que as outras, que alli eſtauã: qu'iſto tẽ os bõs namorados, ſerẽ tam contentes do que amã, que nã querem confeſſar a ninguem ventaje. E na verdade, Oniſtalda, a quẽ Beroldo ſeruia, era pera a terẽ neſta conta; e ſe nam s'achou antre as outras, foy porque, as que Urganda pera aquelle lugar eſcolheo, erã tudo eſtremos da natureza. Acabado de cada hũ ſoltar as palauras, que lhe a fanteſia repreſentaua, diſſe Daliarte. Senhores, ſegundo vou vendo, ſe vos nam forẽ aa mão, aqui quereys fazer aſſento perpetuo, e hũas imagẽs mortas ſerã verdadeiro eſquecimento do que vos mais deue lembrar; por iſſo nam deys tamanha vitoria de vos a quẽ a nam ſabe ſentir, que ſeria conſomir o tempo em vaydades ſem nenhũ fruito, o verdadeiro treſlado, que vos eſſas repreſentã, noutra parte o tendes, eſſas vamos buſcar, que eſtoutras cada vez, que volo a vontade pedir, eſtã ofrecidas a logrardes o ſeu parecer fantaſtico ſem contradiçam de ninguem. Niſto ſe virou par'elle o caualleiro do Tigre, dizendo. Que quereys que faça, ſenhor Daliarte, quẽ vir as marauilhas deſta caſa, ſe nam ocupar o juyzo nellas e perder o ſentido pera nã ſaber cuydar ẽ al? De mi vos digo, que,

marauilhado do que vejo, nã sey onde estou, vede que fara o que o tẽ entregue nalgũa destas ymagẽs! Isto disse o caualleiro do Tigre, por nã dar a entender a nenhũ dos outros aa afronta, em que seu coraçã se vira. Entã se sayrã todos por ser ja tarde, e se forã desarmar e comer: e porque lhe pareceo, que na ilha nã auia mais que ver, determinarã logo partirse. Arjentao cõ os outros da ilha profunda forã ver todolas particularidades daquela terra, que lhe parecerã muy grandes. O caualleiro do Tigre, querendo despedirse de Satiafor, em presença delle e dos mais da ilha, chamou Daliarte seu hirmão, e cõ palauras de muitos dias cuydadas disse. Senhor hirmão, se eu nã cuydasse, que algũ ora a minha fortuna me chegaria a tempo de vos poder pagar e seruir algũa cousa do muito, que vos deuo, ter me*h*ia por homẽ defraco conhecimento. E pois nestes dias d'agora nam tenho de meu cousa, em que me possaes ver esta vontade, peço vos que por penhor della aceyteis de mi esta ilha, que he a cousa desta vida, que cõ mayor risco de minha pessoa e despesa de meu sangue ganhey: nisto auerey que satisfaço meu trabalho. E pois este lugar he mais merecedor de vos, que de outrẽ, e vos mais delle, que ninguẽ, nã me negueys o que

vos

vos peço, nẽ engeiteis eſte deſejo, que me aueria por injuriado. Ao menos deue vos lembrar, que o milhor deſta terra goardou Urganda pera vos; por iſſo aceitay o ſenhorio della co'a meſma vontade, que volo eu ofereço. E daqui mando a Satiafor, que como a mi vos obedeça, e a vos peço por merce, que o honreys como eu o eſpero; de ſorte, que de vos tire o galardã do muito, que lhe deuo. Senhor, reſpondeo Daliarte, eſta ilha he a que ſe deue queixar cõ cauſa, pois lhe negays o ſeu premio em tiralla de vos, polla dar aquẽ cuſtou tã pouco. Eu a aceito, porque ſey que nella vos ey ainda de fazer muito ſeruiço em couſas, que o tempo deſcobrira e que ainda eſtam por vir. Satiafor nam ficara meu ſudito, mas como companheiro ygoal ſera tratado de mi, aſſi pollo merecimento de ſua peſſoa, como polo mandamento voſſo, que de neceſſidade ey de comprir, como ſe foſſe diuino precepto. Niſto lhe pedio a mão pera lha beijar, mas elle o tomou nos braços, e apertandoo antr'elles, lhe diſſe. Queira deos, ſenhor hirmão, que me deixe o tempo ter cõ que vos ſirua, que entam vos moſtrarey quanto ſam em conhecimento do que vos deuo. O principe Beroldo e Platir lhe tiuerã em merce a que fez a Daliarte, dizendo que fora a

mais justa e milhor empregada, que nunca viram; porque a abitaçã da ilha soo par'elle parecia aparelhada. Satiafor, ainda que desta troca nã fosse satisfeito, dissimulou sua vontade, por nã criar odio no nouo senhor; e co'esta dessimulaçã de sua pena lhe deu logo a obediencia, pedindo poré ao caualleiro do Tigre, que d'hi por diante o nã tratasse por vassallo estranho, né se esquecesse delle. O caualleiro do Tigre lhe satisfez cõ palauras, de que Satiafor ficou contente, e de que depois naceram obras muito verdadeiras. Logo se determinarã partir, deixando Daliarte por algũs dias naquella terra. O caualleiro do Tigre se embarcou cõ Arjentao na sua fusta, cõ tençã de yr tomar terra firme, onde mais perto podesse, e dalli se tornar Arjentao aa sua gouernança; e pera yr assi soo pedio licença a Beroldo e Platir, dando por escusa, que tinha hũa auentura pera passar, que de necessidade auia de yr soo, e parecer a prazo sinalado. Elles a receberã, porque cuydaram seria assi, ou porque conhecerã delle, que seu desejo era andar desacompanhado. Embarcando se na outra galee, em que vierã, se forã a via de Costantinopla, e em pouco tempo tomarã terra, onde desembarcaram e seguiram sua viajé. O caualleiro do Tigre aportou també

bẽ a outra parte, onde despedio Arjentao, que com muitas lagrimas se apartou delle e se foy agouernar a ilha profunda e vsar de seu oficio, com que o pouo recebeo contentamento, que suas obras o faziam dino de o receberem co'elle.

CAPITULO CXXI.

De como Alfernao chegou aa corte de Costantinopla e do que passou nella.

PAssados algũs dias depois da partida do caualleiro do Saluaje da corte do emperador seu auoo, estando elle e todos os grandes de sua casa postos em grã cuidado, acompanhados de muita tristeza, por nam terẽ nouas de sua saluaçam, tendo as mais certas de ser perdido, pollas que trouuera seu escudeiro, que ja auia dias que ahi estaua, e contara o que lhe acontecera ao passar do rio, onde a nuuẽ cobrio a barca, que do mais, que depois sucedeo, nam sabia nada, aconteceo, que estando hum dia sobre mesa praticando cõ algũs principes e caualleiros nesta desauentura e no mao conselho, que tiuera o emperador em deixalo hir assi, entrou polla porta da sala Alfernao, tanto mais velho do que alli viera

ra a primeira vez , que quaſi o nam conheciã, porque o medo, que o acompanhaua, e a fortuna daquelles dias lhe arrugarã muito o roſto e fizerã enfraquecer os membros, inda que cõ tudo logo daua o ar de quẽ era. E chegando ante o emperador , lançado debruços , lhe beijou per força os pes , dizendo. Muy poderoſo ſenhor , peço vos , pois voſſa beniuolencia, humanidade e vertude atodos he geral, qũ ẽ mi nã desfaleça. Bẽ ſey, que ſe por minhas obras me julgardes , nenhũa rezam terey, que me eſcuſe de graue pena; mas aqui pode ſoprir voſſa condiçam real , cuſtumada a perdoar toda culpa. Eu, ſenhor, ſam o velho, que por minha deſauentura, depois de ter hidade pera repouſar de meus maos penſamentos, quis vir a voſſa corte exercitar minhas obras, ſegundo ſempre coſtumey. E fengindo neceſſidade , que nã tinha , me deſte voſſo neto Floriano pera ſocorro do que vos pedia. Entam , contando lhe por eſtenſo o mais , que paſſaua , lhe diſſe que elle o enuiaua a ſua mageſtade , pera que ſabendo a verdade, o deſcanſaſſe do cuydado, ẽ que poderia eſtar. Por certo, Alfernao, diſſe o emperador, vos me tendes poſto em hũa das maiores afrontas, em que me nunca vi. Nam ſey que paciencia baſte pera perdoar o odio, que

vos

vos tenho, ſe nam fora trazendo me nouas da ſaude de meu neto : eu dou muitas graças a deos, que de voſſos penſamentos e yra de Colambrar o liurou. Outra ora eu terey milhor reſguardo no que me cumpre, vos ſereis exemplo pera me enſinar o modo, cõ que me ey de fiar de lagrimas fengidas, cãas muito aluas e hidades canſadas. Arlança agardeço eu o que neſte caſo fez : ſe a minha caſa vier, eu lho pagarey de ſorte, que fique contente. Aquẽ daqui mais deuo he aa tormenta do mar, que foy cauſa de ſua ſaluaçã. Vos yuos repouſar, e em minha corte podeys eſperar por elles, ou yrdes vos, qual mais quiſerdes, que d'oje por diante eſtais ẽ voſſa liberdade, e eu quero me yr a emperatriz, dar lhe eſſa noua, deque ao preſente eſtã mal certas ella e ſuas filhas. Mas como quer que a eſte tempo ja acouſa andaua eſpalhada pollo paço, primeiro que o emperador ſe leuantaſſe, veo ella cõ Gridonia polla mão, e tras ella Polinarda e a princeſa Lionarda, que nam era a que menos ſentia a perda do ſeu caualleiro. O emperador as recebeo dizendo. Bẽ vejo, ſenhora, que tardey em vos nam yr buſcar mais cedo; mas o deſejo, que tiue, d'ouuir todo o que aconteceo a voſſo neto e perigos, que paſſou, me deteue. Entã, fazendo as ſentar, mandou a

Alfernao que lhe contasse tudo de nouo. Alfernao, a quem esto era graue, por nam trazer tantas vezes suas maldades a campo, o fez muito contra sua vontade, deque aquellas senhoras lhe cobraram odio mortal, que nas molheres sempre a yra e desejo de vingança esta prestes e o perdã mais arredado. E nam podendo sofrelo ante si, fizerã cõ o emperador que o despedisse; de que Primaliam leuaua muito gosto, em ver o pouco sofrimento, que nellas auia. A este tempo aconteceo outro caso nouo, pera que o prazer de todo fosse perfeito, que ouuiram muy gram grita no terreiro do paço; e era, que como aquelle dia Albaner, escudeiro do principe Beroldo, que trazia a Colambrar por mandado do caualleiro do Tigre, chegasse e entrasse co'ella pollo terreiro, todo o pouo acodia pela uer, como a hũa das cousas mais monstruosas, que nunca naquella terra se vira. Os moços e rapazes faziam tamanha matinada, que soaua por todo o paço e cidade. Entrando Albaner na sala, onde o emperador estaua, cõ Colambrar polla mão, fez ainda muito mor abalo, que o auiam por cousa noua e nam sabiã o que fosse. Alfernao tanto que a vio e conheceo, acabou d'assentar que tudo era perdido. Chegando se mais a ella, lhe disse.

ſe. Pareceme , ſenhora , que a deſauentura , que me aqui trouue , alcançou tambem a vos : peço vos que a recebays cõ paciencia , pois a fortuna aſſi quer e de longe o trazia guardado. Quando Colambrar , que te li ocupara a viſta no emperador e naquellas ſenhoras , ſe virou contra Alfernao e o conheceo , ſoſpeitando que lhe fizera algũa treyçam , pollo ver tam d'aſoſſego , deu hũ grito tam fora do coſtume das outras molheres , que parecia que a ſſala ſe fundia , tras elle ſayrã hũs ſoluços roncos do mais fundo do peito , tam eſpantoſos e triſtes , que a emperatriz e aquellas princeſas cõ ſuas damas nã podiã ſofrella , e auiã doo e medo della tudo juntamente ; porque , alẽ de ſer demaſiadamente grande e fea , ter o roſto eſpantoſo , mal aſſombrado , o choro a fazia muito mais fea. Acabado das lagrimas dar lugar aa lingoa , diſſe cõ voz ronca e temeroſa. O Alfernao , niſto parou a confiança , que ſempre em ti tiue , o amor cõ que Brauorante , meu marido , te tratou ? que he de Arlança , minha filha , onde a deixaſte , a que imigos a entregaſte , que aſſi me fizeſte orfãa della , fiandoa eu de ti ? Senhora , diſſe Alfernao , bẽ ſe parece que me tratays como quẽ nam ſabe o que paſſa : duuidardes minhas obras e lealdade nam he muito , que por natu-

natural vos vẽ, em nenhũa cousa ser confiada perfeitamente. Ainda agora acabey de contar duas vezes minhas desauenturas, tornalas ey a contar outra, e serã tres, pera que saibais o que me deueis e pouco que vos e eu, deuemos aa fortuna. Entã contando lhe tudo o que por elle passara des *do* dia, que se della apartou, te aquelle, assi como o contara ao emperador, lhe disse mais: Arlança, vossa filha fica contente de si, dizendo, que se quiserdes que como may vos trate, he necessario fazerdes vos amiga de quẽ nunca fostes, esquecerdes vos da morte de vossos filhos e do odio, que tinheys ao matador delles, se nã que sera forçado, alẽ da perda de seus hirmãos, que percays tambẽ a ella. Creme, Alfernao, disse Colambrar, que sobre toda minha desuentura nenhũa cousa estimo nẽ me doe tanto como as palauras, que me dizes e ouço dessa, que pari. Prouuera aos deoses, que o fim, que vi de todos meus filhos, vira della, antes que chegar me minha vida a estado d'a ver contentarse do destruydor de seu sangue. Ja agora venham todolos desastres, que o mundo pode dar, que nam os sinto, nẽ os temo, nẽ quero nenhũ bẽ atroco de meu mal. Como a paixã daquela noua fosse grande, nã se podendo ter em pe, se sentou no meo da casa,

qua-

quaſi morta, cerrando ſe lhe os eſpritos de todo, de ſorte que por algũ eſpaço nam pode falar. No qual Albaner teue tempo de dar ſua enbaixada ao emperador e lhe contar tudo, o que na ilha profunda paſſara, a morte do gigante, a cruel batalha, que o caualleiro do Tigre ouuera co'elle, a de ſeus ſobrinhos cõ Beroldo, Platir e Daliarte, de que Primaliã e Gridonia eſtauã bẽ contentes, vendo as altas cauallarias de ſeu filho. Contou lhe mais, como a ilha ficaua polo caualleiro do Saluaje, e Argentao por gouernador della, e elles partiram pera a ilha perigoſa, onde eſtariã hũs dias e tornariã na via de Coſtantinopla. Ja ſey, diſſe o emperador, que todalas boas venturas ſe guardã pera Palmeirim: ſe eu ſoubera, que elle leuaua tã boa guia conſigo, como Daliarte, ouuera pequeno medo de Floriano ſe perder. Ja os quiſera ver em minha caſa, que minha deſpoſiçam me diz que ey de logralos pouco chamando outra vez Alfernao, lhe perguntou ſe a tençam do caualleiro do Saluaje era andar muito tempo em Eſpanha. Senhor, diſſe elle, te moſtrar a Arlança o caſtello d'Almourol. Iſto ouuio muy bem a princeſa Lionarda, e como quẽ ja eſtaua entregue ao amor, peſou lhe daquella jornada, crendo que a viſta de Miraguarda podia nelle fazer algũa mudan-

dança: de outra parte tornaua a cuydar, que achandose la, faria batalha c'o guardador de seu escudo, e que vencendoo em nome della, seria mais seu louuor. Porẽ antr'estas duas diferenças, a que lhe mas doya, essa receaua, qu'era, poder se namorar de Miraguarda, e ficar ella c'o cuydado posto em homẽ, que tiuesse o seu em outrẽ. Polinarda, que lhe sentio este medo, como tambẽ trazia o sentido naquellas cousas, lhe disse. Senhora, deixay andar vosso caualleiro por onde sua vontade o leuar, qu'eu vos afirmo que nam ha cousa no mundo, que lhe mude a cõ que daqui partio, e o tempo vos mostrara se o conheço bẽ ou mal, nẽ ajaes medo aas mostras de Miraguarda, que nã soys vos quẽ o deua ter de ninguẽ. Senhora, disse Lionarda, a vos nã se pode encobrir o temor, em que estou, se fora outra pessoa, encobrirao, porẽ pera cõ vosco, eu vos digo, que viuo nesse receo, e folgo que mo tireis com essas palauras, que por serẽ vossas me descansam. O emperador mandou a Alfernao, que dissesse a Colambrar, que visse que sua paixã nã se podia curar cõ outra mayor paixã, que se consolasse e cresse, que naquella casa acharia muito bõ gasalhado por ser may d'Arlança; e se em tanto que ella vinha, se quisesse fazer christaã, que lhe

fa-

faria tanta merce e honra, que co'ella podesſe eſquecer parte de ſua pena, mas como Alfernao lhe quiſeſſe fazer eſta arenga, Colambrar, nam podendo ſofrer nẽ ouuir tais palauras, determinou fazer hũ feito nouo e nunca viſto, que poſta na derradeira determinaçã de ſua vida, tocada de deſeſperaçã e do fauor do diabo, ſe leuantou em pee, dizendo. Como, Alfernao, iſto merece a fe e confiança que de ti tiue, que te troques tam preſtes da banda de teus imigos, que, nam contente de me renunciares e engeitares por elles, queres que renuncie e eſqueça a ley dos deoſes, em que naci e me criei e em que eſpero d'acabar? Ora aguarda, que eu darey fim a minha vida junto cõ teus penſamentos danados, pera que outra ora ſeja exemplo aquẽ faz o que nam deue: e lançando os braços nelle, o apertou cõ toda ſua força, e leuantandoo do chão, ſe chegou a hũa das janelas, que na ſala mais perto deſi achou, e antes que ninguem lhe podeſſe acudir, o deitou pera abaixo, e a ſi tambẽ tras elle, onde ambos acabarã; que alẽ da altura ſer muita, o terreiro em baixo era calçado de pedra dura, onde ſe tratarã tam mal, que Colambrar morreo logo, por ſer mais peſada, Alfernao durou tee outro dia. Ao emperador peſou muito diſto e

a Primaliã tambẽ ; mas a enperatriz e outras princesas folgaram, por se ver desabafadas de Colambrar, que andavã assombradas della. E por ser ja tarde, se recolheo cada hũ a seu apousento. A princesa Lionarda e a senhora Polinarda gastarã algũs espaços no contentamento, que receberã da boa noua, que lhe viera de seus seruidores, que te li nã fora boa, antes tal, que as fazia muito tristes. Nisto passarã algũas oras, que antr'ellas nã auia nenhũ segredo; qu'isto tem a verdadeira amizade.

CAPITULO CXXII.

De como vieram os prisioneiros, que ficauã em poder do turco, e foy solto Albayzar.

AO outro dia, depois de passadas estas cousas, e dado sepultura aos corpos de Colambrar e Alfernao, o emperador cõ toda sua corte, restituydo ao prazer e contentamento, que d'antes nam tinhã, estando sobre mesa, preguntando a Albaner, escudeiro de Beroldo, principe d'Espanha por algũas particularidades da ilha profunda, entrou pella porta hũ caualleiro velho, que por seu mandado tinha cargo da goarda do porto de Costantinopla,

e

e cõ os giolhos no chão lhe disse. Senhor, se as nouas, que vos ontẽ chegaram de vossos netos vos deram contentamento, nẽ as que agora quero dar sam menos pera estimar. No porto desta cidade sam entradas quatro gales do Turco, em que vem Polendos vosso filho, cõ Belcar e todos os outros prisioneiros de vossa casa, qũ ẽ seu poder estauã. Quis volo fazer saber antes que desembarcassem, porque ninguem sentisse o gosto de trazer esta noua antes que eu. Tam sobresaltado ficou o enperador co'este prazer supito, deque tinha a esperança incerta, que sem dar outra reposta, se sayo polla porta da sala e deceo ao terreiro, quasi sem lhe lembrar a que hia ou como hia; que este esquecimento costumam trazer consigo as grandes alegrias, quando vẽ atempo, que se duuidã e muito desejã. Sendo ja em baixo, achando se desacompanhado, se deteue hũ pouco, sentado em hũ poyal, esperando que lhe trouuessem em que caualgar. E caso que muitos dos que alli chegarã lhe quiserã falar e dar o prolfaça de seu contentamento, a ninguẽ respondia, que tinha o juyzo e sentido ocupado ẽ suas boas venturas, socedidas hũa tras outra, e pedia a nosso senhor, que cõ algũa pequena desauentura se purgassem. Que natural he de discretos, tras obẽ esperar

algũ reues, e quando a fortuna em mayor felicidade os poſer, entam auerlhe mayor medo. Cõ amaginaçã deſtas couſas de meſtura co'a alegria de ver os ſeus em enteira liberdade, deque algũ tanto viuia deſconfiado: banhaua cõ lagrimas ſuas reaes caãs, lembrando lhe tambẽ quanto no derradeiro coartel de ſua hidade o tomauã aquelles acontecimentos alegres e quã pequeno tempo de vida lhe podia ja ficar para lograr o goſto delles. Eſtando enuolto antre hũas e outras maginações, chegou o principe Primaliam ſeu filho, a que ja fora a noua das vindas das galees, que o fez caualgar; e aſſi com pouca companha ſe forã ao porto, onde os ſeus deſembarcauã. Laa acharã a mor parte da gente da cidade, porque todos aſſi principes e ſenhores, como de toda calidade acodirã aquella parte cõ deſejo de ver os priſioneiros. Ja a eſte tempo Polendos eſtaua em terra deſembarcado com Belcar, Oniſtaldo e outros muitos. O emperador ſe deceo a pe, por lhe fazer corteſia, e os abraçou hũ e hũ. E poſto qu'eſte recebimento foſſe par'ele hũa das mais alegres couſas e dos mores contentamentos, qũ ẽ ſua vida paſſou, toda via recebia pena de ver que Polendos e quaſi a mor ſoma daquelles ſeus caualleiros traziã conſigo as verdadeiras ſinaes e moſtras de ſua deſauentu-

tu-

tura. Que os mais delles vinhã co'as barbas crecidas fora de compaſſo, o carão do roſto amarello e as deſpoſições fracas e bẽ canſadas; e algũs, que de Coſtantinopla ao tempo da partida de Targiana forã mancebos e gentis homẽs, agora vinhã ao contrairo, que traziã os cabellos brancos, os membros enuellecidos: nenhũa couſa auia nelles, que nã deſſe teſtemunho da vida, que paſſarã. Pois, depois de ſaydos em terra, o emperador os recebeo co'aquelle verdadeiro amor, que ſempre lhe tiuera. A Belcar teue nos braços apertado grande eſpaço, que lhe lembraua, que o criara em ſua caſa de pequena hidade, cõ tanto amor como a Primaliam ſeu filho, ſem fazer nenhũa diferença antr'elles, aſſi no modo do ſeruiço, como na criaçam, por ſer filho de ſua hirmaã e de Friſol rey d'Ungria, ſeu verdadeiro amigo; e ſobre tudo, que pollo ſeruir, ſe fora cõ Targiana aquella deſeſtrada jornada, pera onde fora mancebo bẽ deſpoſto e agora tornaua ao contrairo. Aſſi que a lembrança deſtas couſas o fazia ſentir algũ tanto menos a boa uentura da quelle dia. Ja pode ſer que tambẽ aquella ora lhe lembraſſe, que pois via velhos aquelles, que cõ rezã podiã ſer ſeus netos, repreſentaſſe na fanteſia ſua hidade delle pro-

pio,

pio , que ſegundo regra de natureza , podia durar pouco, e que deſſe penſamento lhe naceſſe a mayor parte da triſteza , que entam moſtraua. Que tendo Belcar nos braços, lançaua muitas lagrimas, que poderiã vir do cuydado deſtas couſas. Nã he muito ſoſpeitar ſe iſto delle , que natural he os velhos trazerẽ ſempre a ocupaçam do eſpirito nas couſas da vida, o fim ante os olhos, o penſamento nos vicios, deque o temor da morte os nam deſuia. Poſto qu'iſto ſe nã deuia entender neſte excelente principe , que de todalas vertudes era dotado. Recear ou temer ſeu derradeiro fim nã he muito , que lhe vinha por natureza, como a homẽ humano compoſto da forma e materia dos outros homẽs. Depois que aſſi eſteue cõ Belcar algũ eſpaço, e teue comprimento cõ todos , em eſpecial cõ Oniſtaldo , filho de Recindos , tornou a Polendos ſeu filho, e deſpedio de ſi toda a triſteza e lembrança , do que o fazia triſte ; e cõ o roſto alegre lhe lançou os braços encima e encoſtado a elle , ſe partio pera *o* paço , ſem querer caualgar , indo e praticando em ſua viaje e perguntando lhe por Targiana ſua amiga. Primaliã ſe meteo antre Belcar e Oniſtaldo , e aſſi deſta maneira cada caualleiro daquelles , ocupado de ſeus amigos, ſeguiã o emperador. Chegando

ao

ao paço, acharã ja a emperatriz cõ toda ſua caſa, que os eſtaua eſperando, e forã della recebidos cada hũ ſegundo a calidade de ſua peſſoa. Logo os mandarã apouſentar pera repouſar do trabalho paſſado. Os principes forã agaſalhados dentro na caſa do emperador, ſegundo ſempre coſtumaua, quando chegauã de ſemilhantes lugares; mas antes que acabaſſem de ſe deſpedir entrou polla ſala hũ eſcudeiro Turco, que chegando ao emperador em preſença de todos, lhe diſſe. Senhor, Almançor, embaixador do gram Turco, diz, que por te nã eſtoruar o contentamento e alegria, que na viſta dos teus recebeſte, nam quis ſayr em terra e os mandou deſembarcar a elles. Pede te, ſe niſto vſou algũa deſcorteſia, lha perdoes, pois ſua tençam o ſalua, a menhã te vira ver e dar ſua embaixada, co'aqual eſpera algũ tanto eſcurecer o preço deſte dia. Por certo eſcudeiro, diſſe o emperador, que me acho hũ pouco alcançado em nam lhe falar, nem preguntar por elle, e ſe niſto ouue algũ erro, tambẽ me deue deſculpar o aluoroço deſtes homẽs, que me fez eſquecer de tudo; porẽ ſe ahi ouuer em que emendar eſte eſquecimento, eu o farey cõ boa vontade. E pois a ſua he dormir eſta noite nas galees, a menhã nos veremos, onde ſatisfarey a pouca lembrança d'o-
je.

je. Co'eſtas palauras ſe tornou o eſcudeiro cõ a repoſta, e o emperador e a emperatriz ſe forã cada hũ ao ſeu apouſento: ao outro dia o emperador ouuio miſſa em caſa da emperatriz, onde tambẽ jantou, que ella lho pedio, deſejando fazer feſta a Polendos, Belcar e Oniſtaldo, a que aſſi meſmo teue por conuidados. Acabado o jantar, mandou o emperador os principaes de ſua corte cõ toda a outra cauallaria, que foſſem receber ao enbaixador, a-quẽ quis fazer eſta honra, por ſer o que lhe trouuera os ſeus, alẽ do mouro o merecer, que era muy grã ſenhor. Polendos, Belcar e os outros quiſerã yr tambem ao recebimento, por lhe pagarẽ parte d'algũ gaſalhado, que delle receberam no mar, couſa, que algũ tanto ſe fez contra vontade de Primaliam, que tinha por condiçam c'os imigos ſer eſcaſſo de comprimentos; mas ao emperador nam peſou, que ſua inclinaçam era deſuiada neſta parte da de ſeu filho. Tanto que Polendos e toda a outra gente chegarã ao cayz, onde as galees deſembarcauã, elle cõ Belcar e Oniſtaldo ſomente ſe meterã em hum batel, e forã aa galee do Turco e nella vieram co'elle te por a proa em terra, onde juntamente ſayrã. Vendo o mouro tã principaes peſſoas e tanta nobreza naquella corte, que Polendos lhos moſtraua e de-

dezia quẽ erã, bẽ enxergou, que aquella humanidade e cortesia procedia da grandeza de animo de quẽ os gouernaua, e bẽ lhe parecia, que homẽ tam amado de todos, teria no tempo de sua necessidade mais amigos, que o ajudassem e defendessem, que imigos que o destruyssem. O emperador o esperou ẽ casa da emperatriz cõ Primaliam e os grandes de sua casa. Como este enbaixador fosse o propio, que alli viera outra vez cometer a troca dos seus cõ Albayzar, e conhecesse ja todalas princesas, fez lhe ao emperador e a ellas seu acatamento cõ mais cortesia e menos soberba, do que fizera a outra vez. O emperador lhe fez muito gasalhado, pedindo lhe perdam se o dia d'antes tiuera algũ descuydo cerca de sua pessoa. Senhor, disse elle, bẽ sey, que a cousa, que se mais estima, faz esquecer as outras de menos valia: vossa A. nẽ tẽ de que pedir perdã, nẽ eu de que m'agrauar. Porẽ deixando isto, digo, que bẽ se lembrara a duuida, que teue de m'entregar Albayzar a outra vez, que aqui vim, em quanto o turco, meu senhor, nã lhe entregasse os seus, dizendo lhe eu, que pera segurança do contrato ser firme, bastaua sua palaura: ja agora estareys fora deste receo, pois tanto d'ante mão cumpre cõ vosco, e elle nam sey se estara sem algũ em

quanto nã vir Albayzar ẽ ſua caſa, nã tendo de ſua parte mais ſegurança, que a palaura de Targiana ſua filha, que tomou por penhor e fiança d'eſtar ſeguro e fez entregar os voſſos. Ella vos pede, que a deſempenheys cõ mandarme entregar Albayzar, que o turco ſobre eſte caſo nam me mandou, que vos diſſeſſe nada: auida repoſta diſto, vos darey outra embaixada de ſua parte, cõ que nã ſey quanto folgareys, por ſer couſa, que ja agora nã pede a voſſa hidade. Nã ſey o que iſſo he, diſſe o emperador, mas ſey vos dizer, que tã inſinado me tẽ a fortuna a ver couſas grandes, que nam ſey ſe me podera moſtrar algũa, que tema muito. Aa ſenhora Targiana tenho em merce o que por mi fez cerca da ſoltura dos meus, e peſa me do odio e imizade, que ſeu pay quer ter comigo, que, ſoo pela conuerſar, quiſera que fora ao contrairo. A confiança, que lhe fica de cuydar deſempenharey ſua palaura, nã he errada, e lhe vẽ de me conhecer milhor, que ſeu pay, que, por carecer deſte conhecimento de minha peſſoa, carece tambẽ da confiança, que de mi ſe deue ter. A ella mereço eu todalas merces, que me faz, e ſoo na vontade, que me fica de lho pagar e ſeruir, acho que ſam merecedor de mas fazer. Quanto a Albayzar eu tenho eſcri-
to

to a Recindos rey d'Eſpanha, que mo mande, ja co'a certeza deſta troca, e nam creo tardara muito, por iſſo deueis vos deter algũs dias, que nã pode tardar, e co'iſto ſereys auiado e o Turco ſeguro de ſeus receos e a ſenhora Targiana ſeruida. Pois mais cedo do que voſſa Alteza eſpera, creo que ſera aqui, diſſe o embaixador, que vinte dias primeiro, que eu embarcaſſe, partio hũa galee pera Eſpanha, em que vay a donzella, que da outra vez mandou a princeſa Targiana cõ recado de minha vinda al rey Recindos e Albayzar, que, cõ a certeza dos voſſos ſerẽ ja neſta terra, deue tardar menos; e pois quanto a iſto ja nam ha que falar, te vir de la algũa noua, digo que eſta carta de crença mandeys ler e depois vos direy o mais, que me foy mandado. Tirando do ſeo hũ purgaminho dobrado e ſellado cõ o ſinete e armas do turco, lho meteo na mão. O emperador o fez abrir e ler, e vendo que nã dezia outra couſa, ſe nã qũ ẽ tudo lhe deſſe enteiro credito, lhe mandou que diſſeſſe o que queria e ao que fora enuiado. Senhor, diſſe o embaixador, bẽ cuydo tereys na memoria a vinda da ſenhora Targiana a voſſa corte, a maneira, cõ que veo, tirandoa voſſo neto por engano de caſa de ſeu pay. E porque depois que ella eſteue em voſſo poder

e da emperatriz , recebeo della e da ſenhora Polinarda voſſa neta e de vos tantas merces e honras e tã bõ gaſalhado, que pera ſempre a põeram em obrigaçã de volas ſeruir ; diz o turco, meu ſenhor, que poſto que pollas imizades paſſadas deſejou toda ſua vida fazer vos guerra e conquiſtar eſte imperio, ſendo pera iſſo requerido de ſeus vaſſallos , rogado de ſeus amigos ; tendo agora preſentes os rogos de ſua filha e a obrigaçã, em que vos eſta por ſua parte, quer voſſa amizade e põer em eſquecimento todolas imizades paſſadas, cõ tal condiçã , qũ ẽ hũa couſa lhe façays juſtiça , que, ſegundo de vos ſe diz, elle vos tẽ por tam juſtificado, que nas couſas, que vos mais doerẽ, quererey moſtrar voſſa vertude ; e quando lha negaſſeys , ſera forçado vingarſe por força da juſtiça, que lhe nã fizerdes por vontade ; e he que toda via lhe entregueys ou mandeys entregar o caualleiro do Saluaje pera delle mandar determinar ſegundo ſeu maleficio. E pois em todo ſoys perfeito, que niſto nam careçays da vertude, qũ ẽ vos ha. Se nã que desde aqui torna a engeitar o deſejo e boa vontade, que vos tẽ e tẽ de voſſa amizade, deſafiando a vos e toda voſſa corte com animo danado, pera tomar a mais cruel vingança, que ſe nunca vio, nam quiſera, diſſe

o

o emperador, que pedindo me juſtiça fora cõ ameaços, porque ainda que tiueſſe vontade d'a fazer, eſſes medos ma eſtoruariã; quanto mais, qũ eu nam tenho que elle por nenhũa via tenha juſtiça no que pede. Se diz que Floriano trouue ſua filha, eu o confeſſo, mas foy por ſeu mandado e rogo della. Em fim, eu ey por tempo perdido dar deſculpas neſte caſo, baſte que o caualleiro do Saluaje nam entregarei por nenhũ preço, ſe nam a quẽ o eſtimar tanto como eu. E qu'eu quiſeſſe, nam querera elle, que viue conſigo, nẽ ſeu pay, que he hũ principe poderoſo. Se toda via eſta razã me nã baſta, pera nã ſer deſafiado, ſeja muito em bora, peſame nã ſer ẽ tempo, que co'as armas lhe podera moſtrar o pera que fuy; e pera entã quero o caualleiro por companheiro, antes que eſperar aa corteſia, que co'elle o grã turco querera vſar. Eſta he a repoſta, que neſte caſo vos poſſo dar. Agora podeis repouſar, e como vier Albayzar, podereis yr vos, ſe vos o tempo der lugar, e ſe nam, em quanto aqui eſtiuerdes, ſe vos fara a honra e gaſalhado, que mereceys e eu deſejo. Bẽ ſabia eu, diſſe o embaixador, que eſta era a repoſta mais certa, que minha embaixada auia de ter; mas pois tenho comprido o aque vim, nã falarey mais niſſo. A eſte tempo ſe leuantou

tou Polendos, pedindo ao emperador, que lho desse por hospede o tempo, que alli estivesse, e leuandoo pera sua pousada, lhe soube muy bẽ mostrar quanto cõ mais humanidade se tratauã os imigos, qũ ẽ casa do turco os amigos. Primaliã ficou contente do que seu pay respondeo, porque nelle nenhũa moderaçã nẽ temperança auia, vendo a soberba, cõ que as palauras destes embaixadores do turco vinhã sempre mesturadas. Quẽ crera que a princesa Lionarda nã sentio pedir o caualleiro do Saluaje pera ser sacrificado antre seus imigos, por certo em quanto o emperador nã acabou de lhe dar o desengano, sempre seu coraçã esteue ocupado d'hũ receo temeroso, nacido do amor cõ que a primeira vez o olhara. Nẽ foy tã secreto o medo, em que se entã vio, que lho nã sentisse a senhora Polinarda, cõ que depois da emperatriz se recolher a seu apousento, apartadas da outra companhia praticarã no caso. Como Lionarda nã soubesse nada da vinda de Targiana a aquella corte, pediolhe, que lho contasse, de que lhe depois pesou, que ouuindo dizer do preço e fermosura della, o muito que fizera pollo caualleiro do Saluaje e o esquecimento, cõ que a depois tratara, o teue por homẽ sem fé, sem amor, nẽ ley, desamorauel por estremo, pesan-

ſando lhe ter poſto ſeu amor em quẽ o nã ſabia ter a ninguẽ; e c'o cuydado, que lhe naceo deſte nouo cuydado, começou imaginar de que maneira o varreria da vontade, pedindo pera iſto conſelho e ajuda a Polinarda. Porẽ ella lhe foy aa mão, peſando lhe de tamanha e ſupita mudança, buſcando palauras, cõ que a mais arreygaſſe na primeira tençam, dizendo: ſenhora, credes vos que o que Floriano vſou cõ Targiana ſe poſſa vſar cõ voſco? Deuia vos lembrar, que o amor pera co' ella nã lh*e* era licito, nẽ oneſto, mais qũ ẽ quanto lhe foſſe neceſſario, que elle eſtaua catiuo em poder do grã turco, e pera ſayr nã teue outro modo, ſe nã o que ella lhe deu. Pois depois nam quereis, que lhe lembraſſe que era chriſtã*o* e ella moura, e que, cõ fazerlhe a vontade a ella, ofendia a deos? Por certo, pior julgado ficara, ſe outra couſa fizera; mas cõ voſco nã ſe deue eſperar iſto, que ſois mais fermoſa que Targiana, tã gram ſenhora como ella, mereceis que vos ſirua todo o mundo, dina de terdes eſta confiança, e muito mais dina de culpa, ſe a perdeſſeys algũ ora. O caualleiro do Saluaje he voſſo, em voſſo nome cuyda que desbarata qualquer afronta, nẽ quer nenhũ bẽ, ſe nam o que por eſta via alcançar; por iſſo nã aja ẽ vos couſa, que desfaça eſ-

eſta certeza. Senhora, diſſe Lionarda, tanto podeys comigo, que, cõ o que me dizeys, troco logo a vontade, vendo couſas, que me fazem duuidar, que me lembra, que anda por Eſpanha cõ muitas molheres tras ſi, moſtrando amor a todas, nã ſey quẽ em tantas partes o reparte, como n'algũa o pode ter certo. Senhora, reſpondeo Polinarda, nã tragays aa memoria couſas tã pequenas, que nam ſam eſſas as que vos a vos deuẽ lembrar, nẽ que a elle o façã esquecer. Iſſo ſam brincos, que ſempre coſtumou, lembrã lhe em quanto os vee, depois que os perde de viſta, nã lhe lembra ſe os vio. Todas ſuas lembranças ſam em vos, iſto crede e fiay uos de mi, que o conheço de mais dias. Tamanha força tiuerã eſtas palauras, que amanſarã de todo a Lionarda; e co'iſto ſe forã lançar, deſejoſas de ver o fim a cuydados incertos, qũ ẽ quanto nã deſcanſam a quẽ os tẽ, nã ſe paſſam ſem trabalho.

CAPITULO CXXIII.

De como o caualleiro do Saluaje chegou a corte de Eſpanha, e o que nella paſſou cõ Albayzar.

ALgũs dias eſteue o embaixador do turco na corte do emperador, eſperando por Albayzar em componhia de Polendos, que o trataua bẽ ao reues do que lhe a elle fizerã em Turquia. O emperador cõ Primaliã e algũs ſeus priuados gaſtauã muito o tempo no muito que ſe diuia a Targiana, louuando bondade tã enteira em peſſoa nacida de homẽ tã danado e de tã maa inclinaçã; porque os priſioneiros nã ſabiã falar em al, ſe nã nas muitas merces e honras, que della receberã contra vontade de ſeu pay; e ſobre tudo auiã por certo, que ſuas lagrimas os remirã, e que a cuſta dellas foram comprados e tirados da priſam. Pois, deixando a elles, tocaremos no caualleiro do Saluaje, que, ſegundo conta a hiſtoria, depois que no reyno d'Eſpanha venceo os quatro caualleiros da floreſta e ganhou as donzelas, caminhou tanto por ſuas jornadas, que hũ dia quaſi veſpora chegou a cidade de Bruſia, que agora ſe chama Toledo,

onde entã eſtaua el rey Recindos , contente
e alegre pelas nouas , que lhe vierã da ſoltu-
ra de ſeu filho e dos outros caualleiros , qu'
eſtauã em poder do turco. Chegando ao ter-
reiro do paço , leuando as armas trocadas , por
nã ſer conhecido polla deuiſa do Saluaje , que
aſſi acuſtumaua eſconder nos lugares , onde ſe
queria encobrir , ſe deteue cõ o elmo enlaza-
do , e mandou hũ eſcudeiro cõ recado aa ray-
nha e as damas , que Arlança e as outras don-
zellas , que trazia conſigo , lhe pedirã , que
na quella corte quiſeſſe moſtrar algũa couſa do
preço de ſua peſſoa ; e como foſſe pouco aua-
rento de ſuas obras , quis lhe fazer a vonta-
de. O eſcudeiro ſe foy ao apouſento da ray-
nha , onde tambẽ achou el rey , que jantara
co'ella , e lançando os olhos a toda a caſa ,
poſto que vio muitas damas e algũas fermo-
ſas , bẽ lhe pareceo , que tudo o que via em
comparaçã da grandeza da corte do empera-
dor , na qual ja eſtivera , era quaſi nada. Aca-
bado de paſſar por eſta maginaçam , fez ſeu
acatamento al rey , e poſto de giolhos ante a
raynha , diſſe em alta voz. Senhora , hũ caual-
leiro eſtranho , em cuja companhia venho , diz ,
que paſſando por eſta terra deſejoſo de ſeruir
al rey , trazia determinado cõ nenhũ de ſua
caſa fazer armas , ainda que a fortuna ou o
tem-

tempo ofreceſſe couſa, em que lhe foſſe neceſſario: agora forçado d'algũas donzellas, que traz em companhia, aquẽ nam pode ſayr da vontade, lhe conuem nam ſeguir a ſua: pede de merce a voſſa A. aja por bẽ, que ſe algũs ſeruidores ſobre a fermoſura de ſuas damas ſe quiſerẽ combater co'ele, o poſſam fazer, e nã pede eſte licença al rey, aſſi por ſer couſa deſta calidade, como por nã moſtar que vẽ a ſua corte cõ deſejo d'o deſſeruir. Muito folgou el rey e a raynha de ver em ſua caſa auentura daquella ſorte, pollo pouco cuſtume, que alli auia dellas; que tudo ſe guardaua pera a corte do emperador, onde todolos caualleiros famoſos queriã yr dar toque a ſuas obras, e algũas, ſe aconteciam em Eſpanha, erã no caſtello d'Almourol; e por iſſo acorte carecia dellas. El rey vendo a raynha embaraçada na repoſta, e que punha os olhos nelle pera ver o que mandaua, lhe diſſe. Parece me, ſenhora, que lhe deueys conceder o que pede, aſſi por fazer a vontade a elle, como por nã agrauardes voſſas damas; que todas quererã ver o que tẽ em quẽ as ſerue. Se voſſa. A aſſi quer, diſſe a raynha, pondo os olhos no eſcudeiro; podeis dizer ao caualleiro, que vos manda, que elle ſeja bẽ vindo, pois no cabo de tanto peſar, como tee agora ouue neſ-

ta corte, lhe vẽ dar algũ prazer e contentamento, que a licença, que pede dou a todolos que co'elle quiserẽ justar, e quando ouuerẽ de fazer batalha, qu'el rey, meu senhor, por me fazer merce, lhe mandara segurar o campo; e se por oje quiser repousar, o pode fazer, que amenhã auera tempo pera tudo. O mayor repouso eu descanso, qu'eu pera sua condiçam sinto, disse o escudeiro, sera achar, cõ quẽ possa correr algũas lanças; e pois vossa A. lhe outorgou as justas, agora vejã vossos caualleiros o que querẽ fazer, qu'eu voume co' essa reposta; e fazendo seu acatamento, se despedio. El rey se pos a hũa janela, e vendo o caualleiro ja no campo, cercado de tantas donzelas, chamou a raynha; dizendo. Vinde, senhora, ver a mayor nouidade e a mais estranha auentura do mundo, que nunca vi quem co'a companhia d'hũa soo molher, que custuma muitos dias, nã afronte logo, e aquelle caualleiro pareceme que o que aos outros enfastia, a elle contenta. Por certo; disse a raynha, depois c'o vio, nã se pode negar que ellas lhe deuẽ assaz, pois por hũas nã engeita outras; e crera, que pois as sofre todas, que erã muito suas parentas, se antr'ellas nã vira hũa, que a meu parecer he giganta. Isso estaua agora olhando, disse el rey, e na verda-

dade , ou efte homẽ he algũ fandeu , ou por algũ cafo grande anda affi cõ feu fadayro. Eftando nifto, veo Albayzar ao terreiro ver efta auentura, porque em fua poufada lhe derã a noua. Vinha em hũ cauallo ruço, rodado, grande, defarmado e veftido ao modo efpanhol, ayrofo e gentil homẽ. Chegando de fronte da janela donde el rey e raynha eftauã, depois de fe fazerẽ fuas cortefias, efteue affi praticando co'elles, lançando juizos fobre a vida do caualleiro das donzellas, as quaes palauras elle ouuio e a maneira de que o julgauã: e olhando a Albayzar miudamente, lhe pareceo bẽ feito e aparelhado pera grandes obras e defejaua auer batalha co'elle, porque lhe lembraua as rezões, que ambos paffarã no caftello de Dramorante o cruel. Mas defte penfamento o tirou hũ caualleiro, que armado de todas armas, entrou no terreiro, defejofo de fer o primeiro, que a vitoria do outro leuaffe. Caualgaua em hũ cauallo fouueyro, crecido, as armas de prata e ouro a coarteirões, no efcudo em campo negro hũ ceruo branco, e co'a confiança, que trazia, depois de fazer feu acatamento al rey, quifera logo juftar. Porẽ primeiro chegou a elle o mefmo efcudeiro, que leuara a embaixada aa raynha, e diffe: fenhor caualleiro, diz o das donzellas, que

que nam custuma dar suas cousas tã barato, que nam queira, que de seu trabalho lhe fique algũ preço por galardã de suas obras, que lhe mandeys dizer, se vos vencer, que he o que ha de ganhar; que vos se o vencerdes a elle, leuareys hũa daquellas senhoras, que consigo traz, qual mais vos pedir a vontade. Bẽ se parece, respondeo o outro, que meu amor e o seu sam desiguaes, que elle, d'as estimar tã pouco, lhe vẽ nam sentir o peso de as trazer. Dizey lhe, que hũa senhora, a que siruo, nam me da tanto poder de si, que a possa auenturar cõ ninguẽ, que venho aqui lhe fazer conhecer, que seu merecimento e fermosura he mayor, que de nenhũa das que traz consigo, nẽ quantas conhece; se isto poder leuar auante, nam quero mais preço, que o contentamento da vitoria, e que deste se deue tambem contentar, quando a ouuesse de mi; porẽ que lhe peço, que me mostre por qual da quellas se combate, e me diga seu nome pera saber o que ganhey. O escudeiro se foy co'este recado ao caualleiro das donzellas, a que pareceo bẽ a rezã do outro, e quanto a dizer por qual dellas se combatia, disse que lhe dissesse, que a justa fazia em seruiço da mais fea, porque essa lhe parecia, que bastaua, que o nome nam o sabia a nenhũa, que, se o vencesse, o sabe-

beria dellas. Bẽ ſey, diſſe o outro, que a ſoberba, cõ que voſſo ſenhor aqui entrou, o enſina a ter tã pouco comprimento cõ quẽ o teue co'elle, pois agora quero ver ſe lha quebrarey deſte encontro. Todas eſtas couſas, que paſſarã de parte a parte, ouuirã el rey e Albayzar, e deſejauã ver ſe as obras do caualleiro das donzellas deziã co'as palauras. E niſto baixas as lanças remeterã hũ a outro: como o caualleiro foſſe dos milhores daquella corte e peſſoa de muito eſtado e ſeruiſſe Poliſia, filha do duque Ladislao, em cuja confiança lhe parecia, que poderia desbaratar todo o mundo, deu ſeu encontro cõ toda ſua força no eſcudo de ſeu contrairo, e fazendo a lança em pedaços, lho falſou e chegou as armas ſem fazer outro dano; porẽ o das donzellas, que ſempre punha o riſco mais alto, o deitou tã leuemente fora da ſella, que quaſi parecia, que nam lhe tocara, e como no outro ouueſſe grande acordo, ſe leuantou muy preſtes e arrancando da eſpada, quiſera ver ſe por batalha podia vingar a injuria, que recebera na juſta; mas o das donzellas lhe diſſe. Senhor caualleiro, eu nã mandey pedir licença mais que pera eſtes primeiros encontros, deixayme juſtar co'eſſoutros ſenhores, que ahi eſtã, porque ja ao tempo qu'iſto paſſaua, erã

no

no terreiro cinco caualleiros, e ſe de ſuas mãos ficar pera poder fazer batalha, comprir vos ey a vontade. Ainda que eſtas rezões foſſem de receber, o caualleiro as nã quis leuar em conta, dizendo que por força auiã de fazer batalha, ſe el rey nã o atalhara cõ mandar lhe, que deſſe lugar aos outros, pois as condições, cõ que o das donzellas alli viera, o deſobrigauã. O caualleiro ſe deſuiou, deſcontente de nã chegar cõ ſua fortuna ao cabo. Logo ſayo outro d'antre os cinco, armado d'armas de roxo, no eſcudo em campo verde hũa floreſta cõ toda a enuençam de boninas, que a natureza pode dar. E poſto que tambẽ ſua valentia o enſinaſſe a ſer confiado, teue a meſma dita, que tiuera o primeiro: deſta maneira aconteceo ao terceiro e quarto. Parece me, diſſe Albayzar, que o caualleiro das donzellas nam as defende tã mal, que lhas poſſam ganhar ſem trabalho. E porque neſtes encontros quebrara tres lanças, que trazia, o quinto ſe deteue, eſperando lhe vieſſe outra. Albayzar lha mandou dar d'algũas, que tinha pera ſua peſſoa, porque as vezes juſtaua, e era negra e o ferro dourado. O das donzellas a nam quiz, dizendo a quẽ lha daua. Dizey a Albayzar me perdoe nam aceitar eſſa lança, que o pouco amor, que lhe tenho, me fara engeitar tudo del-

delle. E tomando outra, que lhe deu hũ escudeiro del rey, sem mais detença remeteo ao quinto, que o sayo a receber, e o encontrou com tanta força, que fazendo lhe rebentar as cilhas, deu co'elle e co'a sela por as ancas do cauallo, e foy de maneira, que algũ pouco esteue desacordado: e indo por diante, co'a furia do cauallo, foy ter junto das janelas del rey pegado cõ Albayzar. Como Albayzar de sua condiçã fosse altiuo e soberbo e estiuesse enojado de lhe engeitar sua cortesia, vendoo tam perto de si, o tomou por hũ braço, dizendo. Dõ caualleiro, bẽ sey, que de me nã conhecerdes, vos vẽ tratardes cõ desprezo minhas cousas, e por isso vos perdoo. Nã perdoeys, disse o das donzellas, que eu vos conheço muito bẽ, e sey que soys Albayzar soldam de Babilonia, que por comprar hũas brigas cõ vosco, darey o que nã tenho. Ja vos nam ficareys sem ellas, disse elle, pois tambẽ me sabeys o nome, e se quiserdes agoardar que mande por minhas armas, co'esta lança, que engeitastes, vos castigarey; e quando a fortuna vos fauorecer tanto, que fiqueys pera mais, faremos nossa batalha, e nella vos ensinarey, cõ que cortesia se ham de tratar minhas cousas: ja vos quisera ver armado, disse o das donzellas, que tam asinha me atreuo

a desfazeruolas armas no corpo , quã prestes as vos podeys armar. Albayzar mandou logo por ellas , e el rey por hũ cauallo pera sua pessoa , em que veo ao terreiro , pesandolhe daquella discordia , que nam queria , que a Albayzar acontecesse algũ desastre naquelles dias, primeiro de ser entregue ao emperador , em cuja maõ estauã os prisioneiros , que derã a troco delle ; e tinha em sua vontade por nenhũa via consentir batalha antr'elles , que temia as forças do caualleiro das donzellas. A raynha estaua contente de ver aquelle acontecimento e auentura em sua casa e as damas tambẽ , por ser cousa noua na quella corte , em especial aquellas , que podiã passar o tempo acusta d'algũas , cujos seruidores forã desbaratados ; e auiã que as donzellas vinhã bẽ acompanhadas, e ser cousa dura podellas ganhar ninguem , em quanto as o seu guardador quisesse defender. A hũa soo cousa nã sabiã dar rezã, como hũ caualleiro tã estremado se deixaua vencer de molheres , que na fermosura nã faziã nenhũ estremo ; e huãs deziã as outras , que pois em nome da mais fea mostrara tamanhas obras , que faria quando se combatesse pola mais fermosa ? Assi que nisto passauã tempo , huãs rindo , outras sentindo o desastre de seus seruidores , que assi he tudo , o que da prazer a hũ , entristecer a outro. CA-

CAPITULO CXXIV.

Das grandes juſtas , que antre o caualleiro das donzellas e Albayzar ouue.

NAõ tardou muito que dous eſcudeiros de Albayzar lhe trouueram as armas , que erã de negro e ouro, o ouro em menos cantidade que o negro , de ſorte que quaſi ſe via por huã ſaudade , cõ que eram mais louçaãs e galantes. Acabando de ſe armar , tomada a meſma lança , que o outro lhe engeitara , diſſe contra el rey. Peço vos , ſenhor , por merce que me nam eſtorueys vingarme do deſprezo , cõ que m'eſte caualleiro tratou , qu'eu nã creo queirays que em voſſa corte me ſeja feito nenhũ. Senhor Albayzar , diſſe el rey todo ſeruiço , que podeſſe , queria que ſe vos fizeſſe em minha caſa , e nam couſa , de que recebeſſedes eſcandalo ; porem quanto auer batalha cõ eſte caualleiro , nam o ey de conſentir , que nam ſey o que ſucedera , e o emperador teria de que ſe queixar de mi. Bẽ creo, diſſe Albayzar , qu'eſta lança me acabara de fazer contente , e quando aſſi nam foſſe , ja eu m'agrauarey de voſſa A. me nã deixar chegar ao cabo cõ meu deſejo. Pera que ſam tan-

tas palauras, diſſe o das donzellas, juſtemos, ſe quiſerdes, que depois, ſegundo a fortuna vos fauorecer, aſſi fareys: rogovos, diſſe Albayzar, que me digays quẽ ſoys, ou como vos chamã, que por duas couſas o deſejo; a huã, ſe me vingar, ſaberey de quẽ alcancei vitoria a outra, que quando aſſi naõ for lembrar m'*h*a voſſo nome pera vos buſcar em toda parte. Nẽ niſſo vos quero fazer a vontade, diſſe o outro, hũa ſoo couſa vos deſcubro, e eſta tomay por derradeira repoſta, que ſam o mayor imigo, que neſta vida tendes, e que d'el rey nã nos deixar fazer batalha, fico bẽ agrauado, que ha muito tempo que o deſejo, e agora cuydey de cumprir minha vontade; mas pois el rey mo eſtorua, algũ dia vira em que a ſatisfaça. Se m'eu nam engano, diſſe Albayzar, agora vos conheço, e lembrame que vos vi em caſa de Dramorante o cruel, e tambẽ tenho na memoria as palauras, que hi paſſamos, e prometouos, que ſe viuer, me lembrẽ co'eſtas d'agora e ſejã cauſa de muitos purgarẽ a culpa, que vos ſoo me tendes, e entam nam auera padrinhos no meo, que me eſtoruẽ a vingança, que agora podera tomar; porẽ eſquecida eſta manencoria, que ficara pera ſeu tempo, vos peço qũ ẽ nome de algũa molher, que muito eſtimeys, que*i*rays correr

hũa lança comigo, porque, quẽ a sua ha d'ofrecer em nome de Targiana, ha de ser em cousa de mais gosto. A que a vos parecer pior de todas estas, que trago em minha companhia, disse o das donzellas, essa tomo por valedora, e em seu serviço quero fazer esta justa e mostrar vos, que pera mi qualquer fauor basta. Toda via, disse Albayzar, vos peço, que pelo que cumpre ao preço e autoridade de quẽ me isto faz pedir, queirays mudar a tençã. Farmeys fazer, disse o das donzellas, o que nã cuydey. Eu ha poucos dias, que tenho hũ cuydado, a que me nam quisera, encommendar, se nam noutros casos moores. Agora, que mo assi pedis, quero em seu nome justar cõ vosco. E para que de todo fiqueys contente vos afirmo, que he mais fermosa que Targiana, de tamanho merecimento como ella e nã muito desigual em estado. Nã me pergunteys quẽ he, que este segredo goardo pera mi soo. Ja agora, disse Albayzar, nam quero mais detença, que nã me sofre o animo louuores alheos em quẽ nã pode ter nenhũ desprezo. Tomando ambos do campo o necessario, remeterã hũ ao outro co'a mais acesa vontade, que por ventura nunca se achou em algũ delles; que Albayzar tinha diante de si o amor de Targiana, o odio e abor-

aborrecimento de ſeu contrairo ; o das donzellas a lembrança de Lionarda e ſer aquella a primeira couſa, que cometia em ſeu nome. Aſſi que, encontrando ſe no meo dos eſcudos, fizerã as lanças pedaços e paſſarã por diante ſem mais dano. Tomando outras, qu'el rey mandara trazer, correrã a ſegunda vez, e poſto que ſe tornaſſem a encontrar em cheo, nã ſe trataram pior que da primeira. El rey eſtimaua muito a valentia do caualleiro das donzellas e deſejaua ſaber quẽ era, que de Albayzar nã auia que dizer, que ja era conhecido e tido ẽ muita conta por ſuas obras. Deſta ſorte paſſarã a terceira carreira, e neſta forã os encontros de mais força, ou o cauſou, que andauã ja mais fracos, que o das donzellas perdeo hũ dos eſtribos e quaſi ſe encoſtou ao arçã traſeiro e Albayzar perdeo ambos e ſe abraçou ao collo do cauallo. Corrido cada hũ de lhe acontecer aquelle deſar, tomaram outras lanças. Albayzar diſſe ao das donzellas. Peço vos, ſenhor caualleiro, que aja antre nos algũ concerto e ſeja eſte ; e antes que mais diſſeſſe, reſpondeo o das donzellas. Naõ quero cõ voſco ſe nã todo deſconcerto, por iſſo nam cureys de palauras, que ou vos ey de derribar, ou nã confiarey mais em cuydados alheos, viuirey ſem elles, como ſempre fiz. Por certo,
diſ-

diſſe Albayzar, pouca couſa volos fara deixar, ainda qũ os muito eſtimeys, ſegundo em vos vejo; cõ tudo, peço vos ajaes por bẽ, ſe vos derribar deſta vez, que vos vays preſentar de minha parte ao gigante Almourol e lhe digays que cõ voſco ey por deſempenhada minha peſſoa da obrigaçã, em que me poz Miraguarda, poſto que ja eſtaua fora della; porẽ qũ o faço, pera que veja quanto pode hũ encontro dado em nome de Targiana; e vos, ſe me derribardes, manday me onde quiſerdes e faloey, cõ tanto que nam ſeja empedir minha jornada. Tã enfadado me tendes cõ voſſos partidos, diſſe o das donzellas, que, por me nam cometerdes outros, digo que aceito eſſe; e ſe eſte encontro nam me val pera acabar eſta porfia, nunca mais os darey em confiança d'outrẽ, encomendarey me a mi meſmo, qũ ẽ fim eſte caminho achey ſempre mais certo. E tornando ſe arredar a hũ do outro, depois de ſe encontrarem cõ toda a furia, que os cauallos podiã leuar, e as lanças desfeitas em rachas, ſe toparã dos corpos e eſcudos cõ tanta força, que o caualleiro das donzellas perdeo ambos os eſtribos e ficou quaſi ſem acordo, e Albayzar, perdido todo juyzo, cayo no chão, e antes que tornaſſe em ſi, ſe paſſou algũ eſpaço. O das donzellas, depois de tor-

nar

nar ſe aconcertar na ſella, vendoo ainda deſacordado, diſſe. Nã me parece que de nã auer batalha antre nos, ſoys vos o que perdeſtes menos; e mandando lhe tirar o elmo, ficou algũ tanto c'o ſentido mais eſperto e conheceo ſeu dano. El rey, pollo honrar, ſe deceo ape e o ajudou a leuantar. Albayzar, diſſe o das donzellas, ja conhecerey o eſtado, em que vos voſſa fortuna pos, o que quero de vos he, que na corte do emperador, pera onde eſtays de caminho, vos preſenteis ante a princeſa de Tracia, que ahi achareis, que vos parecera mais fermoſa que Targiana, ſe vos o amor nã cegar, e dizey lhe, que hũ caualleiro eſtranho, que ao preſente chamam o das donzellas, vos manda preſentar ante ella, como peſſoa, qũ ẽ ſeu nome ſe venceo. Porẽ que me peſa, ſendo eſte o primeiro ſeruiço, que lhe faço, ſer de menor calidade, do que eu quiſera. Eu farey o que me mandays, diſſe Albayzar, pois foy poſtura d'antre nos, e cõ tudo algũ ora, ſe eu viuer, preſentarey eſſa voſſa cabeça a ſenhora Targiana ẽ vingança da offenſa, que oje recebe por minha fraqueza. Deſta vez ficareis aſſi, diſſe o das donzellas, que pera adiante, quando nos virmos nos entenderemos: voſſa A., enderecando as palauras al rey, me de licença, que te-

tenho muito que fazer noutra parte e perdoe me nã lhe dizer quẽ ſam, que por agora nã he em mi, baſte qu'eſtou a ſeu ſeruiço aqui e em todo lugar. Nã ſam tam de bõ contentar, diſſe el rey, que com tã pequeno comprimento me ſatisfaça, mas pois voſſa vontade he nã vos conhecer, peçouos que algũ ora paſſeys por minha caſa menos encuberto, que ſoo pollo que vi de voſſas obras, ſe vos fara toda honra, ainda que de vos mais nam ſaiba. Beijo as mãos de voſſa A. diſſe o das donzellas, que bẽ ſey que eſſe he voſſo cuſtume, e de tã real condiçã nam ſe pode eſperar al. Entam, tomando nas mãos hũa lança, das que ſobejaram da juſta, abaixou a cabeça ẽ ſinal de corteſia, e fazendo tambẽ ſeu acatamento aa raynha, ſe deſpedio em companhia de ſuas donzellas, que, vendo ſua valentia, cada hũa ſe perdia por elle e elle por todas, que aſſi era ſeu cuſtume. El rey ſe recolheo cõ Albayzar, que de deſcontente nã falaua nẽ queria lhe falaſſem, qu'iſto he condiçam de homẽs agaſtados. A raynha quiſera qu'el rey nã deixara yr o caualleiro das donzellas, e aas damas peſou muito mais; porque todas ſam afeyçoadas a couſas nouas. Tambẽ receberã deſcontentamento do vencimento de Albayzar, que, pela conuerſaçã do tempo, que alli eſtiuera, lhe deſe-

jauã vitoria, alẽ d'o elle merecer por obras. O caualleiro das donzellas, tanto que sayo da cidade, nam andou muito que nam anoitecesſe, e acertou de ſer em huã floreſta algũ tanto afaſtada de pouoado; mas por ſer no verão, tempo, em que ſe pode gaſalhar em qualquer parte, quis repouſar do trabalho paſſado e eſperar a claridade do dia debaixo d'hũs ſouereiros altos, onde auia huã fonte d'agoa clara e muy ſingular. Ahi ſe deceo Arlança e toda a outra companha e depois de cearẽ algũa couſa, que conſigo traziã, ſe apartou algũ tanto pela floreſta, cõ tençã d'as deixar mais a ſua vontade, e foy*ſe* lançar deſuiado dellas ao pe d' huã aruore, onde cõ o elmo poſto aa cabeceira começou maginar em Lionarda, e aquella noua lembrança lhe tiraua o ſono, porẽ tinha tã fracas rayzes nele, que cõ qualquer couſa o perdia. Aconteceo que neſte tempo Arlança, aquẽ o ſeu amor mais atormentaua, vendo que as outras donzellas, vencidas de ſono ou de trabalho, adormecerã, tendo o ſeu cuydado eſperto, ja deſeſperada d'o ver eſquecido della, nã podendo deſſimular ſua pena, depois de ter conſigo mil diferenças namoradas, pondo a parte tudo o que a ſua oneſtidade conuinha determinou hir buſcallo, e chegando a elle, vendoo acordado, ſe encoſtou ſo-

ſobre as eruas e começou dizer. Oo cauallei-
ro do Saluaje, bem baſtara pera vos vingar-
des de mi o dano, que me tendes feito, e nã
quererdes me foſſe forçado padecer eſta ver-
gonha, que nam ſam minhas couſas tã encu-
bertas a vos, que nas moſtras dellas nã co-
nheçays minha vontade, e parece que te niſ-
to me perſeguio a ventura. Peço vos que ago-
ra, que de tudo vos deſcubro meu erro, me
valhays; que ſe aſſi o nã fizerdes, ſereis cau-
ſa de cometer outro mor. Acabadas eſtas pa-
lauras, cayo co'a cabeça ſobre ſeus peitos, quaſi
ſem acordo. Elle a tomou nos braços e com
muitos afagos, fora de ſua condiçã, a come-
çou conſolar, dizendo. Senhora Arlança, nam
vos eſtimo tã pouco, que queira moſtrar volo
em obras danoſas a voſſa honra. Peçovos qu'eſ-
ta deſculpa ajaes por verdadeira; e ſe quereis
que vos fale mais claro, digo vos, que mi-
nha vontade foy, em quanto vos nam deui
muito, fazer o que vos pede agora a vos a
voſſa; mas depois que vos tiue outra obriga-
çam, nam ſam de tã mao conhecimento, que
volo queira pagar em couſa, que tẽ o conten-
tamento breue e o arrependimento pera ſem-
pre. Eu comigo vos tenho buſcado marido tal,
qual me parece que mereceys, e guardo pera
iſto o eſtado, que ficou de voſſo pay, que vos

eu farey dar e o mais, que poder juntar pera vos ſeruir. Nã queria ouueſſe em vos tacha pera perder iſto, ou couſa, que me de pejo cometer a quẽ vos poſſa merecer: peçouos me tenhais pollo mais certo amigo do mundo, apartay de vos eſſoutro penſamento, qu'iſto he o que vos cumpre. Acabadas eſtas razões, a tomou pela mão e tornou co'ella onde as outras dormiã. Mas Arlança aquẽ aquella eſcuſa nã pareceo bẽ, cõ a dor, que tinha da vergonha, que paſſara, poſto que nã lhe reſpondeſſe, porque apaixã lhe emmudeceo alingoa, eſteue determinada de fazer de ſi algũ deſmancho. E nã achando em ſi nenhũ modo de repouſo, acordou hũa das donzellas, que era a que lhe deu a elle o anel no caſtello d'Alfernao, que a eſta queria mayor bẽ e deſcubria ſuas couſas, e dandolhe conta do que lhe acontecera, lhe pedio com muitas lagrimas, que naquella afronta lhe deſſe algũ remedio ou conſelho. Por certo, ſenhora, diſſe a outra, nam vejo couſa, de que vos deuays agrauar, que o caualleiro do Saluaje, ſe vos nega o que lhe pedis, ou o que delle deſejays, he pera mais voſſa honra, nẽ creo, qũ ẽ homẽ tã esforçado e de tã real ſangue caiba ſoltar palauras pera enganar ninguẽ co'elas, ſe nam antes creo, que fara por vos mais do que promete. Por

iſſo,

iſſo, ſenhora, deſcanſay e contentay vos mais do que achaſtes nelle, que do que deſejaſtes achar; e ſe me derdes licença, eu lhe pedirey que me diga cõ quẽ vos determina caſar, e tambẽ lhe porey diante voſſa vontade, pera ver ſe ſe moue algũa couſa. Arlança lhe lançou os braços no peſcoço, dizendo. Bem ſey, minha amiga, que ſempre em vos tenho certo o caminho de meu deſcanſo; peço vos que vades par'elle, e ſe o nã poderdes vencer ao menos deſculpa mey, porque nã fique por tam maa. Ora, ſenhora, deixay me co'iſſo e vos repouſay, nã ſintã eſtas donzellas nada, que ſeria infamarvos a vos e ami, e deſcontentar a elle. Entã hindo ſe pera onde o caualleiro ſe encoſtara a primeira vez, o achou ja deſuiado, por Arlança nam tornar mais a elle. A donzella chegou ao lugar onde jazia, que era ao pe d'hũ azinheiro grande e ſombroſo, e achandoo lançado de bruços, lhe pos a maõ nas coſtas e diſſe: quẽ tam acordadas traz as vontades alheas, com menos repouſo auia de ter ſeu ſono. O caualleiro do Saluaje ergueo os olhos, e vendo nã ſer Arlança, ſe leuantou em pe; e como eſta donzella antre todas foſſe a que milhor lhe pareceſſe, a recebeo cõ palauras diferentes das outras paſſadas, que erã cheas de ſeu reſpeito, forjadas todas

das

das d'enganos compoſtas de ſeu deſejo. Mas antes que deſpendeſſe muitas a donzella lhe diſſe: ſenhor caualleiro, eu venho pelejar cõ voſco; peço vos que *v*os ſenteys, ouuime de vagar e pediruos ey huã conta. Queria que me diſſeſſeys, qual he a rezã porque vos nã lembra que Arlança por vos ſervir negou ſua may, fez o que nã deuia a ſeus hirmãos, perdeo o ſeu patrimonio, tudo de voſſa cauſa, e ſobr'iſſo põe ſua peſſoa em voſſas mãos e ſe acha deſprezada de vos. Senhora, diſſe o do Saluaje, ſam as noites tã pequenas e ha tanto que reſponder, que nam baſtaria o eſpaço, que della eſta por paſſar pera o poder fazer. Mas pergunto vos que eſcuſa dareys vos a nam vos lembrar de mi, ſabendo que volo mereço? Ja ſey que as mais das vezes o grande amor ſe cuſtuma pagar com o dio, que aſſi me aconteceo com voſco. Vos fazey o que quiſerdes, tratay me como vos enſinar voſſa condiçã, que tanto bẽ vos quero, que cõ nenhũ agrauo deixarey d'os querer. E como antre eſtas palauras as vezes lhe poſeſſe as mãos na roupa e tocaſſe tambem as ſuas e a achaſſe repouſada, ſem acidentes nẽ repoſtas aſperas, ſoltou mais as redeas aa pratica e tomou mor deſpejo no tocar, de maneira que dandolhe a repoſta, que deſejaua, atornou mandar co'ella feita dona,

cou-

cousa, que te entã nã fora. E cõ contentamento da embaixada fez mil castellos a sua senhora de cousas, em que nam falarã. E elle d'hi por diante dormio seu sono em cheo, que te entã, o nã ter passado por aquella auentura, ou o desejo de passar por ella, lho estoruaua.

CAPITULO CXXV.

Do que aconteceo ao caualleiro do Saluaje hindo pera o castello d'Almourol.

AO outro dia o caualleiro do Saluaje se pos ẽ seu caminho cõ suas donzellas; e porque sentio em Arlança pejo do que lhe acontecera, e que de corrida nam ousaua olhar par'elle como soya, se chegou par'ella, e praticando em cousas, que pareciã de sua honra e proueito, a assossegou e segurou do pensamento, que tanto a atormentaua. Depois, tornando a praticar cõ todas em cousas de seu gosto, gastaua assi o tempo e sentia menos o enfadamento das jornadas; porẽ Polifema, que assi se chamaua a donzella d'Arlança, cõ que a noite d'antes estiuera, como quem cuydaua que tinha nelle mayor quinhã, pesaualhe velo praticar cõ outrẽ; e tocada de ciumes fazia

zia deferenças no rofto, que lhe elle muy bẽ
fentio, que nefte cafo nenhũa deffimulaçã, moderaçã nẽ fofrimento fabẽ moftrar; mas como
o caualleiro deque ella queria ter poffe, foffe cuftumado a nã lha dar de fi a ninguẽ, ainda que a entendeo, deffimulaua, e quanto mais
fentia nela aquelles agaftamentos, tanto cõ
mayor defpejo vfaua de fua condiçã. Que cõ
hũas praticaua, cõ outras zombaua, e a que
entã menos parte tinha era ella, de maneira
que fentindo, que feu querer arrufar fe lhe
fazia dano, tornou fe d'outro bordo: quanto
lhe mais doya algũ defengano; mais o deffimulaua: affi por nam dar maa vida a fi, como por nã dar a entender o que lhe era oneffto encubrir. O caualleiro pos logo o ponto em
outra parte, e pollas mais fatisfazer todas,
fem efcandalo de nenhũa, tomaua hũ dia pera conuerfar cada hũa, e parece que ou lhes
pareceo tambẽ, ou fuas palauras erã doces,
ou ellas tã pouco difcretas, que, antes que
chegaffe ao caftellod'Almourol, todas hiã arrependidas do que perderã, fem hũa poder
fer teftemunha d'outra: affi fabia furtar as oras
a tempo, que pera tudo tinha lugar. Acabado ifto, chegou lhe defejo d'as perder a ellas, qu'efta era fua condiçã. Pois tornando ao
mais que naquelle caminho fucedeo, efcre-
ue

ue ſe, que ao quinto dia, depois que partio da corte d'Eſpanha, caminhando hũa tarde por hũ campo raſo cuberto de flores alegres e cores diuerſas, fez decer todas, e fazendo capellas de flores, as pouſerã ſobre os to*u*cados e ſeguirã ſua via, folgando e motejando hũa da outra ſobre qual era mais fea e menos ayroſa, ou tinha menos graça: de ſorte que co' eſtes paſſa tempos de ſeu contentamento ſe ſentia menos o caminho. Mas o fio deſte prazer e aluoroço ſe lhe quebrou com hũa auentura, que no meſmo valle aconteceo, que da banda debaixo de ſob hũa aruore ſayo hũ caualleiro a maneira de gigante, grande e bẽ proporcionado, em hũ cauallo roſinho conforme aa grandeza de ſeu ſenhor, as armas de pardo cõ eſtremos de prata, no eſcudo em campo verde hũa ydra de muitas cabeças, vinhã co'elle dous eſcudeiros, hũ, que o ſeruia de lança, outro lhe trazia hũa facha d'armas cõ o ferro dourado. Chegando perto, diſſe em voz alta contra o caualleiro das donzellas. Eu ha poucos dias, caualleiro, que me achey no caſtello d'Almourol, e depois de vencido do vulto de Miraguarda, quis vencer o guardador delle pera ficar em ſeu lugar, e por derradeiro ſucedeome ao contrairo; pareceme que o fauor dela, que o outro teue por ſi, lhe deu

aquella vitoria, que ſuas forças nã eram pera tanto; e porque diſto venho mal contente, quero me vingar no que me pode dar menos contentamento, por iſſo lançay ſortes de duas couſas qual vos vẽ milhor, fazerdes batalha comigo e eſperardes a fortuna della e no fim perderdes a vos e voſſas donzellas, ou largarmas por voſſa vontade: niſto vos determinay logo, que eu de muito colerico nã poſſo ſofrer detenças. Vos, amigo, reſpondeo elle, ſe cuydais qũ ẽ mi achareis menos defeſa, que no outro, de que vindes deſcontente, eſtays enganado, que ando tã cuſtamado a nã temer palauras aſperas, nẽ auer medo a corpos gigantes, que nã ſey fazer caſo diſſo. Sey vos dizer, que ſobre hũa capella daquelas, que leua cada hũa deſſas ſenhoras, morrerei polla defender, quanto mais ſendo pollas guardar a ellas meſmas. Vos, diſſe o outro, pareceme que vireis afeiçoado a alguma, e dahi vos vẽ moſtrar animo e cuydareys que ſoys pera algũa couſa. Cõ tudo, porque eu ſam muito de lançar mão de palauras mal enſinadas, quero vos ainda fazer outro partido, e he eſte. Eſſas ſenhoras ſam noue, partamolas polo meyo, e o que leuar as quatro, leue antre ellas eſſa ſenhora mayor de corpo, dizendo iſto por Arlança, que aſſi me parece que ficara o partido

ygoal. E pera que vejays quã bõ ſam de contentar, ſeja meu o menor quinhã. Outras tantas, como eu trago, vos quiſera ver a vos, pera vo las tomar todas, diſſe o das donzellas, e nam vos dar nenhũa por nenhũ partido, ainda que mo muito pediſſeys. Por iſſo, ou as tomay por força, ou vos hi per voſſa vontade, ſenã yr meei meu caminho. Ja me parece, diſſe o do valle, que, ainda que me peſe, quereis que vos eſcandelize: ora olhai por vos, e dizendo iſto abaixou a lança, que ja tomara ao eſcudeiro, e remeteo ao das donzellas, que tambẽ o veo receber: ambos ſe encontrarã nos eſcudos ſem ſe fazer nenhũ dano, poſto que o caualleiro do vale perdeo os eſtribos e eſteue pera cayr, ſenã ſe apegara ao collo do cauallo. E ao paſſar hũ pollo outro s'encontrarã c'os corpos dos cauallos; e como o do caualleiro do valle foſſe mais forte e o do outro fraco e canſado do caminho, nã podendo ſofrer o encontro cayo no chão, e podera fazer algum mal a ſeu ſenhor, ſe ſe primeiro nã lançara fora delle, de que Arlança e todas ſuas amigas ficaram pouco contentes, temendo a fortaleza de ſeu contrairo. Porque, poſto que pollo que tinhã viſto, tiueſſem o ſeu caualleiro por eſtremado, agrandeza e forocidade do outro lhes fazia recear a

batalha. O do valle tanto que o vio no chaõ apercebido de ſe defender, e eſtiueſſe eſcandalizado do encontro, que recebera, começou de recear mais do que antes receaua; porẽ como nelle nam ouueſſe moſtrar fraqueza, pos ſe tambẽ ape, e co'a eſpada na mão e o eſcudo embraçado lhe diſſe. Se quiſeſſeys ſer tã amigo de vos meſmo, que conſentiſſeys no partido, que vos cometi, ainda agora o conſentirey, porque tudo queria por bẽ e nada per força. Nã cureys diſſo, diſſe o das donzellas, que aueys de pagar a perda de meu cauallo cõ vos fazer yr a pe; e nã eſperando por repoſta, começou de o ferir; mas como no outro ouueſſe moor reſiſtencia, do que cuydaua, foy lhe neceſſario vſar de toda ſua valentia, e ainda receaua o fim da batalha, qũ ẽ ſeu contrairo auia muito esforço. Porẽ como a contenda duraſſe muito tempo, e o caualleiro das donzellas quiſeſſe moſtrar a ellas propias que ſeruidor tinham, o apertou, ſem lhe dar hũ momento de repouſo, de ſorte que de puro canſanço, mais que feridas nẽ perda de ſangue, cayo a ſeus pes caſi deſeſperado da vida. Mas como lhe tiraſſe o elmo, e tornaſſe en ſi, moſtrando o caualleiro das donzellas que o queria matar, lhe pedio merce da vida. Outorgaruola ey, diſſe elle, cõ condiçam que façais

çais o que vos mandar. Nã ſey couſa, que nam faça por viuer, diſſe o outro; pois comuẽ, que primeiro me digays, quẽ ſoys, e depois diſſo, que no palafrẽ d'hũ de voſſos eſcudeiros vays aa corte del rei Recindos, que do caualo me quero eu ſeruir pollo que me mataſtes; e de minha parte vos preſentay aa raynha, aquẽ direys, que o caualleiro das donzellas, que ant'ella juſtou cõ Albayzar, lhe manda beijar as mãos e lhe pede de merce lhe perdoe o nam ſe deſcobrir a ella, nẽ al rey, que da vinda, que vier do caſtelo d'Almourol, pera onde vou, o farey; e dizerlhe eis como foi noſſa batalha e ſobre que. Senhor caualleiro, diſſe o do valle, pois minha mofina me chegou a eſta neceſſidade, farei o que mandays. Ami chamã Trofolante o medroſo, ſe me ouuiſtes nomear. Muitas vezes o ouui, diſſe o das donzellas, por iſſo nam me digays mais de vos, compri o al, que vos mando, ſe quereys deſempenhar voſſa palaura e ficar fora de tamanha obrigaçã. Entam caualgando no cauallo de Trofolante, que a ſeu parecer era hũ dos milhores, que vira, e em que nunca caualgara, o deixou no campo cõ ſeus eſcudeiros, e tornou a ſeu caminho da ſorte que antes hia, praticando em amores e couſas deſta calidade, eſquecido da batalha, como ſe a ouuera cõ outro

ho-

homẽ de menos conta. E porque deſte Trofolante ſe diz no começo do liuro quẽ era e quã valente caualleiro, ſe nã faz aqui mais mençã. O das donzellas, que, como digo, hia gaſtando o eſpaço, que do dia eſtaua por paſſar, em amores co'ellas, ſendo ja fora do valle, chegou a outro vale por onde corria hũa ribeira alegre de pouca agoa e muitos aruoredos. E caminhando ao longo, vio que da outra banda caminhauã tres caualleiros d'armas luſtroſas e louçãs, que emparelhando co'ele, eſtiuerã quedos pelo olhar mais de vagar. Hũ delles ſe adiantou hũ pouco, bradando que ſe detiueſſe: elle tomou as redeas ao caualo e virou o roſto pera o poder milhor ouuir. Senhor caualleiro, diſſe o outro, eu tenho muita neceſſidade d'hũa deſſas ſenhoras; e porque nam ſey qual dellas he mais pera contentar hũ homẽ, vos peço que vos, que as conheceys, mo digais, porque da que vos mais ſatisfizer, ſerei contente. Todas me parecẽ ami tambẽ, diſſe elle, que quẽ mas tirar da mão ha de ſer por ſeu juſto preço. Pois eu, diſſe hum dos outros dous, non quero que a minha fique em voſſa eſcolha; que, depois que olhei todas, aquella ſenhora mayor de corpo me namora, porque poſto que ſeja pouco fermoſa, ſua deſpoſiçam me conuida a nã ſaber deſejar al, e mi-

minha vontade me diz, que alli ficarey de todo contente. Eu tambem, diſſe o terceiro, ahi ſe me enclinaua o deſejo, mas pois vos andaſtes primeiro, quero aquella outra, qu'eſta junto della, acenando contra Polifema, que antr'ellas me parece mais gentil molher, por iſſo vos ſenhor caualleiro acerca de noſſa eſcolha eſtais deſobrigado, agora podeys eſcolher a outra pera noſſo aparceiro, eyr vos cõ as que ficarẽ; e das que deixardes, nã ajaes doo dellas, que ſerã bẽ agaſalhadas. Pois eu ando noutra volta, diſſe ele, e quẽ quiſer a ſua, paſſe áquẽ d'agoa e tomea cõ ſeu encargo. Pois vos quereis aſſi, diſſe o primeiro, aguarday, que eu vos moſtrarey o que ganhaes neſta defeſa e paſſando da outra parte do rio co'a lança poſta no reſte, arremeteo a elle, que ja o eſperaua cõ outra, que os eſcudeiros das donzellas vierañ prouidos dellas da corte del rei Recindos, e o encontrou de ſorte, que falſando lhe o eſcudo e armas, deu cõ elle no chão por cima das ancas do cauallo, tã maltratado, que por algũ eſpaço nã ſe pode leuantar. Os outros dous vendo a força do encontro, nã curarã d'o cometer por ordẽ, mas juntamente paſſaram a agoa e o encontrarã no eſcudo, onde racharã as lanças ſem fazer nenhũa moſſa; e porque do primeiro lhe ficara a lança ſaã, a rompeo

a ſegunda vez tanto a ſua vontade em hũ dos outros, que o fez ter companhia a ſeu companheiro, leuando hũ braço quebrado da queda, e arrancando da eſpada, foy ao terceiro, que co'a ſua na mão o cometeo cõ animo esforçado; porẽ a batalha durou pouco, que o caualleiro das donzellas o atormentou de maneira, que deu co'elle do cauallo abaixo, e logo mandou decer hũ dos eſcudeiros, que lhe tiraſſe o elmo, e de pois que eſteve em ſeu acordo, diſſe a todos tres, que lhe conuinha d'eſtarẽ a obediencia do que delles ordenaſſe a donzella, que cada hũ deſejara, ou eſperaua tomar, ſe nam que os mataria. Tamanho era o medo, que lhe tinhã que o ouueram por pouca pena, conſentindo nella cõ muito boa vontade. Entam chegou hũ a Arlança e diſſe: ſenhora vos ſoys, a que me ami mais pedia o deſejo, mandai me o que quiſerdes, pois por minha mofina eſtou a ordenança de quẽ cuydey, que eſtiueſſe aa minha. Ey tã pouco meſter voſſos ſeruiços, diſſe ella, que nam ſey qũ vos mande. Porẽ, por qũ ẽ toda parte folgaria ſe pubricaſſem as obras, de quẽ cada dia ſalua ami e eſtas ſenhoras de mão d'*h*omẽs de tenções danadas, yde aa corte del rey d'Eſpanha e de minha parte vos preſentays aas damas, e de pois de lhe contar eſte acontecimento voſſo, lhe direis que

lhe

lhe peço, que se sua fortuna algũ ora as trouuer pollas estradas e florestas, que seja cõ guardador seguro, pois no mundo ha outros como vos e vossos companheiros, de que se todos deuem temer. E vos senhora, disse o outro contra Polifema, que me mandays que faça. Que sigays o mesmo caminho de vosso companheiro, respondeo ella, e tambẽ de minha parte digays aas damas, que ainda que o conselho da senhora Arlança, minha senhora, seja bõ, milhor he nã se fiar de ninguẽ. Por isso trabalhẽ por vida repousada e nã atreuessem florestas; porque inda que leuẽ guardador qũ as segure d'outrẽ, terã mester quẽ as segure delle. Bẽ entendeo seu caualleiro estas palauras, e ella pera isso as disse, mas elle dessimulou, como sempre costumaua. Pois, senhor, disse o outro, que ficaua, ami, que mandays, qu'eu nã tiue tempo d'escolher nenhũa, porque o deixaua em vos. Nã sam tã sem rezã, disse elle, que vos afaste de vossa companhia; yde co'elles, pois estas senhoras os enuiã as damas, assi de minha parte vos presentay a ellas e dizeylhe, que lhe peço, que quando algũa afronta certa tiuerẽ pera passar, que se encommendẽ ami, que as saluarey della e nã temã a que podẽ correr comigo, nẽ as engane o conselho de quẽ lho contrairo manda dizer. Porẽ alẽ do

que vos ellas mandã, queria primeiro ſaber
quẽ ſoys, pera algũ ora ſaber ſe compriſtes o
que vos mandarã. Senhor, diſſe hũ delles,
nos, ſomos todos deſſa corte, aque nos man-
daes, e eſta he a mayor vergonha e maa ven-
tura, que o tempo nos podia dar; porẽ paſ-
ſar ſe ha cõ ſerdes vos tã eſtremado, que o
tomaremos por deſculpa. Ami chamã Graua-
nel, eſtoutro he meu hirmão e chamaſe Bar-
boſante, ſomos filhos do conde de Lobã, eſ-
ſoutro caualleiro he noſſo primo, homẽ mui-
to eſtimado na corte, chamaſe Clariſalte. Por
certo ſenhores, diſſe o das donzellas, em peſ-
ſoas deſſa marca auia d'auer obras ſemelhan-
tes a elles e nam as que ſam conformes a ou-
tros quaesquer; mas donzellas he avianda tã
comeſinha, que fazẽ todo o mundo ſer de
ſeu natural; e por iſſo mereceis menos culpa, e
pera mi, que muitas vezes ſam tentado deſ-
tes acidentes, eu a ey por pequena. Acaban-
do eſtas palauras, deixando os cõ ſua magoa,
tornou caminhar ao longo da ribeira cõ ſuas
amigas, contente do que fizera por ellas, e
ellas muito mais contentes de ſuas obras: e
aſſi lhe anoiteceo junto d'hũa pequena pouoaçã
de caſas onde aquella noite repouſarã, poſto
que a vontade daquellas ſenhoras era dormir
no campo, a que elle fugia, porque mais vezes
era ſalteado nelle, que no pouoado. CA-

CAPITULO CXXVI.

Como Trofolante e os outros chegarã aa corte de Espanha, e o caualleiro das donzellas ao castello d'Almourol.

COntace nas cronicas ingresas, donde esta historia foy tresladada, que o caualleiro das donzellas, antes que chegasse ao castello d'Almourol passou tantas afrontas e teue tantas deferenças por causa dellas, que o fez deter se mais no caminho; e deixandoo em sua viajẽ, torna dizer, que estando hũ dia el rey Recindos depois da partida d'Albayzar em casa da raynha, acompanhado de algũs principaes de sua corte, praticando ẽ cousas de seu gosto, entrou pela porta hũ caualleiro grande de corpo, a catadura do rosto, que trazia desarmado, algũ tanto medonha e carregada, as armas, que trazia quasi desfeitas dos muitos golpes, que recebera nellas, alẽ disso tã cheas de sangue, que escondiam co'elle as cores e deuisas dellas, o escudo, que lhe trazia hũ escudeiro, vinha tal que quasi nam auia nelle mais que as embraçaduras. E como alli nã fosse conhecido de ninguẽ e viesse daquella maneira, fez abalo em todos pera o olharẽ como a cousa noua. Mas como o caualleiro

ro de ſua propia condiçam foſſe ſoberbo e ſe prezaſſe diſſo, rompeo por antre todos te chegar junto do eſtrado da raynha, e fazendo primeiro algũ acatamento al rey, ſe virou contra ella, dizendo. Senhora, eu ouue batalha cõ hũ caualleiro, que neſta voſſa corte eſteue e juſtou cõ Albayzar, que leua ẽ ſua companhia noue donzellas, pedilhe que por ſua vontade conſentiſſe que as partiſſemos por meyo e que cada hũ leuaſſe ametade, nam quis conſentir neſte partido, antes reſpondeo que folgara de me achar outras tantas pera mas tomar todas e as leuar conſigo. Determiney entã auer delle por força o que me nam quis entregar de vontade, defendeo as de maneira, que, alẽ de lhe ficarẽ, eu fuy vencido delle e poſto no derradeiro eſtremo da vida, a qual ſaluey cõ ofrecer me a fazer o que me mandaſſe; e quis que de ſua parte me vieſſe preſentar ante voſſa A., e lhe pediſſe perdã por elle de ſe nã deſcobrir em voſſa corte, porẽ que da volta que fezer do caſtello d'Almourol o fara: pede a voſſa A. que o meſmo perdam aja del rey. Nam ſey como iſſo ſera, diſſe elle, c'o peſar que tenho de ſe meencobrir homẽ tã ſinalado nam ſe pode perdoar tã leuemente: agora, que vejo os ſinaes de ſuas mãos nas voſſas armas, o eſtimo muito mais.

Ora

Ora ſenhor, diſſe a rainha, cada vez que elle vier, ſe lhe deue leuar tudo em conta, que eu nam creo, que quẽ tanto trabalha de deſculparſe, ſe encobrio de voſſa A., ſe nã por lhe ſer forçado: peço vos, diſſe el rey contra o caualleiro, me digays quẽ ſoys. A mi chamã Trofolante o medroſo, reſpondeo elle. Muitas vezes vos ouui nomear, diſſe el rey, agora, que ſey, que ſoys vos, tenho em muito mais conta o caualleiro das donzellas e me fica mais deſejo d'o conhecer: peço vos me digays ſe lhe viſtes o roſto, de que hidade ſera, e ſe o conheceys, nã mo encubrays, que receberey niſſo grã peſar. Senhor, diſſe Trofolante, nẽ o vi, nẽ o conheço, porẽ tenho pera mi que he algũ dos filhos de dõ Duardos, porque tanta força e esforço nã cuydo que aja em outrem; e pois ja compri o que me mandou, peço por merce a voſſa A. e aa raynha me dẽ licença pera me hir, que tenho muito que fazer noutra parte. Vos podeys yr vos embora, diſſe ella, que nã ha pera que vos deter; nẽ eu, diſſe el rey, nã quero de vos al, ſe nam pediruos que pois eſſas armas nã eſtam pera vos poderẽ ſeruir, nẽ ſaluar d' algũ trabalho, aceiteys outras de mi, e eſcolhays na minha eſtriberia o cauallo, que vos mais contentar; porque ainda que ſey que voſ-
ſa

ſa tençam foy ſempre ſeruir ao emperador Palmeirim, queria que ningué vieſſe cõ neceſſidade, que quando ſe foſſe a tornaſſe ainda a leuar. Senhor, reſpondeo Trofolante, eu vos beijo as mãos por eſſa vontade e merce, poré da ſorte que aqui entrey, deſſa eſpero ſayr. A licença quero nam mais, e pois ja ma outorgaſtes, fique deos cõ voſco, qu'eu vou meu caminho; e virando as coſtas ſe ſayo tã mal tratado, como entrara. El rey ficou dando conta aa raynha de qué era, leuantando nas eſtrellas a valentia do caualleiro das donzellas pollo vencer tã leuemente, que eſte Trofolante antre os muy aſſignados caualleiros daquelle tempo era contado. E nã cria el rey que nenhũ dos filhos de dõ Duardos vieſſe a ſua corte pera ſe encobrir nella. E eſtando neſta pratica, pera ter mais que falar, entrarã na propia ſala Grauanel e Barboſante filhos do conde de Lobã, e ſeu primo Clariſalte, que naquela terra erã auidos por peſſoas de grã merecimento em armas, trazendo as ſuas eſpedaçadas por muitos lugares. Depois de fazerem corteſia al rey e raynha, ſe preſentaram aas damas de parte das donzellas e contarã tudo, o que lhe acontecera por eſtenſo, como lhe fora mandado. E poſto que o ſeu deſaſtre deſſe pena atodas, folgarã muito d'ouuir os re-

recados dellas, afirmando todas que Polifema, a donzella, que as auiſaua, tinha algũ eſcandalo do ſeu guardador. Ja agora, diſſe el rey depois que lhe contaram quã leuemente os vencera, nam terey contentamento perfeito, te que o conheça, e logo quero mandar tras elle, pera que toda via o tragã, ou me ſaibã ſeu nome, que homẽ, que vencendo em batalha campal Trofolante o medroſo, ficou tã enteiro, que o meſmo dia tornou a vencer a vos outros ſem riſco de ſua peſſoa, nam ſe pode deixar de ſaber quẽ he, pera pôer ſuas proezas no lugar onde merecẽ. Pois crea voſſa A., diſſe Grauanel, que de nos vencer a nos ficou pera poder entrar noutra batalha mayor. Eſta foy a mais noua couſa do mundo, diſſe el rey, que o natural de todos he fogirẽ d'hũa ſoo molher, ſe a tratam muitos dias, e pera ſua condiçã parece aquellas ſam poucas. E dando licença aos ſeus caualleiros ſe foy cada hũ a ſua pouſada, contentes das nouas, que acharã na corte da valentia do caualleiro das donzellas; porque quanto ſuas obras mayores pareciã, tanto menos injuriados ficauã de ſer vencidos delle. Pois tornando a falar de ſuas couſas, contaſe que antes de chegar ao caſtello d'Almourol paſſou por algũas afrontas, nacidas da conuerſaçã da companhia, que leuaua, que

que acabou tanto a ſua honra, como as paſſadas, indo contente de lhe acontecerẽ, porque quanto mais vezes por cauſa dellas via a vida auenturada, mor contentamento recebia. No cabo d'algũas auenturas chegou a viſta do caſtello d'Almourol. Caminhando pollo Tejo abaixo, como foſſe em veraõ eos aruores eſtiueſſem cubertos de ramas e as agoas correſſem ſem nenhũ impeto, acharã tã gracioſo o ſitio e o lugar, por onde caminhauã, que punhã em eſquecimento o trabalho que as longas jornadas fazẽ ſentir a quẽ as paſſa. Pareceme, ſenhoras, diſſe elle, qũ ẽ parte eſtamos, onde cada hũa de vos deue moſtrar quanta força tẽ ſua fermoſura pera fauorecer co'ela quẽ por vos ſe combater; que ao pe daquella fortaleza, que vos daqui os olhos moſtrã, eſta a moſtra de Miraguarda, que faz fazer milagres a quẽ em ſeu nome ſe combate. E crede que ainda que o guardador ſeja de ſeu natural fraco e pera pouco; o preço da ymagem, que diante ſi tẽ, lhe preſta força e esforço pera o nã desbaratar ninguẽ. Quanto mais, que alẽ deſta ajuda e fauor, que tẽ de ſua parte, os que ſe aqui ſempre achã, ſam tã eſtremados de ſeu proprio natural, que ninguem pode ganhar co'elles algũa honra, que lhe primeiro nã ponha a vida no derradeiro eſ-

eſtremo d'a perder. Por iſſo, ſenhoras, lançay ſortes, em cujo nome e com cujo fauor ey de juſtar, ou fazer batalha, que agora quero ver aquẽ leuo comigo, ou quã bẽ deſpendi meu tempo em vos ſeruir e acompanhar. Como o natural das molheres he, que inda que algũas de ſi conheçã que deuẽ pouco aa natureza, ſam tam vãs, que a mais fea nam confeſſa que outra algũa em fermoſura lhe faz vantaje; eſta vaydade natural as fazia tã confiadas, que nã auia nenhũa na companhia, que nã creſſe de ſi, qũ ẽ ſeu nome ſe podia desbaratar todo o mundo. E Polifema, que antre as outras era a que leuaua mais confiança, lhe diſſe. Bẽ ſey, ſenhor caualleiro, que, ſe os que ſe combatẽ por Miraguarda, leuã ſuas vitorias auante, que lhe nacera do amor e fe, cõ que a ſeruẽ, que ſeraa de tanta força, que lha empreſtara a elles no tempo, que della tiuerẽ neceſſidade. Mas vos, que o nã tendes cõ ninguẽ, nẽ ninguẽ he bẽ que volo tenha pollo deſamor, cõ que as tratays, encomenday vos a vos meſmo, quando em algũa afronta vos virdes, e ſe vos ſuceder mal, day a vos a culpa, e nam a guardeys pera quẽ eſta fora della. Que viſto eſta, que nenhũa deſtas ſenhoras, que aqui vẽ, he pera tã pouco, qũ ẽ ſeu nome nã poſſaes entrar em campo contra quem quiſerdes, ſe

o deſamor, cõ que as conuerſays, volo nam eſtoruar. Bẽ parecerã eſtas palauras a todas, e cada hũa as aprouou como milhor pode. Ja me parece, ſenhora, diſſe elle contra Poliſema, que vindes agaſtada d'algũa couſa, e d'hi vos nace tratar me mal ſem cauſa, e porẽ eu vos prometo, que por me ſaluar deſſa ſoſpeita, em que me tendes, eu trabalharey por vos moſtrar quanto ao reues do que me julgays, tenho a vontade. Aſſi praticando chegarã ao pe da fortaleza a tempo que Miraguarda ſaya de dentro pera yr folgar em hũ batel pollo rio acima cõ ſuas donzellas e Almourol co'ellas, que ja naquelle tempo pelo repouſo do reyno tinha alicença mais larga. Mas quando o das donzellas a vio de tam perto e de maneira, que pode bẽ ſegurar os olhos nela, nã pode ſua liberdade iſenta ficar tã em ſi, que ſe nã achaſſe ſobreſaltado de todo, ſe nam que tinha hũ bẽ, qu'eſtas couſas, ainda que o muito atormentaſſem, nam lhe durauã mais qũ ẽ quanto as via; e virandoſe pera ſuas donzellas, diſſe. Que vos parece ſenhoras, que me aconſelhais que faça? Nã ajais medo, diſſe Poliſema, que nos o nã temos de nada que vejamos. Miraguarda chegando ao caſtello e vendo aquella companha noua, deteue ſe hũ pouco, cõ tençam d'as olhar mais a ſua vontade.

Flo-

Florendos, que naquella ora eſtaua preſente armado de ſuas armas cuſtumadas, traſpaſſado do que via, tanto ſe eſquecia de ſi meſmo, que lhe nam lembraua algũa couſa, ſe a tinha pera fazer; qu'iſto he natural do amor desfauorecido, que nos fauorecidos ſempre fica mais acordo. Almourol, que vio a preſumçã do caualleiro eſtranho, a ſoberba, cõ que alli chegara, e ſentia a vontade de Miraguarda, que era ver algũa contenda, lhe diſſe. Senhor Florendos, olhay quẽ tendes diante, fazey o que aueis de fazer, que a ſenhora Miraguarda vos olha, e por iſſo ſe detẽ. Entã, virando ſe contra as donzellas, vio que o ſeu caualleiro eſtaua apercebido de juſta e ſaltando em hũ cauallo caſtanho eſcuro, que lhe chegou o eſcudeiro, contente da viſta de ſua ſenhora, diſſe contra o caualleiro eſtranho. Senhor caualleiro, peço vos me digays que tençam vos trouue aqui, ou que penitencia he eſſa, em que andais, e ſe he neceſſario tirar vos della, pode ſer qũ faça, por certo ſenhor Florendos, diſſe o das donzellas, oje dera eu o que nã tenho por qu'eſte paſſo, que vos guardays, guardara outrẽ, e fora quẽ quiſera, pera moſtrar a eſtas ſenhoras ſe ſam pera algũa couſa. Quẽ me ami ſabe o nome, reſpondeo elle, nam ſey que lhe diga, porẽ por quã bẽ me pareceys

a cauallo, folgaria de quebrar cõ voſco hũ par de lanças por ſerviço da ſenhora Miraguarda, e ſe das juſtas algũ de nos ficar tã agrauado, ou deſcontente, que queira batalha, entam fique em voſſa eſcolha fazermola, pois me conheceys e eu nam a vos. O caſo he, ſenhor Florendos, que no mundo nã ha couſa, que me ponha em obrigaçã de fazer batalha cõ voſco. Quanto a juſtar, falo ey, porque a ſenhora Miraguarda ſatisfaça o ſeu deſejo, que ſoo pelo que a vos vos vay, folgarey de lhe fazer a vontade, ainda que ſeja a minha cuſta. E ſe depois de juſtarmos, o ſenhor Almourol quiſer correr comigo outro par de lanças e no fim dellas, que façamos batalha das eſpadas, leuaria tambẽ diſſo contentamento, porque eſtas minhas ſenhoras confeſſem o que tẽ em mi. Bẽ me parece, diſſe Florendos, que todas eſſas palauras vos nacẽ da confiança de voſſas obras, ſeja tudo como quereys, que quanto a Almourol, eu ſey delle, que no que lhe pedis recebe goſto: entã dando fim aas palauras tomarã o neceſſario do campo e co'as lanças baixas ſe vieram hũ a outro deſejoſo cada hũ da vitoria, qũ ẽ tal parte e em preſença de molheres, quẽ ſe contentara de ficar ſem ella?

CA-

CAPITULO CXXVII.

Das grandes juſtas que ouue antre o caualleiro das donzellas e o guardador do vulto de Miraguarda, e da batalha qne ſe fez antre elle e Almourol.

COmo os caualleiros ſe aparelharam pera juſtar, Almourol ſe pos em meo, pedindo lhes ſe detiueſſem, te que Miraguarda ſe poſeſſe a hũa janela, porque, vendo a detença, ſe recolhera. Co'iſto poſerã os contos no chã e encoſtados aas lanças eſperaram te que hũa das janelas do caſtello ſe concertou pera Miraguarda: e como a janela foſſe pouco alta, Florendos teue lugar d'a olhar a ſua vontade, gaſtando niſſo mais tempo do qũ ẽ tal tempo era neceſſario. E virandoſe contra o caualleiro das donzellas, pedindolhe perdam de ſua detença, cheo de contentamento foy pera elle, que tambem o ſayo a receber acompanhado de ſeu esforço. E encontrando ſe nos eſcudos cõ toda ſua força fizerã as lanças em rachas, paſſando hũ por outro ſem fazer nenhũ deſar. Tomando outras, remeterã ſegunda vez e foy cõ tanta furia, que ambos erraram o encontro, porẽ como a cada hũ na quel-

quelles tempos nam coſtumaſſe fallecer acordo, logo tornarã voltar cõ tençam d'os acertar milhor a terceira vez. Florendos ficou algũ tanto deſcontente de ver a fortaleza de ſeu contrairo, temendo ſucederlhe algũ deſaſtre cõ que ſua ſenhora tornaſſe fazer algum eſtremo co'elle. E o das donzellas tã bẽ muy deſcontente de ter começado aquella juſta, pelo que nella podia acontecer, nam eſtimando tanto ſeu deſgoſto como o de Florendos, receando a condiçam de Miraguarda; e quis ver ſe por algũa via a podia eſtoruar, dizendo. Pareceme, ſenhor caualleiro, que pois te qui nenhũ de nos tẽ de que ſe contentar, nẽ de que ſe agrauar, que deviamos de ſatisfazernos cõ *o* paſſado, que eu ſam voſſo ſeruidor e nam ganhareys nada em vencerme, e vencer vos eu a vos tambem me faria deſcontente, polo que ſey que niſſo a vos vay. Peço vos me deys licença, que cõ Almourol, pois eſta armado, corra outro par de lanças pera ſatisfazer eſtas ſenhoras, que comigo vẽ, e ſe entam quiſerdes ver mais de minhas obras, nelle volas moſtrarey. Bẽ vejo, diſſe o caualleiro do caſtello, que quererdes deixar d'hir comigo ao cabo, nam vos vem da pouca confiança, que tereys de vos meſmo, pois voſſas obras o moſtrã; e cõ tudo nam ſey quã bẽ contado me ſeria, antes

tes que de voſſa peſſoa ſaiba mais do que agora ſey, deyxar de me eſprimentar cõ voſco, te que hũ de nos ſinta a melhoria de ſeu contrairo. Por iſſo ha de ſer hũa de dous : ou me aueys de dizer voſſo nome pera depois de ſabido ver o que me eſta bẽ, ou tornar a noſſa juſta, e quebrar tantas lanças, te que a vitoria ou o deſgoſto fique cõ algũ de nos. Dizeruos meu nome tanto dante mão, diſſe o das donzellas, nam o farey por nenhũ preço tornar a juſtar he couſa que faço contra minha vontade, mas falo ey por ſatisfazer a voſſa. Tornando a enreſtar as lanças correrã a terceira carreira cõ toda a furia qũ os cauallos poderam leuar, e encontrando ſe em cheo dos corpos e eſcudos foy de tanta força o encontro que os cauallos nam ſe podendo ſoſter, topando tambẽ hũ c'o outro vierã ao chão com ſeus ſenhores. O do caualleiro das donzellas ouue hũa eſpadoa quebrada, o do guardador do vulto de Miraguarda abrio dos peitos, de ſorte que nam ſe pode leuantar nenhũ delles. Mas ſeus ſenhores ſe ſayrã delles, ficando apee acompanhados de ſeu acordo. O caualleiro da torre manencorio deſte deſaſtre, arrancou da eſpada cõ tençam d'auer batalha. Senhor caualleiro, diſſe o outro, nam queria que tantas vezes eſprimentaſſeys hũ voſſo amigo, que

vos

vos tanto deſeja ſeruir. Ja vos diſſe que nam auia de fazer batalha com voſco. Iſto nã he medo, que vos tenha, ſe nam rezam, que tenho, d'o fazer aſſi. Se eſtays deſcontente de me nam derribardes a voſſo ſaluo, tambẽ eu poderia ter o meſmo deſcontentamento d'o nã fazer a vos, ſe nam reſpeitaſſe mais que o deſejo da vitoria. Por iſſo, metey a eſpada na baynha, arrancaya pera quem cõ mayor o dio vos vier buſcar. Todas eſtas palauras ouuio Miraguarda, e bẽ lhe pareceo que a confiança do caualleiro era grande, e quanto mayor a julgaua mais deſejaua ver antre elle e ſeu guardador algũa briga, qu'eſta era ſua condiçã. Eſta he forte couſa, diſſe o caualleiro da torre, quererdes que me ſatisfaça de nam ter feito nada, e nã me dizerdes a rezã, que tenho pera ficar contente. Eu vola direy, diſſe Artiſia, hũa de ſuas donzellas, anda tã cuſtumado a ceuarſe ẽ homẽs, que nã teme, e a meternos em conſciencia, que par'elle tudo he pouco, que por nã perder eſte credito cõ noſco, nam quer leuar a batalha ao cabo, depois darnos por deſculpa, que nam quis contra as moſtras de Miraguarda põer ſua peſſoa em afronta nam tendo de ſua parte quẽ o fauoreceſſe; como ſe cada hũa de nos nam foſſe pera iſſo. Por certo, ſenhora Artiſia, diſ-

ſe

ſe Poliſema, vos dizeys a verdade, e folgo qu'eſtays tanto no certo da tençam de noſſo caualleiro: tras Poliſema todalas outras afirmaram por bõ o que a primeira diſſera, que o natural de cada hũa era ver diſcordia e perigo em todo genero de peſſoa. Ora, ſenhoras, reſpondeo elle, ja ſey que pera cõ voſco tudo ſe perde, mas muitas graças a mi, que ſam tam ſenhor de meu cuydado, que poſſo fazer o que quero, e daqui vẽ acharme poucas vezes enganado delle. Nam foram eſtas palauras tã baixas, que deixaſſem de ſoar nos ouuidos de Miraguarda e do ſeu caualleiro; e poſto que a ella pareceſſem de homẽ ſem amor e ſem fe, a elle parecerã de peſſoa liure e em quem o amor teria pouca parte pera lhe fazer bẽ nem mal. E inda que pera viuer ſem pena lhe pareceſſe aquella condiçã proueitoſa, a nã deſejaua por ſua, nẽ trocara ſeu cuydado cõ ſua dor por nenhũ deſcanſo alcançar ſem algum trabalho, que iſto he propio dos bons namorados, contentar ſe tanto de ſeu mal, que nã o trocaram por algũ bẽ, vindo de outra parte. Pois tornando a elles, vendo o gigante Almourol, que por nenhũa via o caualleiro das donzellas queria batalha cõ Florendos, mandou trazer de dentro da torre hũ cauallo bayo crecido e fermoſo, tal, qual conuinha ao peſo

ſo de ſua peſſoa. Eſte mandou ao caualleiro das donzellas, pedindolhe que caualgaſſe nelle e quiſeſſe que ambos fizeſſem algũa couſa diante da ſenhora Miraguarda, pera lhe pagar o deſgoſto, que ouuera de ſe nã acabar a outra contenda. E ſe ouueſſe por bẽ que o vencedor ganhaſſe algũ preço folgaria muito, porque abatalha foſſe cõ mais goſto. O preço ponde vos, reſpondeo elle, que ſendo couſa juſta, nã ha de quebrar por mi. Se vos quiſeſſeys, diſſe o gigante, pois eſtays ſem cauallo, logo eu auenturaria perder eſſe, que vos agora mandey, que he hũ dos milhores, que nunca vi, cõ condiçã que, ſendo vencido, me deys por galardã eſſa ſenhora mayor de corpo, que cõ voſco trazeys, acenando contra Arlança, porque, depois que aqui chegaſtes, me pareceo tambem, e lhe ſam tam afeyçoado, quanto nunca o foy a outrẽ; e a ella peço que nã deſpreze o partido, pois, ganhandoa eu, ſera ſenhora de mi, e em voſſo poder nam ſey ſe o ſera ainda de ſi. Nam dou eu tã barato, diſſe o das donzellas, as couſas, que muito eſtimo, mas cõ tudo façamos o que auemos de fazer, e ſeja eſte o partido, que vencendo eu, fique o caualo comigo, e ſendo ao contrairo, fique em ſua eſcolha della com qual de nos ſe contenta. Sam contente,

te, disse Almourol, que nam a tenho por de tã mao conhecimento, que por homẽ tam liure, como vos, queira engeitar vontade tã ganhada, como a minha. Sem gastarẽ mais palauras co'as lanças baixas, cubertos dos escudos, remeterã hũ a outro, e os encontros forã tambẽ acertados, que o caualleiro das donzellas perdeo os estribos, e Almourol co'a cilha rebentada cayo no chão pouco contente de si, pollo desejo, que teue, de nam parecer mal a seus amores nouos. Aas donzellas pareceo bẽ aquelle primeiro acontecimento, especial as quatro, que ganhara no valle, que como nam fossem custumadas a ver gigantes e a presença de Almourol as fizesse medrosas e desconfiadas, tinhã em muito a valentia de seu caualleiro. Almourol tanto que se vio no chã, cuberto do escudo co'a espada na mão se veo a elle, que saltando do cauallo, por lho nã matar, da mesma maneira o recebeo. Como o das donzellas quisesse contentar a ellas, parecer bẽ a Florendos e mostrar a Miraguarda que nã cõ medo de seu caualleiro negara a batalha, e visse Almourol, que naquella batalha auenturaua perder ou ganhar a Arlanca, a quẽ estaua rendido, começarã ambos fazer marauilhas, esprimentando toda sua força, dando golpes sinalados a custa de quẽ os recebia. De sorte, qũ ẽ pou-

co eſpaço desfizerã as armas, dandoſe feridas mortaes, de que ſaya muito ſangue, eſpecialmente ao gigante, que por ſer menos deſtro andaua pior tratado. Como niſto ſe detiueſſem muito eſpaço ſem tomar nenhũ repouſo, quis ſe arredar Almourol, por poder folgar algũ tanto; mas o caualleiro das donzellas, que ſentio ſua fraqueza, o apertou tanto e cõ tamanhos golpes, que o fez vir a terra, por caſo de hũa ferida, que trazia na coxa eſquerda, de que ſe nam podia menear. A Florendos peſou velo ẽ tal eſtado. Miraguarda deſcontente de ſeu deſaſtre ſe tirou da janella, mandando que o recolheſſem na fortaleza, pera ſer logo curado. Florendos o acompanhou te ſua pouſada e alli eſteue ao curar de ſuas feridas, que pareciã perigoſas, tendo em muito quẽ lhas deu pela preſteza e deſenuoltura, cõ que o vencera. Pois o caualleiro das donzellas, ainda que dellas foſſe deſamado, ou o ao menos pouco amado, vendoo ferido e maltratado, o ajudaram a deſarmar; e aſſi no campo ao pe d'hũa aruore lhe virã as feridas, que erã pequenas e ſem nenhũ perigo: depois de lhas apertarẽ, ſe armou e pos a cauallo cõ tençã de ſe partir. Mas a eſte tempo chegarã dous caualleiros, que de longas terras vinhã prouarſe naquella auentura: hũ trazia as armas de

en-

encarnado cõ grifos de prata, no escudo em campo verde hũ ceruo branco, o outro se armaua d'armas de negro e amarelo a maneira de cunhas, no escudo em campo negro o sol sem nenhũa mistura, e emparelhando co'elle, o d'armas d'encarnado disse ao outro. Pareceme, senhor companheiro, que ja aqui nos nã toma a sesta em ma lugar, que quando a mofina for tanta da nossa parte, que o guardador de Miraguarda nã queira fazer batalha cõ nosco, este caualleiro, por desapressar se de tamanha carga como traz consigo, partira della cõ quẽ tiuer necessidade. Por certo, disse o outro, isso trazia na vontade, e quando elle nã quisesse, tomarlhas, mas quẽ quereys que se contente de tam baixa empresa, vendo ante si o vulto daquele escudo, que faz esquecer todo o mais. Entã leuantou o outro os olhos e vendo o escudo do vulto de Miraguarda, que lhe mostrou seu companheiro, pendurado na aruore, que antes soya estar, lhe disse. Agora vejo que dizeis verdade, e nam sey quẽ seja de tã fraco conhecimento, que antes nã queira perder se por aquellas mostras, que contentar se cõ nenhũa outra esperança, ainda que a tenha de cousa que se muito deua desejar. Eu vos digo, disse o outro, que tam oferecido estou a me perder por ellas, que nam partirey

rey daqui ſem leuar o eſcudo comigo; e folgara que fora por batalha, pera mais meu goſto; porem, pois nam acho cõ quẽ a faça leuallo ey ſem ella, ao menos por onde for, ſe aymagẽ delle me der algũ cuidado, pondo os olhos nella, ficarey logo contente. Dizendo iſto, ſe chegou a aruore cõ tençã d'o tirar: mas o caualleiro das donzellas, como ſe diſſe, eſtaua ja acauallo e vendo que Florendos eſtaria ocupado na cura do gigante, e nam via o que paſſaua, nam quis qũ em ſua preſença ſe lhe fizeſſe tamanha ofenſa, e pondo as pernas ao cauallo chegou ao pe d'aruore, onde o eſcudo eſtaua, e tomando o caualleiro por hũ braço, tirou tanto que deu co'ele no chão, dizendo. Bẽ parece que nam ſois vos quẽ neſta auentura quer exprimentar ſua peſſoa, pois tanto a voſſo ſaluo quereis leuar o eſcudo a furto de quẽ o guarda. Mas pois elle nã eſta preſente pera volo defender, eu o farey por ſua parte, e quero ver ſe ſoys pera o tomar por força. Tudo iſto ouuia Miraguarda, que por ver aquelle ajuntamento de donzellas em poder e companhia d'hũ ſoo homẽ, ſe pos a hũa jeloſia d'hũa janela, donde via o que ſe fazia fora ſem ſer viſta de ninguẽ. E de quam deſcontente eſtaua de ver leuar o eſcudo, tã contente ficou de achar quẽ o defendeſſe. Pois

o

o caualleiro vendose derribado e tratado com tamanho desprezo, como de seu natural fosse soberbo e esforçado, e naquella parte mais qũ ẽ outra o quisesse mostrar, por ser sobre cousa que tanto estimaua, sem tornar a caualgar, arrançando da espada e acompanhado de sua yra se veo ao das donzellas cuberto de seu escudo sem dizer palaura, que a paixã lhas empedia, porẽ o outro companheiro se pos no meo, dizendo. Ponde vos senhor acauallo e em tanto deixayme a mi prouar se as obras deste caualleiro dizẽ co'a soberba; e ferindo das esporas ao seu remeteo a elle. Mas o das donzellas, que naquelles tempos e lugares folgaua mostrar seu preço, o recebeo cõ tal encontro dado a sua vontade, que falsandolhe as armas o estirou no campo, leuando metido polos peitos hũ troço da lança, de que logo rendeo o espirito. E passando adiante parou ao pe da janela, onde Miraguarda estaua. Alli esperou o outro, que cõ toda sua força rompeo a lança nelle e se juntarã tanto, que o das donzellas teue tempo de lhe lançar mão no brocal do escudo e tirou cõ tanta força, que quebrandolhe as embraçaduras, lho tirou das mãos, e o fez debruçar sobre o collo do cauallo, e leuantando o escudo no ar lhe deu tamanha pancada por cima do elmo, antes que ti-

tiuesse tempo de se endereitar, que o desatinou de todo. Entam deixando cayr o escudo, o tomou polas enlazaduras do elmo, e lho arrancou da cabeça, e lhe deu co'elle outra pancada, de que, perdido todo o acordo, foy ao chão rebentandolhe o sangue pola boca, e narizes. A este tempo sayo de dentro Florendos, que estando c'o gigante, ouuio os golpes, e marauilhado de cousa tã desacostumada, como era fazerse batalha alli, estando elle e Almourol ausentes, vinha ver o que seria. E achando os dous caualleiros no campo, hũ atrauessado da lança, outro quasi morto teue mais de que se marauilhar. Senhor Florendos, disse o das donzellas, estas sam as obras, cõ que vos sey seruir. Inda agora, disse elle, nã sey quanto vos nisto deuo, vejo mortos dois caualleiros de vossa mão, que segundo a maneira de suas armas; deuẽ ser de preço, e nam sey a rezã porque o fizestes. Digo vos eu, disse o das donzellas, que esse que inda bole, quisera leuar o escudo do vulto da senhosa Miraguarda, e ambos tinhã o parecer nisso conforme, nã lhe lembrando, que quẽ aquellas mostras ha de lograr ha de ser cõ algũ trabalho, nẽ a offensa que recebieys: eu, pollo que vos nisso hia, acodi, crede que ou o fauor da senhora Miraguarda, ou a mofina deles

les os chegou ao eſtado, em que os achaſtes. E peſoume ſerẽ tã poucos, que, ſegundo me achey, eu vos dera boa conta delles, inda que forã mais. Peço vos, ſenhor caualleiro, diſſe Florendos, que me digays quẽ ſoys, que quanto mais vejo voſſas obras, mayor deſejo tenho de vos ſaber o nome: ao menos ſaberey a quẽ deuo tamanha merce. Senhor Florendos, diſſe elle, nam quero que de mim vos fique eſſe deſgoſto. Eu ſam Floriano do Deſerto, voſſo primo, e voſſo ſeruidor, em cuja preſença ſe vos nam fara nenhũ deſſeruiço. Agora nã ey por muito nenhũa couſa deſtas, diſſe elle, que pera vos tudo he pouco. Cõ tudo, alẽ dos mais agrauos, que me tendes feito em nã me dizer iſto mais cedo, nã me façais outro mayor, que ſera nã repouſar aqui algũ dia, que alẽ de querer ſaber mais de vos, ſera ſaude pera as feridas d'Almourol ſaber qũ as recebeo de voſſa mão. Nã creo, ſenhor Florendos, que me queirays fazer eſſa força; ami me conuẽ ſer ẽ hũ lugar a certo tempo, e ſe tardaſſe perderia algũ tanto de minha honra, por iſſo deixay me yr, a eſſe caualleiro, que per derradeiro venci, que parece que eſtaa ja mais acordado, vos rogo que tomeys a fee e lhe mandeys que da parte do caualleiro das donzellas, ſe preſente na corte del rey Re-

cindos ante a raynha , dizendo lhe a rezam porque co'elles fiz batalha, e se nam vã d'hi, sem sua licença, e sabey delles seu nome, e a mi perdoay nam ficar que nam posso mais. Posto que Florendos cõ algũas palauras trabalhou pollo deter, nam o pode acabar co'elle, antes despedindose, se tornou na companhia de suas donzellas, que cada vez o estimauã mais, e aquelle dia repousarã em hũ lugar dahi perto, onde dormio cõ mais repouso do que costumaua, porque ja do cuydado que lhe fazia perder o sono, tinha menos grã parte.

CAPITULO CXXVIII.

Do que aconteceo ao caualleiro das donzellas indo pera a corte d'Espanha.

PArtido o caualleiro das donzellas cõ sua companha, tornou seguir seu caminho contra a corte d'el rey Recindos com vontade de qũ chegando lá ver se podia despedirse dellas por algũ modo, ficando lhe soo Arlança e suas criadas, que a esta desejaua nam largar de si, tee a casar, e honrar conforme a seu estado, e tanto a sua vontade como mereciã suas obras. De sorte que se enxergasse

quã

quã bẽ se empregauã nelle algũas boas obras, que lhe era encargo. E posto que sua tençam fosse andar aquellas jornadas cõ muita pressa, teue algũs acontecimentos, que lho estoruarã. Antre os quaes lhe aconteceo hũ, cõ o qual lhe foy forçado acrecentar em sua companhia, desejando despejar se d'algũa parte da que leuaua. Contase nas cronicas de seus feitos, que indo hũ dia caminhando ao longo d'hũa ribeira, onde a terra era chea de aruoredos altos e espessos, contra a parte, que o mato estaua mais basto, ouuio gritos de molher, que parecia que queriã forçar, que d'auer muito que bradaua, tinha a voz tã fraca e despesa, que quasi se nã ouuia; e pondo pernas ao cauallo foy contra aquella parte, onde os brados soauã: e porque a aspereza e bastidam das aruores nam dauam lugar a poder passar por antr'ellas, se pos a pe leuando a espada na mão, e o escudo embraçado. Chegando aa borda d'agoa vio, que da outra parte do rio hũ caualleiro grande de corpo, armado d'armas d'azul e ouro e no escudo em campo de prata hũ liam dourado, tinha a seus pes hũa donzella pollos cabellos, que de longe pareciã fermosos e tais, que nam mereciã tratarẽ nos assi: tinha a espada nua na mão, cõ que a ameaçaua, dizendo: Que se nã consentisse, que

lhe cortaria a cabeça. Junto delle eſtaua outro caualleiro armados d'outras armas e deuiſas do meſmo toque, deitado ſobre as eruas, rebentando cõ riſo, dizendo. Ja me nam peſa de vos cayr primeiro a ſorte, por me nam ver neſſe trabalho: folgo que me ſayo milhor o partido do que cuydaua, pois a afronta he ſoo voſſa, e o goſto de lograr eſſa ſenhora ſera d'ambos. O caualleiro das donzellas vendo tamanha ribaldia em homẽs, que pareciã guarnecidos d'outras obras, e que nã podia paſſar o rio polla muita agoa, lhe bradou que nam trataſſe a donzella aſſi, pois quẽ tã luſtroſas armas trazia, mais pera as defender, que pera fazer ofenſa ſe auia de prezar dellas. O que a tinha pelos cabellos leuantou os olhos e vendoo da outra parte, lhe diſſe. Pareceme que quererdes reprender meu erro, vos vira de terdes padrinho no meo, que nam me deixara vingar de vos; pois enganays vos qũ eu ſey bẽ os vaos do rio, e tenho cauallo ligeiro com que vos poderey alcançar; por iſſo, antes que me o tempo de lugar, yuos embora e ſereys bẽ aconſelhado. Deixayo eſtar, diſſe o outro, que eſtaua ſentado, que ſegundo me parece, vejo em ſua companhia roupas de muitas cores; pode ſer que depois de nos enfadar das lagrimas deſta, teremos la milhor eſ-

co-

colha. Peço vos, diſſe o das donzellas, que, pois ſabeis eſta terra, me moſtreis por onde poderey paſſar, que antes quero ſentir a furia de voſſos golpes, que veruola eſprimentar em couſa tã fraca como hũa molher. Se tanto o deſejais, diſſe hũ delles; paſſay a nado que o vão eſta longe. E acabando de dizer iſto, tornou a põer as mãos na donzella. Foy tamanha a paixã que tomou de couſa tã mal feita, que eſquecendo ſe do riſco, que niſſo corria, pos o eſcudo nos peitos e ſe lançou n' agoa. E inda que o rio foſſe fundo, era tã eſtreito que logo paſſou da outra banda. Ainda nam punha pes em terra, quando o que eſtaua lançado ſe veo a elle, dizendo a ſeu companheiro: fazey o que aueys de fazer, qũ ẽ quanto a amanſays, eu vos farey eſtoutro tã brando, como agora parece aſpero. Nam ſey como iſſo ſera, diſſe o das donzellas, mas ſey que jaa eſtou em parte onde vos moſtrarey quã mal lograreys eſſa que tendes preſente, e quanto pior podereys eſcolher nas minhas: e vſando de ſua força e valentia o tratou tam mal, que inda que o outro era pera muito, em pouco eſpaço deu co'elle no chão, leuando já o braço eſquerdo menos. E deixandoo aſſi eſtirado remeteo pera o outro, que, ſoltando a donzella, acodia a ſeu companheiro

pa-

panheiro. Porẽ como defte eftiueffe mais manencorio, por ver que era o principal naquelle negocio, pos lhe as mãos de maneira, que nam lhe valendo fua valentia e deftreza, vfando elle da fua, lhe desfez as armas no corpo e tras ellas lhe rompeo as carnes e offos de forte, que o outro de defconfiado da vida, e de todo remedio, tomou por confelho pedir ajuda aquẽ antes merecia a morte. E chegando fe aa donzella, lhe diffe. Senhora, peço vos que vencendo voffa virtude o merecimento de minhas obras, peçays a efte caualleiro que me nã mate, que pois por voffa caufa o fez, tambẽ pode fer que por amor de vos canfe d'hir comigo ao cabo. O das donzellas deteue os golpes, por ver o que a outra mandaria, que depois que o caualleiro fe chegou a ella, e teue efpaço d'a olhar, conheceo que merecia fazerẽ lhe a vontade. E porque ainda de toruada nã eftaua em fi, nẽ dezia palaura, que trouueffe concerto, deteuefe hũ pouco primeiro que fe foubeffe determinar. Por derradeiro podendo mais a dor, que recebeo d'o ver quafi morto, que a paixã do dano, que lhe quifera fazer, diffe contra o caualleiro das donzellas. Peço vos fenhor, pois ja as obras defte mao homẽ tẽ configo parte da pena, que mereciã, que lhe deyxeys a vida pe-
ra

ra daqui auante a exercitar milhor, ou acabar ſegundo ſeu merecimento. Senhora, reſpondeo elle, quẽ quereys que vendo ſe ante eſſe parecer deixe de fazer o que lhe mandardes. Eſte caualleiro merece muito caſtigo, minha condiçã aſſi o diz; mas por vos toda ordem ſe *h*a dequebrar. Entam mandando ao caualleiro que elle e ſeu companheiro como milhor podeſſem ſe foſſem aa corte del rey Recindos e ſe preſentaſſem de ſua parte aas damas da raynha, e juraſſem de nam veſtir armas ſem ſua licença dellas, e dando lha, nã as exercitaſſem em deſſeruiço de nenhũa, e lhe diſſeſſem porque rezã fizerã batalha. Elles lho prometeram tã cheos de temor, que por ſe ſaluar delle fizeram qualquer partido, inda que fora mais graue. Seus eſcudeiros lhe fizerã andas, ẽ que leuaram o derradeiro, que por eſtar pior ferido nam pode yr a cauallo: o outro ſe ſubio no ſeu e o milhor que poderã ſe puſerã em caminho. O caualleiro das donzellas ſe foy pelo rio abaixo, por ver ſe acharia algũ vao pera lhe trazerẽ o cauallo, e paſſar da outra banda, leuaua a donzella pela mão, que inda ocupada de medo lhe nã lembraua, que ficaua ſeu eſcudeiro atado ao pe d'hũa aruore, e cõ hũ pao na boca, que o atarã os caualleiros, porque nã bradaſſe e lembrando ſe tã tarde

de, o fez tornar atras. Junto delle eſtauã preſos aas ramas d'hũ carualho os ſeus palafrens, fazendo ſubir o eſcudeiro ẽ hũ delles lhe diſſe que foſſe pollo rio acima tanto, tee que achaſſe algũ modo de paſſaje, e lhe fizeſſe trazer o ſeu cauallo. Em quanto o eſcudeiro tornaua, ſe deſarmou por enxugar as armas e veſtido, que d'agoa lhe ficara maltratado; perguntando aa donzella que deſaſtre a trouuera contra aquella parte, ou porque cauſa aquelles caualleiros aqueriã forçar. Senhor, diſſe ella, eu ſam natural deſta terra e tenho algũ parenteſco co'a ſenhora Miraguarda, ſeja a ouuiſtes nemear. Soa tã longe o nome deſſa ſenhora, diſſe o das donzellas, que nam ſey onde poſſa ſer oculto. Pois ſenhor, diſſe a donzella, auendo muitos dias que a nam vi, cõ licença de minha may indo laa pera a acompanhar e ſeruir, eſtes dous maos caualleiros, que vos ſenhor venceſtes, encontrando comigo me preguntarã pera onde ya, acabado de lho dizer, diſſe hũ delles ao outro. Bẽ ſerá, pois no caſtello d'Almourol fomos vencidos e lá nos ficã noſſas empreſſas, que nos vinguemos neſta ſenhora, pois, alẽ de ſer ſermoſa, tẽ algũ quinham neſſa caſa. Como o outro foſſe conforme a ſeu companheiro nas obras e parecer, conſentio em ſua vontade,

e

e entam porfiando qual ſeria o primeiro, que comigo tiueſſe parte, lançando ſortes, cayo naquelle, que me tinha pollos cabellos; e porque o meu eſcudeiro ſe começou queixar, o tratarã da maneira, que o achaſtes: quis deos pera que ſua tençam nam foſſe auante, que vieſtes a tal tempo e me ſocorreſſeys em tam grã afronta. Por certo, ſenhora, reſpondeo elle, ſe tirar vos a vos della auia de ſer pera me ver a mi noutra moor, milhor me fora ter por fazer eſte ſocorro, inda que d'outra parte o contentamento, que tenho, d'*o* ter feito, quero que me fique por ſatisfaçã de minha pena. Nam he muito querer vos alguem forçar, pois eſſes olhos me forçã a mi tambẽ; por iſſo peço vos que o que de vos queriã contra voſſa vontade, mo deis ami co'ella. Ella pos os olhos nelle, e como o viſſe mancebo, e tã gentil homẽ, e tiueſſe preſente o beneficio, que delle recebera, que cõ tamanho riſco de ſua peſſoa a ſocorrera, eſte conhecimento pode mais que a tençã, cõ que antes ſe defendia; pedindo lhe que pois aquella terra nam era ſegura, e ella nam ouſaria caminhar ſoo por ella, a leuaſſe te a corte del rey Recindos. Depois de lho elle prometer, conſentio em ſeu deſejo, ſatisfazendo tambẽ o ſeu, que ja naquelle caſo hũ e outro era con-

forme. Acabado isto nã tardou muito que o escudeiro tornou a muy grã pressa, dizendo. Pareceme senhor que neste valle ha mais salteadores do que se pode cuydar: acodi a vossa companhia, que hũ caualleiro d'hũas armas negras, leua por força hũa das vossas donzellas, que a meu parecer he a mayor de todas, e porque ella nã quer consentir no que lhe pede vay hũ seu escudeiro sentado nas ancas do palafrẽ, que abraçado co'ella a leua forçada. Tamanha paixã foy a sua d'ouuir que lhe leuauã Arlança, que sem acabar se de armar, cõ algũas peças menos, se lançou outra vez ao rio, pedindo aa donzella que fosse passallo onde lhe seu escudeiro mostrasse, e se juntasse co'as donzellas, que ele seria co'ellas logo. Tanto que foy da outra parte, ouuio grande pranto dellas todas, e vio que Polifema routos seus tocados, que arrancando seus cabellos, o vinha buscar pera socorro de sua senhora. Porẽ o caualleiro, que a leuaua, pera que lho nã podesse dar, mandoulhe cortar as pernas ao cauallo, que o achou pacendo no campo, de maneira, que sendo lhe forçado seguilo assi ape, quis sua ventura o alcançou antes de mea legoa, que como Arlança fosse forçosa e grande, nã podia o escudeiro tanto sogigala, que nã se deitasse muitas vezes do

pa-

palafrẽ, e antes que a tornaſſem ſubir, fazia algũa detença, e pera mais ajuda o palafrẽ andaua pouco, que eſtaua canſado do caminho e nã podia com ambos. Co'iſto andauã tã pouco que o caualleiro das donzellas os alcançou, a tempo que Arlança eſtaua no chão, e o que a leuaua pegando della pera a por no palafrẽ, e pondo o elmo na cabeça, que o leuaua na mão por nã afrontar co'elle, remeteo ao outro ſem dizer palaura. O caualleiro ſe quis por em ordem de ſe defender; mas Arlança, que tinha o coraçam varonil, e a paixão lho esforçaua muito mais, lhe trauou o braço dereito, leuantandoſe em pee, e teueo tã quedo, que ſe nam pode valer, de ſorte que o caualleiro das donzellas ſem nenhũ pejo o pode leuar nos braços, nam ouſando d'o ferir da eſpada por nam tocar em Arlança. E como por eſtremo foſſe forçoſo, e a manencoria lhe empreſtaſſe mais força, o apertou tanto antr'elles que o deſatinou de tudo, e deu co'elle no chão, deſejoſo de lhe cortar a cabeça: depois tornando a mudar o propoſito cõ tençam d'o mandar aas damas da raynha d'Eſpanha, que deſejaua parecer lhe bẽ, o mandou deſarmar ao ſeu eſcudeiro delle meſmo, que cõ lagrimas lhe pedia que o nam mataſſe. Tornando em ſeu acordo, lhe per-

 gun-

guntou quẽ era, e elle reſpondeo. Senhor a mi me chamam Rocamor, ſam amigo daquelles caualleiros, que venceſtes da outra banda do rio, e porque vi que lhe nam podia ſocorrer, quis catar remedio pera vos fazer algũ peſar, e eſte deſejo me fez lançar mão deſta donzella pera a leuar. Pois agora he neceſſario, diſſe o das donzellas, que façays o que vos mandar, ou percays a vida juntamente com voſſos maos penſamentos. Por nam acabar em tal eſtado, diſſe o outro, farey tudo o que mandardes, Pois conuẽ, diſſe elle, que de minha parte vos preſenteys ante as damas da raynha e lhe digays o que commigo paſſaſtes; e dahi vos nã vays ſem ſua licença, nã trazays mais armas ſem vola ellas pera iſſo nã derẽ. Iſto por ſeguirdes a ordenança deſſoutros voſſos amigos, aque tambẽ mandey o meſmo. Quẽ direy, diſſe o outro, que he o que me iſto manda. Dizey que o caualleiro das donzellas, reſpondeo elle, que agora aſſi me chamã: e eſta jornada fareys no palafrẽ de voſſo eſcudeiro, que o cauallo quero eu pelo que me mataſtes. Entã caualgando nelle, e Arlança em hũ palafrẽ, que lhe trouuerã, tornou pera onde ſua companhia ficara, falando co' ella menos agaſtado do que alli chegara, dizendo. Senhora, graue ſera a couſa que daqui
por

por diante me faça afaſtar de vos e deixar vos a corteſia dos caualleiros deſta terra, que o fazẽ mal co'as donzellas, que cuydando que caminhã ſeguras, ſua confiança lhe faz dano. Niſto chegarã onde eſtauã as outras, e achou ja antr'ellas Siluiana, que aſſi chamauã a donzella, qũ os caualleiros forçauã, e cõ muito aluoroço o vierã receber. Todas abraçauã a Arlança, como a peſſoa a que nam virã auia muito tempo; e por ſer ja quaſi noite determinarã ficar naquelle valle repouſando, onde Siluiana nã pode dormir, que o cuydado do que perdera a nam deixou tomar ſono: o caualleiro canſado do trabalho do dia, e deſocupado do deſejo que podia ter de noite dormio cõ mais ſoſſego que antes, qu'eſta era ſua condiçam.

CAPITULO CXXIX.

Do que paſſou Florendos cõ o caualleiro vencido, e como chegarã a corte os caualleiros, que venceo o das donzellas, e o que mais paſſou.

EScreueſe na cronica d'Inglaterra, que partido o caualleiro das donzellas, Florendos, por fazer o que lhe pedira, quis ſaber do caualleiro vencido quẽ era. Senhor, reſ-

respondeo elle , ambos somos naturaes deste reyno: a mi chamã Brandamor, e a meu companheiro Sigeral; e porque há muitos dias que juntamente seguimos as auenturas, quisemos vir prouar nos nesta do escudo do vulto de Miraguarda, onde antes que vissemos o guardador delle, fizemos batalha co'aquelle caualleiro das donzellas, que se daqui partio, da qual saymos tã maltratados, como nos vedes. Na verdade, disse Florendos, vossa tençam era dina de mayor desastre; e assi he bẽ que aconteça a quẽ em tais obras gasta sua vida. Pois agora conuẽ que, segundo deixou ordenado, prometays de vos presentar na corte del rey Recindos, se nã passareis por outra pena mayor da que vos dam vossas feridas. Como este inda estiuesse cheo de temor e medo, concedeo tudo o que Floriano quis. Apertando sua ferida, como milhor pode, se partio pera a corte, nam se detendo mais espaço, que o que foy necessario pera dar sepultura a seu companheiro, e chegou a ella em poucos dias, que como fosse conhecido del rey e dos de sua casa, ouue por cousa graue ver se naquella vergonha: mas temendo seria moor vergonha nam comprir o que prometera entrou no paço e chegou a tempo qu'el rey estaua em casa da raynha. Como trouuesse as armas galantes e tã

tã nouas, que nenhũa peça lhe faltaua, e alẽ disso as cores e deuisa do escudo tã lustrosas, que se nam sospeitaua ser vencido do das donzellas, deu azo que o olhassem como cousa noua: pois vendose Brandamor naquella parte, onde auia de descobrir seu erro em presença de seus amigos, o teue por mais aspero que a propria morte; cõ tudo, como quẽ desejaua ter passado aquelle passo, rompeo por diante. E chegando ao estrado da raynha, pos os giolhos no chão e cõ o elmo tirado, se presentou da maneira que o caualleiro das donzellas mandara, e inda que, como se disse, fosse muy conhecido na quella terra, veo tam desfigurado pollo sangue, que da pancada da cabeça perdera, que nam o conheciã. A raynha, depois de lhe perguntar quẽ era, quis saber a causa porque fizera batalha cõ o caualleiro das donzellas: elle lho contou e a morte de Sigeral seu companheiro, e como no mesmo dia, primeiro qũ os vencesse a elles, justara c'o guardador do escudo do vulto de Miraguarda e ouuera batalha c'o gigante Almourol, na qual o pusera no derradeiro fim da vida. Por certo disse el rey, este homẽ he o mais estremado do mundo, quanto mais ouço sua valia mais me da que cuydar. Vos caualleiro, se nam tiuereys por desculpa qũ o vulto de Miraguar-

guarda faz fazer mil desatinos a homẽs, que o nam tẽ por condiçã, merecereys outro castigo ygoal ao de vosso companheiro, e a mi conuinha a essecuçã delle, pois nã he de consentir que se faça força em meu reyno. Brandamor lhe foy beijar a mão polla humanidade, que nelle achaua. Chegando se mais perto el rey o conheceo e teue ẽ mais o caso, por ser tido por valente caualleiro; e logo o mandou curar, auendo doo d'o ver em tal estado, nã falando em al se nã marauilhas de quẽ o posera nelle. Tres dias depois que isto foy, chegarã aa corte os dous caualleiros, que o das donzellas vencera, que forçauã Siluiana, e entrarã no paço desarmados, fracos e maltratados e vinhã encostados por nam se poderẽ ter em pe, que como fossem grandes e bẽ despostos dauã indicio de grandes obras. Hũ delles, o menos mal tratado, depois de fazer cortesia al rey e raynha, sem se põer de giolhos porque cõ sua fraqueza nam podia, disse a el rey. Muito poderoso principe, nos outros vencidos da mão do caualleiro das donzellas, aquẽ nam sabemos outro nome, vimos aqui por seu mandado presentar nos aas damas da raynha, a que tomamos por valedoras ante vossa. A., pera que nã sejamos julgados segundo o merecimento das obras, que nos aqui trazẽ. Entam contando

o que lhe acontecera e a causa e razam de sua batalha, disse el rey. Por certo, bẽ seria que deos me castigasse, pois eu nam castigo aquẽ tambem o merece, sendo seu ministro na terra pera nam consentir tais obras; e se me nam parecera, que sendo aqui mandados pollo caualleiro das donzellas, me obrigaua a vos nam fazer mais dano do que trazeys cõ vosco, a villania, que fizestes contra hũa fraca donzella, que por meu reyno caminhaua segura, fora castigada segundo a calidade do caso merecia: quanto mais ouço do caualleiro das donzellas, mais lhe deuo, pois o qũ eu por meu descuydo nam atento, elle anda corregendo e emendando com suas forças. Nã sey porque nam quer que o conheça, pera lhe satisfazer algũa parte do que merece, que tudo he impossivel. Senhor, disse o caualleiro, vossa A. tẽ rezã d'o ter nessa conta, que nunca tanta valentia se vio em homẽ como nelle ha. Mas ja que nosso erro tẽ perdã, pedimos a vossa A. que das damas nos aja licença, pera podermos trazer armas, pois sem ella o nã podemos fazer, que assi nos foy mandado. Nisso façã ellas o que milhor lhe parecer, disse el rey, e nam queirays nada de mi. O caualleiro pedio aa raynha, pois el rey os desfauorecia, que ella os amparasse e mandasse as damas lhe

nam fizessem tamanho agrauo, que prometiam dalli por diante gastar o tempo e ofrecer suas forças em seruiço dellas e de todas as donzellas. Antes que respondesse a raynha, entrou na mesma sala outro caualleiro nam de menos corpo e parecer, e pondo os giolhos ante ella, se presentou tambem as damas de parte do caualleiro das donzellas, que este era o que leuaua Arlança pollo achar ocupado na batalha d'estoutros dous, que forçauã Seluiana. E contou toda a maneira de seu acontecimento, e como lhe tomara o cauallo pollo que lhe matara, e o mandara vir a pee por outro pouco que elle o fizera andar aquelle dia, e disse, que sem licença das damas nã podia trazer armas, pedindo a sua A. nisso o ajudasse e fauorecesse. Pareceme, disse a raynha, que se o caualleiro das donzellas andar muito por esta terra, sempre veremos cousas grandes; e ja as damas se nam podẽ escusar de lhe deuer muito. Isso, que me vos pedis, que vos aja dellas, me acabã agora de pedir estoutros caualleiros, que tambẽ por elle sam enuiados; mas eu nã sey que nisso faça, se nã deixallas, que a sua vontade o determinẽ, que d'outra maneira seria fazerlhe força. O caualleiro pos os olhos nos outros e conheceo que eram os que o das donzellas vencera no mes-

mefmo dia , e teue em menos o vencimento feu , porque conheceo que hũ era Ferabroca, o outro Grutafora e ambos de cafta de gigantes , cuftumados a nam fer vencidos. El rey , que de ver tamanhos acontecimentos nam fabia que differe , dentro em fi auia por coufa muito fora de ordẽ das dos outros homes , e muito mais quando foube o nome dos caualleiros , e que o terceiro era Rocamor , que na quella terra tinham em muita conta. As damas , fendo lhe mandado pela raynha que determinaffem delles o que lhe bẽ pareceffe , conformando fe hũas cõ outras , tiuerã por bẽ d'os reftituyr de fua quebra e lhe dar licença de trazer armas , cõ tanto , que nunca vfaffem dellas em perjuyzo de nenhũa dona ou donzella , nẽ menos negaffem dõ ou feruiço , que por algũa lhe foffe pedido , jufto ou injufto. Efta condiçã parecia graue a todos e afpera de comprir. El rey quifera que lha tirarã ; mas como a fua dellas he defuiarẽ todas fuas coufas da rezã , nam as poderã tirar de feu propofito. Como a molheres fe nam pode fazer força , foy forçado aceitarem as condiçoẽs. Acabado ifto , fe defpedirã ; e paffarã hũs dias, que na corte nam ouue coufa de que fe faça mençam , no fim dos quaes hũ domingo depois de vefpora , eftando el rey co'a raynha e fuas

damas em hũa varanda de ſeu apouſentamento, que caya ſobre o terreiro do paço, entraram pollo meſmo terreiro tres caualleiros ayroſos e bẽ poſtos, armados d'armas luſtroſas e louçãas, que paſſando por baixo das varandas, fizeram ſeu acatamento. Dahi poſtos a hũa parte do terreiro, com os contos das lanças no chão e elles encoſtados a ellas, deſpediram hum eſcudeiro cõ recado al rey. Bem pareceò a todos, qũ iſto ſeria algũa auentura noua, e eſperaram ver a embaixada, que o eſcudeiro daria, o qual chegando ante a raynha c'os giolhos em terra diſſe. Senhora, aquelles tres caualleiros eſtranhos dizem, que elles ſeruirã tres donzellas todas tres hirmãs, filhas do duque Caliſtrao d'Aragã, fermoſas no parecer e nas obras enganoſas; porque ao tempo que eſperauam galardam de ſeus merecimentos e caſar co'ellas, ſayram caſadas cõ tres criados de ſeu pay, bẽ deſiguaes dellas em toda calidade, e tam ſatisfeitas deſta troca, como muitas cuſtumã ſer no começo de ſeus erros, que o apetite, que a iſto as traz, lhe cega todo juyzo e rezam pera nam terẽ o arrependimento, ſe nam a tempo, que dele ſenam podem aproueitar, de que ficaram tam injuriados ẽ ſua vontade, que determinarã nam caſar ſe nã com damas, que, enfaſtiadas de ſeus ſeruidores, ſe queiram contentar

tar delles, e pera que os ſeruidores, que ſuas damas engeitarẽ, nã poſſam dizer ou alegar, que a troca foy deſigoal, como elles dizẽ pollas outras, que lho querẽ combater. E tambẽ por que as damas façam iſto cõ menos pejo, alẽ do preço, que moſtrarã nas armas, lhe querẽ dizer o de ſuas qualidades. Todos tres ſam primos erdeiros de eſtados nobres, hũ ſe chama Luſtramar, filho mayor do marques Aſtramor, o outro Arpiã, erdeiro do ducado de Archeſte, o terceiro Gradiante ſenhor do condado de Artaſia. Agora, ſenhora, cõ licença de voſſa A. as damas podẽ moſtrar ſuas vontades. O que pedẽ he que nenhũ empedimento aja pera o poderẽ fazer, e da maneira que eſtã, eſperarã oje todo o dia e farã armas c'os ſeruidores daquellas, que os quiſerẽ aceitar. E nã auendo neſta corte algũa tã pouco contente de ſeus amores, qũ os queira engeitar por outros nouos, entã ſe yrã como vierã pera outras cortes, que niſto querem gaſtar ſeu tempo. Noua maneira d'auentura pareceo eſta al rey, e caſo qũ as qualidades della pareceſſe couſa de riir, algũs galantes ouue na corte, que ouuerã medo, por nã confiarſe tanto da conſtancia de quẽ ſeruiã, que ſe tiueſſem por ſeguros, em eſpecial vendo os caualleiros ſer de tanto eſtado; e mais quẽ tẽ conhecimento dellas nam ha de viuer

tã

tã ſeguro nas moſtras de amor, cõ que o tratã, que cuyde, que na mayor força delle deixem de fazer mudança, que he ſua condiçã natural. Bẽ ſe vira eſta verdade naquella corte ſe a vergonha nam lhe poſera algũ freo, que algũas damas ouue entã, que leuemente eſqueceram os ſeruidores de muitos dias, por caſar cõ algũ dos tres companheiros. Os caualleiros depois de terẽ recado del rey e raynha, que dauã licença aas damas, que naquella parte vſaſſem de ſua vontade, e aos engeitados ou desfauorecidos, que fizeſſem ſobr'iſſo armas, ſe quiſeſſem, eſperarã no terreiro grande eſpaço ſem auer quẽ diſſo lançaſſe mão. Jaa que ſe punha o ſol, veo o caualleiro das donzellas armado d'armas rotas e desbaratadas, o eſcudo deſtengido todo, em hũ cauallo crecido e fermoſo. Grande foy o abalo e aluoroço, que ſe fez cõ ſua vinda, e logo ouue quẽ lhe diſſe a rezam, que alli os trouuera, de que ſuas donzellas ficarã aluoroçadas e contentes, que ja enfaſtiadas delle, ou d'o ver a elle dellas, eſperauã gracejar c'os caualleiros. Ora, ſenhoras, diſſe elle, agora tendes tempo de fazer moſtra do amor, que me tendes, e eu de ver o que ganhey no ſeruiço e amor deſtes dias, que aquelles caualleiros buſcã vontades deſcontentes, que ſe queirã contentar delles. Eu, diſ-

diſſe Artiſia, tã deſenganada me tẽ voſſa condiçã, que me nã ey de vencer mais por ella, antes ſe os caualleiros buſcã quẽ queira deixar cuydados velhos por amores nouos, aqui eſtou eu, que farey eſſa troca: pois nos, diſſerã ſuas companheiras, deſſe bordo eſtamos, qu'eſtas erã as que ganhara aos caualleiros na floreſta; e mandando recado aos cauelleiros qũ as liuraſſem de quẽ as trazia forçadas, poſerã ſe ẽ ordem de juſta nã cõ tençã de caſar co'ellas, ainda que venceſſem, que outro era o modo de ſua demanda. Parece me, diſſe el rey aa raynha, que a mao tempo acertarã os caualleiros pera ſua empreſa, que o das donzellas nã dara as ſuas tã de barato, que as leuẽ ſem ſeu preço Artiſia cõ ſuas companheiras ſe deſuiarã da companhia das outras d'Arlança, pera que ſe enxergaſſe, que ſobr'ellas auia de ſer a deferença. As damas praticauã antre ſi a rezam, porque as donzellas quereriã entregarſe antes a outro, que ao caualleiro, ſendo tã eſtremado e que lhe tanto ſeruiço fizera. Hũas deziã, qũ ẽ ſeu poder andauã como preſas ſem liberdade, outras, que algũ deſamor lhe ſentiriã, de que naceria auorrecer lhe: mas ainda que tudo iſto foſſe aſſi, a principal rezã era, que ſempre querẽ ver nouidades e qualquer couſa muito coſtumada lhe enfaſtia. Gradiante, hũ
dos

dos companheiros, vendo que ſe paſſaua o dia, ſem fazerẽ nada ſe adiantou hũ pouco apercebido de juſta. O das donzellas, que tambem nam queria detença, pondo as pernas ao cauallo remeteo a elle e de tal ſorte o encontrou, que o arrancou da ſella, e o lançou por as ancas do cauallo; e voltando contra Artiſia diſſe. Ja vos deſta vez, minha ſenhora, eſtareys aa ordenança do qu'eu quiſer. Tomando outra lança que lhe deu hũ eſcudeiro d'algũas, qũ el rey ſempre mandaua ter pera taes tempos, derribou da meſma maneira Arpiã, que foy o ſegundo, que ſayo, ficando tã enteiro na ſella, como ſe o nã tocarã, de que os tres companheiros ficaram bẽ deſcontentes, que nam erã cuſtumados a ſer derribados tã leuemente. Luſtramã, que antr'elles era o que fazia vantaje, cheo de yra e manencoria da quelle acontecimento, depois d'o ver eſtar preſtes, remeteo a elle. E poſto que da força deſte caualleiro o das donzellas recebeo algũ dano, que, alẽ de lhe falſar as armas e fazer hũa pequena ferida, perdeo hũ eſtribo, nẽ por iſſo deixou de vir ao chão. E poſto que eſta vitoria nã foſſe de pouco preço, na corte nã a ouuerã por notauel pela grã famã, que auia de quẽ a alcançara. Os tres companheiros quiſerã contender das eſpadas, e Luſtramar

mar foy o que nisto mais porfiaua, que se auia por injuriado mais naquelle caso. O das donzellas se escuzaua cõ ser tarde, e porque Lustramar toda via porfiaua, Polifema, hũa das donzellas, lhe disse. Peçouos, senhor caualleiro, que do mal queirays o menos, e vos contenteys c'o que tendes recebido, qu'este nosso guardador he tã custumado ao nã vencer ninguẽ, que ninguẽ recebe quebra de ficar vencido delle. Tẽ me tã escandalizado palauras de molheres, disse Lustramar, que por isso nam aceito vosso conselho. Pois eu, disse Artisia, toda via vos aconselharia que nam engeitasseys o da senhora Polifema. Mas neste tempo deceo el rey ao terreiro, que o desejo, que tinha de conhecer o caualleiro das donzellas, o nã deixou repousar, e cõ sua autoridade e palauras desuiou a batalha, leuando os comsigo, que tambẽ os outros erã merecedores d'aquella honra. O das donzellas entrou no paço acompanhado de todas ellas, cõ Arlança pela mão, que sempre nos lugares pubricos e grandes a trataua cõ mais vantaje. Chegando ante a raynha, pos os giolhos no chão e tirou o elmo pera lhe beijar as mãos. Mas como descubrio o rosto el rey o conheceo e o leuou nos braços, dizendo. Senhora, nam ajays por nada todalas obras, que tee agora ouuistes deste caualleiro,

 pois

pois a outras mores he custumado, que he Floriano do Deserto, o caualleiro do Saluaje, filho de dõ Duardos e da senhora Flerida, vossa amiga. A raynha se leuantou e o abraçou, fazendo lhe toda a honra e cortesia, que pode, queixandose de se lhe nã dar a conhecer quando passara a outra vez por sua casa, e nam lhe quis receber desculpa nenhũa. As damas lhe fizerã muita festa, e vendoo tam moço e gentil homẽ auiã por muito ser dotado de tamanhos feitos, agasalhando antre si suas donzellas, perguntando lhe por seus acontecimentos, os dias que co'elle andarã, de que muitas tinhã enueja, que todo desassossego lh'apraz e o repouso lh'auorrece. Lustramar e seus companheiros ouuindo dizer que aquele era o caualleiro do Saluaje, de cujas façanhas o mundo estaua coalhado, ouuerã sua quebra por nenhũa, e ao outro dia se despediram, pedindolhe que os metesse no conto de seus amigos, que por ter este nome aviã seu vencimento por desastre bem auenturado. O das donzellas os satisfez cõ palauras muito d'agradecer, pedindolhe toda via que, pollo que compria a elles mesmos, deixassem aquella demanda, e nã ouuessem por injuria o que suas damas fizeram co'elles, que nellas nunca o amor he tã firme, que cõ qualquer cousa nã se desbarate.

El-

Elrey teue algũs comprimentos co'elles , no fim dos quaes ſe deſpedirã , e o caualleiro das donzellas quiſera fazer o meſmo , mas a raynha lhe fez força por algũs dias , qũ ẽ eſtremo folgaua d'o ver em ſua caſa , aſſi por ſuas obras e amizade , que tinha cõ Beroldo e Oniſtaldo , ſeus filhos , como por ſer filho de Flerida , cõ quẽ ſe criara. Paſſados dez dias ſe deſpedio della e del rey , deixando Siluiana , que na corte era conhecida , cõ Artiſia e ſuas companheiras , que o nam quiſerã mais acompanhar ; mas ao tempo d'o apartar , a lembrança do que perderã trouue algũa ſaudade , que fez o deſpedimento cõ lagrimas. A Arlança fez a raynha algumas merces e deu peças de muito preço , quando o caualleiro do Saluaje ſe deſpedio , qu'eſta e ſuas criadas leuaua comſigo co'a tençam , que ſe ja diſſe. O tempo, que eſteue na corte foy bẽ feſtejado , que o amor, que lhe tinhã , deu cauſa a iſſo. El rey o acompanhou fora da cidade grande eſpaço , dalli encomendandolhe ſeus filhos e pedindo lhe que beijaſſe as mãos ao emperador e deſſe encomendas a ſeus amigos , ſe tornou pera a cidade , onde lhe pareceo que tudo achaua ſoo; que no paço e em caſa da raynha , onde os dias paſſados auia tanto prazer , eſtaua toda peſſoa tam deſuiada d'o ter, como ſe ouuera

algũa cousa, de que aquelle desgosto nacesse. Isto he natural de todolos apartamentos, em especial, quando sam pessoas, cõ que se tẽ algũa rezã e amizade, que antr'estes sempre amor faz fazer estremos.

CAPITULO CXXX.

Do que aconteceo ao caualleiro do Saluaje no reyno de Nauarra no castello da princesa Arnalta.

O Caualleiro do Saluaje, antes que se partisse da corte d'Espanha, mandou fazer armas de nouo da sua antigua deuisa do Saluaje, qu'esta, era a que mais costumaua e a que mais afeiçã tinha. Posto que passasse algũas auenturas no caminho, nã se faz caso dellas, por nam serẽ das que deuẽ meterse no conto de seus feitos. Com tudo ellas o detiuerã algũs dias, no fim dos quaes se diz, que hũa tarde chegou ao vale, onde o castello d'Arnalta no reyno de Nauarra estaua assentado, e foy a tempo que a mesma Arnalta cõ suas damas sahira a caça d'esmerilhões e estiuera presente a hũa batalha, em que Dragonalte, filho do duque Drapos, vencera hũ caualleiro, que nam quisera conceder nas condições, cõ que

que elle guardaua o valle, que erã, que Arnalta era a mais fermoſa do mundo e a mais dina de ſer ſeruida. Eſtaua armado d'armas de pardo e ouro, partidas as cores em barras, no eſcudo a propia deuiſa, que lhe Miraguarda no ſeu caſtello dera por pena, que trouueſſe: ja neſte tempo Arnalta lhe hia perdendo o odio, que lhe cobrara pollo ver vencido no caſtello d'Almourol, fazendo batalha ſobre ſua fermoſura; que poſto que nellas o deſamor ſeja de mais dura que o amor, velo perſeuerar tanto em ſeu ſeruiço e fazer obras muito pera eſtimar, e alẽ diſſo ſer mancebo e gentil homẽ, que ant'ella tinha muito preço, lhe voltou algũ tanto a vontade, e fauorecia ſuas couſas cõ algũa mais afeiçam do que ſoya. E vendo ao longe vir o caualleiro do Saluaje cercado de donzellas, que trazia a Arlança e as ſuas comſigo, como ſe ja diſſe, Arnalta conheceo polla deuiſa do eſcudo ſer aquelle o que a enganara, e de quem ſe deſejaua vingar, auendo doo das outras, que lhe parecia, que contra ſua vontade o ſeguião, meſturando cõ o doo enueja, que tambẽ o penſamento lhe repreſentou, que algũa poderia ſer tã ditoſa, que o tiueſſe a ſeu mandar. Virandoſe contra Dragonalte, diſſe. Vedes alli o homẽ, que me moor peſar tẽ feito, e de que me
mais

mais desejo vingar: agora quero ver o que vossas obras valẽ, qu'este perigo, se o passays a vosso saluo, quero que vos fique por remate de todolos outros, e que seja o derradeiro, em que por mi vos auentureys, e sera galardã de vossos trabalhos, começo de repouso descansado cõ enteira satisfaçã de vosso desejo e contentamento. Tã grã promessa, disse elle, e tã grã merce deue poder tanto, que a ella se deue atribuyr algũa vitoria, se a oje alcançar, e nã a meu esforço, que eu nunca deixey de vencer tudo, se nã onde me vosso fauor desemparou. Pois aqui me sobeja, que escusa darey por mi nã acabando o impossivel? Eu por assaz vingança teria aquẽ quisesse grande mal velo tã carregado de molheres; mas pois esta vos nam satisfaz, co'a espada na mão, a custa de seu sangue, vos quero fazer a vontade. Em quanto estas palauras passauã o caualleiro do Saluaje se chegou mais a elles, Dragonalte lhe disse em voz alta. Senhor caualleiro, porque sintays o custume deste valle, ou aueys d'esprimentar minhas forças e no fim dellas estar a ordenança do que a senhora princesa quiser, ou confessar que he a mais fermosa dama do mundo e mais pera ser seruida; e alẽ disso, deixadas as armas, vos aueis d'entregar a ella, pera que se satisfaça d'hũ

agra-

agrauo ou desseruiço, que lhe fizestes. E por
qũ é tudo nã recebays força, tomarvos ha
essas donzellas pera seu seruiço, que ami pa-
rece, que largareis de boa vontade, por vos
desembaraçar de tã gram carga. Se ella tanto
deseja seruirse dellas, respondeo o do Saluaje,
mal andastes em nam buscardes me mais cedo,
que trazia outras tantas e fora o seruiço mayor:
cõ tudo nẽ estas a seruirã, nẽ eu confessarey
o que quereys, que seria confessar mentira.
Eu tenho hũa senhora, a que siruo, que ami
parecer he mais fermosa que ella, isto vos fa-
rey confessar e sera confessar verdade. Esto
causou em Dragonalte muita manencoria, e a
Arnalta deo muita pena, porque era vãa e
nam sofria louuor alheo. Dragonalte, depois
de tomar hũa lança e concertar se na sella,
postos os olhos em Arnalta pera fauorecer o
encontro, remeteo ao do Saluaje acompanha-
do de confiança. Ambos acertarã os encontros,
o de Dragonalte rompeo o escudo ao do Sal-
uaje, e detendo se na fortaleza das armas,
rachou a lança em pedaços, fazendoo algũ tan-
to encostar sobre o arçã traseiro; mas o seu
foy tanto mais forte, que deu co'elle no chão,
e pondo se a pee, começarã abatalha tal, qual
se alli nã vira auia muito tempo; que posto
que o do Saluaje nas armas fosse estremado,
Dra-

Dragonalte era muito bõ caualleiro e merecia ſer metido no conto dos notaueis daquelle tempo. E lembrando lhe a eficacia, cõ que ſua ſenhora lhe pedira vingança de ſeu contrairo, e que no que lhe ſucedeſſe daquella empreſa alcançaua o premio de todos ſeus trabalhos e ſer rey de Nauarra, ou perder todo juntamente co'a vida, fazia milagres; nunca em nenhũ tempo ſe achou em couſa, onde tanto moſtraſſe ſeu esforço; mas que preſtaua, que o caualleiro do Saluaje desbarataua todos eſtes eſtremos! Grande eſpaço aturarã ſua porfia, ſem ſe enxergar vantaje em nenhũ delles, porẽ ja no fim Dragonalte pelejaua mais froxamente, qu'eſtaua mal ferido. O do Saluaje deſejoſo d'o nam ver acabar, porque ſabia quẽ era, ſe tirou afora pollo deixar cobrar alento, e eſtando deſcanſando, lhe pedio que deixaſſem a batalha e goardaſſe ſeu paſſo, qũ elle ſe yria ſeu caminho: bẽ vejo, diſſe Dragonalte, que eſſe partido nã me vinha mal, ſe eſtimaſſe a vida mais que outra couſa; mas porque ella he a que agora menos me lembra, percaſe muito embora, e tornemos a noſſa batalha, que nam a quero depois das outras eſperanças perdidas. Tornando a ſua porfia, durou a peleija algũ pouco, no fim da qual Dragonalte, cheo de desconfiança de poder vencer tã

du-

duro imigo, faltandolhe as forças e o eſprito, vazio de ſangue, cayo aos pes de ſeu contrairo ſem nenhũ acordo. Nã pode tanto a crueza d'Arnalta, que vendoo ẽ tal eſtado lhe nam acodiſſe, porque vio que o caualleiro do Saluaje lhe tiraua o elmo e moſtraua querer lhe cortar a cabeça, chegando mais a elle, lhe diſſe. Peço vos ſenhor caualleiro, qũ ẽ pago d'algũ dano, ſe mo tendes feito, outorgueys a vida a eſſe, que tendes ante vos; pois a vitoria ja he voſſa e o mais ſeria crueza. Nã ſey como iſſo ſera, diſſe elle, mas ſey que toda via o ey de matar, ſe ſe nam deſdiſſer do que diſſe, ou vos me prometerdes hũ dõ qual eu vos pedir. Mal aja, diſſe Arnalta, voſſa fortuna, que nam contente de vencer voſſos imigos, quereis outras arras pelo nam matar: ora deixayo, qu'eu vos outorgo o dõ, cõ tal que nã ſeja deſoneſto a minha peſſoa. Aſſi quero, reſpondeo o do Saluaje, e agora o manday curar, que depois vos direy, que he o que vos pedi. As donzellas d'Arnalta deſarmarã Dragonalte, que tornando em ſi, tã auorrecido eſtaua da vida, que engeitaua os remedios della, ſoltando palauras muito pera auer doo delle, que o amor faz moſtrar eſtas fraquezas a homẽs muy esforçados nos caſos, que parece que os deſempara, ou lhe moſtra diſ-

fauor. Dalli leuado ao caſtello o curaram cõ todo reſguardo, inda que o mayor mal, que ſentia, e a ferida, que o mais atormentaua, era cuydar que de todo o deſemparaua a eſperança de poder cobrar ſua ſenhora. Por eſta cauſa lhe auorrecia a vida. Arnalta mandou agaſalhar o caualleiro das donzellas fora do caſtello em hum apouſento, que coſtumaua dar a peſſoas, cõ quẽ queria ter pouco comprimento, ja deſeſperada de poder auer delle a vingança, que deſejaua. Paſſados tres dias, eſtando Dragonalte milhor deſpoſto das feridas, quis deſpedir o do Saluaje, que lhe nã ſofria o coraçam ver em ſua caſa quẽ lhe tanto mal fizera e a que tanto odio cobrara. E indo viſitar Dragonalte, ſegundo algũas vezes cuſtumaua, o achou la, e como nas palauras tiueſſe o ſofrimento igoal ao repouſo e aa condiçã, lhe diſſe que ſe determinaſſe no que lhe auia de pedir. Senhora, ſoys tam fermoſa, diſſe elle, que ſe o nam danaſſeis cõ ſer algũ tanto manencoria, nẽ os voſſos feriã vencidos de ninguẽ, nẽ aueria no mundo quẽ negaſſe o que pedẽ. Eu ſam em conhecimento deſta verdade, que ſe mo nã mandaſſem confeſſar por força, o faria de vontade. Lembrame que vi a corte d' Inglaterra, onde ha damas fermoſas, a d'Eſpanha iſſo meſmo: vi Florenda filha d'Arne-

dos

dos rey de França, de que muitos fazẽ eſtremo, e ſobre tudo a corte do emperador Palmeirim, onde toda fermoſura ſe encerra. Conheço Gridonia e Flerida, que inda agora tẽ o ſeu parecer inteiro. A princeſa Polinarda, a raynha de Tracia, Sidela filha de Tarnaes, rey de Lacedemonia, cõ outras muitas, cuja fama voa pollo mundo. Vi tambẽ Targiana, filha do grã Turco, por quẽ Albayzar ſoldã de Babilonia fez milagres e ſofreo tantos trabalhos: a meu parecer todas vos podẽ confeſſar vantaje, e aſſi ſe diz de vos antre aquelles, que falã ſem afeyçã; mas tendes a condiçam tam aſpera, tã cruel e maa de concertar, que eſcurece algũ tanto o preço de voſſa fermoſura. Iſto ſe enxerga muy bẽ na pouca lembrança, que tendes das obras e ſeruiços do ſenhor Dragonalte, que aqui eſta, que ſendo tanto pera lembrar, os pondes em eſquecimento, e nã vos lembra que ſendo tal peſſoa, tamanho principe, tã ſingular caualleiro e da maſſa dos mais famoſos e milhores deſte tempo, engeita ſua companhia, conuerſaçam e amizade por vos ſeruir, oferecendo ſe a tantos perigos conformes a voſſa tençam. E porque fermoſura e parecer tã eſtremado nã he bẽ que ande acompanhado d'outras calidades, o que de vos quero e o dõ, que vos pedi, he

qũ ẽ ſatisfaçã de ſuas obras queirays caſar co' elle e aceitalo por marido , pois ſabeys que niſto ſatisfazeys a ordenança del rey voſſo pay, caſando conforme a voſſa peſſoa e eſtado , e cõ quẽ por amor volo merece ; couſa , que antre outras calidades ſe deue eſtimar mais que todas. Eſte he o dõ , que me prometeſtes , agora quero ver ſe voſſas obras ſam conformes aas palauras , pera ſaber o fundamento que ſe pode fazer de voſſas promeſſas. Peço vos , ſenhor , diſſe Arnalta , que antes que peçays a repoſta , me digays quẽ ſoys e como vos chamã , que o deſejo ſaber , antes de me determinar no que pedis. Tudo farei , reſpondeo elle , porque nam tenhais algũa eſcuſa , de que lanceys mão. Ami chamã Floriano do deſerto , ſam filho de dõ Duardos , principe d'Inglaterra e da iffanta Flerida , neto do emperador Palmeirim. Por certo , diſſe Dragonalte , ſe em meu vencimento ſe nã auentura mais que o preço de minha honra , eu o ouuera por pequena quebra , que bẽ ſey que ſoys cuſtumado vencer todo mundo , mas porque niſto auenturo a eſperança , em que viuo , a deſſimulo tã mal , e pois o deſgoſto de ſer vencido ſe desfaz em ſer tal o vencedor , nã me poſſo queixar de nada , queixarm'ey da ventura , ſe no al me for contraira. Arnalta abaixou hũ pouco

co a cabeça, depois d'o ouuir nomear, lembrandolhe o que ja paſſara co'elle, e bẽ contente fora d'o ter por marido cõ todo ſeu odio, e como tiueſſe por muy certo, que nã o aceytaria, e eſtiueſſe chea de vaydade dos louuores, que lhe dera, crendo que foſſem certos e verdadeiros, determinou outorgar o que lhe pedia; entam leuantando o roſto cõ moſtra alegre, diſſe. Nã creo eu, ſenhor caualleiro, que quẽ tambẽ ſabe vencer os homẽs, ſe contente d'enganar molheres: as obras, que tenho viſtas de Dragonalte, ſam taes, que me faram fazer o que pedis, alẽ de volo ter prometido; mas ha de ſer cõ condiçam, que vos e elle me prometays, que antes de hũ anno enteiro me leue aa corte do emperador, que deſejo ver as grandezas della e ficar na conuerſaçam e amizade deſſas ſenhoras, que me nomeaſtes. Eſſa condiçam, reſpondeo o do Saluaje, eu a ouuera de pedir primeiro, pois ſam o que niſſo recebo merce, que ſey que o emperador o eſtimara em muito e auera ſua caſa por honrada, e em ſatisfaçam da que me niſſo faz, deme voſſa A. amão e beijarlha ey. Ella o abraçou, fazendo lhe muita corteſia: Dragonalte ſe quiſera lançar aos pes do caualleiro do Saluaje, auendo ſeu vencimento por deſaſtre vindo do ceo, pois por derradeiro tive-

vera tal desconto. Dalli por diante sintio menos as feridas, que eram curadas por mão d' Arnalta. Tres dias depois disto chamarã os gouernadores do reyno, que sabendo a tençã della e tendo conhecimento das obras e vertudes de Dragonalte, aprouarã o casamento por bõ e conueniente ao estado e autoridade de sua senhora. Fez se no mesmo castello, porque o caualleiro do Saluaje, desejoso de seguir seu caminho, nam quis esperar o espaço, que os gouernadores pediã pera ordenar as festas, antes dando pressa ao recebimento, se celebrou com toda a solemnidade, que se podia fazer em tal lugar. O caualleiro do Saluaje se despedio, deixando Dragonalte em todo seu contentamento e a raynha satisfeita co'a promessa d'a leuarẽ a corte do emperador. Deixa a historia de falar nelles, por falar da partida d'Albayzar, de cujas obras he bẽ que se faça memoria, pois nam erã taes, que mereçã esquecimento.

FIM DO TOMO II.

INDEX DOS CAPITULOS
DESTE SEGUNDO TOMO.

PARTE II.
Da Cronica de Palmeirim de Inglaterra.

CAP.

ER-

ERRATAS.

Pag.	*linhas*	*erros*	*emendas*
18	9	mandando	mandado
27	23	quẽ lles	qũ elles
39	15	o pararesse	o parecesse
44	28	do Esmeraldo	de Esmeraldo
60	17	da Targiana	de Targiana
74	22	podis	poderes
76	23	rrazia	trazia
78	9	ná te	ná
82	12	de tudo	de todo
107	3	Farnaes	Tarnaes
129	2	remedio o , deis	remedio , o deis
180	28	quem	qũ em
183	10	outrose deficios	outros edificios
192	22	o desacompanhado	o desacompanhando
212	28	ygoála	ygoale
248	13	quand'o	quando
272	27	parecerẽfo ra	parecerẽ fora
275	14	precede	procede
311	25	trabalbo	trabalho
323	2	queria	quereria
336	23	tereis	terei
348	3	quẽ	que
349	12	presa	pressa
355	13	e tal	a tal
362	8	o grande	e grande
372	27	por nome.	por nome
379	25	essoutro	essoutra
390	13	dest'outra	d'estoutra
399	28	louçaa	louçá
412	26	delles.	delles
416	1	obrio	abrio
427	8	Arlança	A Arlança
438	24	e praticando	praticando
448	18	lançar	descansar
452	8	repouso eu	repouso , ou
491	22	faça	o faça

ER-

ERRATAS.

Pag.	*linhas*	*erros*	*emendas*
512	14	nemcar	nomear
	12	ſeja	ſe ja
527	16	preço	preço.
528	17	Luſtramá	Luſtramar